

MODERNA

pelo Brasil

NORDESTE



3º a 5º ANOS

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

VOLUME ÚNICO

LIVRO DO PROFESSOR

Organizadora:
Editora Moderna
Obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida
pela Editora Moderna.

Editores responsáveis:
Cesar Brumini Delloro
Maria Clara Antonelli

Componentes
curriculares:
Geografia
e História

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.

PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 2

Código da obra:

0070 P27 01 02 039 039



MODERNA



Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editores responsáveis:

Cesar Brumini Dellore

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo.
Editor e elaborador de materiais didáticos.

Maria Clara Antonelli

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora e elaboradora de materiais didáticos.

Componentes curriculares: Geografia e História

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2025

 **MODERNA**

Elaboração dos originais:

Camila Celestino Figueiredo

Licenciada em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia. Professora.

Cláudia Vasconcelos

Doutora em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia. Professora universitária.

Dafne Lavinias Soutto

Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editora e elaboradora de materiais didáticos.

Iago Gabriel de Araújo Santos

Licenciado em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia. Professor da Educação Básica e elaborador de obras didáticas de Ciências Humanas.

Juliana Alves de Andrade

Doutora em História, na área de concentração: História do Norte e Nordeste do Brasil, pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora universitária.

Máira Fernandes

Mestra em Arquitetura e Urbanismo, área de concentração: Planejamento Urbano e Regional, pela Universidade de São Paulo. Professora e elaboradora de materiais didáticos.

Maria Lídia Vincentin Aguiar

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Professora, coordenadora pedagógica e elaboradora de materiais didáticos.

Maria Raquel Apolinário

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Elaboradora, editora e revisora de materiais didáticos.

Otávio Santos

Doutor em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor universitário.

Paulo Ferraz

Mestre em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Editor, consultor e leitor técnico de livros didáticos de Ciências Humanas.

Staela Porto

Pós-graduada em História e Cultura Afro-Brasileira pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (SC). Licenciada em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia. Professora.

Thais R. Videira

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora e elaboradora de materiais didáticos.

Edição executiva: Cesar Brumini Delloro, Maria Clara Antonelli

Edição de texto: Carlos Vinicius Xavier, Dafne Lavinias Soutto, Fernanda Prado, Leonardo Canuto de Barros, Robson Edgar Rocha, Thais R. Videira

Preparação de texto: Denise Ceron

Gerência de planejamento editorial e revisão: Ana Paula Souza Nani

Suporte administrativo e de planejamento editorial: Carlos Eduardo B. Oliveira, Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini, William Magalhães

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

Revisão: Ana Cortazzo, Ana Maria C. Tavares, Edna Luna, Nancy Helena Dias, Renato da Rocha, Sandra Garcia Cortés, Sirlene Pregolato, Tatiana Malheiro, Viviane T. Mendes

Edição de design, produção gráfica e digital: Patrícia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Bruno Tonel, Everson de Paula, Vinicius Rossignol

Capa: Daniele Doneda

Foto: Prostock-studio/Shutterstock

Coordenação de produção gráfica: Denis Torquato

Coordenação de arte: Alexandre Lúgö, Wilson Gazzoni Agostinho

Edição de arte: Renata Susana Rechberger

Editoração eletrônica: C2 Artes

Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes

Pesquisa iconográfica: Pamela Rosa

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto, Rosângela Valquíria Ferreira

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Moderna pelo Brasil Nordeste : 3º a 5º anos : anos iniciais do ensino fundamental : volume único / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editores responsáveis Cesar Brumini Delloro ; Maria Clara Antonelli. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componentes curriculares: Geografia e história.
ISBN 978-85-16-14483-8 (aluno)
ISBN 978-85-16-14484-5 (professor)

1. Brasil, Nordeste - Geografia (Ensino fundamental) 2. Brasil, Nordeste - História (Ensino fundamental) 3. Estudos regionais I. Delloro, Cesar Brumini. III. Antonelli, Maria Clara.

25-294494.0 CDD-372.8918131
-372.89813

Índices para catálogo sistemático:

1. Região Nordeste : Brasil : Geografia : Ensino fundamental 372.8918131
2. Região Nordeste : Brasil : História : Ensino fundamental 372.89813

Cibebe Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br
2025
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Orientações específicas do Livro do Estudante

Apresentação

Olá!

O livro que você tem em mãos foi pensado para ajudá-lo em seus estudos. Nele, você vai encontrar textos e atividades de Geografia e de História ligados à região onde você vive.

Este livro é também uma oportunidade para que **seus responsáveis** possam acompanhar de perto seus estudos, auxiliando em sua trajetória escolar.

E sabe quem mais vai seguir com você nessa jornada de estudos? A **Turma da ação!** Ao longo do livro, os personagens dessa turma vão dar dicas e incentivar a reflexão sobre atitudes no dia a dia escolar.

Vamos lá?

Então, com você, a...

Turma da ação!



Pronto para iniciar a jornada?

Prezado professor,

O livro que você tem em mãos visa contribuir para a prática docente, apoiando o planejamento e a organização das aulas. Ele está estruturado em duas partes:

- **Orientações específicas do Livro do Estudante**, que traz a reprodução do Livro do Estudante, em formato reduzido, com indicação dos objetivos e das habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trabalhadas, além das respostas das atividades e das orientações específicas relacionadas ao conteúdo.

- **Suplemento para o professor**, que é composto de reflexões sobre o ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pautadas na BNCC; considerações sobre avaliação das aprendizagens; explicação da proposta pedagógica da obra; entre outros recursos.

Espera-se que este Livro do Professor seja um instrumento importante para apoiar o processo de ensino-aprendizagem e guiá-lo ao longo deste ano letivo.

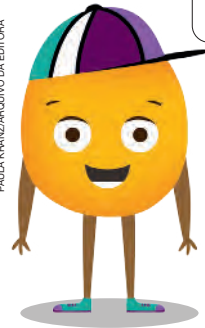
O Livro do Estudante apresenta os seguintes recursos:

• **Abertura de capítulo:** o início de cada capítulo do livro configura-se como uma oportunidade para a verificação dos conhecimentos prévios dos estudantes e para o incentivo ao diálogo e à argumentação por meio das atividades do boxe “Vamos conversar”.

• **O mundo que queremos:** esta seção tem o objetivo de desenvolver valores e atitudes por meio de propostas práticas que sugerem possibilidades de intervenção cidadã na realidade local, instigando os estudantes a se perceberem como sujeitos autônomos e criativos com potencial de transformar a realidade.

Apresentação

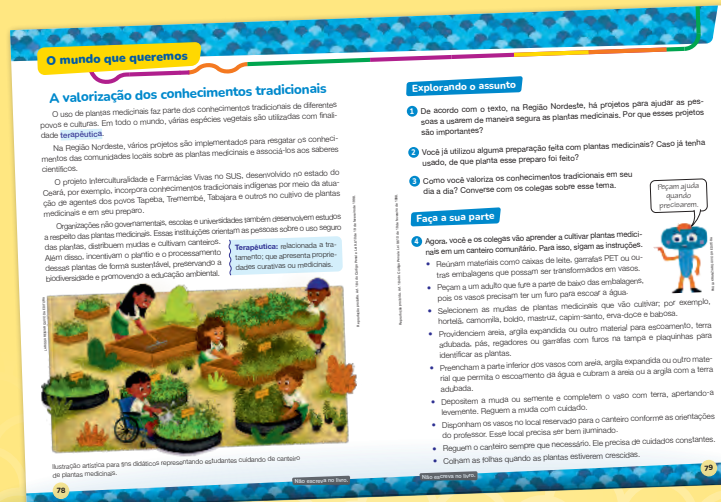
PAULA KRANZJARQUIVO DA EDITORA



Olá! Vamos conhecer alguns destaques deste livro?

O livro, organizado em **12 capítulos**, apresenta temas relevantes para o seu aprendizado. Com ele, você vai conseguir compreender melhor a região em que vive.

Nas **aberturas dos capítulos**, você vai encontrar propostas para uma conversa inicial sobre os temas que serão estudados. Assim, é possível descobrir o que você já sabe sobre eles!



Perceba quanto você tem a aprender!



Que tal pensar nos desafios presentes na região onde você vive e nas boas soluções encontradas para eles? Assim, você pode ajudar a construir O mundo que queremos!

4

Não escreva no livro.

PAULA KRANZJARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ao longo do livro, você vai encontrar o boxe **Descubra**, que traz sugestões e informações relacionadas ao assunto que está estudando. Pode trazer a indicação de um livro, de um filme, de um museu, de um centro cultural etc.

No final do livro, você pode consultar mais informações sobre a região em **Bandeiras** e **Mapas**.

Ícones ao longo do livro vão indicar a ocorrência de **objetos digitais**.

Mapa clicável Elementos do mapa

Perfil

As pessoas da região onde você vive são a riqueza e a força dela! Que tal conhecer o **Perfil** de algumas personalidades da região?

Lia de Itamaracá é uma compositora e cantora nascida em 1944, na Ilha de Itamaracá, no estado de Pernambuco. Ela começou a cantar ainda criança, mas gravou seu primeiro disco com 32 anos, em 1977. Lia já se apresentou em vários países, divulgando a ciranda e a cultura pernambucana. Ela é reconhecida como patrimônio vivo de Pernambuco.

Lia de Itamaracá em apresentação no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2024.



MARCO PAVELLE/AF/PIRELLA GÖTTSCHE LOWE

Vozes locais

Acredita-se que o nome do prato baião de dois teve origem na canção "Baião de dois", do compositor pernambucano Luiz Gonzaga. As práticas alimentares sertanejas estavam muito presentes em outras letras de suas músicas, como "Frutos da terra" e "Feijão com couve". No depoimento a seguir, Luiz Gonzaga fala sobre essas inspirações.

Eu queria cantar as coisas da minha terra. Eu queria alguém que ajudasse a decantar a vida da minha gente.



PERNAMBUCANA/AF/PIRELLA GÖTTSCHE LOWE

Ilustração artística representando a preparação do baião de dois. SILVA, Ruberval José da. **Vida de viajante**: uma análise da obra musical do compositor e intérprete Luiz Gonzaga na cidade do Rio de Janeiro (1940-1970). 2017. Dissertação e Mestrado em História - PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2017. p. 38.

Cuide deste livro. Ele será usado por outros estudantes.



PULLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Sabia que você pode conhecer a região onde vive por meio de relatos, canções, trechos de livros ou de contos sobre ela? Que tal descobrir as **Vozes locais** da região?

Não escreva no livro.

• **Descubra**: boxe com sugestões de livros, filmes, museus e outros recursos com o objetivo de ampliar o repertório dos estudantes.

• **Perfil**: boxe que apresenta personalidades importantes para a história e a cultura da região.

• **Vozes locais**: boxe que apresenta trechos de relatos, canções, mitos ou contos com o objetivo de valorizar a memória, os conhecimentos e as práticas culturais dos povos e das comunidades locais.

• **Bandeiras**: seção que apresenta e explica as bandeiras de todos os estados que compõem a região.

• **Mapas**: seção que apresenta dois mapas da região e um mapa físico do território brasileiro.

Nestas “Orientações específicas”, as Competências Gerais da Educação Básica, as Competências de Ciências Humanas e as habilidades da BNCC são apresentadas ao longo das páginas do Livro do Estudante.

Os textos das habilidades e das competências da BNCC trabalhadas neste livro estão reproduzidos no “Suplemento para o professor”, no final do livro.

Habilidades de Geografia da BNCC mobilizadas nos capítulos 1, 2 e 3:

- EF03GE02
- EF03GE04
- EF03GE09
- EF04GE01
- EF04GE05
- EF04GE06
- EF04GE09
- EF04GE10

Habilidades de História da BNCC mobilizadas nos capítulos 1, 2 e 3:

- EF03HI01
- EF03HI04
- EF03HI05
- EF03HI07

Sumário

Capítulo 1 Introdução: a Região Nordeste	10
O que é região?	11
O que é regionalização?	12
A Região Nordeste	13
Capítulo 2 Características naturais	18
Relevo	19
Clima	21
Os rios	22
Formações vegetais	26
Capítulo 3 Povos e diversidade	30
Quais são os povos da Região Nordeste?	31
Os primeiros seres humanos	32
Os povos indígenas	33
As conexões com a Europa	34
A diáspora africana	35
As comunidades quilombolas	36
Os povos do interior	37
Os povos e comunidades tradicionais	38
Os fluxos migratórios internos e as migrações de retorno	39
O mundo que queremos Diversidade e respeito na escola	40

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



EDNEI MARQUES DA EDITORA

6

Não escreva no livro.

Grafia dos nomes dos povos indígenas brasileiros

Neste livro, os nomes dos povos indígenas que vivem no Brasil foram grafados de acordo com a Convenção para a Grafia dos Nomes Tribais, aprovada em 1953 na Primeira Reunião Brasileira de Antropologia:

- com inicial maiúscula, quando usados como substantivo, e opcional, quando usados como adjetivo;
- sem flexão de número ou de gênero.

Não estendemos esse padrão aos demais povos indígenas americanos e aos povos africanos.

Capítulo 4 Festas e brincadeiras	42
Festas populares no Nordeste	43
Festas populares e patrimônio cultural	45
Brincadeiras tradicionais da Região Nordeste	48
Brincadeiras de origem indígena e africana	50
Capítulo 5 Músicas e danças	52
Música, dança e resistência na Região Nordeste	53
O maracatu	54
O samba de roda do Recôncavo Baiano	56
O tambor de crioula do Maranhão	57
A ciranda	58
O frevo	59
O cavalo-marinho	60
O caboclinho	60
O repente e o forró	61
Capítulo 6 Culinária e alimentação	62
Os sabores do Meio-Norte	63
Os sabores do Sertão	65
Os sabores do Agreste	68
Os sabores da Zona da Mata	68



LARISSA FERNANDA REIS OLIVEIRA / ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

Habilidades de Geografia da BNCC mobilizadas nos capítulos 4, 5 e 6:

- EF03GE02
- EF04GE01

Habilidades de História da BNCC mobilizadas nos capítulos 4, 5 e 6:

- EF03HI01
- EF03HI04

Habilidades de Geografia da BNCC mobilizadas nos capítulos 7, 8 e 9:

- EF03GE02
- EF03GE04
- EF03GE05
- EF04GE01
- EF04GE02
- EF04GE04
- EF04GE06
- EF04GE07
- EF05GE01

Habilidades de História da BNCC mobilizadas nos capítulos 7, 8 e 9:

- EF03HI01
- EF03HI03
- EF03HI04
- EF03HI05
- EF03HI06
- EF03HI07

Sumário

Capítulo 7 Saberes tradicionais, literatura e artes visuais	70
Arte e saberes tradicionais da Região Nordeste	71
Cerâmica	73
Renda e bordado	74
Cestaria e trançado de fibras vegetais	74
Artesanato em couro	75
Escultura em madeira	75
Literatura de cordel e xilogravura	76
Mamulengo	77
O mundo que queremos A valorização dos conhecimentos tradicionais	78
Capítulo 8 História e memória	80
Os lugares de memória	81
A memória coletiva e as tradições orais	84
As marcas da escravidão	85
A colonização no interior	86
As revoltas contra a colonização e a escravidão	87
As marcas dos conflitos do Brasil Imperial	88
As marcas dos processos de modernização	89
Capítulo 9 Campo e atividades econômicas	92
O que é campo?	93
Diversidade do campo	94
Ocupação do campo no Nordeste	96
Atividades econômicas no campo	97
O abastecimento das cidades	100
Produtos e serviços da cidade para o campo	101
Desigualdades no campo	102

LARISSA FERNANDA REIS OLIVEIRA / ARQUIVO DA EDITORA



Capítulo 10 Cidades e atividades econômicas 104

As cidades e a urbanização 105
 A fundação de cidades no período colonial 106
 Industrialização e urbanização do Nordeste 110
 O turismo nas cidades nordestinas 113
 Redes urbanas 114

Capítulo 11 Recursos naturais e cuidados com o ambiente 116

Principais recursos naturais da Região Nordeste 117
 Impactos ambientais 121
 Unidades de conservação 122
 Biomas da Região Nordeste 123
! O mundo que queremos Descarte adequado dos resíduos 126

Capítulo 12 Cidadania e qualidade de vida 128

O que é cidadania? 129
 Espaços públicos e cidadania 129
 Unidades político-administrativas: municípios e distritos 130
 Órgãos do poder público municipal 131
 Canais de participação social 132
 A demarcação de territórios étnico-culturais 133
 O combate ao preconceito e à discriminação 135

Bandeiras 136

Mapas 139

Referências bibliográficas comentadas 142

Objetos digitais

Mapa clicável: Elementos do mapa 12	Infográfico clicável: O setor de serviços 105
Infográfico clicável: Elementos da paisagem 14	Mapa clicável: Mapas: símbolos pontuais, lineares e zonais 114
Infográfico clicável: As partes de um rio 22	Infográfico clicável: Usina hidrelétrica 117
Mapa clicável: Bacias hidrográficas do Brasil 23	Mapa clicável: Espécies ameaçadas no Brasil 121
Infográfico clicável: Alimentação saudável 63	Infográfico clicável: O direito à moradia segundo a ONU 129
Infográfico clicável: Patrimônios materiais no Brasil 81	

Não escreva no livro.

Habilidades de Geografia da BNCC mobilizadas nos capítulos 10, 11 e 12:

- EF03GE04
- EF03GE05
- EF03GE09
- EF04GE02
- EF04GE04
- EF04GE05
- EF04GE06
- EF04GE07
- EF04GE09
- EF05GE01
- EF05GE02
- EF05GE08
- EF05GE09
- EF05GE12

Habilidades de História da BNCC mobilizadas nos capítulos 10, 11 e 12:

- EF03HI01
- EF03HI09

Capítulo 1

O capítulo apresenta as sub-regiões da Região Nordeste e algumas de suas principais características naturais, políticas e sociais. Além disso, discute os conceitos de região, regionalização e paisagem, levando em conta os saberes e os lugares de vivência dos estudantes.

Objetivos

Após o estudo do capítulo, espera-se que os estudantes compreendam os conceitos de região e paisagem, identifiquem seus lugares de vivência nos estados da Região Nordeste e comparem as variadas paisagens existentes nessa região.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Verifique se os estudantes identificam no cartaz os estados da Região Nordeste. Eles podem apontar que todos são banhados pelo Oceano Atlântico. Assim, podem indicar como característica comum a esses estados a presença de praias. Oriente-os a verbalizar o raciocínio e ajude-os a compreender que essa atividade visa mobilizar os conhecimentos prévios deles sobre as características dos estados da região.

2. Os estudantes podem mencionar a extensão e a forma dos territórios estaduais. A fim de identificar diferentes características naturais, incentive desde já o exercício de observação das paisagens.

Capítulo 1

Introdução: a Região Nordeste



A Região Nordeste é a segunda mais populosa do Brasil: tem mais de 50 milhões de habitantes. Além disso, abrange grande parte do território do país. Ela é formada por nove estados. A população desses estados apresenta culturas e tradições comuns, mas também diferenças.

Neste capítulo, você vai conhecer um pouco mais sobre essa região brasileira.

Cartaz em comemoração ao Dia do Nordestino, celebrado em 8 de outubro. Publicado pela rede social da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur) em 2024.

Vamos conversar

1. Em sua opinião, o que os estados da Região Nordeste têm de parecido?
2. O que esses estados têm de diferente?
3. Para você, o que significa ser nordestino?

10

Não escreva no livro.

3. Privilegie os saberes forjados na experiência dos estudantes e nos lugares em que vivem, incentivando-os a compartilhar argumentos ligados à sua identidade e à formação da comunidade de que fazem parte. Na definição do "ser nordestino", é importante orientá-los no caminho do acolhimento da diversidade e do respeito às diferenças.

BNCC em foco

Na atividade 3, a valorização de conhecimentos prévios dos estudantes a respeito da construção social e cultural do que é ser nordestino contribui para o desenvolvimento da **Competência Geral 7**.

O que é região?

As **atividades cotidianas** são as tarefas que as pessoas fazem com frequência. Ao realizar essas atividades, as pessoas se relacionam entre si e com as características do lugar onde vivem.

É mais comum, por exemplo, que pessoas que vivem perto do mar ou de rios se dediquem mais à pesca do que pessoas que vivam longe desses lugares. Por isso, cenas cotidianas relacionadas à pesca podem ser mais observadas nesses lugares do que nas cidades.

Com o passar do tempo, as pessoas desenvolvem jeitos próprios de fazer as tarefas. Isso pode criar paisagens específicas no lugar, que se torna diferente de outros.

O lugar em que essas pessoas vivem e outros com características parecidas podem formar uma **região**: parcela do espaço que compartilha características parecidas, diferenciando-se das demais.

As características que diferenciam uma região de outra podem ser naturais, como os tipos de planta que crescem em um lugar, ou culturais, como as tradições das pessoas.

- 1 Que regiões é possível identificar na ilustração?
- 2 Em sua opinião, existem regiões diferentes no município em que você vive? Converse com os colegas sobre o assunto.



Na ilustração, são apresentadas três regiões bem definidas: uma residencial, uma de comércio e serviços e outra de lazer.

Não escreva no livro.

11

Na aula

O texto-base aborda o conceito de região, fundamental para o ensino de Geografia. Para contextualizar o aprendizado desse conceito, ofereça exemplos relacionados à realidade local dos estudantes, valorizando suas experiências.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. A ilustração apresenta uma paisagem, em vista oblíqua, de uma cidade fictícia, em que é possível distinguir três regiões: uma de lazer, com uma praça e um clube; uma comercial, com estabelecimentos comerciais e de serviços, como um mercado, uma farmácia e uma papelaria, e uma residencial, composta de casas e prédios. Espera-se que os estudantes distingam essas regiões com base nas três funções: lazer, comércio e serviços e residencial.

2. Com base no exemplo ilustrado, de uma cidade fictícia, espera-se que, ao identificar semelhanças e diferenças entre determinadas áreas, os estudantes reflitam sobre as diferentes regiões no município em que vivem.

BNCC em foco

Na atividade 2, o exercício de partir dos lugares de vivência dos estudantes para distinguir regiões mediante a identificação de semelhanças e diferenças favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03GE04**.

Conexões em foco

A compreensão de que a palavra *região* apresenta mais de um significado mobiliza a habilidade **EF05LP02**, de Língua Portuguesa: *Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.*

Na aula

É importante ponderar o fato de que, nas diversas regionalizações, além de se levar em conta critérios naturais, também se podem considerar aspectos sociais e históricos. Atualmente, adota-se uma perspectiva mais crítica de regionalização, que envolve não apenas a identificação de similaridades e diferenças naturais, mas também a consideração de processos históricos, identidades culturais e interesses políticos.

Você pode apresentar a regionalização oficial do IBGE, apontando os critérios utilizados na época em que foi realizada (relacionados ao meio ambiente e a processos socioeconômicos) e destacando o fato de que ela contribui para o estudo da realidade socioambiental do país e serve de apoio para a administração pública.

Indicação para você

GOMES, Paulo César da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). **Geografia: conceitos e temas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

Nesse capítulo, Paulo César da Costa Gomes apresenta a perspectiva contemporânea e crítica da Geografia a respeito do conceito de região, abrangendo aspectos sociopolíticos e culturais.

O que é regionalização?

O conceito de região pode ser utilizado para classificar áreas de uma cidade. Da mesma forma, áreas maiores, como a de um país, podem ser divididas em regiões com características parecidas. Essa divisão é chamada de **regionalização**.

Uma regionalização do Brasil

O território brasileiro é muito extenso. Além disso, sua população é numerosa e diversa. Por isso, a regionalização ajuda a estudar as características do país.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o órgão do governo federal que fornece informações e dados sobre o país. Em 1970, essa instituição criou a divisão do espaço brasileiro em cinco regiões administrativas: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Cada região é formada por **unidades federativas** com características semelhantes. Essas características podem ser da vegetação, da história e das formas de organizar atividades de trabalho, entre outros aspectos.



Unidades federativas:

divisões territoriais do país com governos próprios. Exemplos: Bahia, Piauí e Rio Grande do Norte.

Mapa clicável

Elementos do mapa

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 93.

Não escreva no livro.

12

BNCC em foco

Ao apresentar a divisão regional brasileira criada pelo IBGE, favorecendo a compreensão das unidades político-administrativas oficiais nacionais, o texto-base sobre regionalização do Brasil contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE05**. Além disso, a utilização da linguagem cartográfica favorece o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 7** e da **Competência de Geografia 4**.

A Região Nordeste

A Região Nordeste é a que tem o maior número de estados: nove. São eles: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Cada estado tem uma capital.

A Região Nordeste é a terceira maior do Brasil em extensão territorial. As duas primeiras são as regiões Norte e Centro-Oeste. Além disso, é a que tem a segunda maior população do país, sendo a Região Sudeste a mais populosa.

O Nordeste se destaca pela diversidade de aspectos naturais e culturais.

A maior parte da população nordestina vive no litoral, que é bem extenso. Ficam no litoral também as capitais de oito de seus estados. A exceção é Teresina, capital do Piauí.

A população nordestina é formada por pessoas de diferentes origens, como a indígena, a africana e a europeia. Os povos indígenas já viviam na região antes da chegada dos europeus, e muitos africanos foram trazidos à força para o Nordeste como mão de obra escravizada até os anos 1800. A variedade da população é percebida em diversos hábitos, costumes e celebrações, que você estudará neste livro.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 93.



- 3 Identifique no mapa o estado onde você mora.
- 4 Qual é o nome da capital desse estado?
- 5 Quais estados fazem limite com o que você mora?
- 6 Qual é o nome do município em que você vive?

Não escreva no livro.

13

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Caso os estudantes tenham dificuldade na localização do estado em que vivem, auxilie-os sinalizando características do território, como a extensão ou a cor com a qual o estado está representado no mapa.

4. Caso não consigam responder de imediato, oriente os estudantes a utilizar a legenda do mapa para localizar essa informação. Se possível, incentive-os a extrair outras informações a respeito da capital por meio do mapa, como a proximidade do mar.

5. Maranhão: Pará, Tocantins e Piauí. Piauí: Maranhão, Tocantins, Bahia, Ceará e Pernambuco. Bahia: Tocantins, Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, Sergipe, Alagoas e Pernambuco. Sergipe: Alagoas e Bahia. Alagoas: Bahia, Pernambuco e Sergipe. Pernambuco: Paraíba, Ceará, Piauí, Bahia e Alagoas. Paraíba: Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte: Paraíba e Ceará. Ceará: Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Piauí.

6. É essencial que os estudantes conheçam o nome do município em que vivem. Aproveite a ocasião para tratar de algumas das principais características ambientais e sociais do município; se necessário, consulte informações oficiais em páginas confiáveis da internet, como a da prefeitura municipal.

BNCC em foco

Ao incentivar a localização dos lugares de vivência dos estudantes, as atividades 3, 4, 5 e 6 contribuem para o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 7** e da habilidade **EF04GE05**.

Conexões em foco

Ao valorizar as diferentes origens da população que compõe o Nordeste, o texto-base sobre a região contribui para o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

Na aula

Paisagem se refere não apenas ao que a visão alcança, mas ao que os sentidos podem perceber em determinado espaço. A paisagem pode ser percebida diretamente, mediante a observação *in loco*, ou indiretamente, por meio de fotografias, mapas e demais formas de representação do espaço.

Analise com a turma as diferentes paisagens que os estudantes atravessam no percurso de casa para a escola. Incentive-os a identificar aspectos naturais e culturais nessas paisagens a fim de verificar se elas são predominantemente naturais ou humanizadas.

Texto complementar

No texto a seguir, o geógrafo Milton Santos explica que a paisagem é a reunião de vários tempos.

A paisagem existe através de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo no momento atual. No espaço, as formas de que se compõe a paisagem preenchem, *no momento atual, uma função atual*, como resposta às necessidades atuais da sociedade. Tais formas nasceram sob diferentes necessidades, emanaram de sociedades sucessivas, mas só as formas mais recentes correspondem a determinações da sociedade atual.

Segundo C. Reboratti [...] “a paisagem humana é uma combinação de vários tempos presentes”. [...]

SANTOS, Milton.

A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008. p. 104.

As paisagens nordestinas

Paisagem é tudo o que percebemos no espaço. O conjunto composto de elementos naturais e de elementos criados pelos seres humanos faz parte da paisagem.

Uma paisagem pode ser considerada natural ou humanizada. Nas **paisagens naturais**, a maioria dos elementos é formada pela ação da natureza, como as plantas, os rios e as montanhas. Já nas **paisagens humanizadas**, predominam elementos criados pela ação humana, como as construções, as estradas e as áreas de cultivo.

Os elementos humanizados da paisagem variam de acordo com a história do lugar, das pessoas que vivem nele e da forma como elas se organizam. As cidades, por exemplo, podem ser maiores ou menores. As cidades grandes geralmente têm muitas pessoas e construções que ocupam áreas extensas. Já as cidades pequenas têm um menor número de construções e de habitantes, ocupando uma área menos extensa.



Infográfico clicável
Elementos da paisagem

Parte do município de Barreirinhas, no estado do Maranhão, em 2024.



Parte do município de Fortaleza, capital do estado do Ceará, em 2023.

14

Não escreva no livro.

Indicação para você

STEINKE, Valdir; SILVA, Charlei; FIALHO, Edson. (org.). **Geografia da paisagem**: múltiplas abordagens. Brasília, DF: Caliandra, 2022.

A coletânea aborda a noção de paisagem como uma categoria de análise fundamental para a Geografia, reunindo trabalhos de pesquisadores nacionais e internacionais que apontam para a importância do estudo e do debate sobre a paisagem no século XXI.

- 7 Compare as paisagens representadas. O que há de parecido e de diferente entre elas?
- 8 Alguma das paisagens representadas se parece com a paisagem do lugar onde você vive? Em quais aspectos?
- 9 Converse com os colegas sobre os elementos predominantes na paisagem do lugar onde vocês moram. Depois, responda: ela é predominantemente natural ou humanizada?



Durante a atividade coletiva, você escutou os colegas com atenção?

PAULA KFRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

As sub-regiões nordestinas

A Região Nordeste apresenta grande diversidade de paisagens. Por isso, para facilitar o estudo de suas características, ela foi dividida em quatro **sub-regiões**. Cada sub-região é formada por localidades que têm muitas semelhanças entre si.



Fonte: ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste**. 6. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1998. p. 276.

Não escreva no livro.

15

Comentários e respostas sobre as atividades

7. As duas paisagens representadas nas fotografias da página 14 correspondem a partes de dois municípios, ambas situadas em área de planície. É importante que os estudantes identifiquem diferenças no que diz respeito ao grau de intervenção humana nas paisagens, destacando elementos como construções e vegetação.

8. Espera-se que os estudantes expliquem por que a paisagem escolhida é parecida com a do lugar onde vivem. Incentive-os a comparar as duas paisagens e indicar os aspectos semelhantes entre elas.

9. Verifique se os estudantes, com base em suas vivências, julgam as paisagens do lugar onde moram predominantemente naturais ou humanizadas.

Adaptação de atividades

Para complementar a atividade 9, se possível, exiba aos estudantes fotografias de outras paisagens, em municípios do Sertão, do Agreste e do Meio-Norte, por exemplo. Incentive-os a definir as paisagens apresentadas como predominantemente naturais ou humanizadas. Assim, eles entram em contato com a diversidade natural e social da Região Nordeste, preparando-se para conhecer o assunto abordado no tópico seguinte: as sub-regiões nordestinas.

BNCC em foco

Ao realizar as atividades 7, 8 e 9, os estudantes podem refletir sobre as diferentes paisagens, seus aspectos naturais e humanizados, desenvolvendo a habilidade **EF03GE04**. Além disso, a análise autônoma da ocupação humana e da transformação do espaço, recorrendo à comparação, favorece o trabalho com a **Competência de Ciências Humanas 3** e a **Competência de Geografia 3**.

Na aula

Se possível, exiba aos estudantes mais fotografias das sub-regiões nordestinas e questione-os sobre as características das diversas paisagens, de modo que consigam distinguir as diferenças e semelhanças entre elas.

Acompanhamento de aprendizagens

Para compreender as características das sub-regiões nordestinas, é preciso entender que, embora regiões agrupem características comuns, não são completamente homogêneas. Caso perceba que os estudantes ainda apresentam dificuldade para compreender a possibilidade de coexistência da diversidade em determinada região, peça-lhes que reflitam sobre as diferenças presentes no espaço circundante.

Sugestão de atividade

Peça aos estudantes que pesquisem fotografias de paisagens da Região Nordeste. Eles podem consultar fontes digitais e impressas, como jornais, revistas e livros. Em uma roda de conversa, analise com eles as fotografias e incentive-os a categorizá-las conforme as descrições das quatro sub-regiões nordestinas. Reflitam conjuntamente sobre os critérios utilizados para a categorização dessas paisagens.

Zona da Mata

A Zona da Mata é uma sub-região quente e úmida, com muitas chuvas e vegetação densa, formada por localidades do litoral. Concentra o maior número de habitantes do Nordeste. Além disso, a maioria das capitais nordestinas está localizada nessa sub-região.



Paisagem da Zona da Mata no município de Coruripe, no estado de Alagoas, em 2022.

Perfil

Manuel Correia de Andrade nasceu em 1922, no município de Vicência, no estado de Pernambuco, e cresceu na Zona da Mata. Ele se dedicou ao estudo das relações entre as pessoas, das paisagens naturais e da maneira de organizar o espaço em todo o Nordeste. Assim, tornou-se geógrafo, historiador e professor, influenciando os estudos sobre a região.

Agreste

O Agreste fica entre a Zona da Mata e o Sertão. Por isso, pode apresentar variação na quantidade de chuva e misturar características da vegetação dessas duas sub-regiões.

Entre seus principais municípios estão Caruaru, em Pernambuco, Campina Grande, na Paraíba, Arapiraca, em Alagoas, e Itabaiana, em Sergipe.



Paisagem do Agreste no município de Itabaiana, no estado de Sergipe, em 2024.

16

Não escreva no livro.

BNCC em foco

O texto-base sobre as sub-regiões nordestinas analisa as diferentes paisagens, considerando seus aspectos naturais e históricos, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03GE04**.

Sertão

O Sertão é a maior sub-região nordestina em extensão territorial. Abrange oito dos nove estados nordestinos, com exceção do Maranhão.

Nessa sub-região costuma fazer calor e há poucas chuvas ao longo do ano. A vegetação é menos densa e adaptada às poucas chuvas.

Entre os municípios mais importantes dessa sub-região estão Petrolina, em Pernambuco, Juazeiro, na Bahia, e Mossoró, no Rio Grande do Norte.



Paisagem do Sertão no município de Petrolina, no estado de Pernambuco, em 2021.

ADRIANO KRISHAIA/PULSAR IMAGENS

Descubra

O **Museu de Cultura Sertaneja** localiza-se no município de Pau dos Ferros, no estado do Rio Grande do Norte, e é mantido pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. A instituição foi criada para preservar a memória do povo do Sertão nordestino, divulgar informações e incentivar a pesquisa sobre a sub-região.

Meio-Norte

A sub-região Meio-Norte ocupa uma área localizada principalmente entre os estados do Maranhão e do Piauí, mas também abrange pequenas partes dos estados da Bahia e do Ceará.

Essa sub-região é mais úmida e a vegetação é mais densa.

Alguns dos principais municípios dessa sub-região são Teresina, capital do estado do Piauí, São Luís, capital do estado do Maranhão, e Parnaíba, no estado do Piauí.

- 10 O estado onde você mora abrange qual(is) sub-região(ões)?
- 11 Junte-se a um colega e pesquisem, em páginas da internet ou livros impressos, características naturais da(s) sub-região(ões) abrangida(s) pelo estado onde vocês moram. Registrem o resultado da pesquisa no caderno.

Não escreva no livro.

17

BNCC em foco

A atividade 11, por incentivar a investigação científica por meio de pesquisa, visando compreender o mundo natural, contribui para o desenvolvimento da **Competência de Geografia 5**.

Indicação para a turma

DREGUER, Ricardo. **O surfista e o sertanejo**: encontro do mar com o Sertão. São Paulo: Moderna, 2020.

Nesse livro, Ricardo Dreguer conta a história de Beto, um surfista carioca que se muda para o Sertão pernambucano e descobre as maravilhas desse lugar.

Na aula

Embora o principal objetivo neste momento seja a apresentação das sub-regiões nordestinas, se possível, ao abordar o Sertão, introduza algumas considerações sobre a problemática das secas, tema que será retomado nos capítulos 3, 8 e 9. Incentive a reflexão, por meio de um debate, sobre a importância do acesso à água potável e a necessidade de garanti-lo a todas as pessoas.

Comentários e respostas sobre as atividades

10. Espera-se que os estudantes localizem o estado onde moram no mapa da página 15 e, com o apoio da legenda, identifiquem as sub-regiões abarcadas pela área territorial desse estado.

11. Oriente os estudantes a pesquisar e registrar características que extrapolem as apresentadas no capítulo. Eles podem focar, por exemplo, no tema da vegetação e pesquisar espécies de plantas típicas de cada sub-região. Esse tipo de atividade é uma oportunidade para utilizar tecnologias digitais. Caso os estudantes façam a pesquisa na internet, instrua-os a utilizar de maneira crítica e responsável a ferramenta, acessando páginas confiáveis.

Capítulo 2

O capítulo apresenta os aspectos naturais do Nordeste. São apresentadas as formas de relevo, os tipos climáticos, as regiões hidrográficas e as formações vegetais. Além disso, são discutidos os impactos das atividades humanas sobre o meio natural e os usos dos recursos hídricos.

Objetivos

Após o estudo do capítulo, espera-se que os estudantes identifiquem os principais elementos que constituem as paisagens naturais da Região Nordeste e compreendam os conceitos de relevo, bacias hidrográficas e regiões hidrográficas.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Podem ser mencionados aspectos do relevo e da vegetação da paisagem representada na fotografia, mobilizando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a noção de elemento natural.
2. Incentive os estudantes a comparar a paisagem da fotografia com as paisagens do lugar onde vivem. Eles podem mencionar diferenças e semelhanças nas formas do relevo e na vegetação.
3. Podem ser citados elementos naturais, como rios, praias, vegetação, formas de relevo, características do solo e das rochas, entre outros.

Capítulo 2

Características naturais



VAGENS E CAMINHOS/SHUTTERSTOCK

Cânions do Viana, no município de Bom Jesus, no estado do Piauí, em 2024.

A Região Nordeste apresenta grande diversidade de paisagens. Essa diversidade pode ser percebida nas formas do relevo, nos tipos de vegetação e nos cursos dos rios.

A fotografia mostra as rochas que formam os Cânions do Viana. Cânions são vales com paredes **íngremes**, formados pela ação da água e do vento ao longo do tempo. Além dos cânions, no Nordeste há praias, serras, chapadas e outras formas de relevo com diversos tipos de vegetação.

A população convive com todas essas características naturais. Vamos descobrir algumas delas?

Íngremes: superfícies muito inclinadas, comuns em morros, montanhas e vales profundos.

Vamos conversar

1. Cite elementos naturais presentes na paisagem retratada na fotografia.
2. A paisagem da fotografia se parece com alguma do local em que você mora? Se sim, o que elas têm em comum?
3. Que elementos naturais você identifica na paisagem do lugar onde vive?

18

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao incentivar o reconhecimento de paisagens do local onde os estudantes vivem, a identificação de seus elementos naturais e a comparação entre diferentes paisagens da Região Nordeste, as atividades da abertura do capítulo contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF03GE04**.

Relevo

Pense nos caminhos que você costuma percorrer todos os dias. Você já notou que há subidas e descidas e locais mais altos que outros? Isso acontece porque a superfície terrestre tem formas variadas.

O conjunto das formas da superfície do planeta é chamado de **relevo**. O relevo de cada localidade se caracteriza não apenas por sua forma, mas também por sua altitude, ou seja, a distância vertical entre esse local e o nível do mar.

Consulte as altitudes do relevo nordestino no mapa da página 140. Depois, compare essas altitudes com as do relevo de outras regiões do país utilizando o mapa da página 141.

As planícies

As **planícies** são formas de relevo que favorecem o acúmulo de materiais como areia, terra e outros sedimentos. Esses materiais são levados até as planícies pelo vento e pela água das chuvas e dos rios. Na maioria das planícies, as superfícies são planas, com pouca ondulação.

A maior parte das planícies da Região Nordeste fica em áreas costeiras, ou seja, próximas ao litoral, onde as altitudes são baixas.

O relevo plano favorece as construções, a plantação, a criação de gado e o deslocamento de pessoas. Muitas cidades nordestinas foram construídas nas planícies do litoral, incluindo todas as capitais, com exceção de Teresina, no Piauí.



Planície costeira no município de Maragogi, no estado de Alagoas, em 2023.

Não escreva no livro.

19

Na aula

Verifique os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do termo *relevo*, pontuando quais são as formas de relevo predominantes na região. A fotografia da página 19, representando a planície costeira no município de Maragogi, no estado de Alagoas, e a fotografia da página 20, representando a Chapada Diamantina, no município de Lençóis, no estado da Bahia, podem auxiliar a caracterização das planícies e dos planaltos.

Utilize os mapas “Região Nordeste: físico – 2019”, na página 140, e “Brasil: físico – 2019”, na página 141, no final do livro, para comparar as formas de relevo existentes na Região Nordeste e em outras regiões do Brasil.

Indicação para você

JATOBÁ, Lucivânio; LINS, Rachel Caldas. **Introdução à Geomorfologia**. 5. ed. Recife: Bagaço, 2008.

O conhecimento sobre as diferentes feições do relevo requer uma boa compreensão da Geomorfologia, campo do conhecimento geográfico e geológico voltado à análise da modelagem e das características da superfície terrestre. Para isso, recomenda-se a leitura desse livro.

BNCC em foco

Por meio da comparação entre os mapas das páginas 140 e 141, a identificação das semelhanças e das diferenças entre as formas do relevo da Região Nordeste e de outras regiões do país contribui para o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 7**, da **Competência de Geografia 3** e das habilidades **EF03GE04** e **EF04GE10**.

Na aula

Explique as características dos planaltos e da Depressão Sertaneja e do São Francisco e apresente a localização e a extensão das feições do relevo estudadas com o apoio do mapa da página 140.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Espera-se que, com base nos conteúdos do capítulo, os estudantes identifiquem as feições do relevo existentes no local onde vivem.

2. Oriente os estudantes a examinar o mapa da página 140, conferindo seus elementos, como a legenda e as cores representadas. Com base nesse mapa, eles podem descrever as formas de relevo estudadas, como o Planalto da Borborema, a Depressão Sertaneja e do São Francisco, as chapadas, as serras e as planícies costeiras.

BNCC em foco

A identificação das características das paisagens naturais e, com o auxílio de um mapa, das formas de relevo do Nordeste e do local onde os estudantes vivem contribui para o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 7**, da **Competência de Geografia 3** e da habilidade **EF04GE09**.

Os planaltos e a Depressão Sertaneja e do São Francisco

Os **planaltos** são superfícies irregulares e com desníveis que têm altitude elevada em relação ao nível do mar, podendo apresentar serras e chapadas.

No Nordeste, destacam-se o Planalto da Borborema, nos estados de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte, a Serra de Ibiapaba, nos estados do Ceará e do Piauí, e a Chapada Diamantina, no estado da Bahia.

Em geral, as formas de relevo dos planaltos tornam a ocupação humana mais difícil. Apesar disso, muitas cidades nordestinas importantes se desenvolveram em planaltos. São exemplos Campina Grande, no estado da Paraíba, Caruaru, no estado de Pernambuco, e Arapiraca, no estado de Alagoas.



Chapada Diamantina, no município de Lençóis, no estado da Bahia, em 2024.

As **depressões** são formas de relevo que apresentam altitude inferior à das áreas ao redor.

Uma das importantes depressões no Brasil é a **Depressão Sertaneja e do São Francisco**. Grande trecho dela fica na Região Nordeste, em partes do Sertão e do Agreste, acompanhando o curso do Rio São Francisco. Esse trecho abrange áreas dos estados da Bahia, de Pernambuco, de Alagoas, de Sergipe, da Paraíba, do Rio Grande do Norte, do Ceará e do Piauí.

Nos terrenos que fazem parte dessa depressão, são realizadas atividades como a produção de frutas, a criação de gado e a geração de energia elétrica. Entre os municípios localizados nessa depressão, estão Juazeiro e Paulo Afonso, na Bahia, Petrolina e Belém do São Francisco, em Pernambuco, Piranhas, em Alagoas, e Canindé do São Francisco, em Sergipe.

- 1 Como é o relevo no lugar onde você mora? Conte o que sabe sobre isso aos colegas e ao professor.
- 2 Consulte o mapa da página 140, no final do livro. Com base nele e em seus conhecimentos, descreva aspectos gerais do relevo na Região Nordeste.

20

Não escreva no livro.

Adaptação de atividades

Uma forma de adaptar a atividade 2 é apresentar mapas de classificação do relevo de áreas menores, em que a quantidade de feições representadas também seja menor, favorecendo a identificação das convenções relacionadas ao uso das cores para representar os diferentes níveis de altitude. O uso de um mapa representando uma área menor também pode facilitar a identificação das formas de relevo existentes no município ou no estado em que os estudantes vivem.

Clima

O **clima** é o padrão do modo como as condições atmosféricas tendem a se apresentar no decorrer de um ano em determinada região. Para definir esse padrão é necessário analisar o comportamento dos fenômenos climáticos (chuvas, ventos, variações da temperatura etc.) por várias décadas.

Essa análise possibilita classificar os climas em diferentes tipos. Os que ocorrem na Região Nordeste estão representados no mapa desta página.

Nos locais de **clima equatorial úmido**, as temperaturas são elevadas e as chuvas são frequentes durante todo o ano.

Já nas áreas de **clima tropical**, há duas estações do ano bem distintas: o inverno e o verão. Na maior parte do inverno, o tempo se mantém seco, chove pouco e as temperaturas são menos elevadas. No verão, as chuvas são constantes e as temperaturas são mais elevadas.

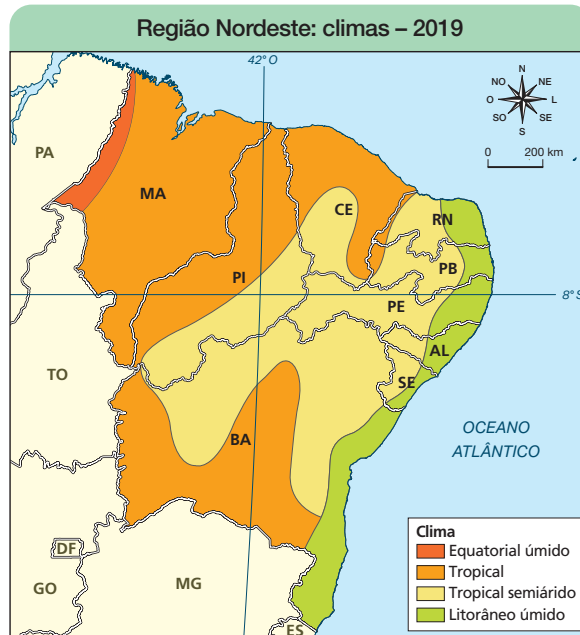
Nas regiões de **clima tropical semiárido**, ocorrem poucas chuvas, que se concentram no verão. Já as temperaturas permanecem elevadas o ano todo. Nesse clima é comum a estiagem, ou seja, a ausência de chuvas por longos períodos.

O **clima litorâneo úmido** é chuvoso e quente durante o ano inteiro, com leve queda nas temperaturas nos meses de inverno.

- 3 Como os tipos de clima estão representados no mapa? Explique como você chegou a essa resposta.
- 4 Quais são os tipos de clima que ocorrem no estado onde você vive? Analise o mapa para responder.

Não escreva no livro.

21



Fonte: FERREIRA, Graça Maria Lemos. **Atlas geográfico: espaço mundial**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 119.

Na aula

Explore o mapa “Região Nordeste: climas – 2019”, reproduzido nesta página, para introduzir os tipos climáticos existentes na Região Nordeste. Incentive os estudantes a identificar características de cada um dos climas representados, considerando, por exemplo, o regime de chuvas e os níveis de temperatura.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Cada tipo climático é representado de acordo com uma cor específica na legenda.

4. Espera-se que os estudantes identifiquem a correspondência entre os tipos de clima e as cores da legenda e relacionem a cor aplicada à localização do estado onde vivem. No estado do Maranhão: clima equatorial úmido e clima tropical. Nos estados do Piauí e do Ceará: clima tropical e clima tropical semiárido. Nos estados do Rio Grande do Norte, da Paraíba e da Bahia: clima tropical, clima tropical semiárido e clima litorâneo úmido. Nos estados de Pernambuco, Alagoas e Sergipe: clima tropical semiárido e clima litorâneo úmido.

BNCC em foco

Na atividade 4, o uso de informações geográficas e cartográficas para reconhecer os aspectos naturais locais contribui para o desenvolvimento da **Competência de Geografia 5**.

Indicação para você

CONTI, José Bueno. **Clima e meio ambiente**. 7. ed. São Paulo: Atual, 2019.

O livro aborda a relação entre clima, ambiente e atividades humanas. Recebeu da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável Rio+20 a indicação de adequado ao tema das mudanças climáticas e seus impactos. De caráter didático, também pode ser utilizado com os estudantes.

Na aula

Explore as influências do clima nas atividades agrícolas com base nos exemplos de duas importantes áreas produtivas, a do Matopiba e a de cultivo de cacau, principalmente no litoral do sudoeste do estado da Bahia. Utilize o mapa “Região Nordeste: climas – 2019”, na página 21, para apontar as localidades abrangidas por tais áreas, evidenciando o papel das características naturais, como regime de chuvas e temperatura, para o desenvolvimento das culturas.

Depois, pergunte aos estudantes se já perceberam os caminhos percorridos pelas águas das chuvas no local onde moram, levando-os a compreender que as águas fluem das áreas de relevo mais elevado para as áreas mais baixas. Com o apoio da ilustração “Esquema de uma bacia hidrográfica”, explique que parte da água da chuva que chega à superfície é absorvida pelo solo, especialmente onde há presença de vegetação, e outra parte escoam pela superfície até chegar aos rios. Desenvolva, então, o conceito de rio.

Relação entre clima e atividades humanas

A agricultura é uma atividade diretamente ligada ao clima. Em alguns locais, as características do clima não favorecem o cultivo de vegetais. Isso ocorre, por exemplo, nas áreas em que o clima é tropical semiárido. Para reduzir essa dificuldade, o uso de tecnologias de irrigação é uma opção, garantindo boas colheitas em muitas propriedades do Sertão nordestino.

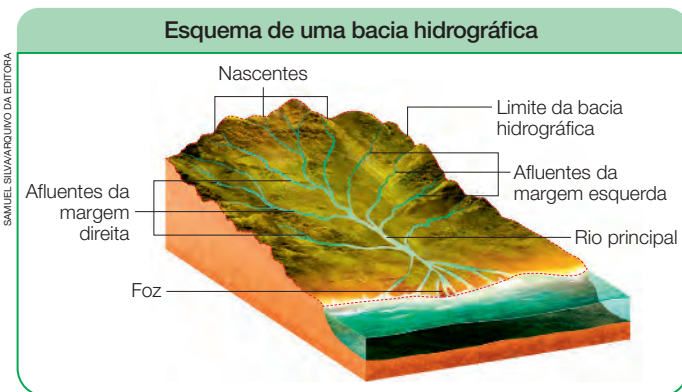
A irrigação também é a solução para melhorar a agricultura na região que compreende partes do Maranhão, do Tocantins (estado da Região Norte), do Piauí e da Bahia. Essa região é chamada de **Matopiba** (reunião das iniciais do nome dos quatro estados). Nela, existe uma alternância entre estações secas e chuvosas, sob a influência do clima tropical. Desse modo, a irrigação compensa a falta de chuvas nos meses secos, contribuindo para a obtenção de volumosas colheitas de grãos, como soja e milho.

Existem, em contrapartida, locais em que o clima beneficia os agricultores. Um exemplo é o litoral da Bahia. Em municípios como Ilhéus, Wenceslau Guimarães e Ibirapitanga, o clima contribui muito para a produção de cacau, matéria-prima do chocolate. O cacauzeiro precisa de muito calor e umidade para crescer bem. Por isso, seu cultivo é beneficiado pelo clima litorâneo úmido, que tem essas características.

Os rios

Você sabia que os rios têm relação com as áreas ao redor deles? As áreas mais elevadas do relevo atuam como **divisores de água**. Nelas, a água da chuva é distribuída para direções diferentes por meio dos declives (ou descidas) do terreno.

Com base nessa relação entre a água e o relevo, podemos identificar as **bacias hidrográficas**, que são as áreas onde a água da chuva é captada e conduzida para as altitudes mais baixas, formando uma rede de rios. Nessa rede, é possível identificar o **rio principal**, que recebe a água de outros rios, e os **rios afluentes**, que deságuam no rio principal.



Infográfico clicável.
As partes de um rio

Fonte: INSTITUTO GEOGRAFICO DE AGOSTINI. **Atlante geografico metodico De Agostini.** Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2003. p. 242.

22

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao promover a autonomia e o uso do raciocínio geográfico na análise da conexão entre o clima e as atividades humanas, o texto-base contribui para o desenvolvimento das **Competências de Geografia 1 e 3.**

Uma maneira de estudar as características dos rios e os usos de sua água é agrupar as bacias hidrográficas próximas em regiões hidrográficas.

Na Região Nordeste, há sete regiões hidrográficas. No mapa desta página, podemos verificar que na maioria delas há **rios temporários** (ou intermitentes), que deixam de correr durante os períodos de estiagem. Podemos perceber também que, em todas as regiões hidrográficas, há **rios perenes** (ou permanentes), que fluem durante todo o ano.

Mapa clicável Bacias hidrográficas do Brasil

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 110.



- Desenhe no caderno a forma como os rios perenes e os rios temporários foram representados na legenda do mapa. Depois, escreva um parágrafo diferenciando esses tipos de rio.
- Compare o mapa desta página com o mapa “Região Nordeste: climas – 2019”, na página 21, relacionando a localização dos rios intermitentes com as áreas de ocorrência do clima tropical semiárido. Agora copie o texto a seguir no caderno, completando a lacuna com uma das opções sugeridas.

um pequeno número de apenas dois maior quantidade de

Há rios intermitentes nas áreas de clima tropical semiárido. Nessas áreas, ocorrem longos períodos sem chuva; por isso, parte dos rios seca completamente.

Não escreva no livro.

23

Na aula

Desenvolva os conceitos de bacia hidrográfica e de região hidrográfica. Em seguida, apresente as principais regiões hidrográficas do Nordeste com base no mapa “Região Nordeste: regiões hidrográficas – 2023”. Incentive os estudantes a identificar os elementos da região hidrográfica do município em que vivem.

Comentários e respostas sobre as atividades

5. Na legenda do mapa, os rios perenes são representados com uma linha contínua azul e os rios temporários, com uma linha tracejada azul. Os rios perenes fluem durante todo o ano, e os rios temporários deixam de correr durante os períodos de estiagem.

6. Por meio da comparação entre os mapas, os estudantes podem perceber que as áreas de clima tropical semiárido concentram mais rios intermitentes e as áreas de clima equatorial úmido, tropical e litorâneo úmido concentram a maior parte dos rios perenes. No caderno, a frase deve ser completada da seguinte maneira: “Há maior quantidade de rios intermitentes nas áreas de clima tropical semiárido. Nessas áreas, ocorrem longos períodos sem chuva; por isso, parte dos rios seca completamente”.

BNCC em foco

O reconhecimento de recursos cartográficos, como símbolos e legendas, e a comparação entre diferentes representações cartográficas, proposta na atividade 6, favorecem o desenvolvimento da **Competência Geral 1**, da **Competência de Ciências Humanas 7**, da **Competência de Geografia 4** e da habilidade **EF04GE10**.

Na aula

Com o apoio do mapa “Região Nordeste: regiões hidrográficas – 2023”, na página 23, relacione as principais características de cada região hidrográfica da Região Nordeste, apontando seus principais rios. Inicie por meio das regiões hidrográficas e dos rios existentes no lugar de vivência dos estudantes.

Comentários e respostas sobre as atividades

7. Instrua os estudantes sobre as fontes de pesquisa que podem ser utilizadas nessa atividade. Caso o abastecimento de água das residências dos estudantes não seja provido por um poço ou uma cisterna, mas por uma rede de água encanada, eles podem obter a informação na conta de água da residência contatando a concessionária de água ou, ainda, por meio de fontes da prefeitura municipal e de órgãos municipais de saneamento disponíveis *on-line*.

8. Para a elaboração do desenho, os estudantes devem ponderar sobre o uso da água no cotidiano e, de maneira mais ampla, nas inúmeras atividades humanas. Eles podem fazer associações entre as informações sobre os mananciais hídricos da localidade e as atuais formas de utilização desses recursos. No desenho, eles podem representar usos da água para o consumo humano, a irrigação agrícola, o transporte, o lazer, a pesca e a geração de energia.

Principais características das regiões hidrográficas

Conheça as principais características das regiões hidrográficas do Nordeste.

Região Hidrográfica Tocantins-Araguaia

Principais rios: Tocantins e Araguaia. Abrange uma rede de cursos de água que desembocam nos rios Tocantins e Araguaia. Esses rios cortam estados de diferentes regiões brasileiras, incluindo um trecho do território do Maranhão, na Região Nordeste.

Região Hidrográfica Atlântico Nordeste Ocidental

Principais rios: Itapecuru e Pindaré. É formada por um grupo de rios que nascem no interior do estado do Maranhão, correm para a planície litorânea e desembocam no Oceano Atlântico.

Região Hidrográfica Parnaíba

Principais rios: Parnaíba, Canindé e das Balsas. Compreende o estado do Piauí e trechos do Maranhão e do Ceará, onde a influência do clima tropical semiárido resulta na presença de alguns rios intermitentes.

Região Hidrográfica Atlântico Nordeste Oriental

Principais rios: Capibaribe, Jaguaribe e Paraíba. Ocupa grande parte do Ceará, todo o território dos estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba, além de trechos de Alagoas, Pernambuco e Piauí. É a região que abastece o maior número de capitais do Nordeste. Apesar disso, pela influência do clima tropical semiárido, tem baixa disponibilidade de água.

Região Hidrográfica São Francisco

Principal rio: São Francisco. Compreende os estados da Bahia, de Pernambuco, de Alagoas e de Sergipe. Trata-se de uma região hidrográfica importante para a geração de energia elétrica e para a irrigação de áreas de cultivo, apesar de enfrentar períodos de estiagem.

Região Hidrográfica Atlântico Leste

Principais rios: Vaza-barris, Pardo, Paraguaçu e Itapicuru. Corresponde a uma área cortada por rios que fluem do interior dos estados da Bahia e de Sergipe em direção ao Oceano Atlântico. Esses rios também apresentam trechos onde ocorrem períodos de estiagem.

- 7 A presença de rios, como os que integram as várias regiões hidrográficas do Nordeste, é fundamental para o abastecimento de água da população. Você sabe qual é a origem da água que chega à sua residência? Faça um levantamento do tipo de fonte (rio, açude, poço, cisterna etc.) e da região hidrográfica da qual essa fonte faz parte.
- 8 Em uma folha em branco, elabore um desenho para representar as principais atividades de seu dia a dia em que você usa água. Depois, mostre seu desenho para os colegas e para o professor.

24

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao abordar as formas de aproveitamento dos recursos hídricos e incentivar a pesquisa sobre a origem da água utilizada nas residências dos estudantes, as atividades 7 e 8 favorecem o desenvolvimento das **Competências Gerais 2, 4 e 5**, da **Competência de Ciências Humanas 3**, das **Competências de Geografia 1, 2 e 5** e da habilidade **EF03GE09**.

O Rio São Francisco

A Região Hidrográfica São Francisco engloba mais da metade da área em que o clima é tropical semiárido. Esse clima contribui para a seca periódica de açudes e de trechos de rios temporários e, conseqüentemente, para a falta de água em alguns municípios.

Contudo, o Rio São Francisco nunca seca, mesmo em períodos de estiagem. Em razão disso, ele é muito importante para parte significativa da população do Nordeste. A grande extensão e o fluxo contínuo tornaram o Rio São Francisco a principal fonte de abastecimento de água do Sertão de Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

O Rio São Francisco também é essencial para a irrigação da agricultura, principalmente em municípios como Juazeiro e Petrolina, onde há produção de frutas em larga escala. A água dessa região também é usada para gerar eletricidade em usinas hidrelétricas, como a de Luiz Gonzaga (Pernambuco) e a de Sobradinho (Bahia). Os rios da Região Hidrográfica São Francisco são usados, ainda, para o transporte de soja e milho, por exemplo. Além disso, eles são essenciais para o sustento de muitas comunidades de pescadores.



Vista de área de cultivo de frutas com irrigação de água captada no Rio São Francisco, no município de Lagoa Grande, no estado de Pernambuco, em 2021.

Perfil

Toninho Pescador nasceu em Penedo, no interior de Alagoas, em 1932. Ele se tornou conhecido por sua dedicação à pesca e à poesia popular e também por defender um dos rios mais importantes do Brasil: o Rio São Francisco.

Ele faleceu em 2022, aos 90 anos, e continua a ser lembrado pelo amor ao Rio São Francisco, presente nos temas de seus poemas, nos relatos sobre o modo de vida dos pescadores artesanais e em sua luta pela preservação do rio, meio de vida para muitas famílias.

Não escreva no livro.

25

Texto complementar

O texto a seguir apresenta a região de influência do Rio São Francisco.

O Rio São Francisco possui uma extensão de 2830 quilômetros [...]. Abrange seis estados – Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Goiás – e o Distrito Federal, contemplando aproximadamente 504 municípios. A região de influência do rio [...] está dividida em quatro trechos: o Alto São Francisco – das nascentes na Serra da Canastra (MG) até a cidade de Pirapora (MG); o Médio São Francisco – de Pirapora (MG) até Remanso (BA); o Submédio São Francisco – de Remanso (BA) até Paulo Afonso (BA); e o Baixo São Francisco – de Paulo Afonso (BA) até a foz, entre Sergipe e Alagoas.

IEPHA. **Inventário cultural do Rio São Francisco**. Belo Horizonte: Iepha, 2015. p. 25.

Na aula

Com o auxílio do mapa reproduzido na página 23, apresente aos estudantes a extensão do Rio São Francisco e aborde a importância desse rio para as atividades econômicas da região, como a fruticultura irrigada e a geração de energia elétrica. Apresente à turma fotografias e outras representações do rio, bem como as riquezas naturais e culturais existentes em seu curso.

Indicação para a turma

LACERDA, Socorro. **O mistério do sumiço do Velho Chico**. São Paulo: Cortez, 2015.

Procurando despertar a consciência das crianças sobre a importância dos cuidados com o Rio São Francisco, este livro conta a história da personagem Claraluz, protetora do rio, e de sua mascote, a carranca encantada Umbrana.

BNCC em foco

O reconhecimento dos diferentes usos dos recursos naturais, com destaque para a água e os rios, assim como a discussão sobre os problemas ambientais provocados por tais usos favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF03GE09**.

Na aula

Antes de apresentar as diferentes formações vegetais existentes na Região Nordeste, é importante evidenciar que a vegetação é influenciada pelos fatores estudados nas páginas anteriores, como o relevo, o clima e a hidrografia. Em seguida, com o auxílio do mapa “Região Nordeste: vegetação – 2019”, apresente as formações vegetais da região. Peça aos estudantes que identifiquem e listem as características da cobertura vegetal predominante no lugar onde eles vivem.

Comentários e respostas sobre as atividades

9. A Formação litorânea abrange todos os estados da Região Nordeste, constituindo o tipo de vegetação presente no maior número de estados da região. As formações vegetais dessas áreas, como os mangues e as restingas, podem ser mencionadas pelos estudantes.

10. A Caatinga é o tipo de vegetação que ocupa a maior área do Nordeste, embora não esteja presente em todos os estados.

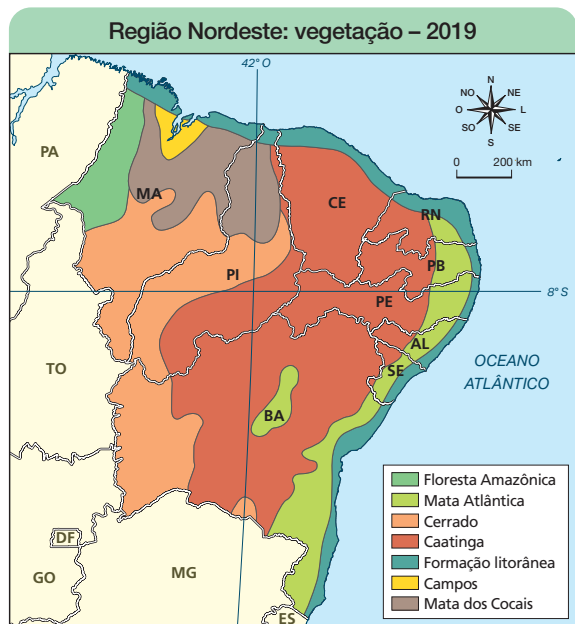
BNCC em foco

A análise do mapa, proposta nas atividades 9 e 10, contribui para o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 7**, da **Competência de Geografia 3** e da habilidade **EF04GE09**.

Formações vegetais

A ocorrência de tipos diferentes de clima contribui para o desenvolvimento de diversas formações vegetais no território brasileiro. Na Região Nordeste, há sete tipos de formação vegetal: Floresta Amazônica, Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga, Formação litorânea, Campos e Mata dos Cocais.

Fonte: SIMIELLI, Maria Elena. **Geoatlas**. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 120.



A **Floresta Amazônica** é influenciada pelo clima equatorial úmido. Os elevados índices de chuvas e o calor constante característicos desse clima contribuem para a formação de árvores de grande porte e de muitas outras espécies de plantas. Juntas, essas plantas formam matas fechadas, que abrigam animais de diversas espécies. No Nordeste, há trechos da Floresta Amazônica no estado do Maranhão.

A **Mata Atlântica** está presente em áreas de clima litorâneo úmido. Nessas áreas, as chuvas e as temperaturas elevadas são frequentes, favorecendo a ocorrência de florestas densas, com muitas espécies de animais e vegetais. Essa formação vegetal foi a mais desmatada ao longo da história do Brasil; por isso, restam apenas porções isoladas de matas. Os trechos da Mata Atlântica na Região Nordeste estão situados em porções do litoral de estados como Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

9 Retome a análise do mapa “Região Nordeste: vegetação – 2019”, nesta página. Com o auxílio da legenda, identifique o tipo de vegetação presente no maior número de estados da Região Nordeste. Lembre-se de que essa vegetação não precisa ocupar a maior parte do território dos estados. Anote a resposta no caderno.

10 Ainda com base no mapa, indique o tipo de vegetação que ocupa a maior área da Região Nordeste.

26

Não escreva no livro.

Sugestão de atividade

Peça aos estudantes que formem grupos. Cada um deles deverá pesquisar frutos e espécies das formações vegetais existentes na Região Nordeste importantes para a comercialização, o beneficiamento e os hábitos alimentares da região, como o babaçu, o buriti, a carnaúba, o mandacaru, o umbu, a mangaba, o murici, o pequi, o caju e a pitanga.

O **Cerrado** ocupa áreas onde predomina o clima tropical. Nessas áreas, há espécies vegetais adaptadas a períodos chuvosos e secos. No Cerrado são comuns as árvores baixas com cascas grossas e galhos retorcidos, além de arbustos e vegetação rasteira.

A **Caatinga** é a vegetação típica das áreas nordestinas influenciadas pelo clima tropical semiárido, presente principalmente na sub-região do Sertão. No período seco, a vegetação da Caatinga perde as folhas, que voltam a se desenvolver na época das chuvas. As árvores da Caatinga são baixas e têm espinhos. Esse tipo de vegetação está presente em todos os estados do Nordeste, com exceção do Maranhão.

Vegetação típica da Caatinga, formada por cactos, árvores baixas e arbustos, no município de Buíque, no estado de Pernambuco, em 2023.



Vegetação típica do Cerrado, formada por árvores baixas com galhos retorcidos, no município de Bom Jesus, no estado do Piauí, em 2022.



Descubra

No livro *A Caatinga*, a vegetação típica do Sertão nordestino é apresentada como um ambiente que abriga diversas espécies de animais e de plantas. O livro cita exemplos da maneira como a população se relaciona com a natureza e desenvolve sua cultura.

A Caatinga, de Rubens Matuck. São Paulo: Biruta, 2005.

As **formações litorâneas** se desenvolvem em trechos banhados pelo mar, sob influência do clima litorâneo úmido. Trata-se de um tipo de vegetação marcado pela presença de **mangues** e **restingas**. Os mangues são áreas alagadiças, onde crescem árvores com raízes expostas em solo lamacento. Já as restingas são áreas em que há árvores com cerca de 10 metros de altura e troncos finos, além de plantas rasteiras e dunas.

Não escreva no livro.

27

Na aula

Apresente à turma as características do Cerrado, da Caatinga e das formações litorâneas, utilizando o mapa “Região Nordeste: vegetação – 2019”, na página 26. Incentive os estudantes a indicar quais são as espécies vegetais presentes em cada uma dessas áreas, além de algumas de suas características ambientais.

Sugestão de atividade

Trechos dos folhetos do escritor paraibano Leandro Gomes de Barros, um dos maiores autores da literatura de cordel, cujas histórias inspiraram *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, podem ser lidos com a turma para identificar como as paisagens do Sertão e da Caatinga foram representadas nas obras. Versões digitalizadas desses folhetos podem ser acessadas no acervo da página virtual da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Indicação para você

Cine Caatinga. Disponível em: <https://cinecaatinga.com.br/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

O Cine Caatinga é uma plataforma gratuita que disponibiliza centenas de curtas-metragens produzidos nos municípios da área de abrangência da Caatinga, apresentando animações, documentários, videoclipes e filmes educativos e de ficção, celebrando a riqueza cultural do Semiárido.

Na aula

Destaque as principais características dos Campos e da Mata dos Cocais. Em seguida, aborde os impactos das atividades econômicas nas formações vegetais estudadas com base no exemplo do Cerrado mencionado na página. Explique como o aumento de áreas utilizadas para atividades agropecuárias influencia o crescimento do desmatamento e impacta negativamente o equilíbrio natural. Incentive os estudantes a identificar as práticas dos modelos de produção agrícola sustentável.

Acompanhamento de aprendizagens

Caso os estudantes apresentem dificuldades para compreender o impacto ambiental da agropecuária no Matopiba, mencione, por exemplo, a agricultura intensiva, que pode acarretar uma série de problemas ambientais, como: a degradação do solo; a contaminação da água e do solo; a perda de biodiversidade; o uso excessivo de água e o aumento das emissões de gases de efeito estufa.

Sugestão de atividade

Solicite aos estudantes que analisem quais são os principais impactos que a formação vegetal predominante no município em que vivem sofre. Oriente-os a responder às seguintes questões: Quais atividades econômicas geram mais impactos na vegetação no município? Como é possível reduzir ou superar essa degradação? Essas perguntas podem ser respondidas por meio de uma roda de conversa.

Os **Campos** são um tipo de vegetação composto principalmente de espécies rasteiras (grama e capim), com a presença de arbustos pequenos. Localidades com relevo mais elevado fornecem condições propícias para o desenvolvimento de Campos. Nessas áreas, podem ocorrer ventos fortes e mudanças drásticas de temperatura, com dias quentes e noites frias. Na Região Nordeste, a Chapada Diamantina, no estado da Bahia, apresenta esse tipo de vegetação.

Na Região Nordeste, a **Mata dos Cocais** está presente em uma área que compreende os estados do Maranhão, do Piauí, do Ceará e do Rio Grande do Norte. Essa área é influenciada pelos climas tropical semiárido, equatorial úmido e tropical. A característica marcante desse tipo de vegetação é a presença de palmeiras, como o babaçu, a carnaúba e o buriti.



Árvores de buriti, típicas da Mata dos Cocais, no município de Parnaíba, no estado do Piauí, em 2022.

Relação entre sociedade e vegetação

No Brasil, atividades como a extração de madeira, a mineração e a agricultura têm provocado perda contínua de vegetação nativa.

No Matopiba, as áreas cobertas pelo Cerrado são focos de desmatamento. Em 2023, quase metade dos processos de destruição da vegetação no Brasil aconteceram nessa região. Esse desmatamento tem sido provocado pelo aumento das áreas usadas para o plantio e para a criação de animais.

28

Não escreva no livro.

BNCC em foco

A discussão, no texto-base, sobre como os processos naturais e humanos interagem na formação das paisagens favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03GE04**. Na atividade sugerida, ao identificar e explicar as intervenções do ser humano na natureza, propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, os estudantes podem desenvolver a **Competência Geral 2**, a **Competência de Ciências Humanas 3** e a **Competência de Geografia 6**.

No Nordeste, como em outras regiões brasileiras, também ocorre perda de vegetação em áreas urbanas.

Conforme as cidades vão crescendo, muitas áreas de vegetação são derubadas para dar lugar à construção de estradas, estabelecimentos comerciais e moradias. A eliminação dos espaços verdes transforma profundamente as paisagens e tende a prejudicar a qualidade de vida da população.

Processos como esse já mudaram a paisagem de diversas cidades, como a de Fortaleza, no Ceará, exemplo retratado nas imagens de satélite a seguir.

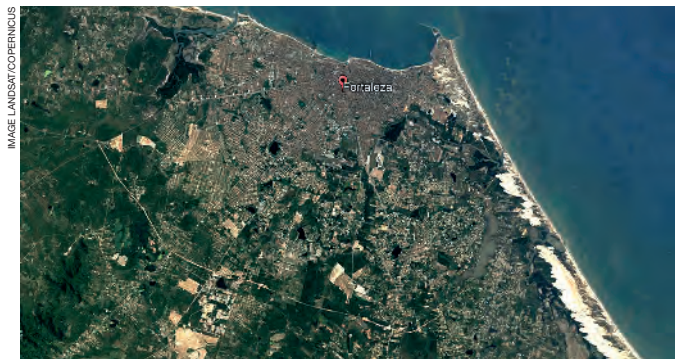


Imagem de satélite de parte do município de Fortaleza, no estado do Ceará, em 1988.



Imagem de satélite de parte do município de Fortaleza, no estado do Ceará, em 2025.

- 11 Há algum lugar perto de sua casa ou da escola em que você estuda que perdeu muitas árvores? Caso haja, elabore no caderno um texto com pelo menos seis linhas relatando o que mudou nesse lugar depois da perda das árvores. Se não houver um lugar em que isso aconteceu, elabore um texto com seis linhas explicando como você imagina que a população seria afetada por essa mudança.
- 12 Compare as imagens de satélite dispostas nesta página e identifique as principais mudanças ocorridas na paisagem. Depois, apresente suas conclusões aos colegas e comente com eles as prováveis causas dessas mudanças.

Não escreva no livro.

29

Na aula

Aborde os principais impactos da urbanização e do crescimento das cidades na perda de vegetação, comparando as imagens de satélite de parte do município de Fortaleza, no estado do Ceará, em 1988 e em 2025. Verifique se os estudantes reconhecem o aumento da área construída e a redução da área coberta por vegetação nas imagens. A turma pode ser organizada em duplas para a análise das imagens e a realização da atividade 12.

A abordagem pode ser aprofundada por meio da análise dos impactos do crescimento urbano no município onde a escola se localiza, evidenciando os prejuízos provocados pela redução da vegetação.

Comentários e respostas sobre as atividades

11. Auxilie os estudantes a identificar áreas que tenham perdido vegetação na localidade. No texto, eles podem destacar como a retirada de árvores expõe os locais diretamente à radiação solar e pode estar relacionada à diminuição de áreas de lazer e de convívio social.

12. Por meio da comparação entre as imagens, os estudantes podem identificar a perda de áreas verdes entre 1988 e 2025. Peça a eles que elaborem hipóteses sobre os elementos humanos que teriam substituído a vegetação em razão dos processos de urbanização.

Conexões em foco

Ao incentivar os estudantes a refletir sobre como a perda de vegetação pode afetar a população local, a atividade 11 contribui para o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal **Educação Ambiental**.

Povos e diversidade

O capítulo introduz os conceitos de povo, diáspora africana, quilombo, fluxos migratórios e migração de retorno, apresentando a diversidade da população da Região Nordeste.

Objetivos

Espera-se que, por meio do estudo do capítulo, os estudantes identifiquem os grupos sociais que compõem a população do Nordeste e conheçam os processos de ocupação da região pelos povos originários, pelos diversos povos africanos e pelas populações de origem europeia.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. O objetivo é avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre assuntos presentes no capítulo. Verifique se os estudantes compreendem que o conceito de povo está associado ao conjunto de pessoas que nasceram no mesmo território, falam a mesma língua e compartilham costumes e histórias.
2. Espera-se que, ao analisar o mosaico de fotografias, os estudantes reconheçam que o Nordeste é composto de vários grupos com diferentes formas de ser e de viver, com as quais podem se identificar.



Crianças nos municípios de Porto Seguro, Ilhéus e Salvador, no estado da Bahia, em 2024 e 2025, de União dos Palmares, no estado de Alagoas, em 2022, e de Pedro do Rosário, no estado do Maranhão, em 2024.

Você percebeu que as crianças retratadas nas fotografias têm diferentes formas de ser e de viver?

A pluralidade de modos de vida que existe na Região Nordeste é resultado da influência de diferentes povos e da convivência entre eles.

Esses povos têm histórias e costumes variados, como festas, brincadeiras, danças e músicas. Neste capítulo, você vai conhecer alguns dos diversos povos que formam a Região Nordeste.

Vamos conversar

1. O que você entendeu quando leu a palavra *povos*? Converse com um colega sobre isso. Ele tem o mesmo entendimento que você?
2. Vocês acham que têm costumes parecidos com os de alguma das crianças retratadas na imagem? Por quê?

30

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao promover a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais e de suas identidades e culturas, as atividades da abertura do capítulo contribuem para a mobilização da **Competência de Ciências Humanas 4**.

Indicação para você

LAUTH, Hans-Joachim. O conceito de “povo” no contexto da interculturalidade e da heterogeneidade social. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 164-185, 2021.

Nesse artigo, o cientista político Hans-Joachim Lauth reflete sobre o uso do conceito de povo e seus diferentes significados.

Quais são os povos da Região Nordeste?

Povo é um conjunto de pessoas que nasceram no mesmo território, comunicam-se usando a mesma língua e compartilham crenças, costumes e histórias.

A variedade de povos que formam a Região Nordeste se manifesta nos sotaques, nas artes e nos saberes da região. Esses povos mantêm suas tradições e histórias vivas por meio das vivências comunitárias e das expressões artísticas e culturais, como a música e a dança.

A comunidade do Quilombo Castainho, no município de Garanhuns, no estado de Pernambuco, por exemplo, segue os costumes de seus antepassados, que viveram há centenas de anos naquele local.



Os membros do Bloco Ilê Aiyê, formado principalmente pela população negra do bairro Curuzu, na periferia do município de Salvador, no estado da Bahia, preservam a história afro-brasileira por meio da música e da dança.

Integrante do bloco Ilê Aiyê no município de Salvador, no estado da Bahia, em 2024.

Vozes locais

Os cantos do bloco Ilê Aiyê, como o reproduzido a seguir, contam histórias de luta da população negra e valorizam a ancestralidade africana.

Eu não tenho a força só porque sou o primeiro
É simplesmente por ser Ilê [...]
Saudando a força de todos os quilombolas
Que lutaram bravamente para manter viva
A nossa história. [...]

CARVALHO, Edison. *Negros de luz*. 1989. *Apud*: COSTA, Carlos (coord.). **Ocupação Ilê Aiyê**. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. p. 42.

Não escreva no livro.

31

Texto complementar

O texto a seguir trata da importância da diversidade no contexto escolar.

Estamos como educadores e educadoras desafiados(as) a promover processos de desconstrução e de desnaturalização de preconceitos e discriminações que impregnaram, muitas vezes com caráter difuso, fluido e sutil, as relações sociais e educa-

cionais que configuram os contextos em que vivemos. [...] Estamos desafiados também a reconhecer e valorizar as diferenças culturais, os diversos saberes e práticas, e a afirmar sua relação com o direito à educação de todos.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 246, jan./mar. 2012.

Na aula

Explique que, na Região Nordeste, diversos grupos étnico-culturais interagiram no decorrer do tempo. Faça uma leitura compartilhada do texto-base e comente com a turma que a linguagem, a alimentação e a produção de arte e saberes são exemplos de manifestações culturais que expressam a pluralidade da região.

BNCC em foco

O texto-base, ao tratar do conceito de povo, destacando a variedade de grupos populacionais da região, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI01**.

Indicação para você

OS INDÍGENAS no Censo 2022. **IBGE Educa**. Disponível em: <https://educacao.ibge.gov.br/criancas/brasil/nosso-povo/22324-os-indigenas-no-censo-2022.html>. Acesso em: 26 jun. 2025.

Essa página do IBGE na internet apresenta várias informações sobre a população indígena no Brasil. Um dos dados citados é o de que 75% dessa população se concentra nas regiões Norte e Nordeste.

Na aula

Explique à turma o significado de sítio arqueológico. Em seguida, comente que as informações e teorias sobre o início da ocupação humana, no território hoje correspondente à Região Nordeste, são baseadas em dados coletados em escavações.

Se considerar pertinente, destaque a importância dos estudos liderados pela arqueóloga Niède Guidon no Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí, considerado patrimônio mundial pela Unesco. Eles sugerem a existência de rochas que teriam sido modificadas por seres humanos há mais de 20 mil anos. Faltam, porém, vestígios de ossos humanos que confirmem a teoria – os mais antigos datam de cerca de 10 a 12 mil anos.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Os estudantes podem indicar: Bom Jardim, Gruta do Padre e Parque Nacional do Catimbau, no Pernambuco; Central, na Bahia; Carnaúba dos Dantas, no Rio Grande do Norte; Canindé de São Francisco, no Sergipe; Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí.

2. Incentive uma atitude investigativa e a elaboração de inferências com base no registro selecionado. Verifique também se os estudantes conseguem associar o trabalho com as fontes históricas com a reconstrução do passado, ou seja, como forma de compreender como viviam os primeiros povos a habitar a região.

Os primeiros seres humanos

Existem registros de que os seres humanos vivem no território correspondente ao do atual Nordeste há pelo menos 12 mil anos.

Os primeiros grupos humanos que habitaram essa região se deslocavam procurando vegetais para comer, animais para caçar e locais para pescar. Por isso, foram chamados de **caçadores-coletores**.

Eles deixaram rastros muito antigos na Região Nordeste. No Parque Nacional Serra da Capivara, localizado no estado do Piauí, por exemplo, foram encontradas centenas de sítios arqueológicos com vestígios das atividades desses grupos, como ferramentas e registros rupestres (representações feitas nas rochas).



Fontes: ARRUDA, José Jobson de. **Atlas histórico básico**. 15. ed. São Paulo: Ática, 1997. p. 35; MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013. p. 68-76.

- 1 No mapa, está representado algum sítio arqueológico no estado em que você vive? Qual(is)?
- 2 Escolha um sítio arqueológico da Região Nordeste e pesquise sobre ele na internet ou em livros impressos. Depois, selecione um objeto ou um registro rupestre lá encontrado. Por fim, responda no caderno: o que é possível descobrir sobre os povos que viviam nesse local com base no item que você escolheu?

Descubra

O **Museu do Homem Americano**, no município de São Raimundo Nonato, no estado do Piauí, foi fundado para divulgar a importância dos sítios arqueológicos do Parque Nacional Serra da Capivara.

Exposição no Museu do Homem Americano, no município de São Raimundo Nonato, no estado do Piauí, em 2019.



32

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Por apresentar o procedimento de investigação arqueológica como fonte historiográfica, o texto-base contribui para o desenvolvimento da **Competência de História 6**. Ao associar sítios arqueológicos a patrimônios e marcos históricos do Nordeste, os estudantes mobilizam as habilidades **EF03HI04** e **EF03HI05**.

Indicação para você

MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013.

Nessa obra, Gabriela Martin trata da história anterior à escrita na Região Nordeste.

Os povos indígenas

O Nordeste é a segunda região que concentra mais pessoas indígenas no Brasil. Os povos indígenas vivem no território correspondente ao do atual Nordeste desde muito antes da chegada dos europeus.

Esses povos podem ser classificados em dois grupos, de acordo com a língua que utilizam para se comunicar. Os povos que usam línguas de origem tupi-guarani vivem principalmente no litoral; por exemplo, os Tupinambá, os Potiguara e os Tupiniquim. Os povos que se comunicam com línguas de outras origens vivem no interior da região e em parte do litoral; por exemplo, os Kariri, os Tremembé, os Pataxó, os Tapuio e os Xukuru.

Uma das formas de esses e outros povos registrarem a cultura e o cotidiano da comunidade é por meio de mapas, em que são incluídos elementos importantes para o dia a dia, como casas, roças, rios, escolas e postos de saúde.



Reprodução de mapa elaborado pelo povo Xukuru, no município de Pesqueira, no estado de Pernambuco, em 2012.

- 3 Faça uma pesquisa e responda: quais povos indígenas vivem no estado em que você mora?
- 4 Reúna-se com alguns colegas e elaborem um mapa do entorno da escola. Criem uma legenda incluindo elementos essenciais para o mapa, como escolas, hospitais, ruas e praças.

Não escreva no livro.

33

Na aula

Faça uma leitura simples do mapa, explicando que a linha contínua vermelha indica os limites da Terra Indígena Xukuru. A mancha em vermelho representa a área urbana do município de Pesqueira.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Auxilie os estudantes a identificar os povos indígenas que vivem no estado. Páginas da internet, como Povos Indígenas no Brasil, disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Pagina_principal, acesso em: 5 ago. 2025, podem ser consultadas.

4. Auxilie os estudantes a criar uma lista de todos os elementos que julgam importantes no entorno da escola, desenvolvendo noções de espacialidade e refletindo sobre o lugar em que a escola se localiza. Para criar o mapa, eles podem utilizar lápis de cor e papel ou recursos digitais. É possível também elaborar um mapa tátil com materiais de diferentes texturas, como material emborrachado (EVA), diversos tipos de papel e tecido, linhas de diferentes espessuras, botões etc.

BNCC em foco

Ao observar a representação da Terra Indígena Xukuru, os estudantes desenvolvem a **Competência de Geografia 3**. Além disso, na atividade 3, ao realizar uma pesquisa sobre povos indígenas locais, eles mobilizam as habilidades **EF03GE02**, **EF04GE06** e **EF03HI07**; na atividade 4, por meio da elaboração do mapa do entorno da escola, podem desenvolver a **Competência de Ciências Humanas 7**, a **Competência de Geografia 4** e a habilidade **EF04GE09**.

Na aula

Destaque que, por preservar padrões de construção portugueses e espanhóis, a Praça São Francisco, no município de São Cristóvão, em Sergipe, retratada na fotografia, é considerada patrimônio mundial pela Unesco.

Mencione outras construções que tiveram base em padrões europeus, como os centros históricos de Salvador, Mucugê e Igatu, na Bahia; de Penedo, em Alagoas; de Aracati e Viçosa, no Ceará; de Oeiras, no Piauí; de Areia, na Paraíba; do Recife, em Pernambuco; e de São Luís, no Maranhão. Se possível, apresente fotografias desses locais.

Destaque que a língua portuguesa falada no Brasil apresenta muitas referências de línguas indígenas e africanas.

Comentários e respostas sobre as atividades

5. Os estudantes podem citar fortes criados para a defesa de territórios (Forte dos Reis Magos, em Natal, ou o Forte do Brum, no Recife), igrejas construídas por ordens religiosas europeias ou por irmandades locais seguindo padrões europeus de arquitetura, fazendas e engenhos de cana-de-açúcar, entre muitas outras. Eles também podem indicar elementos imateriais, como línguas, palavras, expressões religiosas, músicas, danças, festas e modos de preparar alimentos.

6. Os estudantes podem considerar tanto registros materiais da presença europeia quanto evidências imateriais, como expressões religiosas, músicas, festas e modos de preparar alimentos.

As conexões com a Europa

Há mais de quinhentos anos, portugueses, espanhóis e franceses chegaram ao litoral do território que corresponde à atual Região Nordeste. O período em que isso ocorreu é conhecido como o da expansão marítima europeia. Nele, começou uma história marcada por conflitos, alianças e transformações.

Vários aspectos da cultura dos portugueses, que se instalaram no território com o objetivo de colonizá-lo, ainda influenciam o cotidiano na região. A língua portuguesa e a arquitetura de algumas cidades são exemplos disso.

O envio de produtos da América para a Europa, principalmente o açúcar, gerava muita riqueza. Por causa disso, europeus de diferentes nacionalidades se enfrentaram para dominar o território.

Há cerca de quatrocentos anos, por exemplo, os portugueses e os franceses disputaram o controle da cidade de São Luís, a atual capital do Maranhão. Mais tarde, em 1641, a cidade foi tomada pelos holandeses.

Os holandeses lutaram contra os portugueses porque queriam dominar a costa do Atlântico, onde se concentrava a produção de açúcar. Entre 1624 e 1625, eles atacaram a cidade de Salvador. Entre 1630 e 1654, dominaram um território que se estendia entre as cidades de São Cristóvão e de Fortaleza.



Praça São Francisco, no município de São Cristóvão, no estado de Sergipe, em 2024.

- 5 Quais são as marcas da presença europeia que ainda existem na Região Nordeste? Se for preciso, faça uma pesquisa para descobrir.
- 6 No lugar em que você vive existem marcas da presença dos europeus citados no texto? Quais?

34

Não escreva no livro.

BNCC em foco

As atividades 5 e 6, sobre as marcas da presença europeia na região em que os estudantes vivem, contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI01** e **EF03GE02**.

A diáspora africana

Diáspora africana é o termo usado para nomear o deslocamento forçado de pessoas africanas **traficadas** como escravizadas principalmente para a América.

O Brasil é o país americano que mais recebeu escravizados. A maioria deles fazia parte de povos bantos, como os bacongus, os mbundus e os ovimbundos. Esses povos viviam na África Central, entre o Congo e Angola.

Também foram escravizados sudaneses da África Ocidental. A maioria deles vivia na Guiné e na Costa da Mina, região que hoje corresponde a países como Gana e Nigéria.

Membros dos povos fulas, mandingas e soninquês eram obrigados a embarcar em navios nos portos de Cacheu e de Bissau, na região da Guiné. Eles eram levados principalmente para São Luís, no Maranhão.

Na Costa da Mina, pessoas dos povos acãs e iorubás também eram obrigadas a embarcar para o Brasil. Elas eram capturadas em reinos como o de Daomé (onde hoje se localiza o Benin) e o de Oyó (onde hoje se localiza a Nigéria).

A maior parte dos acãs e dos iorubás partiu do Castelo de São Jorge da Mina, que se localiza em Gana, e foi enviada para os portos de Salvador, Recife e São Luís.

Pessoas da região de Moçambique, no sudeste do continente africano, também foram traficadas para o Nordeste, principalmente para o Maranhão e Pernambuco.

Traficadas: nesse contexto, comercializadas; vendidas como mercadoria.



Monumento Cruz do Patrão, no porto de Recife, no estado de Pernambuco, em 2024. A Cruz do Patrão foi construída para guiar a atracação dos navios no porto. Hoje, é um símbolo da memória negra na cidade.

Não escreva no livro.

35

Na aula

Comece a aula apresentando os países africanos mencionados no texto – Congo, Angola, Gana, Nigéria, Guiné, Benin e Moçambique. Para isso, localize-os em um mapa-múndi, mostrando a distância entre eles e o Brasil.

Depois, apresente os lugares de memória relacionados à escravidão existentes no Nordeste, sobretudo os localizados no município onde os estudantes vivem, destacando as formas de resistência da população afro-brasileira, como a formação de quilombos, abordada na página 36.

Informe aos estudantes que, a respeito da cultura imaterial, pesquisas arqueológicas realizadas no Monumento da Cruz do Patrão, no Recife, no estado de Pernambuco, indicaram vestígios de rituais religiosos de tradição afro-brasileira.

BNCC em foco

Na medida em que possibilita o reconhecimento de diferentes povos que constituíram a população da Região Nordeste, além de suas contribuições culturais, o texto-base contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI01** e **EF03GE02**.

Indicação para a turma

ALBUQUERQUE, Wlamyra; FRAGA, Walter. **O que há da África em nós**. São Paulo: Moderna, 2014.

Os personagens desse livro embarcam em uma viagem que atravessa o tempo e o espaço para investigar as origens africanas da população brasileira.

Comentários e respostas sobre as atividades

7. Os estudantes podem citar o forró, o samba, o maracatu, o acarajé, o caruru, a lavagem de escadarias de igrejas, a Festa de Iemanjá, o candomblé, palavras como *cafuné*, *moleque* e *axé* ou o uso de ervas medicinais, como alfavaca. Dê oportunidade para que os estudantes verbalizem suas respostas e peça a eles que elaborem um quadro coletivo, na lousa, com as influências africanas mencionadas, incentivando-os a compreender que a atividade tem o objetivo de valorizar tais influências culturais.

8. Espera-se que os estudantes citem quilombos, centros históricos, terreiros ou edifícios dedicados à preservação da memória, podendo perguntar a adultos (responsáveis ou profissionais da escola) se conhecem um ou mais locais como esses.

9. A página na internet do Observatório Terras Quilombolas, vinculado à Comissão Pró-Índio de São Paulo, pode ser utilizada como fonte de pesquisa sobre essas comunidades. Auxilie os estudantes na navegação para que possam encontrar as informações necessárias.

10. Espera-se que os estudantes reconheçam que, apesar de o direito à terra ser garantido às comunidades quilombolas pela Constituição de 1988, existem conflitos causados por interesses de grupos que exploram essas terras ilegalmente.

As comunidades quilombolas

Quilombos são comunidades formadas por pessoas que fugiram da escravidão para viver em liberdade. A organização em quilombos foi uma das principais formas de resistência dos povos africanos e de seus descendentes.

O quilombo mais conhecido da história do Brasil é o Quilombo dos Palmares. Ele foi formado há cerca de quatrocentos anos, na região da Serra da Barriga, no atual estado de Alagoas, que, na época, fazia parte da **capitania** de Pernambuco. O Quilombo dos Palmares foi duramente perseguido pelas autoridades coloniais.

A Região Nordeste é a região do Brasil em que existe o maior número de comunidades **remanescentes** de quilombos. A maior parte delas se localiza no Maranhão e na Bahia, estados que concentram metade da população quilombola do país.

As comunidades quilombolas enfrentam dificuldades para ter suas terras reconhecidas. Além disso, sofrem com conflitos pela terra, ameaças de invasão e outros tipos de violência.



Capitania: divisão administrativa do território do Império Português durante o período colonial.

Remanescentes: sobreviventes.

Três gerações de mulheres quilombolas na Comunidade Quilombola Mundo Novo, no município de Buíque, no estado de Pernambuco, em 2023.

- 7 Quais influências das culturas africanas você percebe no lugar em que vive?
- 8 Quais são os lugares mais importantes para a preservação da história dos povos africanos e de seus descendentes na Região Nordeste? Escolha um desses lugares e faça um desenho para representá-lo.
- 9 Existem comunidades quilombolas no município onde você mora? Faça uma pesquisa na internet ou em livros impressos e registre o resultado no caderno.
- 10 O direito das comunidades quilombolas à terra em que vivem é garantido pela Constituição de 1988. Em sua opinião, por que essas comunidades enfrentam dificuldades para ter esse direito reconhecido?

36

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Por abordar as influências culturais africanas e o papel dos quilombolas na Região Nordeste, as atividades 7 a 10 contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI01** e **EF03HI07**. Além disso, por destacar as marcas das contribuições culturais africanas e a legitimidade do reconhecimento das terras de comunidades remanescentes de quilombos, mobilizam as habilidades **EF03GE02** e **EF04GE06**.

Os povos do interior

Durante a colonização do Brasil, a pecuária foi uma das principais atividades realizadas no interior do território correspondente à atual Região Nordeste. A criação de gado se espalhou pelo Vale do Rio São Francisco e alcançou territórios desconhecidos pelos europeus.

Hoje, vivem no interior da Região Nordeste vaqueiros, tropeiros, agricultores, comunidades quilombolas, povos indígenas e outras comunidades que compartilham tradições e saberes transmitidos de geração em geração.

No trecho do depoimento a seguir, o Mestre Espedito **Seleiro**, artesão que vive no município de Nova Olinda, no estado do Ceará, conta como aprendeu a fazer sua arte em couro.

Seleiro: produtor de sela, peça de couro colocada no dorso do cavalo para o cavaleiro se sentar.

Eu tinha oito anos quando comecei a ajudar meu pai. Ele já aprendeu com o pai dele, eu aprendi com meu pai e meu filho aprendeu comigo. [...] Como filho mais velho, ensinei aos meus irmãos.

ZUIM, Valeska. Entrevista com Espedito Seleiro. **Revista Iara**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 98, 2013.

Perfil

Mestre Espedito Seleiro é um artesão nascido em 1939, no município de Arneiroz, no estado do Ceará. Quando tinha 10 anos, ele se mudou com sua família para o município de Nova Olinda, na região do Cariri, no mesmo estado. Espedito aprendeu a fazer peças de couro com o pai e, hoje, é reconhecido como tesouro vivo da cultura do Ceará.

Mestre Espedito Seleiro trabalhando em sua oficina, no município de Nova Olinda, no estado do Ceará, em 2015.



Não escreva no livro.

37

Na aula

Mostre a importância da pecuária para a ocupação do interior do Nordeste, destacando sua contribuição para a formação de rotas, vilas e modos de vida. Comente que, em razão da prática da criação de gado, diversos grupos passaram a habitar esse território, compartilhando tradições e saberes ainda presentes nas culturas da região. Valorize os saberes tradicionais transmitidos de geração em geração, como o ofício do Mestre Espedito Seleiro.

Acompanhamento de aprendizagens

Realize uma leitura orientada do texto-base, incentivando os estudantes, por meio de perguntas, a identificar as atividades econômicas, os grupos sociais e as formas de transmissão dos saberes mencionados.

Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes que entrevistem pessoas da comunidade (familiares, vizinhos e profissionais da escola) para saber mais sobre os ofícios e saberes tradicionais associados ao artesanato, ao preparo de alimentos, ao uso de plantas medicinais ou à criação de animais. Oriente-os a registrar as informações coletadas.

BNCC em foco

O texto-base, ao tratar da relação entre ocupação territorial e pecuária, desenvolve a habilidade **EF03HI01**. Ao reconhecer a importância da transmissão geracional para a preservação de modos de vida, técnicas e saberes populares, mobiliza a habilidade **EF03HI07**.

Na aula

Ressalte a diversidade sociocultural do Brasil, sobretudo da Região Nordeste, por meio do reconhecimento das comunidades tradicionais (duas delas representadas nas fotografias) e de seus modos de vida. Reforce o fato de que essas comunidades precisam ser conhecidas, valorizadas e respeitadas.

Acompanhamento de aprendizagens

Produza previamente um esquema destacando grupos de origem indígena, europeia e africana do estado em que os estudantes vivem. Em seguida, estabeleça categorias que englobem criações culturais, atividades econômicas, formas de morar, ações de resistência etc. Oriente a turma a completá-lo com as informações mais importantes.

Observe as eventuais dificuldades dos estudantes e, se preciso, promova uma recapitulação dos assuntos abordados para que todos alcancem níveis similares de aprendizagem.

Os povos e comunidades tradicionais

Os povos e comunidades tradicionais têm maneiras próprias de viver e de se organizar. Eles usam os recursos da natureza de forma equilibrada, com base nos conhecimentos transmitidos de geração em geração.

Esses conhecimentos incluem técnicas de plantio e de coleta de alimentos, de criação de animais, de pesca, de obtenção de água, de construção de moradias e objetos, formas de cuidado com a saúde, entre outros saberes ensinados por tradição.

Existem 28 tipos de povos e comunidades tradicionais no Brasil. Além das comunidades indígenas e quilombolas, que você já estudou, na Região Nordeste, existem ainda comunidades tradicionais como as dos pescadores artesanais, as das quebradeiras de coco babaçu, as dos catadores de mangaba, as dos caatingueiros, as dos geraizeiros, as de fundo e fecho de pasto, as dos veredeiros e as de terreiro.



Indígena da etnia Pataxó na aldeia Reserva da Jaqueira, no município de Porto Seguro, no estado da Bahia, em 2024. As comunidades indígenas são exemplos de comunidades tradicionais.



Trabalhadora segurando frutos de mangaba na Associação de Catadoras de Mangaba de Sergipe, no município de Estância, no estado de Sergipe, em 2024. As comunidades tradicionais dos catadores de mangaba são muito presentes nesse estado.

38

Não escreva no livro.

BNCC em foco

No texto-base, a identificação das relações entre as formas de organização social e os espaços naturais ocupados pelas comunidades tradicionais promove o desenvolvimento da habilidade **EF03GE02**. Por envolver reflexões sobre o respeito à diversidade cultural e o papel das comunidades tradicionais na preservação de territórios e saberes, o texto mobiliza a habilidade **EF04GE06**.

Os fluxos migratórios internos e as migrações de retorno

Fluxos migratórios internos são os deslocamentos de população que ocorrem no interior do território de um estado, uma região ou um país.

Nos anos de 1887, 1915 e 1932, ocorreram secas intensas no interior do estado do Ceará. Por causa da falta de água e de alimentos, a população precisou deixar o local em que vivia, mudando-se principalmente para Fortaleza, a capital do estado.

Entre os anos 1950 e 1980, parte dos pequenos agricultores que viviam nas áreas rurais migraram para as capitais do Nordeste e de outras regiões do Brasil em busca de trabalho, em um processo que você estudará ao longo deste livro.

Entre os anos 1990 e 2010, muitas pessoas que haviam migrado voltaram para seus lugares de origem na Região Nordeste. Esse fluxo é chamado de **migração de retorno**. Pernambuco, Sergipe, Rio Grande do Norte e Paraíba são alguns dos estados que registraram o maior retorno de migrantes.



Grande roça, pintura de Marcos Cacimba, 2023. Essa pintura representa dois sertanejos que migraram da Paraíba para o Rio de Janeiro.

11 Escolha uma das comunidades tradicionais da Região Nordeste listadas na página anterior e faça uma pesquisa sobre ela. Procure saber:

- onde essa comunidade vive;
- como essa comunidade usa os recursos naturais;
- quais são os principais saberes transmitidos por essa comunidade.

Depois, escreva um texto no caderno explicando o que você aprendeu em sua pesquisa.

12 Você conhece alguém que foi morar em outro lugar em busca de trabalho? Caso conheça, crie uma história em quadrinhos contando a trajetória dessa pessoa.

Não escreva no livro.

39

Na aula

Destaque as causas históricas dos deslocamentos populacionais na Região Nordeste, associando-as às desigualdades intrarregionais e inter-regionais. Apresente as direções predominantes desses fluxos nos diferentes períodos abordados, recorrendo a elementos esquemáticos, como setas desenhadas sobre um mapa do Brasil, para que os estudantes possam visualizá-los.

Comentários e respostas sobre as atividades

11. As comunidades tradicionais da Região Nordeste vivem no litoral, em áreas rurais e ribeirinhas, próximas a matas, rios etc., com modos sustentáveis de utilizar os recursos da natureza. Esses grupos valorizam o conhecimento transmitido de geração em geração, como técnicas de pesca e de extrativismo.

12. Nas narrativas, eles podem informar como foi a mudança, os motivos da viagem, as dificuldades enfrentadas e os sucessos obtidos, compreendendo que a migração faz parte da vida de muitas pessoas.

Adaptação de atividades

Caso os estudantes não conheçam pessoas que tenham migrado, na atividade 12, apresente a história de uma personalidade do estado que tenha sido migrante ou proponha a leitura de um livro de literatura infantil sobre o assunto, para que a turma se inspire na elaboração da história em quadrinhos.

BNCC em foco

A abordagem, no texto-base, de fluxos migratórios internos e de migrações de retorno contempla a **Competência de História 5** e a habilidade **EF03HI01**. Já a identificação, na atividade 11, de saberes transmitidos por comunidades tradicionais na Região Nordeste está alinhada às habilidades **EF03GE02** e **EF04GE01**.

O mundo que queremos

A seção promove a sensibilização dos estudantes sobre a importância da diversidade na escola, com especial atenção para as culturas afro-brasileiras.

Objetivos

Espera-se que os estudantes se sensibilizem para a importância da diversidade na escola, reconhecendo e valorizando os saberes, as identidades, as culturas e as potencialidades dos grupos que formam a comunidade escolar, combatendo preconceitos.

Conexões em foco

A proposta de produção de um painel que celebre diversidade na escola favorece o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal **Diversidade cultural** e do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 – **Paz, justiça e instituições eficazes**.

Além disso, ao incentivar os estudantes a produzir um painel com base em uma pesquisa, a seção contempla a habilidade **EF05LP24**, de Língua Portuguesa: *Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.*

O mundo que queremos

Diversidade e respeito na escola

Em 2025, foi criado o projeto Angola Janga, uma iniciativa do Centro de Formação e Inclusão Social Inaê, com sede em Maceió, capital de Alagoas. O objetivo do projeto é levar às escolas eventos culturais e educativos para combater o racismo.

O nome desse projeto significa “Angola pequena” em quimbundo, língua de origem angolana. Esse era o modo como os africanos escravizados que se refugiavam no Quilombo dos Palmares chamavam o território.

O projeto oferece oficinas e produz espetáculos artísticos que valorizam a riqueza da cultura afro-brasileira. Pela importância do Quilombo dos Palmares, que ficava no território correspondente ao do atual município de União dos Palmares, este foi o município escolhido para o lançamento do projeto.

Iniciativas como a do Angola Janga contribuem para a difusão da cultura afro-brasileira, para o combate ao preconceito, para a preservação dos costumes de comunidades tradicionais e para o respeito à diversidade nas escolas.

A escola é um lugar de convívio das diferenças. E todo estudante, independentemente de sua origem, deve ser respeitado e sentir que sua cultura é valorizada.



Professora e estudantes em sala de aula da Escola Municipal Pedro Pereira da Silva, na Comunidade Quilombola de Muquém, no município de União dos Palmares, no estado de Alagoas, em 2022.

40

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Por envolver o exercício da empatia, do respeito ao outro, do acolhimento e da valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos sociais que compõem a comunidade escolar, a atividade 3 contribui para o desenvolvimento da **Competência Geral 9**, das **Competências de Ciências Humanas 1 e 4** e das habilidades **EF03HI01** e **EF03GE02**.

Explorando o assunto

- 1 Como o projeto Angola Janga ajuda a promover a diversidade nas escolas?
- 2 Por que União dos Palmares foi o município escolhido para lançar o projeto?
- 3 Como você contribui para o respeito à diversidade na escola em que estuda? Converse com os colegas sobre o assunto.

Faça a sua parte

- 4 Produza um painel de imagens para celebrar a diversidade existente na escola em que você estuda. Para isso, acompanhe as etapas a seguir.
 - a. Reúna-se com os colegas e formem um grupo.
 - b. Elaborem um questionário para descobrir com quais povos estudados neste capítulo os colegas da escola se identificam.
 - c. Analisem o resultado dos questionários e, com base neles, definam quais povos serão representados no painel.
 - d. Pesquisem e selecionem imagens que representam como esses povos preservam seus laços, suas histórias e seus costumes.
 - e. Em uma cartolina, façam um rascunho do painel: posicionem as imagens selecionadas, escrevam frases e planejem a distribuição dos elementos.
 - f. Depois de revisarem o rascunho, produzam a versão final do painel, utilizando recortes, fotografias, papéis coloridos e outros materiais.

Mantenha os materiais organizados.



PALLA KRANZARQUIVO DA EDITORA



EDNEI MARZARQUIVO DA EDITORA

Ilustração artística para fins didáticos representando produção de um painel de imagens.

Não escreva no livro.

41

Indicação para a turma

ARRAES, Jarid. **Cordéis para crianças incríveis**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2024.

Nessa obra, a escritora e poeta Jarid Arraes, nascida em Juazeiro do Norte, no Ceará, conta a história de quatro meninas que enfrentam desafios para realizar seus sonhos. A história incentiva as crianças a compreender a importância de respeitar e de valorizar as diferenças.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. O projeto Angola Janga promove a diversidade nas escolas, levando até elas eventos culturais e educativos de combate ao racismo.

2. A escolha de União dos Palmares é simbólica, pois é no território correspondente ao do município que ficava um dos mais importantes quilombos da história brasileira: o Quilombo dos Palmares.

3. Os estudantes podem avaliar a diversidade existente na escola em que estudam e a contribuição deles para o respeito a essa diversidade. Vale refletir com eles sobre a empatia e a compreensão das diferentes vivências, origens e culturas dos colegas. O respeito à diversidade requer atitudes simples, como a de ouvir o outro sem julgamentos.

4. No “Faça a sua parte”, a ideia é que os estudantes, em grupos, produzam um painel que celebre a diversidade encontrada na comunidade escolar. Para a etapa de pesquisa, sugere-se a confecção de questionários, que também podem ser aplicados por meio de recursos digitais. Cada grupo pode produzir o painel representando povos citados nos questionários ou estudados no capítulo. Converse com a coordenação ou a direção para escolher um local adequado para expor os painéis produzidos pela turma.

Capítulo 4

O capítulo apresenta algumas festas e brincadeiras da Região Nordeste, relacionando-as à pluralidade étnico-cultural e à história dos povos que formam a região. São destacadas as festas consideradas patrimônio cultural imaterial e são explorados os conceitos de tradição oral, herança cultural, patrimônio material e imaterial e monumento.

Objetivos

Espera-se que, por meio do estudo do capítulo, os estudantes reconheçam que as festas populares e as brincadeiras tradicionais da Região Nordeste expressam os valores e os saberes dos povos que formaram essa região, reconhecendo a importância das manifestações culturais indígenas e afro-brasileiras e compreendendo o conceito de patrimônio.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. As festas e as características citadas podem variar conforme as tradições locais. Além das festas juninas, os estudantes podem mencionar festas como a Festa do Divino e as Folias de Reis.

2. O objetivo da atividade é mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as influências culturais dos diferentes povos que formaram a Região Nordeste, identificando-as em práticas coletivas e manifestações culturais.

Capítulo 4

Festas e brincadeiras



Festa de São João no município de Caruaru, no estado de Pernambuco, em 2022.

As festas e as brincadeiras expressam a alegria, os saberes, a identidade e as formas de resistência de diferentes povos.

Na Região Nordeste do Brasil, foram preservadas festas e brincadeiras de povos indígenas e africanos e seus descendentes. Dessa maneira, suas tradições e seus modos de vida são mantidos até hoje. Esses povos influenciaram, ainda, festas de origem europeia, que ganharam novos significados no Nordeste.

Neste capítulo, você conhecerá algumas dessas manifestações culturais e compreenderá o significado de patrimônio.

Vamos conversar

1. Você já participou de alguma festa popular? Se já participou, cite o nome dessa festa. Depois, descreva para um colega as músicas, as danças, as brincadeiras, as comidas ou as roupas típicas dessa festa.
2. O que as festas populares do Nordeste podem revelar sobre os povos que formam a população da região?

42

Não escreva no livro.

Acompanhamento das aprendizagens

Se os estudantes tiverem dificuldades em nomear as principais características das festas populares das quais participaram, ofereça informações que possam orientá-los. Ajude-os a estabelecer relações entre as festas locais e a cultura dos povos que vivem no município, determine algumas categorias (vestuário, música, dança, comidas) e auxilie-os a descrevê-las.

Festas populares no Nordeste

As festas juninas são as celebrações mais populares da Região Nordeste. Elas foram trazidas ao Brasil no início da colonização portuguesa pelos padres **jesuítas**. Esses padres pretendiam converter os povos indígenas à fé e aos costumes católicos.

As festas juninas foram criadas para homenagear três santos da Igreja Católica: Santo Antônio, em 13 de junho, São João, em 24 de junho, e São Pedro, em 29 de junho.

Junho, no hemisfério norte, é o mês do **solstício de verão**. Nessa época do ano, na Ásia e na Europa, os povos antigos faziam **rituais** pela fartura nas colheitas. A Igreja Católica adaptou esses costumes e os incorporou em suas celebrações.

Já no hemisfério sul, onde se localiza o Brasil, o mês de junho marca a passagem para o inverno. Nessa época do ano, vários povos indígenas da Região Nordeste, como os Tarairiú, os Kariri e outros de origem Tupi, também realizavam rituais com danças, cantos e rezas pela fartura na colheita de alimentos, como o milho.

No Brasil, as tradições desses povos indígenas foram integradas às festas juninas de origem europeia. Por isso, até hoje, o milho é o principal ingrediente de vários pratos típicos das festas juninas.

Jesuítas: membros de uma ordem religiosa católica chamada Companhia de Jesus, fundada em 1434.

Solstício de verão: dia mais longo e noite mais curta do ano, que marcam o início do verão.

Rituais: cerimônias; cultos religiosos em que se seguem regras.

- 1 Como são as festas juninas no lugar em que você vive?
- 2 Analise a pintura a seguir e, no caderno, faça uma lista dos elementos representados nela que não podem faltar em uma festa junina.



A grande quadrilha, pintura de Lourdes de Deus, 2014.

Não escreva no livro.

43

BNCC em foco

A atividade 1, por incentivar os estudantes a descrever as festas juninas do lugar em que vivem, contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03GE02** e **EF04GE01**. A análise da pintura *A grande quadrilha*, na atividade 2, desenvolve a **Competência Geral 3**.

Na aula

Comente que Caruaru, no estado de Pernambuco, e Campina Grande, no estado da Paraíba, realizam as maiores festas juninas do mundo, com encenações, quadrilhas e apresentações de forró, sendo, por isso, muito importantes para a cultura e a economia locais.

Explique que, apesar de pertencerem ao catolicismo, no Brasil as festas juninas incorporaram elementos das culturas de vários povos, sobretudo de povos indígenas.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. As festas juninas têm danças, músicas, roupas e comidas próprias em cada localidade da Região Nordeste, mas alguns elementos são comuns em várias delas, como a fogueira, os alimentos à base de milho e os mastros em homenagem aos santos padroeiros. Podem ser mencionados, conforme o local, os pratos de cuxá com peixe frito, os arranjos feitos de alimentos da colheita (como milho e amendoim), a dança do pau de fitas, músicas, como forró e baião, e brincadeiras como pau de sebo.

2. Com base na pintura, podem ser listados elementos como: a fogueira, a quadrilha, as barrquinhas, as bandeirolas, o vestuário (chapéus de palha, vestidos com estampas floridas), o mastro em homenagem ao santo padroeiro e a brincadeira do pau de sebo.

Texto complementar

O texto a seguir analisa como a obra de Luiz Gonzaga pode ajudar a construir elos afetivos que conectem os estudantes às culturas do Sertão.

Partimos do pressuposto de que a potência da música de Luiz Gonzaga, dada sua relevância histórica e cultural, pode ser um caminho de experiência emocional que conecta os estudantes de diferentes contextos socioculturais com as paisagens, lugares e dinâmicas espaciais do Sertão. Podemos acessar o Sertão não só pela caracterização comum da fome, pobreza e desigualdade, mas também por suas paisagens naturais, sua diversidade cultural, a resistência e o sentimento de pertencimento do seu povo. O Rei do Baião fala sobre um Sertão sofredor, mas também um Sertão de aço.

SANTOS, Aline Celestina dos; SILVA, Marcia Alves Soares da. A Geografia emocional do Nordeste na sala de aula: o sertão de Luiz Gonzaga. **Entre-lugar**, Dourados, v. 16, n. 31, p. 166-186, 2025. p. 168.

Sugestão de atividade

Apresente à turma algumas canções de Luiz Gonzaga para que os estudantes possam conhecer o estilo musical que consagrou o artista. É uma maneira lúdica e, ao mesmo tempo, prática de apresentar os gêneros musicais importantes para a formação cultural nordestina.

Festas populares e diversidade cultural

As festas populares são muito importantes para a vida de uma comunidade. Elas expressam a **diversidade cultural**, fortalecendo a união entre as pessoas.

Ao promover a valorização das tradições locais, as festas populares ajudam a preservar a memória e a transmitir as histórias de lutas e de conquistas de um povo.

Canções tradicionais das festas juninas, como as de Luiz Gonzaga, tornaram a música rural nordestina e as histórias contadas por elas conhecidas em todo o Brasil.

Perfil

Luiz Gonzaga, também conhecido como Gonzagão e como Rei do Baião, foi um compositor, cantor e sanfoneiro. O músico nasceu em 1912, na Fazenda Caiçara, no município de Exu, no estado de Pernambuco. Ele é considerado um dos mais importantes representantes da cultura nordestina.

Na vida adulta, levou para todo o Brasil os ritmos que aprendeu com o pai na infância: xote, xaxado, baião e coco. Esses ritmos deram origem ao que hoje chamamos de forró.

Descubra

O **Museu do Gonzagão**, localizado no município de Exu, no estado de Pernambuco, preserva a história de Luiz Gonzaga. Construído pelo próprio compositor, contém o maior acervo de objetos relacionados à vida e à obra do Rei do Baião.



BEIJO CELLULUSAR/IMAGENS

Museu do Gonzagão, no município de Exu, no estado de Pernambuco, em 2023.

44

Não escreva no livro.

Na aula

Aborde o conceito de diversidade cultural e explique que, por promover o respeito mútuo, a troca de saberes e o reconhecimento de múltiplas identidades, as festas populares permitem o fortalecimento dos laços e a preservação da memória e da cultura das comunidades.

Apresente outras manifestações culturais que acontecem durante as festas juninas na Região Nordeste, por exemplo, a tradição do barco de fogo do município de Estância, no estado de Sergipe, ou o espetáculo teatral encenado na cidade de Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte, que celebra a resistência da população local contra um ataque realizado pelo bando de Lampião em 1927.

Os mestres da cultura de tradição oral

Luiz Gonzaga aprendeu a tocar sanfona com seu pai, Januário, mestre nessa arte. Pessoas como ele são chamadas de **mestres da cultura de tradição oral**, por preservarem e divulgarem as heranças culturais por meio da oralidade.

As heranças culturais são os valores e os saberes transmitidos de geração em geração. Elas são ensinadas pelos mais velhos aos mais novos por meio de músicas, danças, festas e outros costumes.

Festas populares e patrimônio cultural

Patrimônio cultural é o conjunto de bens que devem ser preservados por representarem a história, a identidade e a cultura de um povo.

O patrimônio cultural pode ser material ou imaterial. O **patrimônio material** é formado por bens que podem ser tocados, como as construções e os **monumentos**. Já o **patrimônio imaterial** é formado por bens que não podem ser tocados, como danças, músicas e saberes. É o caso da ciranda, do forró e da capoeira.

Muitas festas populares da Região Nordeste são reconhecidas como patrimônios culturais imateriais do Brasil. A seguir, você conhecerá algumas delas.

Monumentos: obras que preservam a memória de uma comunidade, de um povo ou de um país.



Devotos participando da Festa do Bonfim, no município de Salvador, no estado da Bahia, em 2025. A Igreja do Senhor do Bonfim é um monumento. E a festa é um patrimônio cultural imaterial.

- 3 Converse com um colega e, juntos, listem as festas populares realizadas no município ou no estado onde vocês vivem.
- 4 Por que as festas que vocês listaram na atividade anterior são importantes para a comunidade local?
- 5 Faça uma pesquisa com o colega para identificar os mestres da cultura de tradição oral no município ou no estado onde vocês moram.

Não escreva no livro.

45

BNCC em foco

Ao solicitar a identificação e a análise da importância cultural das festas populares do município ou do estado em que os estudantes vivem, além de uma pesquisa sobre os mestres da cultura de tradição oral da localidade, as atividades 3, 4 e 5 contribuem, em conjunto, para o desenvolvimento da **Competência Geral 3**, das **Competências de Ciências Humanas 4 e 5**, da **Competência de História 1** e das habilidades **EF03HI04**, **EF03GE02** e **EF04GE01**.

Na aula

Explique o conceito de patrimônio e apresente exemplos de patrimônios culturais materiais e imateriais brasileiros. A lista atualizada dos patrimônios nacionais reconhecidos pelo Iphan pode ser consultada em: Iphan. **Bens culturais registrados**. Disponível em: <https://bcr.iphan.gov.br>. Acesso em: 17 jul. 2025.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Alguns exemplos são: as Folias de Reis, o Carnaval, as Festas do Divino, as Festas de Iemanjá e as Festas de Largo (como a Festa de Santa Bárbara, a Lavagem do Bonfim, as Festas de Bom Jesus dos Navegantes).

4. Espera-se que os estudantes identifiquem relações entre as festas populares e a contribuição cultural de grupos de diferentes origens, incluindo povos africanos, afro-brasileiros, europeus e indígenas.

5. Defina quais mestres ou ofícios podem ser pesquisados pelos estudantes. São considerados mestres da cultura de tradição oral: contadores de histórias, poetas, congadeiros, quituteiras, baianas de acarajé, pescadores artesanais, marisqueiras, quebradeiras de coco, foliões de reis, capoeiristas, parteiras, erveiros, reiseiros, cirandeiros, maracatuzeiros, sambistas, artistas de circo e de rua, bonequeiros, cordelistas, repentistas, pajés, entre outros.

Na aula

As festas e manifestações culturais estudadas nas páginas 46 e 47 são consideradas patrimônios culturais imateriais pelo Iphan. Incentive os estudantes a conhecer outros patrimônios culturais da Região Nordeste, como o Coco de roda, da região do Baixo São Francisco, no estado de Alagoas. Segundo a tradição oral, o Coco teria surgido no Quilombo dos Palmares e se expandido para outros locais. No século XIX, foi assimilado por grupos enriquecidos da sociedade alagoana e passou a ser praticado em salões de dança. Hoje, o Coco está presente em vários estados da Região Nordeste.

Sugestão de atividade

Incentive os estudantes a pesquisar sobre outras festas da Região Nordeste consideradas patrimônio cultural, em livros, revistas ou na internet, com a sua ajuda ou a dos responsáveis pelos estudantes. Podem ser pesquisadas festas como a Festa do Bonfim, realizada em Salvador, no estado da Bahia, e a Festa de Sant'Ana de Caicó, que acontece no município de Caicó, no estado do Rio Grande do Norte. A turma também pode pesquisar sobre as Festas de Largo, de origem europeia e dedicadas aos santos católicos que, no Brasil, integraram tradições de matriz africana.

A Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio

A Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio acontece no município de Barbalha, no estado do Ceará.

A festa tem início no domingo mais próximo ao dia 31 de maio, quando os moradores de Barbalha levam um grande tronco de madeira até a praça em frente à igreja matriz, onde erguem a bandeira de Santo Antônio, padroeiro do município.

Durante os treze dias que antecedem a festa, a população realiza uma **trezena**, com missas e orações, e um desfile de **folguedos**, com grupos de capoeira, **reisados**, quadrilhas e **bandas cabaçais**. Os festejos terminam em 13 de junho, com uma procissão pela cidade.



Membro de grupo de reisado durante desfile de folguedos da Festa de Santo Antônio, no município de Barbalha, no estado do Ceará, em 2017.

Trezena: período de treze dias consecutivos de orações e práticas religiosas.

Folguedos: manifestações culturais populares com músicas e danças próprias.

Reisados: festejos realizados para celebrar a visita dos reis magos ao menino Jesus, segundo o catolicismo. Ocorrem entre 24 de dezembro e 6 de janeiro. Também são conhecidos como Folia de Reis.

Bandas cabaçais: bandas formadas por pifanos (ou pifes), surdos e zabumbas. Podem incluir triângulos, violas e outros instrumentos. São consideradas uma herança cultural dos povos indígenas Kariri.

O Bembé do Mercado

O Bembé do Mercado é uma festa que ocorre no dia 13 de maio, no Largo do Mercado, no município de Santo Amaro, na Bahia. A celebração tem sentido religioso e segue tradições de matriz africana, principalmente as dos povos iorubás, da África Ocidental.

Os festejos duram três dias. Desde 1889, são realizados para comemorar a resistência da população negra e o fim da escravidão no Brasil. Durante a festa, são feitas homenagens aos ancestrais afro-brasileiros e aos orixás Oxalá, Xangô, Iemanjá e Oxum.



Devotos de Iemanjá durante a Festa do Bembé do Mercado, na Praia de Itapema, no município de Santo Amaro, no estado da Bahia, em 2024.

46

Não escreva no livro.

Indicação para a turma

Meninos e reis. Direção: Gabriela Romeu. Brasil, 2015. 16 minutos.

O documentário em curta-metragem conta a história de Maria, rainha de um dos reisados do Cariri cearense, que está no último ano de seu reinado e precisa passar sua coroa para a irmã mais nova.

VASCONCELOS, Nivaldo de. **Embolados.** Imprensa Oficial Graciliano Ramos: Maceió, 2013.

O livro apresenta a história de dois dançarinos de Coco que vivem discutindo e, por isso, são enfeitados e transformados em uma só pessoa. Para desfazer o encanto, eles vão precisar seguir os conselhos de um sábio.

O bumba meu boi está presente em vários locais do Brasil. No Maranhão, destaca-se pelos sotaques, variedades de modos de realizar o folguedo em cada local. Enraizado no catolicismo popular, o bumba meu boi tem influências indígenas e afro-brasileiras, em especial dos povos bantos, que celebravam o boi malhado, representação da paz e da abundância da terra. Os cantos de saudação do bumba meu boi, que abordam temas atuais, garantem sua vitalidade e renovação contínua.

Comentários e respostas sobre as atividades

6. Os estudantes podem redigir uma narrativa ordenada do seguinte modo: apesar da proteção do vaqueiro ao boi, Pai Francisco sacrifica o animal (que pertence ao Amo) para satisfazer o desejo de Mãe Catirina. Conhecedor da mata, o Caboclo de pena captura Pai Francisco. Um pajé é convocado para trazer o boi de volta à vida.

7. O calendário pode considerar: entre 1 e 6 de janeiro, as Folias de Reis; entre 6 e 17 de janeiro, a Festa do Bonfim; entre 13 e 16 de março, o Bembé do Mercado; em 31 de maio, o início da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio; em 13 de junho, a Festa de Santo Antônio; em 24 de junho, a Festa de São João e as apresentações de bumba meu boi; em 29 de junho, a Festa de São Pedro.

O Complexo Cultural do Bumba meu boi do Maranhão

O bumba meu boi do Maranhão é uma manifestação cultural que inclui música, dança e outras expressões artísticas. Por isso, é considerado um complexo cultural.

A tradição envolve um conto no qual um boi é a figura central. A trama trata do sacrifício desse boi, que volta à vida por meio de rituais mágicos.

O ciclo do bumba meu boi dura boa parte do ano. Os ensaios ocorrem até o mês de junho. O batismo do boi é feito na véspera da Festa de São João; as apresentações são realizadas no período junino; e a morte do boi é encenada entre julho e dezembro.

- 6 Com base na ilustração, escreva no caderno a história do bumba meu boi. Depois, verifique se onde você mora essa história é contada da mesma maneira.



Ilustração artística para fins didáticos representando personagens do bumba meu boi do Maranhão.

Fonte: INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. (IPHAN). **Complexo Cultural do Bumba meu boi do Maranhão**: dossiê do registro como patrimônio cultural do Brasil. São Luís: Iphan, 2011.

- 7 Organize as informações sobre as festas da Região Nordeste em um calendário. Para isso, acompanhe as instruções a seguir.
- Produza um quadro com os meses do ano.
 - Inclua no calendário as datas das festas que estudou neste livro.
 - Acrescente as principais festas do município e do estado em que você mora.
 - Indique outras festas da Região Nordeste que considere importantes.

Não escreva no livro.

47

Conexões em foco

Ao propor a redação de uma narrativa do auto do bumba meu boi, a atividade 6 contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF35LP29**, de Língua Portuguesa: *Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas* e da habilidade **EF15AR24**, de Arte: *Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais*.

Na aula

Reforce que as práticas culturais abordadas no capítulo, como as brincadeiras tradicionais, refletem modos de viver, sentir e celebrar que ajudam a construir identidades coletivas.

Comentários e respostas sobre as atividades

8. Incentive a expressão oral dos estudantes e auxiliie-os a identificar as brincadeiras preferidas deles. Por meio do diálogo com o colega, eles têm a oportunidade de conhecer pontos de vista diferentes dos próprios, o que demanda empatia, respeito ao outro e valorização da diversidade dos indivíduos e grupos sociais.

9. A atividade pode ser feita em duas etapas: a primeira em casa, quando os estudantes deverão registrar as brincadeiras mencionadas pelos entrevistados; a seguinte em sala de aula, quando poderão comparar as brincadeiras antigas com as brincadeiras preferidas da turma, identificando rupturas e permanências.

BNCC em foco

Por incentivar o exercício do diálogo, a empatia, a cooperação e a valorização da cultura local, do presente e do passado, as atividades 8 e 9 promovem o desenvolvimento das **Competências Gerais 3 e 9**.

Brincadeiras tradicionais da Região Nordeste

No Nordeste, diversas festas e folias populares, como as que você estudou neste capítulo, são chamadas de brinquedos ou de brincadeiras. Mas, além desses festejos, brincadeiras que existem há muito tempo fazem a diversão das crianças. É o caso das cantigas de roda, da peteca, do pião, da amarelinha (ou macaco), da bolinha de gude (ou bila), da pipa (ou papagaio) e de muitas outras.

As brincadeiras tradicionais costumam ser feitas em grupo. Assim como outras heranças culturais, elas são passadas de geração em geração.

Agora, você vai conhecer algumas brincadeiras tradicionais da Região Nordeste. Como o Brasil é muito grande, as brincadeiras típicas de uma região podem ser encontradas em outra com nomes diferentes.



CHICO FERREIRA/PULSAR/IMAGENS

Criança brincando de amarelinha no município de Mata de São João, no estado da Bahia, em 2022.

Descubra

Com poemas, adivinhas, trava-línguas e receitas, o livro *Terra de cabinha* descreve o dia a dia das crianças do Cariri cearense, apresentando festas e brincadeiras populares passadas de geração em geração.

Terra de cabinha: pequeno inventário da vida de meninos e meninas do Sertão, de Gabriela Romeu. São Paulo: Peirópolis, 2016.

- 8 Qual é sua brincadeira preferida? Explique a um colega como ela é praticada. Depois, preste atenção na explicação do colega sobre a brincadeira preferida dele.
- 9 As brincadeiras de infância de seus pais e avós eram diferentes das que você e os colegas praticam ou parecidas com elas? Pergunte às pessoas mais velhas de sua família como elas brincavam. Anote as respostas no caderno e, depois, escreva um pequeno texto respondendo à pergunta.

48

Não escreva no livro.

Indicação para você

Tarja Branca: a revolução que faltava. Direção: Cacau Rhoden. Brasil, 2014. Duração: 80 minutos.

O documentário promove reflexões sobre a importância de brincar. A ideia central é a de que a brincadeira tem o poder de curar de maneira natural, colocando cada pessoa em contato com a criança que existe dentro dela. São apresentados depoimentos de pesquisadores como a etnomusicóloga e educadora baiana Lydia Hortélio, referência no estudo das brincadeiras tradicionais.

Incentive os estudantes a identificar semelhanças e diferenças entre as brincadeiras praticadas no lugar em que eles vivem e aquelas apresentadas no capítulo, para que possam analisar como uma mesma prática pode assumir nomes ou formas distintas em diferentes contextos.

Lagarta pintada

Lagarta pintada é uma brincadeira cantada, também chamada de parlenda. Seus versos variam de acordo com a região do Brasil. No município de Camocim, no estado do Ceará, existe uma versão assim:

Lagarta pintada,
quem foi que te pintou?
Foi uma velhinha
que aqui passou.
No tempo da era
fazia poeira.
Puxa lagarta
na ponta da orelha.

LAGARTA pintada. **Território do Brincar**,
18 mar. 2014. Disponível em:
<https://territoriodobrincar.com.br/brincadeiras/lagarta-pintada/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

Para brincar de lagarta pintada, as crianças formam um círculo e colocam as mãos para a frente. Uma delas toca as mãos das demais, enquanto todas cantam a parlenda.

Quando a música termina, a última criança que teve as mãos tocadas pega na ponta de uma das orelhas da criança que iniciou a roda. Em seguida, a brincadeira recomeça.

A brincadeira só termina quando todas as crianças seguram as orelhas umas das outras e, juntas, cantam os versos da parlenda mais uma vez.

Bolinha de gude (ou bila)

Crianças de diversas regiões do Brasil usam bolinhas de vidro transparentes ou coloridas em diferentes jogos e desafios. As bolinhas de gude podem ser organizadas em linha reta, espalhadas pelo chão ou colocadas dentro de um círculo, de um triângulo ou de um retângulo. O objetivo da brincadeira é acertar a bolinha do colega para ganhar pontos ou a bolinha acertada.

Crianças brincando de bolinha de gude no município de Canudos, no estado da Bahia, em 2019.



Não escreva no livro.

49

Acompanhamento de aprendizagens

Caso os estudantes tenham dificuldades com os nomes dos brinquedos e das brincadeiras, explique que eles podem ter nomes distintos, como a pipa, que no Rio de Janeiro é chamada também de *arraia* e *lebreque*; no Paraná, de *quadrado* e *papagaio*; na Bahia, de *pião* e *bolacha*. Bolinha de gude também é conhecida como *chimbre* em Alagoas e *bolita* no Rio Grande do Sul. A amarelinha é chamada de *macacão* no estado de Sergipe. Se preciso, anote os nomes das brincadeiras na lousa para que os estudantes possam se familiarizar com os diferentes nomes dos brinquedos e das brincadeiras.

Na aula

Explique que a preservação das culturas ancestrais por meio das danças, das músicas, das línguas e dos falares, das religiões, das festas e das brincadeiras é um componente fundamental da resistência dos povos de origem indígena e africana. Ressalte que a transmissão oral desses conhecimentos foi fundamental para a preservação de suas culturas e identidades.

Sugestão de atividade

Peça aos estudantes que leiam em voz alta o depoimento transcrito no box “Vozes locais” e que comentem quais são as palavras desconhecidas por eles, esclarecendo, em seguida, o significado delas.

Na sequência, pergunte à turma: Por que a advogada gostava tanto das férias quando era criança? Qual foi a importância da avó dela? Como vocês aprenderam as brincadeiras que costumam praticar?

Espera-se que os estudantes identifiquem que a advogada gostava de ficar com a avó nas férias para escutar as histórias de seu povo, reconhecendo a importância da oralidade na transmissão dessas histórias e para o aprendizado das brincadeiras e dos conhecimentos tradicionais do povo Tupinambá.

Brincadeiras de origem indígena e africana

Muitos brinquedos e brincadeiras que fazem parte do cotidiano das crianças da Região Nordeste têm origem indígena, africana e afro-brasileira.

Durante um longo período, esses povos foram impedidos de escrever suas histórias, mas seus conhecimentos e tradições foram transmitidos oralmente e continuam fazendo parte do dia a dia das crianças de todo o Brasil.

Vozes locais

No depoimento a seguir, a advogada Potyra Tupinambá, nascida em Salvador, na Bahia, fala sobre a importância das histórias de sua avó para a transmissão dos conhecimentos tradicionais de seu povo.

Eu não nasci na aldeia, mas sempre tive uma avó muito presente, que sempre esteve ali levando essa memória de resistência do povo, e a memória da ancestralidade indígena [...]. Eu ficava sempre esperando as férias, para poder ficar com a minha avó [...].

TUPINAMBÁ, Potyra. Estudando Direito para defender seu povo. **Museu da Pessoa**, 7 jul. 2021. Disponível em: <https://museudapessoa.org/historia-de-vida/estudando-direito-para-defender-seu-povo/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

Peteca

A peteca é um brinquedo popular em toda a Região Nordeste. Na língua dos povos Tupi, a palavra *peteca* significa “golpear com as mãos”. O principal desafio dessa brincadeira é tocar na peteca sem deixá-la cair no chão.

As brincadeiras com peteca são praticadas por vários povos indígenas da Região Nordeste, como os Tupi e os Canela, que vivem no Maranhão.



Ilustração artística para fins didáticos representando peteca feita de penas e de palha de milho. A peteca também pode ser feita com folha de bananeira ou couro.

50

Não escreva no livro.

Indicação para você

PINTO, Helen Santos; SILVA, Luciana Soares da; NUNES, Míghian Danae Ferreira (org.). **Catálogo de jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras**. São Paulo: Aziza, 2022.

Para explorar o universo das brincadeiras de origem africana, sugerimos essa obra, que é resultado de um projeto de pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), no campus Malês, no município de São Francisco do Conde, no estado da Bahia. O catálogo apresenta brincadeiras praticadas em sete países: Brasil, Moçambique, Cabo Verde, Guiné Equatorial, Angola, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau.

Terra-mar (ou mar e terra)

Presente em diversas partes do Brasil, terra-mar (ou mar e terra) é uma brincadeira que teve origem em Moçambique, país localizado no sudeste do continente africano.

Nessa brincadeira, não há número limite de participantes. Para brincar, é preciso riscar uma reta no chão separando dois espaços: um é nomeado com a palavra *terra*; o outro é delimitado com a palavra *mar*.

No início da brincadeira, todas as crianças devem estar no lado demarcado como terra. Um dos participantes é eleito para dar os comandos. Quando ele fala “mar”, as crianças devem pular para o lado indicado como mar. Quando ele fala “terra”, elas devem pular para o lado correspondente.

O processo se repete, alternando os lados, mas os comandos são cada vez mais rápidos. Quem pula para o lado errado sai da brincadeira. O vencedor é o último a permanecer seguindo o comando.



LARISSA REIS/ARQUIVO DA EDITORA

Ilustração artística para fins didáticos representando crianças brincando de terra-mar.

10 Agora que você conheceu algumas brincadeiras tradicionais do Nordeste, escolha uma delas para brincar com os colegas, seguindo a orientação do professor.

11 Você e os colegas vão organizar uma oficina de brincadeiras tradicionais. Para isso, sigam as orientações.

- Retomem as brincadeiras citadas pela turma na atividade 8, na página 48 deste livro.
- Façam uma lista das brincadeiras citadas que fazem parte das tradições do município ou do estado onde vocês vivem.
- Organizem-se em grupos.
- Reúnam-se no grupo designado e escolham uma brincadeira da lista.
- Ensinem aos demais colegas, por meio de uma oficina, a brincadeira escolhida pelo grupo.

Não escreva no livro.

Seja colaborativo na atividade em grupo.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

51

Comentários e respostas sobre as atividades

10. Para a escolha das brincadeiras, uma possibilidade é realizar uma votação com base em uma lista prévia de brincadeiras adequadas às instalações da escola. Outra possibilidade é sugerir uma brincadeira tradicional do lugar em que os estudantes vivem. Assim, a turma poderá reconhecer a influência de elementos de distintas culturas na comunidade local.

11. Combine uma data com a turma e reserve um espaço adequado na escola compatível com a realização das oficinas. Providencie os materiais e brinquedos necessários para as brincadeiras que serão realizadas. A atividade pode ser feita em conjunto com o professor de Educação Física. As oficinas também podem incluir parlendas, jogos de mão e produção de brinquedos tradicionais.

BNCC em foco

Na medida em que promovem uma abordagem lúdica da contribuição cultural dos diferentes grupos sociais para as culturas da Região Nordeste, as atividades 10 e 11 contribuem para o desenvolvimento das **Competências Gerais 1, 3, 4, 9 e 10**, das **Competências de Ciências Humanas 1 e 4** e das habilidades **EF03GE02** e **EF04GE01**.

Conexões em foco

Ao promover o reconhecimento e a fruição das brincadeiras tradicionais da Região Nordeste, as atividades 10 e 11 contribuem para o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal **Diversidade cultural** e da habilidade **EF35EF01**, de Educação Física: *Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.*

Capítulo 5

O capítulo apresenta músicas e danças da Região Nordeste, destacando o protagonismo dos povos indígenas, africanos e afro-brasileiros na constituição de patrimônios culturais do Brasil.

Objetivos

Espera-se que, por meio do estudo do capítulo, os estudantes identifiquem a diversidade de músicas e danças da Região Nordeste, reconhecendo as razões pelas quais algumas delas são consideradas patrimônio e valorizando o protagonismo dos povos indígenas, africanos e afro-brasileiros na formação cultural da Região Nordeste e do Brasil.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. As respostas podem variar conforme os lugares de vivência dos estudantes. Caso não conheçam, ou conheçam pouco, as expressões citadas no texto, como as festas juninas, os maracatus e os caboclinhos, incentive-os a falar sobre aquelas de que gostam e estão presentes em sua região.

2. As respostas podem variar conforme os conhecimentos prévios e os lugares de vivência dos estudantes. Os estudantes podem associar as músicas e as danças preferidas às suas histórias de vida, relatando momentos específicos ou relações com os grupos sociais dos quais fazem parte.

Capítulo 5

Músicas e danças



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Apresentação do Grupo Maracatu Baque Alagoano no município de União dos Palmares, no estado de Alagoas, em 2022.

As expressões artísticas, principalmente a música e a dança, são importantes na história de um lugar. Elas são criadas por meio de encontros, conflitos e misturas entre tradições de diferentes culturas.

As músicas e as danças ativam nossas emoções e memórias e transmitem ideias. Além disso, contam histórias. Na Região Nordeste, os maracatus, por exemplo, contam histórias de reis e de rainhas africanos. Os caboclinhos têm relação com as histórias dos povos indígenas. As quadrilhas juninas e os reisados, que você estudou no capítulo anterior, estão relacionados às tradições de origem europeia que chegaram ao Brasil durante o período colonial.

Vamos conversar

1. Você conhece as expressões artísticas citadas no texto?
2. Converse com os colegas sobre suas músicas e danças preferidas. Como elas fazem parte de sua história?

52

Não escreva no livro.

Conexões em foco

Ao relacionar as músicas e as danças à transmissão da memória e à história dos povos afro-brasileiros e indígenas, a abertura do capítulo favorece o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.**

Música, dança e resistência na Região Nordeste

A música e a dança sempre andam juntas? Nem sempre, mas essas duas manifestações artístico-culturais estão relacionadas e, muitas vezes, complementam-se.

No Nordeste existem vários movimentos culturais nos quais a música e a dança são inseparáveis: os maracatus de Pernambuco, o samba de roda do Recôncavo Baiano, o tambor de crioula do Maranhão, as cirandas e o forró, praticados em toda a região, são exemplos disso.

Na **capoeira**, a música e a dança também são inseparáveis. Essa manifestação cultural integra também luta e valores, como o companheirismo e a solidariedade. A capoeira é uma forma de resistência contra as heranças escravistas no Brasil. Hoje ela é reconhecida como patrimônio cultural imaterial.

Todas essas expressões culturais nasceram como uma forma de resistência coletiva. Foram uma maneira de populações indígenas e negras reagirem à violência da colonização e da escravidão. Por meio da música e da dança, essas populações puderam manter suas crenças e suas tradições vivas.

Neste capítulo, você vai conhecer um pouco da história de algumas músicas e danças da Região Nordeste. Vai ainda estudar as origens e as características delas.



Crianças jogando capoeira na Ponta do Xaréu, na Praia da Concha, no município de Itacaré, no estado da Bahia, em 2023.

Não escreva no livro.

53

Texto complementar

O trecho a seguir aborda o processo de criminalização da capoeira no final do século XIX, período em que as lutas pela abolição da escravidão se intensificaram no país.

Se considerarmos os motivos da perseguição, “ser capoeira” significava apresentar algum nível de ameaça à ordem da sociedade escravista brasileira. [...]

Em 1872, ouvem-se as primeiras vozes pedindo que a capoeira se tornasse crime. Em 1878, novamente se fala no assunto. No entanto, se até aqui os capoeiras eram perseguidos principalmente porque ofereciam algum tipo de ameaça física aos “pacíficos cidadãos”, agora o argumento principal é outro. Referindo-se à capoeira como uma “doença moral” que se multiplica na “grande e civilizada cidade”, o chefe de polícia da cidade do Rio de Janeiro ressalta a necessidade de tornar a capoeira crime, sugerindo a deportação dos estrangeiros e a prisão dos brasileiros.

VIDOR, Elisabeth; REIS, Leticia Vidor de Sousa.

Capoeira: uma herança cultural afro-brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2013. p. 26-28.

Na aula

Explique que manifestações artístico-culturais são expressões simbólicas que abarcam artes como música, dança e teatro, além de festividades, e que elas transmitem valores, contam histórias e geram vínculos coletivos entre diferentes povos e grupos no decorrer do tempo.

A capoeira, o samba de roda do Recôncavo Baiano e o frevo, por exemplo, são expressões artístico-culturais populares que articulam saberes, linguagens e tecnologias ancestrais. Preservadas por meio do fazer coletivo, essas manifestações culturais são formas de resistência e afirmam identidades, sendo reconhecidas como patrimônios culturais imateriais do Brasil e da humanidade.

Na aula

Com o apoio das ilustrações, apresente os principais personagens do maracatu, explicando que os cortejos, em geral, são compostos de um rei, uma rainha e personagens da nobreza, como a Dama do Paço. Acrescente que a calunga, boneca conduzida pela Dama do Paço representada na ilustração, simboliza os ancestrais e os orixás do grupo, tendo sentido religioso. Ressalte ainda que o Caboclo de Lança também está presente em outras manifestações culturais estudadas neste livro, como o cavalo-marinho e o bumba meu boi.

Texto complementar

O trecho a seguir apresenta as relações entre o maracatu nação e o território das comunidades que o produzem.

Praticamente todos os maracatus nação possuem um núcleo de pessoas que os sustentam e partilham um dado território. Elas residem, via de regra, em uma mesma comunidade ou fazem parte de uma rede social. Nesse sentido, os integrantes de um dado maracatu nação compartilham modos de saber e de fazer, que se expressam, por exemplo, na maneira de confeccionar e bordar uma fantasia ou no modo de construir e afinar um instrumento musical.

CAMPOS, Célia (org.). **INRC do Maracatu Nação**. Inventário de Referências Culturais. Iphan: Brasília (DF), 2013. p. 14.

O maracatu

O maracatu é uma manifestação artística que integra dança, música e rituais religiosos de origem africana. Os cortejos que desfilam nas cidades e no campo, com cantos, coreografias e personagens, são uma forma de preservar a conexão com a África e com os antigos reis e rainhas negros.

Existem dois tipos de maracatu: o maracatu nação (também chamado de maracatu de baque virado) e o maracatu rural (também chamado de maracatu de baque solto).

Os blocos de **maracatu nação** desfilam, principalmente no Carnaval, em cidades como Recife e Olinda, no estado de Pernambuco. O nome *nação* tem origem nas **nações** atribuídas aos africanos que vieram forçados para o Brasil. Os cantos, acompanhados por instrumentos de percussão, são conduzidos por um mestre e saúdam os **caboclos** e os orixás.

O **maracatu rural** prevalece nas áreas rurais da Zona da Mata. É considerado um símbolo da resistência das comunidades negras rurais, principalmente as dos cortadores de cana-de-açúcar que se fantasiam e brincam com sua batucada.

O maracatu nação e o maracatu rural são considerados patrimônios culturais imateriais do Brasil.

Ilustração artística para fins didáticos representando o Caboclo de Lança, personagem do maracatu rural.



LARISSA REIS/ARQUIVO DA EDITORA

Ilustração artística para fins didáticos representando a Dama do Paço, personagem do maracatu nação.



LARISSA REIS/ARQUIVO DA EDITORA

Nações: as autoridades coloniais atribuíam nações aos africanos de diferentes povos e etnias conforme o porto em que embarcavam (como Cabinda), a feira em que foram comercializados (como Cassanje) ou a região em que foram traficados (como Mina, na Costa da Mina).

Caboclos: indivíduos cujos pais são de etnias diferentes (branca e indígena). Nas religiões afro-indígenas, representam espíritos ancestrais e seres das matas.

54

Não escreva no livro.

Indicação para a turma

Maracatu tum tum. Produção: Unicef. Brasil, 2021. Duração: 34 minutos.

Explore com os estudantes a história e as características do maracatu com o apoio desse episódio do *podcast* produzido pelo Unicef. Nele, são apresentados a história, a origem e alguns cantos do maracatu, as chamadas *loas*.

Descubra

No livro *Brincando maracatu*, os personagens descobrem um grupo de maracatu nação no bairro em que vivem. Logo eles percebem que podem aprender a história do maracatu brincando.

Brincando maracatu, de Valéria Vicente. Recife: Bagaço, 2017.

- 1 Existem registros de maracatus realizados por escravizados centenas de anos atrás. Leia o texto a seguir, escrito por um administrador colonial francês e, depois, responda no caderno às questões.

No domingo dia dez de setembro de 1666, eles fizeram festas em Pernambuco. Depois de ir à missa, em grupo de aproximadamente quatrocentos homens e cem mulheres, elegeram um rei e uma rainha, e andaram pelas ruas cantando, dançando e recitando versos [...].

Estavam vestidos com roupas de seus senhores e senhoras, com correntes de ouro e brincos de ouro e de pérolas [...].

RENNEFORT, Urbain Souchu de. **Histoire des Indes orientales par monsieur Souchu de Rennefort**. Leinden: Chez Frederik Harring, 1688. p. 292-293. (Tradução nossa).

- a. Quando esse texto foi escrito?
- b. Quais são as semelhanças e as diferenças entre o festejo descrito no texto citado e os maracatus dos dias de hoje?

- 2 Analise a imagem a seguir e, depois, responda no caderno às questões.



- a. Em que local essa fotografia foi feita?
- b. Quais personagens do maracatu você identifica nessa fotografia?

Cortejo de maracatu no município de Olinda, no estado de Pernambuco, em 2020.

Não escreva no livro.

55

BNCC em foco

A compreensão do maracatu como patrimônio cultural imaterial, a análise de um registro histórico dessa manifestação cultural e a comparação entre eventos ocorridos em tempos diferentes promovem o desenvolvimento da **Competência Geral 3**, das **Competências de Ciências Humanas 4 e 5**, das **Competências de História 1, 2 e 3** e das habilidades **EF03HI04 e EF03GE02**.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. a. O texto foi produzido durante o período colonial. O registro textual faz referência ao dia 10 de setembro de 1666, e a obra em que consta tal registro foi publicada em 1688.

b. Entre as semelhanças, os estudantes podem indicar: a coroação de um rei e de uma rainha e a realização de um cortejo. A principal diferença dos maracatus nos dias de hoje é a ausência de pessoas escravizadas. Oriente os estudantes a comparar as características dos cortejos nos diferentes momentos históricos e incentive-os a compor a resposta coletivamente por meio da produção de um quadro na lousa.

2. a. A fotografia foi feita no município de Olinda, no estado de Pernambuco.

b. Os estudantes podem identificar personagens como as damas, no centro da imagem, e o rei, portando uma coroa e protegido pelo guarda-sol.

Conexões em foco

Estudar o maracatu, manifestação cultural que une música, dança, *performance* e religiosidade, compreendendo suas relações com o resgate da memória negra e o fortalecimento das identidades afro-brasileiras, é uma oportunidade de desenvolver o Tema Contemporâneo Transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** e a habilidade **EF15AR03**, de Arte: *Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais*.

Na aula

Destaque que o samba de roda está presente em todo o estado da Bahia e encontra maior expressão na região do Recôncavo Baiano. A origem do samba de roda mescla influências culturais africanas, mas também portuguesas – por exemplo, o uso de instrumentos trazidos pelos colonizadores, como a viola e o pandeiro.

A perseguição sofrida pelo samba de roda durante o período colonial pode ser comparada à situação da capoeira, igualmente perseguida e relacionada às matrizes culturais africanas. Ao longo do século XX, ambos foram incorporados ao discurso oficial sobre a identidade brasileira e, no século XXI, foram reconhecidos como patrimônios culturais imateriais do Brasil e da humanidade.

Ao abordar o trecho da canção de Dorival Caymmi no boxe “Vozes locais”, explique a importância do compositor para a música brasileira e a divulgação do samba de roda, destacando também o papel das migrações da Bahia para o Rio de Janeiro ocorridas no final do século XIX para a difusão das matrizes do samba de roda e sua incorporação ao samba carioca.

Indicação para você

GRAEFF, Nina. **Os ritmos da roda**. Tradição e transformação no samba de roda. Salvador: EDUFBA, 2015.

O livro apresenta as origens e o histórico do reconhecimento do samba de roda como patrimônio cultural imaterial, descrevendo seus principais estilos, como o samba corrido, o samba chula e o samba de barravento.

O samba de roda do Recôncavo Baiano

O samba de roda do Recôncavo Baiano é reconhecido como patrimônio cultural imaterial do Brasil. Recôncavo Baiano é a região localizada no entorno da Baía de Todos os Santos, no estado da Bahia.

Esse samba é feito coletivamente. Os músicos e os demais participantes se reúnem em uma roda. Os versos cantados são acompanhados por palmas e pelo ritmo do pandeiro, convidando as pessoas a sambar.

O passo mais comum do samba de roda é chamado de miudinho, que se destaca pelos movimentos dos pés e dos quadris.

O samba de roda resulta das tradições culturais transmitidas pelos africanos e por seus descendentes no Brasil. Essas tradições eram chamadas genericamente pelos colonizadores de “bataques”.

Apresentação de samba de roda no Memorial Quilombo dos Palmares, na Serra da Barriga, no município de União dos Palmares, no estado de Alagoas, em 2022.



CEBAP/UNIZUL/SAM IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 de Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Vozes locais

O samba é um ritmo afro-brasileiro mundialmente conhecido. De acordo com a canção de Dorival Caymmi, cantor e compositor nascido em Salvador, na Bahia, é difícil escutá-lo e ficar parado:

O samba da minha terra deixa a gente mole
Quando se canta todo mundo bole [...]

Bole: balança; rebola.

Quem não gosta de samba, bom sujeito não é
É ruim da cabeça ou doente do pé [...]

O SAMBA da minha terra. Intérprete: Bando da Lua.
Compositor: Dorival Caymmi. [S. l.]: Columbia, 1940.

56

Não escreva no livro.

Sugestão de atividade

Peça aos estudantes que analisem o trecho da canção “O samba da minha terra”, reproduzido no boxe “Vozes locais”. Se possível, reproduza uma gravação da música.

Oriente os estudantes para que descrevam as sensações e reações que a canção desperta neles, relacionando-as ao conteúdo da primeira estrofe reproduzida na página. Em seguida, peça a eles que compartilhem com a turma suas interpretações sobre a segunda estrofe da canção reproduzida, destacando que o compositor procurou transmitir a ideia de que o samba é um gênero musical envolvente.

O tambor de crioula do Maranhão

O tambor de crioula envolve música e dança de roda e está presente em todo o estado do Maranhão. Patrimônio cultural imaterial do Brasil, essa manifestação cultural faz parte tanto do cotidiano quanto das festas, como as juninas.

Todo motivo pode ser válido para uma roda de tambor de crioula: desde a comemoração do nascimento de uma criança até o pagamento de uma promessa. Às vezes, a roda acontece como divertimento; outras vezes, é feita em devoção a São Benedito, santo negro filho de escravizados.

Para praticar o tambor de crioula, várias mulheres, conhecidas como “coreiras” ou “dançadeiras”, formam um círculo. Com saias rodadas, elas rodopiam ao som de tambores. Durante a dança, elas encostam a barriga na barriga das parceiras para saudá-las e convidá-las a entrar na roda. Esse gesto é conhecido como umbigada (ou punga).

Assim como o samba de roda, o tambor de crioula teve origem nos batuques praticados por africanos e seus descendentes séculos atrás.



Apresentação de grupo de tambor de crioula no município de São Luís, no estado do Maranhão, em 2023.

- 3 Segundo a canção de Dorival Caymmi que você leu na página anterior, quando se canta um samba todo mundo dança. No lugar em que você vive, que tipo de música põe todo mundo para dançar?
- 4 Escreva uma frase no caderno usando as palavras a seguir.
história música resistência batuque
- 5 Pesquise na internet, com a ajuda de um adulto, ou em livros impressos os sambas de roda da Região Nordeste. Escolha um deles, registre no caderno a letra da canção e analise-a. Em seguida, responda: que história esse samba conta?

Não escreva no livro.

57

Na aula

Explique que o tambor de crioula é uma forma de arte que associa celebração, espiritualidade e resistência cultural. A estrutura circular da dança de roda, o protagonismo das dançadeiras, movimentos como o da umbigada e o ritmo marcante dos tambores evidenciam uma tradição enraizada em valores comunitários, matrizes africanas e vínculos territoriais, manifestando-se em contextos religiosos e no cotidiano das comunidades.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Incentive os estudantes a analisar os elementos culturais de seus lugares de vivência, orientando-os a identificar os principais ritmos e gêneros musicais do lugar em que vivem. Além do samba, podem ser citados: forró, piseiro, sertanejo, reggae, coco, brega, axé e muitos outros estilos.

4. Os estudantes podem elaborar frases diversas pertinentes ao tema estudado, demonstrando sua compreensão da relação entre música, história e resistência cultural.

5. Selecione letras de canções para a análise dos estudantes com base nas tradições do local em que vivem, instruindo-os a consultar no dicionário o significado de palavras desconhecidas e a interpretar o significado dos versos. Algumas letras de sambas de roda do Recôncavo Baiano podem ser consultadas em: SANDRONI, Carlos; SANT'ANNA, Marcia (org.). **Samba de Roda do Recôncavo Baiano**. Dossiê Iphan 4. Brasília, DF: Iphan, 2006.

BNCC em foco

As atividades 3 e 5 incentivam os estudantes a identificar e valorizar manifestações culturais da Região Nordeste e de seus lugares de vivência, favorecendo o desenvolvimento das **Competências Gerais 2, 3 e 4**, das **Competências de Ciências Humanas 1 e 4** e das **Competências de História 2 e 3**, além da habilidade **EF03HI04**.

Na aula

Reforce o dinamismo artístico-cultural da Região Nordeste abordando a contemporaneidade da obra de Lia de Itamaracá, de modo que os estudantes reconheçam a ciranda como uma manifestação artístico-cultural de relevância atual, não sendo associada unicamente ao passado.

Comentários e respostas sobre as atividades

6. Os estudantes podem registrar cantigas populares como: Ciranda, cirandinha, / Vamos todos cirandar. / Vamos dar a meia-volta, / Volta e meia vamos dar. / O anel que tu me deste / Era vidro e se quebrou. / O amor que tu me tinhas / Era pouco e se acabou.

7. Oriente os estudantes para que registrem as brincadeiras ou as cantigas de roda no caderno. Verifique-as previamente e, em sala de aula, reúna os estudantes em grupos para que comparem as brincadeiras e as cantigas registradas e compartilhem com os colegas o que aprenderam.

Indicação para a turma

BRITO, Teca Alencar de. **De roda em roda**: brincando e cantando o Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2013.

O livro apresenta brincadeiras musicais de diferentes lugares do Brasil, incluindo cantigas de roda e ritmos tradicionais, ajudando a compreender a importância da diversidade cultural para o país.

A ciranda

A ciranda une música, dança e poesia. Ela é tradição principalmente na Zona da Mata e na Região Metropolitana do Recife, no estado de Pernambuco, e nos estados de Alagoas e Paraíba.

A ciranda é praticada em espaços abertos e de maneira coletiva. Não há número limitado de participantes, nem ocasião específica para brincar. Os participantes da ciranda entrelaçam as mãos, cantam e giram juntos na mesma direção, formando um círculo.



Alguns grupos de cirandeiros são conduzidos por mestres da cultura de tradição oral. Uma das mestras mais conhecidas dentro e fora do Brasil é Lia de Itamaracá.

Ciranda em noite de lua, xilogravura de Pita Paiva, 2024.

Perfil

Lia de Itamaracá é uma compositora e cantora nascida em 1944, na Ilha de Itamaracá, no estado de Pernambuco. Ela começou a cantar ainda criança, mas gravou seu primeiro disco com 32 anos, em 1977.

Ela já se apresentou em vários países, divulgando a ciranda e a cultura pernambucana. Ela é reconhecida como patrimônio vivo de Pernambuco.

Lia de Itamaracá em apresentação no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2024.



- 6 Você já brincou de ciranda? Registre no caderno as cantigas que conhece.
- 7 Peça a seus familiares que lhe ensinem uma brincadeira ou cantiga de roda tradicional. Depois, registre-a no caderno e compartilhe-a com os colegas.

58

Não escreva no livro.

Acompanhamento de aprendizagens

Como são vários os exemplos de músicas e danças fornecidos no capítulo, recupere os que já foram estudados. Isso pode ser feito por meio da elaboração de um esquema na lousa, com a ajuda dos estudantes.

O frevo

O frevo é considerado patrimônio cultural imaterial da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Ele é um gênero musical urbano que começou a ser praticado em Recife e Olinda, no estado de Pernambuco, mais de 150 anos atrás. Naquela época, muitos capoeiristas, **libertos**, **quituteiras** e operários viviam nessas cidades.

Com roupas coloridas e um pequeno guarda-chuva nas mãos, os passistas de frevo tomam conta das ruas do Recife e de Olinda no Carnaval, fazendo um espetáculo à parte durante a festa.

Libertos: escravizados que conquistaram a liberdade.

Quituteiras: mulheres que preparavam e vendiam quitutes, ou seja, comidas e petiscos, nas ruas. Essa palavra deriva do termo *kitutu*, da língua africana quimbundo.

Grupo de passistas de frevo executando um passo na Ponte Boa Vista, no município do Recife, no estado de Pernambuco, em 2024.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

LEO CALDAS/PULSAR IMAGENS

Descubra

No **Paço do Frevo**, centro cultural instalado no município do Recife, em Pernambuco, procura-se manter viva a tradição do frevo por meio de cursos, oficinas, apresentações, pesquisas e outras atividades.

Não escreva no livro.

59

Texto complementar

O texto a seguir evidencia a relação entre o frevo e a urbanização do Recife.

No final do século XIX e início do século XX, a cidade do Recife era foco de agitação. Pernambuco era um centro de rebeldia, pregava o nacionalismo, a República e a libertação dos escravizados. O frevo traduzia, assim, o clima de agitação e efervescência vivido pelo Recife no momento de sua expansão urbana. As grandes multidões, a formação da classe trabalhadora, o fortalecimento do movimento operário e a perspectiva de modernização, tudo encontrou sua maior expressão no frevo, na força que emergia da grande massa popular que habitava a cidade.

LÉLIS, Carmen (coord.). **Dossiê de candidatura do frevo a patrimônio cultural imaterial do Brasil**. Recife: Iphan, 2006. p. 27.

Na aula

Ressalte a dimensão urbana e popular do frevo como expressão cultural atrelada à ocupação dos espaços públicos por grupos historicamente marginalizados, como capoeiristas, libertos e trabalhadores urbanos. Nesse sentido, oriente a turma para que os estudantes percebam o frevo como dança e gênero musical, bem como manifestação de resistência, visibilidade e afirmação cultural.

Sugestão de atividade

Organize, com o apoio da coordenação e da direção escolar, uma visita guiada a uma instituição que preserve a memória das manifestações artístico-culturais locais. Além do Paço do Frevo, sugerido nesta página, podem ser consideradas instituições como: o Museu da Gente Sergipana, no município de Aracaju; a Casa da Música da Bahia e a Casa do Carnaval da Bahia, no município de Salvador; o Centro de Formação, Pesquisa e Memória - Casa do Carnaval, o Centro Cultural Cais do Sertão e o Museu da Imagem e do Som, no município do Recife, no estado de Pernambuco; o Centro Cultural Dragão do Mar e o Museu da Imagem e do Som do Ceará, no município de Fortaleza; o Museu do Reggae, no município de São Luís, no estado do Maranhão; o Museu da Imagem e do Som, no município de Teresina, no estado do Piauí.

Na aula

Praticado sobretudo em alguns municípios do estado da Paraíba e na Zona da Mata no estado de Pernambuco, no século XX, o cavalo-marinho foi considerado, por estudiosos como Câmara Cascudo e Mário de Andrade, parte do auto do bumba meu boi em razão da existência de elementos comuns entre as duas manifestações culturais, como o enredo que termina com a morte e a ressurreição do boi. Por meio da pesquisa histórica baseada em documentos – principalmente policiais, que registram a existência dessa prática desde o século XIX –, o cavalo-marinho passou a ser considerado uma manifestação cultural autônoma, sendo reconhecido como patrimônio cultural do Brasil.

A abordagem do Caboclinho permite discutir as formas como os povos indígenas foram representados, silenciados e como resistiram culturalmente ao longo do tempo. Garanta que os estudantes tenham compreendido essa relação, por meio da percepção de que essa manifestação cultural, com seus gritos de guerra, está associada às múltiplas formas de contar o passado do país. Para isso, ajude-os a perceber que a música, a dança e outras manifestações culturais refletem os conflitos de nossa história.

O cavalo-marinho

O cavalo-marinho é uma espécie de **auto de Natal** que ocorre principalmente nos estados de Pernambuco e da Paraíba. O espetáculo mistura música, dança e encenações.

Essa manifestação cultural começou a ser praticada nos engenhos e nas usinas de cana-de-açúcar. As danças e as cenas representadas fazem referência ao cotidiano dos trabalhadores dos canaviais.

Nas apresentações, há personagens humanos e animais, como o boi e o cavalo. O enredo varia em cada local e, em geral, conta a história de um capitão que contrata alguns trabalhadores para cuidar de uma festa em homenagem aos reis magos.

Auto de Natal: representação teatral de caráter pedagógico, moral ou religioso realizada durante o período natalino.



Membro do grupo Cavalo Marinho Infantil Sementes do Mestre João do Boi, no município de Pedras de Fogo, no estado da Paraíba, em 2024.

O caboclinho

O caboclinho é uma manifestação cultural presente nos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. As apresentações acontecem principalmente no Carnaval.

A música dos caboclinhos tem sonoridade e instrumentos próprios e é acompanhada de gritos de guerra. O caboclinho é praticado principalmente nas comunidades que se formaram nos aldeamentos jesuítas do período colonial. As culturas indígenas são representadas por músicas, danças e encenações que exaltam os caboclos e fazem referência às guerras coloniais entre indígenas e europeus.

Apresentação de grupo de caboclinho no município de Nazaré da Mata, no estado de Pernambuco, em 2014.



60

Não escreva no livro.

Indicação para a turma

LIMA, Edmilson. **No passo do caboclinho**. Recife: Bagaço, 2022.

O livro conta a história do menino Iberê, que passava o ano todo aguardando o Carnaval para brincar e ver as agremiações dos caboclinhos.

O repente e o forró

O repente é um tipo de poesia cantada e improvisada. As apresentações, chamadas de cantorias, envolvem dois cantadores. Eles demonstram suas habilidades por meio da criação de versos e disputam a atenção do público. Os temas dos versos podem ser escolhidos pelo público.

O forró é um tipo de música e de dança acompanhado por sanfonas e **zabumbas**. Acredita-se que a palavra *forró* seja uma abreviação de forrobodó, tipo de baile com música dançante. Nos jornais do Ceará e da Paraíba, existem registros de forrós ocorridos há mais de cem anos.

O forró e o repente fazem parte da cultura de todos os estados da Região Nordeste. Ao longo do tempo, com a migração de músicos do Nordeste para o Rio de Janeiro, eles se tornaram populares em todo o Brasil.



Zabumbas:
tambores de sonoridade grave.

Sala de reboco,
pintura de Rodorigo,
2024.

- 8 Faça no caderno um resumo dos elementos comuns às músicas e danças que você estudou neste capítulo.
- 9 Junte-se a um colega e escolham um movimento musical, um grupo ou um artista de música ou de dança da Região Nordeste. Depois, façam o que se pede.
 - Pesquise sobre o movimento, grupo ou artista escolhido.
 - Descrevam as características desse movimento, grupo ou artista.
 - Analisem se ele foi influenciado pelas músicas e danças estudadas neste capítulo.
 - Criem uma apresentação e compartilhem os resultados da pesquisa com a turma.

Não escreva no livro.

61

Adaptação de atividades

Na atividade 8, em vez do resumo, você pode instruir a turma a produzir um cartaz com imagens acompanhadas de palavras ou de frases simples que associem as músicas e as danças estudadas aos conceitos abordados no capítulo. Depois, exponha os cartazes na escola e peça aos estudantes que conversem sobre o que mais chamou a atenção em cada manifestação cultural.

Na aula

Destaque que o repente e o forró são exemplos vivos de como a cultura popular cria linguagens próprias para narrar o mundo e as experiências das pessoas. Reforce também a importância da valorização do domínio da palavra e do pensamento ágil nessas duas manifestações culturais reconhecidas como patrimônios culturais do Brasil.

Comentários e respostas sobre as atividades

8. Os estudantes podem considerar os seguintes elementos comuns: as origens nas tradições afro-brasileiras do maracatu, do samba de roda do Recôncavo Baiano e do cavalo-marinho; a predominância urbana do maracatu nação e do frevo; a predominância rural do maracatu de baque solto e do cavalo-marinho; a relação com as festividades específicas, como no caso do cavalo-marinho, associado ao período natalino, e dos caboclinhos e do frevo, relacionados ao Carnaval.

9. Os estudantes podem pesquisar movimentos e gêneros musicais da Região Nordeste que mesclam elementos tradicionais e inovadores, como mangue *beat*, axé, movimento armorial, samba-*reggae*, arrocha, forró de favela, e grupos e artistas, como Batuque Elétrico, Orkestra Rumpillez, Criola Beat, Juliana Linhares, Almério, Ana Barroso, Chico César, Margareth Menezes, Daniela Mercury, Rita Benedito, Fatel e Larissa Luz.

O capítulo aborda a relação entre alimentação, cultura e história, apresentando a participação de diferentes povos e grupos sociais na formação dos hábitos alimentares das sub-regiões do Nordeste, destacando os saberes relacionados à produção de alimentos reconhecidos como patrimônios culturais imateriais.

Objetivos

Espera-se que, por meio do estudo do capítulo, os estudantes compreendam as relações entre alimentação, cultura e história, reconhecendo os saberes envolvidos na produção de alimentos em diferentes momentos históricos e em diferentes sub-regiões do Nordeste.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. O objetivo da atividade é mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as relações entre a cultura local e a alimentação.
2. Oriente os estudantes para que comparem as respostas. É provável que diferentes pratos sejam citados, ensejando questionamentos e reflexões sobre as relações entre os hábitos alimentares e as diferentes maneiras de ser e de viver.

Culinária e alimentação



Jovem servindo cuxá no município de São Luís, no estado do Maranhão, em 2025.

O alimento servido na refeição retratada na fotografia é considerado símbolo do estado do Maranhão: o cuxá.

Você conhece essa comida? O cuxá é uma espécie de molho feito com as folhas de uma planta originária da África: a vinagreira.

Para preparar o cuxá, as folhas da vinagreira são socadas com gergelim em um pilão até formar uma pasta. Essa pasta é refogada, temperada e misturada a outros ingredientes, como farinha de mandioca e camarão seco.

O preparo do cuxá é influenciado por vários povos que formam a cultura do Maranhão. O uso da vinagreira segue as tradições dos povos da região da Guiné, na África Ocidental. A refoga da mistura tem relação com o modo de os portugueses cozinharem. O uso do pilão e da farinha de mandioca faz parte dos costumes dos povos indígenas Tupi.

Vamos conversar

1. O cuxá é considerado um símbolo da culinária do Maranhão. Qual prato tem essa importância cultural no lugar em que você vive?
2. Pergunte a um colega qual foi o prato citado por ele na atividade anterior. Vocês indicaram o mesmo prato?
3. Os pratos escolhidos por vocês foram influenciados pelos costumes de povos diferentes? Quais?
4. Como as tradições de diferentes povos podem ter influenciado a alimentação no lugar em que vocês vivem?

62

Não escreva no livro.

3. A atividade pode ser particularmente relevante para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os elementos culturais de diferentes povos que contribuíram para a formação do local em que eles vivem.

4. Os estudantes podem elaborar diferentes hipóteses sobre as influências culturais na alimentação local, considerando processos de migração, deslocamento forçado de populações, colonização, convívio multicultural, entre outros.

Dê oportunidade para que os estudantes verbalizem, coletivamente, o raciocínio utilizado na formulação das hipóteses sobre a influência de diferentes povos na alimentação local, de modo que eles compreendam as relações entre os hábitos alimentares e os processos mencionados, por exemplo, os movimentos populacionais e o desenvolvimento de diferentes culturas agrícolas ao longo do tempo.

Os sabores do Meio-Norte

O consumo de cuxá é uma tradição no Maranhão. Ele faz parte do dia a dia e da história dos povos que vivem nesse estado.

Mas o cuxá não é o único prato que faz parte da memória local. O Maranhão fica no Meio-Norte, que inclui também parte do Piauí. Nessa sub-região, a culinária mistura tradições da Amazônia e do Sertão do Nordeste.

As pessoas que vivem perto das praias, dos mangues e dos rios comem peixes, camarões, siris, caranguejos e **sururus**. Os pratos são acompanhados de pirão e de farinha feita principalmente de mandioca.

Outros ingredientes locais são o mel da abelha uruçú e os frutos de palmeiras, como juçara, buriti e babaçu. Os frutos da palmeira buriti são usados para fazer doce. A palha dessa palmeira é utilizada para fabricar cestos que servem para o transporte de alimentos.

Vivem no Meio-Norte vários povos indígenas, como os Awá e os Guajajara. Eles coletam frutas como o bacuri, o murici, o cajá e o cupuaçu há centenas de anos. Hoje essas frutas são usadas para fazer sucos, doces e sorvetes.



Frutos de buriti, que fazem parte da culinária típica de diversos estados do Nordeste.

Sururus: moluscos encontrados no litoral de diversos estados da Região Nordeste.

Infográfico clicável Alimentação saudável



Quilombola coletando cocos da palmeira babaçu no Quilombo Imbiral Cabeça Branca, no município de Pedro do Rosário, no estado do Maranhão, em 2024.

Não escreva no livro.

63

Na aula

Aborde a relação entre a produção artesanal de alimentos e os modos de vida nas comunidades tradicionais extrativistas em estados do Nordeste, como o Maranhão e o Piauí. Ao abordar, por exemplo, as comunidades das quebradeiras de coco-babaçu, explique que, depois de colherem o coco, as quebradeiras o quebram manualmente. De dentro do coco são retiradas as castanhas, que podem ser transformadas em óleo de cozinha, leite e sabão. Já a casca é utilizada para fazer carvão, fonte combustível, enquanto a parte fibrosa entre a castanha e a casca é utilizada para produzir farinha. Desse modo, todas as partes do coco-babaçu são aproveitadas utilizando o recurso coletado de forma sustentável.

Acompanhamento das aprendizagens

Retome com a turma o conceito de sub-região desenvolvido no capítulo 1, revisando o conteúdo abordado entre as páginas 15 e 17 e dando destaque ao mapa “Nordeste: sub-regiões – 1998”, reproduzido na página 15.

Conexões em foco

Converse com os estudantes sobre as recomendações do *Guia alimentar para a população brasileira*, produzido pelo Ministério da Saúde em 2014. Enfatize a recomendação de consumo preferencial de alimentos *in natura* ou minimamente processados, reforçando que o guia recomenda o consumo de alimentos obtidos diretamente de plantas ou de animais e que não tenham recebido adição de sal, açúcar, gorduras, conservantes ou outras substâncias. Essa é uma oportunidade de desenvolver o Tema Contemporâneo Transversal **Educação Alimentar e Nutricional** e a **Competência Geral 8**.

Na aula

Produzida principalmente em pequenas unidades de produção familiar em quintais, sítios e pequenas e médias propriedades de terra, a cajuína está relacionada a sentimentos de pertencimento. Embora também exista em outros estados da Região Nordeste, como o Ceará, o Maranhão e o Rio Grande do Norte, o modo de produzir cajuína no Piauí foi reconhecido como patrimônio cultural imaterial pelo entrelaçamento entre a afirmação da identidade local, os rituais de hospitalidade e a produção artesanal familiar, muitas vezes chefiada por mulheres.

Sugestão de atividade

Apresente a canção “Cajuína”, de Caetano Veloso (*Cinema transcendental*, 1979), conversando com a turma sobre o papel da canção no reconhecimento popular da cajuína como elemento da identidade piauiense.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Entre os alimentos mencionados nas páginas 63 e 64, destacam-se: peixes, crustáceos e moluscos, como o sururu, base de um prato tradicional de Alagoas, o sururu de capote. A farinha de mandioca também está presente na tradição alimentar de todos os estados da região.

2. Incentive os estudantes a comparar os elementos culturais existentes no local onde vivem e os de diferentes localidades da Região Nordeste.



Cajuína engarrafada e servida.

Alimentação e patrimônio imaterial: a cajuína

Outra fruta nativa utilizada pelos povos indígenas é o caju. Ele é cultivado em vários estados da Região Nordeste.

No Ceará, no Maranhão, no Piauí e no Rio Grande do Norte, o caju é usado para produzir um tipo de bebida: a cajuína. Essa bebida é feita principalmente pelas mulheres. Para se tornar cajuína, o suco de caju é **clarificado**, engarrafado e fervido.

No Piauí, a cajuína é servida para visitas, amigos e parentes. Além disso, é consumida em festas, aniversários e casamentos. O modo tradicional de produzir cajuína é considerado parte da cultura e da identidade piauiense; por isso, é um patrimônio imaterial do Brasil.

Clarificado: purificado, ficando livre de fibras e de partículas em suspensão.

Descubra

O livro *Tempo de caju* conta a história do menino Porã, que adora caju. Na aldeia em que o menino vive, a cada colheita, as pessoas guardam uma castanha-de-caju para registrar a idade dos moradores.

Tempo de caju, de Socorro Aciolli. Fortaleza: Maralto, 2020.

1. Quais alimentos mencionados nas páginas 63 e 64 você consome?
2. Reúna-se com alguns colegas e verifiquem se vocês citaram os mesmos alimentos na atividade anterior. Depois, conversem sobre as diferenças e as semelhanças de seus hábitos.
3. Em seguida, respondam oralmente às questões.
 - a. Além da cajuína, que outras bebidas tradicionais da Região Nordeste vocês conhecem?
 - b. No Piauí, a cajuína é associada à hospitalidade, ou seja, à ação de receber bem um visitante. No lugar em que vocês vivem, quais alimentos, bebidas e costumes são associados à recepção das visitas?

64

Todos devem se sentir à vontade para compartilhar ideias.



Não escreva no livro.

3 a. Podem ser citados: sucos de frutas nativas, garapa, aluá (bebida sertaneja de origem africana feita de milho, arroz ou abacaxi fermentado) e maltado (bebida tradicional do Recife e patrimônio imaterial da cidade, feita de sorvete de baunilha, leite e malte de semente de cacau).

b. Diferentes rituais de hospitalidade podem ser mencionados pelos estudantes, conforme os costumes do lugar em que vivem.

BNCC em foco

A identificação e a comparação dos elementos culturais de diferentes localidades da Região Nordeste propostas nas atividades 1, 2 e 3 contribuem para o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 4** e das habilidades **EF03GE02** e **EF03HI04**.

Os sabores do Sertão

A alimentação está ligada à história e à cultura dos lugares em que vivemos. No Sertão, por exemplo, a importância da pecuária se manifesta nos hábitos alimentares.

Vários pratos sertanejos são feitos de carne e de **vísceras** de animais, como bois, bodes ou carneiros. Carne-seca com macaxeira (também conhecida como aipim) ou com jerimum, carne de sol com cuscuz, buchada e sarapatel são alguns exemplos. No Sertão, também são feitos produtos à base de leite, como manteiga, nata e queijo de manteiga.

O arroz e o feijão são preparados tanto separadamente quanto juntos no baião de dois. Existem várias maneiras de fazer esse prato, e os ingredientes variam conforme o local.



Manteiga de garrafa e queijo de manteiga, entre outros alimentos, à venda em comércio do município de Arcoverde, no estado de Pernambuco, em 2025.

Vísceras: entranhas; órgãos que têm funções vitais, como o coração, o estômago e o fígado.

Vozes locais

Acredita-se que o nome do prato baião de dois teve origem na canção “Baião de dois”, do compositor pernambucano Luiz Gonzaga. As práticas alimentares sertanejas estavam muito presentes em outras letras de suas músicas, como “Frutos da terra” e “Feijão com couve”. No depoimento a seguir, Luiz Gonzaga fala sobre essas inspirações.

Eu queria cantar as coisas da minha terra. Eu queria alguém que ajudasse a decantar a vida da minha gente.

Ilustração artística representando a preparação do baião de dois.



SILVA, Ruberval José da. **Vida de viajante:** uma análise da obra musical do compositor e intérprete Luiz Gonzaga na cidade do Rio de Janeiro (1940-1970). 2017. Dissertação (Mestrado em História) - PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2017. p. 38.

Não escreva no livro.

65

Na aula

Aborde a relação entre os hábitos alimentares sertanejos e os aspectos históricos e econômicos do Sertão. Explore com a turma as conexões apresentadas nesta página e incentive os estudantes a reconhecer os ingredientes locais e as formas de preparo de alimentos como pertencentes aos modos de vida sertanejos. Instigue-os a refletir sobre a criatividade popular na utilização dos recursos alimentares disponíveis.

Texto complementar

O trecho do artigo a seguir aborda a importância dos saberes dos povos africanos para a organização da pecuária na região do Cariri cearense.

[...] o nordeste brasileiro e as regiões do Cariri tiveram heranças africanas importantes na organização da pecuária, da agricultura e dos sistemas comerciais [...].

[...] O gado, a indústria do couro e a organização do comércio desses produtos guardaram a forma estrutural africana, apesar da dominação dos portugueses. Na região do Cariri cearense, [...] os principais produtos de comercialização eram o gado, couro e alimentos, algo muito semelhante ao [...] continente africano nas regiões do Quênia e do Congo.

SILVA, Rafael Ferreira da; CUNHA JUNIOR, Henrique.

O couro e o vaqueiro enquanto legado africano no Cariri cearense. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as)**, [s. l.], v. 18, n. 46, p. 165-185, 2024. p. 168.

Na aula

Explique que várias tradições alimentares do Sertão remontam ao período colonial, em particular ao período da expansão da colonização portuguesa nesse território, que se intensificou no século XVIII. Entre os legados desse processo, destaque aqueles deixados pela presença africana, explicando que muitas pessoas trazidas da África na condição de escravizadas dominavam técnicas de pecuária e de trabalho com o couro que hoje são fundamentais na cultura dos vaqueiros.

Ao abordar a produção de farinha, comente como as conexões transatlânticas relacionadas à diáspora africana levaram a mandioca e as técnicas indígenas de produção de farinha a diferentes sociedades africanas. Esse alimento, transportado pelos navios escravistas, era a base alimentar da maior parte da população colonial e também era comercializado na costa africana e em feiras no interior do continente.

Indicação para você

QUEIROZ, Rachel de. **O Não me Deixes**: suas histórias e sua cozinha. São Paulo: Siciliano, 2000.

O livro da escritora cearense Rachel de Queiroz reúne memórias e observações do cotidiano no Sertão, destacando as práticas da cozinha de sua avó na fazenda Não me Deixes e comentando o uso de alimentos como farinha, feijão e milho.

Alimentação e cultura

O modo de preparar os alimentos é tão importante para a cultura de um povo quanto sua língua ou sua música. Esses saberes são transmitidos de geração em geração e misturam influências de diversos povos.

O preparo de alguns pratos sertanejos, como a buchada e o cuscuz, por exemplo, tem influência das tradições árabes. Essas tradições foram levadas ao Sertão pelos portugueses, que conviveram com povos árabes e **berberes** há centenas de anos.

Já a produção de carne-seca e de carne de sol é feita com métodos parecidos com os usados pelos antigos navegadores europeus. Eles salgavam os alimentos e os secavam ao ar livre para que durassem mais.



Venda de carne-seca no município de Penedo, no estado de Alagoas, em 2022.

Perfil

Luís da Câmara Cascudo nasceu em Natal, no estado do Rio Grande do Norte, em 1898. Ele estudou as maneiras como a comida pode contar histórias e mostrar a cultura de um povo.

Em um livro chamado *Viajando o Sertão*, Câmara Cascudo relatou os costumes, as festas, as lendas, as comidas e os hábitos dos sertanejos, mostrando que tudo isso faz parte da identidade do Brasil.

A produção de farinha e de goma

Outros alimentos tradicionais no Nordeste são a farinha de mandioca (ou farinha seca) e a goma. Os povos indígenas de origem Tupi foram os primeiros a prepará-los há muitos séculos.

Para produzir farinha, as raízes da macaxeira são descascadas. Depois, são raladas e espremidas em uma prensa chamada **tipiti**. A massa obtida é esfarelada e peneirada. Em seguida, é seca ou torrada.

A farinha de mandioca, quando acrescentada à carne-seca ou à carne de sol, compõe outro prato típico do Sertão nordestino: a paçoca.

A goma é feita de um jeito diferente da maneira como é feita a farinha. Depois de triturar as raízes da macaxeira, mistura-se água à massa. Essa mistura é colocada para descansar até se separar em duas partes: uma formada por água e outra por goma.

Berberes: povos nômades que habitam o norte da África.

Tipiti: cesto de palha de formato cilíndrico usado para espremer macaxeira.

66

Não escreva no livro.

Acompanhamento das aprendizagens

Ao abordar a relação entre comida e cultura, faça uma retomada dos conteúdos do capítulo estudados até esta aula. Retome os conceitos centrais e verifique se os estudantes os compreenderam adequadamente. Se identificar defasagens, proponha a realização de atividades complementares.

- 4 Reescreva as frases no caderno utilizando as palavras do quadro para preencher as lacunas.

árabes navegadores pecuária preparo

- Os saberes relacionados ao [] dos alimentos são transmitidos de geração em geração.
 - A importância da [] no Sertão aparece na alimentação.
 - Os portugueses trouxeram influências dos povos berberes e [] para a alimentação dos sertanejos.
 - Os [] salgavam e secavam carnes para que elas durassem mais.
- 5 Verifique as etapas da produção de farinha de mandioca enumeradas a seguir. Depois, identifique no caderno cada etapa na ilustração.
- Descascar as raízes.
 - Ralar as raízes.
 - Prensar a macaxeira no tipiti.
 - Esfarelar a massa.
 - Peneirar a farinha.
 - Torrar a farinha.



Não escreva no livro.

67

Acompanhamento das aprendizagens

Verifique se há estudantes com dificuldades de realizar as atividades propostas, lembrando-se da progressão do processo de alfabetização entre o 3º ano e o 5º ano. As atividades escritas podem ser convertidas em atividades orais ou ser realizadas em duplas formadas por estudantes com diferentes habilidades e perfis.

Na aula

Comente com os estudantes que a mandioca-brava, que contém ácido cianídrico, também é utilizada para produzir farinha e goma e que essa raiz só pode ser consumida após processamento, por causa da concentração desse ácido prejudicial à saúde humana. Alerte-os para os riscos envolvidos no consumo de alguns alimentos *in natura*, como o palmito, que pode estar contaminado com bactérias que podem causar salmonelose ou botulismo, doenças que podem ser fatais.

Comentários e respostas sobre as atividades

- 4 a. preparo.
 b. pecuária.
 c. árabes.
 d. navegadores.
5. 1. f; 2. d; 3. b; 4. c; 5. a; 6. e.

BNCC em foco

Ao incentivar o reconhecimento dos saberes dos povos indígenas, como a produção de farinha de mandioca, e ao abordar as contribuições de portugueses, berberes e árabes para a alimentação na Região Nordeste, as atividades 4 e 5 contribuem para o desenvolvimento da **Competência geral 1**, da **Competência de Ciências Humanas 4**, da **Competência de História 5** e das habilidades **EF03HI01**, **EF03GE02** e **EF04GE01**.

Na aula

Mostre como os hábitos alimentares do Agreste revelam a convivência entre diferentes culturas e modos de vida e valorizam os elementos naturais da sub-região. Destaque a permanência dos saberes indígenas na culinária regional e a importância de alimentos como o milho, a macaxeira e o queijo de coalho. Ajude os estudantes a perceber as transformações e as permanências nos costumes e a relacioná-las às práticas de diferentes grupos sociais, compreendendo as relações entre sociedades, natureza e cultura.

Comentários e respostas sobre as atividades

6a. Milho.

b. Milho e carne.

c. Milho e leite de coco.

d. Macaxeira (aipim ou mandioca).

7. Podem ser registradas receitas feitas à base de milho, frutas, peixes, crustáceos e preparações como beiju, pirão, paçoca, entre outras. Reserve um momento da aula posterior para que os estudantes possam compartilhar as receitas escolhidas.

8. Proponha uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem as receitas registradas. Reforce a compreensão de que muitos alimentos utilizados na Região Nordeste têm origem indígena e são os mesmos em diferentes localidades, havendo, porém, variações nas formas de preparo e ingredientes.

Os sabores do Agreste

Vários hábitos alimentares da sub-região Agreste são semelhantes aos do Sertão. O uso do sal para produzir carne-seca e carne de sol é um exemplo.

O queijo, principalmente o de coalho, também é um alimento típico dessa sub-região. Esse queijo pode acompanhar a carne-seca em pratos salgados ou ser servido com bolo, doce e café.

Ao longo do tempo, os alimentos tradicionais dos povos indígenas foram incluídos na alimentação de toda a população do Agreste. É o caso do milho e da macaxeira. O milho é usado para preparar angu, mungunzá e cuscuz. A macaxeira é utilizada para fazer bolos, beiju e tapioca.

6 Identifique no caderno os alimentos usados para preparar os pratos a seguir.

a.



BRENDA ROCHA BLOSSOM/
ISTOCK/GETTY IMAGES

Cuscuz.

b.



JOÃO PRUDENTE PULSAR/
IMAGENS

Mungunzá salgado.

c.



IARA VENANZI PULSAR/
IMAGENS

Mungunzá doce.

d.



FILIPPE AZEVEDO/
GETTY IMAGES

Tapioca.

7 Alguma das receitas passadas de geração em geração em sua família é feita com ingredientes de origem indígena? Que receita é essa?

8 Com a ajuda de um adulto, anote no caderno a receita citada na atividade anterior e, depois, compartilhe-a com os colegas.

Os sabores da Zona da Mata

Como você estudou, a pecuária ajudou a formar a culinária do Sertão. Na Zona da Mata, a produção do açúcar cumpriu esse papel. Cerca de 500 anos atrás, foram instalados nessa sub-região alguns dos primeiros engenhos de açúcar do Brasil. Doces e bolos, como cocada, cartola e bolo Souza Leão, são resultado dessa produção.

O açúcar era um produto de luxo e muito caro. E, nos engenhos, era feita também a rapadura, consumida até hoje em todo o país.

68

Não escreva no livro.

BNCC em foco

As atividades 7 e 8, em conjunto, incentivam o reconhecimento das influências indígenas no cotidiano, valorizando a transmissão oral de saberes por meio do estudo de receitas de família, dinâmica que articula a **Competência Geral 4**, a **Competência de Ciências Humanas 1**, a **Competência de História 2** e as habilidades **EF03HI01**, **EF03HI04**, **EF03GE02** e **EF04GE01**.

O coco foi trazido pelos portugueses de uma ilha localizada na Ásia, hoje chamada Sri Lanka. É outro ingrediente essencial da culinária dessa sub-região.

Também fazem parte da culinária da Zona da Mata o quiabo, vários tipos de pimenta, o inhame e o azeite de dendê. Esses ingredientes foram trazidos por povos africanos e são a base de vários pratos do litoral do Nordeste, como caruru, vatapá e acarajé.

Alimentação e patrimônio imaterial: o acarajé

O acarajé é um bolinho de feijão-fradinho frito em azeite de dendê. Misturando tradições africanas e brasileiras, ele lembra o quitute de origem iorubá chamado *akarã* (palavra que significa “bola de fogo”).

O acarajé é uma das comidas sagradas do **candomblé**. Muito popular, é vendido em várias localidades do Brasil. As baianas de acarajé são mulheres que produzem e vendem os bolinhos nas ruas de cidades como Salvador, na Bahia. Os saberes delas fazem parte do patrimônio imaterial do Brasil.

Candomblé: religião de matriz africana cujas raízes e tradições remontam à religiosidade dos povos iorubás.

Baiana segurando acarajés no município de Salvador, no estado da Bahia, em 2025.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

9 Reúna-se com alguns colegas e façam uma pesquisa sobre o ofício das baianas de acarajé. Vocês devem procurar respostas para as perguntas a seguir.

- Quais são os ingredientes do acarajé?
- Como o acarajé é feito?
- Como é o traje típico das baianas de acarajé?
- Em quais festas essa comida é servida?
- Que outros alimentos são vendidos pelas baianas nos tabuleiros?

10 Com as informações pesquisadas, produzam um cartaz sobre o tema e apresentem-no para a turma.

Não escreva no livro.

69

BNCC em foco

Ao propor a realização de uma pesquisa sobre o ofício das baianas de acarajé e a produção de uma apresentação sobre o tema, as atividades 9 e 10, em conjunto, contribuem para o desenvolvimento das **Competências Gerais 1, 2, 4 e 7**, das **Competências de Ciências Humanas 1 e 4**, das **Competências de História 6 e 7** e das habilidades **EF03HI04** e **EF03GE02**.

Na aula

Aborde a importância da produção de açúcar durante o período colonial no território que hoje corresponde à Zona da Mata. Explique o funcionamento dos engenhos e sua importância na organização política e social e econômica colonial. Por fim, destaque o acarajé como patrimônio cultural imaterial comentando a história das vendedoras de acarajé na Bahia.

Comentários e respostas sobre as atividades

9. Os principais ingredientes do acarajé são: feijão-fradinho, cebola, sal e azeite de dendê. Para preparar o acarajé, o feijão-fradinho é colocado de molho e depois amassado sem a casca; a massa formada é temperada com sal e cebola e frita em azeite de dendê. As baianas de acarajé vestem trajes compostos de turbante, saias rodadas com fitas e rendas, pano da costa e fios de contas e pulseiras com objetos simbólicos (como búzios, patuás e figas). O acarajé está presente nas festas e rituais tradicionais do candomblé. Entre outros alimentos vendidos pelas baianas nos tabuleiros, podem ser citados: abará, bolinho de estudante e cocada.

10. Auxilie os estudantes na escolha das imagens. Em vez de cartazes, eles podem ser orientados a produzir apresentações que utilizem recursos digitais.

Saberes tradicionais, literatura e artes visuais

O capítulo apresenta como os saberes tradicionais, a literatura e as artes visuais ajudam a contar histórias, a preservar memórias e a fortalecer os laços entre as gerações, revelando os modos de vida e as experiências dos grupos que formam a Região Nordeste. Ao propor o estudo de tais saberes, o capítulo permite compreender a importância da cultura popular e o modo como a arte e os saberes tradicionais revelam aspectos da história local e regional.

Objetivos

Após o estudo do capítulo, espera-se que os estudantes identifiquem as expressões dos saberes tradicionais, das artes visuais e da literatura como formas de preservação da memória e de construção da identidade das comunidades. O capítulo incentiva o respeito e a valorização da cultura popular, destacando sua importância para a história e para o cotidiano das pessoas, incentivando o diálogo entre diferentes formas de saber.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Ajude a turma a identificar os artistas e os artesãos da localidade. O objetivo é mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema de estudo, incentivando-os a reconhecer os saberes locais e a valorizá-los.
2. Os estudantes podem citar modos de construir,



RUBENS CHAVES/ULISAR IMAGENS

Artista produzindo xilogravura em seu ateliê no município de São Cristóvão, no estado de Sergipe, em 2024.

Os saberes tradicionais, a literatura e as artes visuais fazem parte de nossa cultura e de nossa história.

Quando preservamos os saberes tradicionais, contribuimos para construir um futuro mais rico e diversificado para todos. Esses saberes nos ensinam a valorizar a cultura e a história da comunidade em que vivemos.

Que tal conhecer um pouco mais dos saberes tradicionais, das artes visuais e da literatura da Região Nordeste?

Vamos conversar

1. Qual é a importância dos artistas e dos artesãos para a cultura e a história do local em que você vive?
2. Que saberes importantes são transmitidos pelos mais velhos aos mais novos no lugar onde você vive?

70

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Por reconhecer marcas da contribuição cultural de diferentes povos e comunidades no local em que os estudantes vivem, as atividades do boxe “Vamos conversar” dialogam com as **Competências Gerais 3 e 4**, as **Competências de Ciências Humanas 1 e 3** e as habilidades **EF03GE02** e **EF04GE01**.

Arte e saberes tradicionais da Região Nordeste

Saberes tradicionais são os conhecimentos sobre os materiais, as técnicas e os **ofícios** relacionados à identidade e à cultura de um povo, de um grupo ou de um local. Esses saberes são transmitidos de geração em geração, principalmente por meio da tradição oral.

Na Região Nordeste, alguns ofícios relacionados à preparação de alimentos e bebidas, como o ofício das baianas de acarajé e o modo de fazer cajuína no Piauí, empregam saberes tradicionais.

Os saberes tradicionais também são empregados na produção de arte e de **artesanato**. Muitas pessoas confeccionam produtos por meio de atividades manuais, como bordados, cestos, bonecos e outros objetos. Ao realizar essas atividades, comunidades inteiras se sustentam com seu talento e criatividade, fortalecendo sua cultura e sua economia.

Objetos artísticos feitos com base em saberes tradicionais podem ser encontrados em feiras, mercados, lojas e museus de todos os estados da Região Nordeste, demonstrando como cada comunidade expressa sua cultura.

Ofícios: atividades que requerem saberes e habilidades específicos.

Artesanato: trabalho manual com finalidade utilitária e artística. Os objetos artesanais são únicos, ou seja, não são feitos em série como os produtos industrializados.



Artesã trançando fibras de buriti para confeccionar uma bolsa no município de Barreirinhas, no estado do Maranhão, em 2024.

Não escreva no livro.

71

Indicação para você

BRASIL. Ministério da Cultura. Secretaria da Economia da Cultura. **Plano Setorial do Artesanato – 2016-2025**. Brasília, DF: Minc/SEC, 2017.

A publicação reúne os objetivos e as metas do Plano Setorial do Artesanato, apresentando as diferentes estratégias traçadas pelos órgãos públicos para o incentivo à produção artesanal no Brasil.

Na aula

Aborde a noção de saberes tradicionais e explique a importância das artes e do artesanato para o fortalecimento cultural e o desenvolvimento econômico de diferentes comunidades e grupos sociais da Região Nordeste.

Estabeleça a relação desses saberes com a geração de emprego e de renda, explicando que o artesanato representa uma alternativa econômica para milhares de famílias, especialmente em comunidades rurais e tradicionais. Segundo o Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (Sicab), em 2022, mais de 190 mil artesãos estavam cadastrados no Brasil, muitos deles na Região Nordeste. O setor também faz parte da economia criativa, valorizando o trabalho manual e impulsionando pequenos negócios.

Explique que essas atividades mobilizam o comércio e o turismo. Cidades como Caruaru, no estado de Pernambuco, Campina Grande, no estado da Paraíba, e Fortaleza, no estado do Ceará, por exemplo, têm feiras e mercados que movimentam a economia e geram oportunidades para os artistas.

Acrescente, ainda, que técnicas como a renda de bilros, o bordado filé e a cerâmica do Vale do Jequitinhonha ajudam a preservar as culturas e as identidades locais ao transmitirem de geração em geração a história e os saberes das comunidades. Assim, além do valor econômico, o artesanato fortalece sentimentos de pertencimento e a identidade cultural.

Na aula

Destaque a importância dos saberes tradicionais como parte viva do cotidiano dos estudantes, incentivando-os a compartilhar experiências relacionadas aos cuidados com a saúde feitos com plantas medicinais, como o uso de chás, banhos ou pomadas. Promova a escuta atenta e ajude a turma a perceber que esses saberes são socialmente construídos, sendo transformados com o passar do tempo, e a estabelecer diálogos com conhecimentos científicos.

Apresente exemplos de práticas tradicionais de povos indígenas, afro-brasileiros e sertanejos, destacando os usos das plantas medicinais e a valorização do conhecimento popular. Apresente a imagem da obra *Tradição de cuidado*, para que os estudantes analisem quais elementos visuais remetem a esses saberes e interpretem o que a obra comunica sobre o papel da ancestralidade e da natureza nos cuidados com a saúde física e emocional.

BNCC em foco

A atividade sugerida promove a **Competência Geral 8** e a habilidade **EF03HI07** na medida em que incentiva o reconhecimento de diferentes práticas tradicionais relacionadas à saúde na comunidade em que os estudantes vivem, dialogando também com a habilidade **EF03GE02** por meio da identificação das marcas da contribuição cultural e econômica dos diferentes grupos que formam a comunidade.

Saberes tradicionais, práticas cotidianas e arte

Você já percebeu que muitas de suas atividades do dia a dia têm relação com ensinamentos que recebeu dos mais velhos? Isso acontece porque saberes antigos foram transmitidos ao longo do tempo até chegar a você, influenciando seu cotidiano.

Os saberes tradicionais não são apenas vestígios do passado. Eles estão em contato constante com o tempo presente, ganhando novos significados nas práticas cotidianas. Os conhecimentos sobre plantas medicinais desenvolvidos principalmente pelos povos indígenas são exemplos disso.

No passado, diversos povos utilizavam apenas as plantas medicinais para tratar doenças, pois os recursos da medicina moderna ainda não existiam ou não estavam disponíveis gratuitamente para todos. Hoje, muitos desses conhecimentos são validados pela ciência, que os transformou em objeto de estudo.

A aroeira, por exemplo, é uma planta usada na medicina popular na Região Nordeste há muito tempo. Hoje seus usos e propriedades são estudados em várias universidades do Brasil.

Por último, vale destacar que os saberes, as técnicas e as artes tradicionais do Nordeste revelam a rica diversidade cultural da região. Essas práticas receberam influências indígenas, africanas e europeias e foram adaptadas aos recursos e às culturas locais. A seguir, você conhecerá algumas delas.



Tradição de cuidado, obra da artista piauiense Mika, 2022. Na obra, a artista representou sementes, ervas, óleos vegetais e cascas de árvores usados como remédios.

72

Não escreva no livro.

Sugestão de atividade

Convide pessoas da comunidade cujas atividades estejam ligadas aos saberes tradicionais, como benzedeiras, raizeiras, parteiras ou fitoterapeutas, para conversarem com a turma sobre sua prática profissional. A atividade contribui para que os estudantes compreendam como os saberes tradicionais fazem parte de suas vidas e da história local, além de desenvolver o respeito à diversidade cultural e a valorização dos conhecimentos das populações locais. A conversa também é uma oportunidade de abordar os Temas Contemporâneos Transversais **Saúde, Vida familiar e social** e **Diversidade cultural**.

Cerâmica

A cerâmica é uma das artes mais antigas da Região Nordeste. Ela teve origem nas tradições de povos indígenas, como os Tupi e os Kariri. Os artesãos moldam a argila e queimam as peças em fornos, produzindo peças utilitárias, como vasilhas, e decorativas, como esculturas.

Essa arte faz parte da cultura popular de diferentes comunidades. O distrito de Maragogipinho, no município de Aratuípe, no estado da Bahia, por exemplo, é conhecido por suas **olarias**. Nos estados da Paraíba e do Ceará, a cerâmica é produzida com base nas tradições dos povos Kariri. Já no bairro Alto do Moura, em Caruaru, no estado de Pernambuco, existe uma importante tradição de artistas ceramistas. Um dos mais conhecidos é Mestre Vitalino.

Descubra

A **Casa Museu Mestre Vitalino** guarda a memória do artista conhecido por ter representado na arte em cerâmica sua terra e seus **conterrâneos**.

Olarias: locais em que se fabricam objetos de cerâmica.

Conterrâneos: originários da mesma terra.

- 1 Junte-se a um colega e conversem sobre as questões a seguir.
 - a. Por que é importante conhecer e preservar os saberes tradicionais?
 - b. Como os saberes tradicionais podem ser preservados?
- 2 Ainda em dupla, analisem as fotografias a seguir, leiam as legendas e respondam: essas peças de cerâmica podem ser relacionadas a quais povos e culturas?



Vasos de cerâmica produzidos no município de Aratuípe, no estado da Bahia. Fotografia de 2016.



Vasilha de cerâmica encontrada em sítio arqueológico no Ceará, em exposição no Museu do Homem Kariri, no município de Nova Olinda, no estado do Ceará. Fotografia de 2015.



Esculturas em argila de Luiz Antonio da Silva no município de Caruaru, no estado de Pernambuco. Fotografia de 2012.

Não escreva no livro.

73

Na aula

Comente a importância das técnicas de cerâmica desenvolvidas pelos povos indígenas, como os Kariri, e destaque a imagem 2 desta página, que retrata um achado arqueológico no estado do Ceará. Aborde a importância da Arqueologia para o estudo das culturas ancestrais.

Apresente referências de outros núcleos de artesãos do Nordeste; por exemplo, dos Santeiros de Tracunhaém, no estado de Pernambuco, e do Museu do Artesanato Paraibano Janete Costa, no município de João Pessoa, no estado da Paraíba.

Explique que a Casa Museu Mestre Vitalino é uma instituição cultural situada no município de Caruaru, no estado de Pernambuco, instalada na casa em que Mestre Vitalino viveu seus últimos anos.

Comentários e respostas sobre as atividades

1 a. É importante conhecer, preservar e transmitir os saberes tradicionais para respeitar e garantir a diversidade cultural e conhecer a história de diferentes povos e comunidades.

b. Os estudantes podem relacionar meios de preservação dos saberes tradicionais, como a tradição oral, e identificar instituições, como escolas, centros culturais e museus, que ajudam a manter esses saberes vivos.

2. Imagem 1: cultura ceramista de Maragogipinho. Imagem 2: cultura dos povos indígenas Kariri. Imagem 3: cultura popular de Pernambuco.

BNCC em foco

Ao identificar tradições ceramistas, ressaltando a contribuição cultural de diferentes povos, e incentivar a elaboração de hipóteses sobre as formas de preservação dos saberes tradicionais, as atividades 1 e 2 promovem as habilidades **EF03HI01**, **EF03HI07** e **EF03GE02**.

Na aula

Comente que o modo de fazer renda irlandesa no município de Divina Pastora, no estado de Sergipe, é considerado patrimônio cultural do Brasil.

Esse modo de fazer renda teria sido difundido no município por Dona Ana Rolemberg, de uma família de senhores de engenho. Após a abolição da escravidão, a atividade se tornou uma forma de subsistência para muitas mulheres. Explique que, durante o período da colonização, os trabalhos em renda eram atividades atribuídas principalmente às mulheres abastadas e da aristocracia; hoje, eles são feitos por pessoas de vários grupos sociais.

Sugestão de atividade

Realize uma oficina de criação de um tear de papelão e de tecelagem com fios coloridos, com os seguintes materiais: papelão resistente (cortado em retângulos de 15 x 20 cm); régua; lápis; tesoura com pontas arredondadas; fios de lã ou barbante coloridos; agulha de tapeçaria ou palito de churrasco; fita adesiva; pente pequeno (para ajustar os fios).

Mostre exemplos de teares manuais e de tecidos, como as redes produzidas no estado do Ceará e as colchas de algodão produzidas no estado da Paraíba. Depois, apresente as instruções para a confecção do tear:

- com a tesoura, é preciso fazer cortes de 1 cm de distância ao longo das bordas superiores e inferiores do papelão;

Renda e bordado

A renda e o bordado também fazem parte das tradições da Região Nordeste. A produção dessas artes manuais foi iniciada no período colonial e influenciada pelos portugueses.

Existem diferentes tipos de renda, como a renda de bilro, comum em municípios do litoral, a renda filé, comum no estado de Alagoas, a renda renascença, produzida em localidades do Agreste, e a renda irlandesa, produzida principalmente no município de Divina Pastora, no estado de Sergipe.

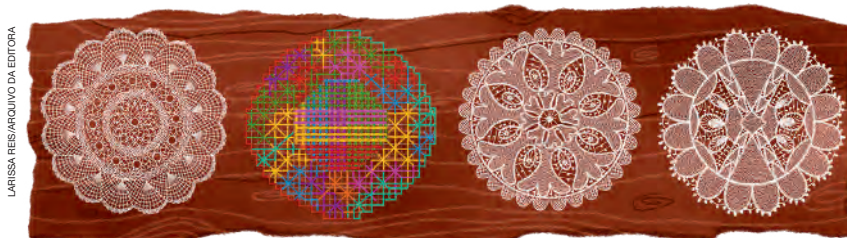


Ilustração artística para fins didáticos representando, da esquerda para a direita: renda de bilro, renda filé, renda renascença e renda irlandesa.

Cestaria e trançado de fibras vegetais

Vários tipos de fibra vegetal são utilizados para fazer objetos como cestos, esteiras e balaios. Para isso, as fibras são entrançadas com base em uma técnica desenvolvida por povos indígenas, como os Potiguara.

O tipo de fibra vegetal utilizado varia conforme a localidade. No Maranhão, por exemplo, é usada a palha de buriti. No Piauí, os objetos são feitos com fibra de carnaúba.

Vozes locais

No trecho do poema a seguir, da escritora cearense Marília Lovatel, a menina Filomena aprende o valor das rendas, cestarias e redes de pesca entrançadas.

Filomena era moleca
De fazer seus brinquedos,
Vestia suas bonecas
Com rendas, desde cedo. [...]

O pai, um bom pescador,
Levou-a pra passear.
De jangada ele lhe mostrou
A praia vista do mar. [...]

Numa rede de pescado
Aprendeu importante lição:
Tudo que é entrançado
Tem maior duração.

LOVATEL, Marília. **A menina dos sonhos de renda**. São Paulo: Moderna, 2019. p. 11-12.

74

Não escreva no livro.

- em seguida, passar um fio grosso (de lã ou barbante) pelos cortes, criando os fios de base do tear;
- as pontas devem ser fixadas na parte de trás do papelão com fita adesiva;
- os estudantes devem escolher um fio colorido e passar a agulha de tapeçaria ou um palito de churrasco por ele. O fio deve ser passado por cima e por baixo dos fios da base, em zigue-zague;
- é preciso voltar no sentido contrário, invertendo a passagem dos fios; um pente pequeno ou os dedos podem ser usados para apertar os fios e deixá-los bem ajustados;
- os estudantes podem trocar as cores dos fios para criar padrões coloridos;
- no final, podem cortar o tecido do tear e transformá-lo em uma pulseira, um marcador de páginas ou uma minitapeçaria.

Artesanato em couro

O artesanato em couro é uma expressão cultural do Sertão associada à figura do vaqueiro. Resistentes, as peças de couro protegem os sertanejos do sol e dos espinhos da vegetação da Caatinga.

Chapéus, **gibões**, sandálias, selas e outros objetos são feitos de couro, com técnicas tradicionais, no Ceará, em Pernambuco e na Paraíba.

Escultura em madeira

No Nordeste, a escultura em madeira é produzida por artesãos para representar figuras religiosas e personalidades locais. Para isso, eles utilizam ferramentas manuais e técnicas transmitidas de geração em geração.

Essa prática teve início no período colonial, quando a produção de imagens religiosas católicas deu origem ao ofício de **santeiro**. Existiam núcleos de produção de imagens de santos principalmente na Bahia, em Pernambuco e no Piauí.



Gibões: casacos feitos de couro usados pelos vaqueiros.

Santeiro: artesão que esculpe e comercializa imagens de santos.

Artesão produzindo escultura de madeira na Central de Artesanato Mestre Dezinho, em Teresina, no estado do Piauí, em 2019.

- 3 Releia o poema da página anterior e, no caderno, explique que lição Filomena aprendeu.
- 4 Crie uma renda de papel com base nas tradições das rendeiras. Faça o desenho em uma folha de papel e cole barbantes ou fios de lã sobre o desenho.
- 5 No caderno, escreva um texto com os termos a seguir.

saberes tradicionais

passado

presente

Não escreva no livro.

75

Adaptação de atividades

Para adaptar a atividade 3, proponha a leitura e a interpretação do trecho do poema reproduzido no boxe “Vozes locais”. Oriente os estudantes para que realizem a leitura alternada dos versos e, em seguida, peça-lhes que procurem no dicionário o significado das palavras que não conhecem. Depois, incentive a interpretação do trecho lido por meio de perguntas: como são feitos os brinquedos de Filomena? O que o pai de Filomena apresentou? Por fim, peça aos estudantes que façam um desenho em que representem o trecho lido, incentivando-os a transpor a compreensão que tiveram do texto para outras linguagens.

Na aula

Destaque que a arte santeira em madeira faz parte do patrimônio cultural do Brasil e que ela costuma incluir referências sagradas e elementos naturais regionais.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Filomena aprendeu que o que é entrançado (entre-laçado ou trançado) dura, resiste ou permanece por mais tempo.

4. Apresente os tipos de renda predominantes no local em que os estudantes vivem, recorrendo a imagens ou vídeos curtos. O uso de materiais táteis favorece o desenvolvimento da atividade por diferentes perfis de estudantes. Alternativamente, as folhas de papel podem ser dobradas e recortadas para formar os desenhos da renda.

5. Espera-se que, no texto, os estudantes relacionem os saberes tradicionais à história, às práticas e aos saberes dos povos e comunidades que formam o lugar de vivência. Eles também podem considerar fatores relacionados à economia, pois esses saberes podem ser fonte de renda.

BNCC em foco

Ao promover o reconhecimento dos modos de fazer renda considerados patrimônios culturais do Brasil, as atividades 3 e 4 contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI04**.

Na aula

Mostre exemplos de folhetos de cordel e leia trechos em voz alta, chamando a atenção para o ritmo, as rimas e o conteúdo das histórias, que podem abordar situações divertidas ou do cotidiano, além de lendas, contos e personagens históricos da região.

Apresente a xilogravura, técnica artística utilizada para ilustrar vários folhetos de cordel, incentivando a turma a analisar as características visuais da xilogravura: traços fortes, cenas do cotidiano, figuras humanas e animais estilizados. Por fim, apresente a figura de Patativa do Assaré, destacando como o poeta usava a linguagem para refletir sobre o mundo ao seu redor.

Indicação para a turma

VILELA, Fernando. **Lampião e Lancelote**. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2016.

Misturando fantasia, aventura e elementos do cordel, o livro conta um encontro imaginário entre Lampião, o famoso cangaceiro, e Lancelote, o cavaleiro medieval das lendas europeias.

Indicação para você

Patativa do Assaré. Ave Poesia. Direção: Rosemberg Cariry. Brasil, 2009. Duração: 84 min.

O documentário reúne depoimentos de familiares, amigos e admiradores do poeta Patativa do Assaré.

Literatura de cordel e xilogravura

A literatura de cordel é uma forma de fazer poesia que mescla tradições africanas, árabes, europeias e indígenas. É considerada um patrimônio cultural do Brasil.

Os versos, as rimas, a sonoridade e a quantidade de estrofes dos cordéis seguem um padrão. Muitas vezes, esses textos são lidos em voz alta. Os cordelistas contam histórias sobre a cultura e a natureza da Região Nordeste. Um dos cordelistas mais conhecidos é Patativa do Assaré.

Há mais de cem anos, os cordelistas começaram a vender, nas feiras e nos mercados, folhetos com seus poemas. Os folhetos de cordel são ilustrados com desenhos ou xilogravuras.

A xilogravura é uma técnica em que as ilustrações são entalhadas em uma peça de madeira. Depois, é aplicada tinta sobre essa peça para estampar superfícies como o papel.



Vendedora de cordéis no município de Aracaju, no estado de Sergipe, em 2024.

Perfil

Antônio Gonçalves da Silva, mais conhecido como **Patativa do Assaré**, foi um poeta cordelista. Ele nasceu no município de Assaré, no estado do Ceará, em 1909. Recebeu o apelido de Patativa porque seus versos foram comparados ao canto de um pássaro que tem esse nome.

Ilustração artística para fins didáticos representando o cordelista Patativa do Assaré.



Descubra

O livro *Patativa do Assaré* conta a história do cordelista por meio de versos, entrevistas e ilustrações.

Patativa do Assaré: menino da roça, poeta do povo, cidadão do mundo, de Luís Pimentel. São Paulo: Moderna, 2022.

76

Não escreva no livro.

Texto complementar

O texto a seguir é um breve comentário a respeito de Patativa do Assaré.

O epíteto Patativa, depois acrescido de Assaré, quando surgiram outros Patativas da Paraíba e do Rio Grande, também violeiros, é um forte indício de que é o canto, a voz que prevalece. É uma poesia enquanto música que ele faz e seu público aprova e consome. [...]

Patativa passou a ser o cantor das coisas de sua terra, daí viria sua universalidade. Espécie de intérprete da beleza, do sofrimento e dos sonhos do homem do campo. Ele afinou seu canto nesta perspectiva e, pássaro que é, soltou-se, sem perder de vista sua inserção em uma realidade contraditória e perversa.

CARVALHO, Gilmar de. **Patativa do Assaré: pássaro liberto**. Fortaleza: Museu do Ceará, 2011. p. 24.

Mamulengo

O mamulengo é um tipo de teatro de bonecos. Reconhecido como patrimônio cultural do Brasil, é muito popular no Ceará, na Paraíba, em Pernambuco e no Rio Grande do Norte.

Esse teatro mistura contos populares, como o de Catirina e Pai Francisco, música e improviso. No mamulengo, os bonecos de madeira com roupas coloridas são manipulados por pessoas que ficam atrás de uma tenda ou palco. Os espetáculos acontecem em festas tradicionais, como a de São João e a do Divino.

Com influências do teatro de bonecos europeu trazido pelos portugueses, o mamulengo começou a ser encenado no período colonial. No Brasil, essa arte ganhou estilo próprio, incorporando músicas, danças e personagens da cultura popular.

Os mamulengueiros viajavam de cidade em cidade, apresentando-se em feiras, festas e praças e encantando o público com histórias cheias de humor e de crítica social.



Boneco de mamulengo sendo manipulado, no município de Pedras de Fogo, no estado da Paraíba, em 2024.

MARCO ANTONIO SA/PULSAR IMAGENS

6 Leia o texto a seguir. Depois, responda no caderno às questões.

O poeta Raimundo Santa Helena define o cordel nos seguintes termos: “O cordel é um jornal sem **patrocínio**, sem patrão, o cordel é imprensa livre [...]”. Por sua vez, o poeta Marcus Lucenna [...] define o cordel como “uma das formas de expressão mais importantes do povo brasileiro, porque nela o povo fala de si [...]”.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL.
Literatura de cordel: dossiê de registro. Brasília, DF: Iphan, 2018. p. 8.

a. Por que o poeta Marcus Lucenna afirma que o cordel é uma das expressões mais importantes do povo brasileiro?

Patrocínio: apoio financeiro a atividades artísticas e culturais.

b. As duas definições de cordel mencionadas no texto são diferentes ou semelhantes? Justifique sua resposta.

7 Algum dos ofícios e das artes que você estudou neste capítulo é praticado no município ou estado onde você vive? Qual?

8 Reúna-se com alguns colegas e produzam um folheto de cordel sobre os saberes tradicionais e as artes do município ou estado onde vocês moram.

Não escreva no livro.

77

8. Incentive os estudantes a identificarem, reconhecerem e valorizarem as artes e os saberes tradicionais presentes na comunidade de que fazem parte. Explore exemplos de cordéis para que eles tomem contato com as regras de versificação empregadas. Em geral, são usados versos de sete sílabas poéticas (redondilhas maiores), com os versos pares rimando entre si, e estrofes compostas de seis versos (sextilhas). Os grupos podem ser convidados a apresentar suas produções em uma feira a ser realizada na escola e a declamar os versos.

Conexões em foco

Ao propor a produção e a apresentação de um cordel, a atividade 8 colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF03LP27** de Língua Portuguesa: *Recitar cordel e cantar repentes e emoladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.*

Na aula

Comente com a turma que os espetáculos de mamulengo costumam ter personagens típicos, como: o Benedito, herói esperto e astuto, muitas vezes um trabalhador humilde; o Coronel, vilão poderoso e autoritário que representa os donos de terras e os maus políticos; o Cabo Zé, policial atrapalhado que segue as ordens do Coronel; a Nhá Chica, mulher forte e corajosa que enfrenta as injustiças; o Diabo e o Padre, que representam, respectivamente, o bem e o mal.

Comentários e respostas sobre as atividades

6 a. O poeta Marcus Lucenna afirma que o cordel é uma das expressões mais importantes do povo brasileiro porque no cordel “o povo fala de si”.

b. A definição de cordel dos dois poetas é semelhante. O poeta Marcus Lucenna reitera a perspectiva apontada por Raimundo Santa Helena, relacionando a ausência de “patrocínio” e de “patrão”, apontada por Santa Helena, à ideia de que, por meio do cordel, “o povo fala de si”. Garanta a oportunidade de que os estudantes verbalizem as diferenças e as semelhanças identificadas na construção das respostas.

7. Os estudantes podem comparar os elementos culturais existentes no local em que vivem e os da Região Nordeste, identificando os saberes locais e regionais e valorizando a diversidade da região.

A seção sensibiliza os estudantes para a relação entre os conhecimentos tradicionais, os saberes populares, a saúde e a preservação ambiental, incentivando-os a valorizar os conhecimentos tradicionais em seus lugares de vivência.

Explique que o Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado em 1988 para oferecer acesso universal e gratuito aos serviços de saúde no Brasil, e é considerado um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo.

Objetivos

Espera-se que os estudantes compreendam o significado e a importância dos saberes tradicionais. Indague-os a respeito desse conceito, avaliando se percebem que esses conhecimentos estão relacionados à identidade e são transmitidos de geração em geração, principalmente por meio da oralidade.

Conexões em foco

Ao propor a criação de um canteiro comunitário de plantas medicinais, a seção trabalha o Tema Contemporâneo Transversal **Educação ambiental** o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15 - **Vida terrestre** e a habilidade **EF03C110** de Ciências: *Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.*

A valorização dos conhecimentos tradicionais

O uso de plantas medicinais faz parte dos conhecimentos tradicionais de diferentes povos e culturas. Em todo o mundo, várias espécies vegetais são utilizadas com finalidade **terapêutica**.

Na Região Nordeste, vários projetos são implementados para resgatar os conhecimentos das comunidades locais sobre as plantas medicinais e associá-los aos saberes científicos.

O projeto Interculturalidade e Farmácias Vivas no SUS, desenvolvido no estado do Ceará, por exemplo, incorpora conhecimentos tradicionais indígenas por meio da atuação de agentes dos povos Tapeba, Tremembé, Tabajara e outros no cultivo de plantas medicinais e em seu preparo.

Organizações não governamentais, escolas e universidades também desenvolvem estudos a respeito das plantas medicinais. Essas instituições orientam as pessoas sobre o uso seguro das plantas, distribuem mudas e cultivam canteiros. Além disso, incentivam o plantio e o processamento dessas plantas de forma sustentável, preservando a biodiversidade e promovendo a educação ambiental.

Terapêutica: relacionada a tratamento; que apresenta propriedades curativas ou medicinais.



Ilustração artística para fins didáticos representando estudantes cuidando de canteiro de plantas medicinais.

Indicação para a turma

LU, Xu. **A menina que amava as plantas**. São Paulo: Cai Cai, 2021.

O livro é baseado na história de Tu Youyou, menina chinesa que diariamente acompanhava um ancião na coleta de plantas medicinais. Curiosa e encantada pelos conhecimentos populares sobre as plantas, Tu Youyou cresceu, estudou farmacologia e encontrou nos compostos de ervas a cura para a malária, doença que assolava a Ásia, a África e a América do Sul. Tu Youyou ganhou o Prêmio Nobel de Medicina e salvou milhões de vidas com seus conhecimentos.

Explorando o assunto

- 1 De acordo com o texto, na Região Nordeste, há projetos para ajudar as pessoas a usarem de maneira segura as plantas medicinais. Por que esses projetos são importantes?
- 2 Você já utilizou alguma preparação feita com plantas medicinais? Caso já tenha usado, de que planta esse preparo foi feito?
- 3 Como você valoriza os conhecimentos tradicionais em seu dia a dia? Converse com os colegas sobre esse tema.

Faça a sua parte

- 4 Agora, você e os colegas vão aprender a cultivar plantas medicinais em um canteiro comunitário. Para isso, sigam as instruções.
 - Reúnam materiais como caixas de leite, garrafas PET ou outras embalagens que possam ser transformados em vasos.
 - Peçam a um adulto que fure a parte de baixo das embalagens, pois os vasos precisam ter um furo para escoar a água.
 - Seleccionem as mudas de plantas medicinais que vão cultivar; por exemplo, hortelã, camomila, boldo, mastruz, capim-santo, erva-doce e babosa.
 - Providenciem areia, argila expandida ou outro material para escoamento, terra adubada, pás, regadores ou garrafas com furos na tampa e plaquinhas para identificar as plantas.
 - Preencham a parte inferior dos vasos com areia, argila expandida ou outro material que permita o escoamento da água e cubram a areia ou a argila com a terra adubada.
 - Depositem a muda ou semente e completem o vaso com terra, apertando-a levemente. Reguem a muda com cuidado.
 - Disponham os vasos no local reservado para o canteiro conforme as orientações do professor. Esse local precisa ser bem iluminado.
 - Reguem o canteiro sempre que necessário. Ele precisa de cuidados constantes.
 - Colham as folhas quando as plantas estiverem crescidas.



PALLA KRANZARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Não escreva no livro.

79

BNCC em foco

Ao promover a valorização dos conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais por meio da criação de um canteiro comunitário, a seção promove o desenvolvimento das **Competências Gerais 9 e 10**, da **Competência de Ciências Humanas 3** e da **Competência de Geografia 7**. Ao incentivar os estudantes a identificarem, em seus lugares de vivência, marcas da contribuição cultural e econômica de diferentes grupos, em especial de povos indígenas, a seção promove as habilidades **EF03GE02** e **EF04GE01**.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Os estudantes podem argumentar que é preciso ter orientações embasadas na ciência sobre as espécies, as indicações, a eficácia e as formas de utilização das plantas medicinais, pois o uso incorreto delas pode causar efeitos colaterais e oferecer risco à saúde, em razão de compostos que podem ser tóxicos.

2. Espera-se que os estudantes reflitam sobre eventuais experiências com plantas medicinais e suas relações com os saberes tradicionais no lugar em que vivem. Entre as preparações com plantas medicinais, podem mencionar chás, unguentos, pomadas, xaropes e banhos.

3. Os estudantes podem conversar sobre formas de valorização dos conhecimentos tradicionais, como o apoio a iniciativas e práticas culturais das comunidades locais, a participação em eventos e em outras atividades que valorizam tais conhecimentos e a defesa dos direitos das comunidades detentoras desses saberes.

4. A turma deve produzir um canteiro comunitário para o cultivo de plantas medicinais tradicionais locais, promovendo a educação ambiental e a valorização dos conhecimentos tradicionais na comunidade.

O capítulo apresenta os conceitos de lugar de memória, documento histórico e memória coletiva e incentiva os estudantes a identificar os registros de memória e os marcos históricos do lugar em que vivem. Para isso, são elencados exemplos significativos de lugares de memória que marcaram a formação da Região Nordeste.

Objetivos

Após o estudo do capítulo, espera-se que os estudantes compreendam como os lugares de memória estão relacionados à preservação da história dos diferentes grupos sociais que formam seus lugares de vivência.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Os portugueses e os Potiguara deram nomes diferentes à Baía da Traição por causa das diferenças nas experiências vividas ali. Os portugueses sofreram ataques e emboscadas e consideraram a baía traiçoeira. Por outro lado, os Potiguara valorizavam nela os recursos que ali encontravam.

2. Se preciso, solicite a realização de uma pesquisa sobre a origem do nome da escola. O objetivo é incentivar a análise dos registros de memória existentes no local em que os estudantes vivem.

História e memória



Indígena Potiguara na aldeia São Miguel, na Terra Indígena Potiguara, no município de Baía da Traição, no estado da Paraíba, em 2021.

Os lugares guardam a história dos povos e das comunidades que os constituíram; por isso, ajudam a formar e a preservar a memória desses grupos.

O município paraibano de Baía da Traição, localizado entre a foz do Rio Camaratuba e a do Rio Mamanguape, por exemplo, guarda no nome a história de resistência do povo indígena Potiguara.

Há cerca de quinhentos anos, os Potiguara que ali viviam se aliaram aos franceses para impedir a entrada dos portugueses em seu território.

Os colonizadores portugueses deram esse nome ao município porque o consideravam traiçoeiro, uma vez que havia resistência por parte dos guerreiros indígenas Potiguara.

Já os Potiguara chamavam o local de Acajutibiró, palavra de origem Tupi que significa “caju espremido”, pois lá havia muitos cajueiros.

Vamos conversar

1. Por que os portugueses e os Potiguara deram nomes diferentes ao território correspondente ao do atual município de Baía da Traição?
2. Qual é a origem do nome da escola em que vocês estudam?
3. O nome da escola ajuda a preservar a memória de algum grupo importante para a história da localidade em que vocês vivem?

80

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao promover o reconhecimento dos grupos que formam o local em que os estudantes vivem, identificando as formas de registro de memória no município e promovendo reflexões sobre os critérios que explicam a escolha dos nomes dos edifícios públicos, as atividades propostas em “Vamos conversar” contribuem para o desenvolvimento da **Competência Geral 2**, da **Competência de Ciências Humanas 2**, das **Competências de História 1, 2, 3 e 4** e das habilidades **EF03HI01, EF03HI03, EF03HI05, EF03HI06 e EF03HI07**.

Os lugares de memória

Infográfico clicável Patrimônios materiais no Brasil

A Baía da Traição é considerada um **lugar de memória** por causa de sua importância para a história dos povos indígenas Potiguara. Lugares de memória são aqueles que protegem, preservam e transmitem a memória de um povo ou de uma comunidade.

Os centros históricos de várias cidades da Região Nordeste, como Laranjeiras, no estado de Sergipe, Olinda, no estado de Pernambuco, e Salvador, no estado da Bahia, podem ser considerados lugares de memória por ajudarem a preservar a história do período colonial.

Há muitos lugares relacionados à história da colonização no Brasil, mas os que guardam as memórias dos povos indígenas e afro-brasileiros ainda precisam ser mapeados, reconhecidos e valorizados. Isso ocorre porque a história desses povos sofreu processos de apagamento.

Em diversos locais, indígenas, africanos e seus descendentes reagiram à violência da colonização e da escravidão, criando espaços de resistência. Um desses locais é a Serra da Barriga, no estado de Alagoas, onde se formou o Quilombo dos Palmares. Lá foi construído um memorial para preservar e transmitir histórias de resistência relacionadas à diáspora africana.



Parque Memorial Quilombo dos Palmares, na Serra da Barriga, no município de União dos Palmares, no estado de Alagoas, em 2022.

Não escreva no livro.

81

Na aula

Comece a aula solicitando aos estudantes que compartilhem lembranças associadas aos lugares importantes de suas histórias pessoais. Depois, explique que os lugares não estão ligados apenas à memória individual, mas também à memória dos grupos que os formaram. Destaque, por exemplo, a importância do Parque Memorial Quilombo dos Palmares, representado na fotografia desta página, para a história da resistência à escravidão no Brasil. Enfatize o caráter de patrimônio histórico material dos centros históricos das cidades mencionadas, apresentando outros exemplos, como o do centro histórico de São Luís, no estado do Maranhão.

Texto complementar

Os indígenas Potiguara, que vivem principalmente nos estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba, consideram a Baía da Traição um lugar de memória que remete à resistência aos violentos processos da colonização.

Entre os registros históricos sobre os Potiguara na Baía da Traição, destacamos o seguinte trecho do *Tratado descritivo do Brasil em 1587*, que relata as formas de resistência Potiguara nessa baía:

Do rio de Camaratibe até a Baía da Traição são duas léguas, a qual está em seis graus e 1/3, onde ancoram naus francesas e entram dos arrecifes para dentro. Chama-se esta baía pelo gentio Potiguar Acajutibiró, e os portugueses, da Traição, por com ela matarem uns poucos de castelhanos e portugueses que nesta costa se perderam. Nesta baía fazem cada ano os franceses muito pau de tinta e carregam dele muitas naus. [...]

[...] o gentio Potiguar andava mui levantado contra os moradores da capitania de Itamaracá e Pernambuco, com o favor dos franceses, com os quais fizeram nessas capitanias grandes danos, queimando engenhos e outras muitas fazendas, em que mataram muitos homens brancos [...].

SOUZA, Gabriel Soares de. **Tratado descritivo do Brasil em 1587**. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2013. p. 24-25.

Na aula

Utilize o exemplo de Igarassu para contextualizar o conceito de lugar de memória, abordando os conflitos do processo de colonização. Apresente múltiplas perspectivas históricas, mostrando que o mesmo evento pode ser interpretado de formas distintas.

Explore as razões que geraram os confrontos, abordando aspectos econômicos, como a exploração do pau-brasil, territoriais, como as disputas por terras, e culturais, como os choques entre os distintos modos de vida.

A gravura reproduzida na página faz parte de uma edição da obra *Dois viagens ao Brasil*, de Hans Staden, que foi contratado por Duarte Coelho, capitão donatário da Capitania de Pernambuco, para atuar na defesa da Vila de Igarassu ao ataque dos Caeté em 1549.

Sugestão de atividade

Registre na lousa os seguintes eventos: os Caeté viviam em Igarassu havia muito tempo; os portugueses chegaram à região em 1516; os franceses também chegaram à região. Em seguida, divida a turma de modo a representar cada grupo e proponha as seguintes questões: grupo Caeté: como vocês reagiriam se um grupo comesçasse a explorar seu território? Grupo português: o que vocês fariam para terem o pau-brasil? Grupo francês: o que vocês fariam para tentar explorar o pau-brasil? Peça aos grupos que apresentem suas conclusões em uma roda de conversa.

O caso de Igarassu

Para entender como os lugares ajudam a guardar as memórias dos grupos que os formaram e a preservar (ou apagar) a sua história, examine a história da fundação de Igarassu, município localizado no estado de Pernambuco.

A história de Igarassu está diretamente relacionada ao processo de colonização do Brasil. Uma das primeiras **feitorias** criadas na colônia portuguesa na América foi instalada lá, em 1516.

Nesse período, a madeira do pau-brasil, árvore da Mata Atlântica, era o principal produto explorado por portugueses e franceses no litoral do território correspondente ao da atual Região Nordeste. Por ser vermelha e rara, essa madeira era usada para produzir tinturas e produtos de luxo.

A feitoria portuguesa de Igarassu era alvo de ataques constantes. Os franceses a atacavam porque disputavam com os portugueses o comércio de pau-brasil.

Povos indígenas que viviam no local fazia muito tempo, como os Caeté, não aceitavam a ocupação portuguesa do território. Por isso, atacavam os portugueses e cercavam Igarassu. Um dos **cercos** promovidos pelos Caeté foi representado na gravura a seguir.

Feitorias: fortificações nas quais os produtos explorados na colônia, como o pau-brasil, eram guardados até serem levados aos navios com destino à Europa.

Cercos: bloqueios a uma vila, cidade ou outro local em uma situação de guerra.



Métodos de cerco e de ataque, gravura de Theodore de Bry produzida em 1592.

82

Não escreva no livro.

Indicação para você

ALBERNAZ II, João Teixeira. **Atlas do Brasil**. 1666. Disponível em: https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart1079075/cart1079075.htm. Acesso em: 21 jul. 2025.

A Biblioteca Nacional disponibiliza versões digitalizadas de mapas coloniais que podem ser analisados com a turma. No *link*, o *Atlas do Brasil*, produzido em 1666, apresenta missões jesuíticas, aldeias, fazendas, engenhos, fortes e fortalezas da costa do território colonial.

Para tentar garantir o domínio do território, em 1535, Duarte Coelho, **capitão donatário** da capitania de Pernambuco, fundou a Vila de Igarassu. Em comemoração à vitória portuguesa em um dos conflitos com os indígenas, ele mandou construir no local a Igreja dos Santos Cosme e Damião.

Hoje, essa igreja ajuda a preservar a memória dos conflitos que ocorreram entre os Caeté e os portugueses durante o período colonial.

Capitão donatário: nobre que recebia do rei de Portugal o direito de explorar e administrar uma capitania.



Igreja dos Santos Cosme e Damião, no município de Igarassu, no estado de Pernambuco, em 2024. Construída em 1535, essa igreja é considerada a mais antiga do Brasil.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MUNIQUE BRASOULIPULSAR IMAGENS

- 1 Os nomes das ruas, das praças e dos edifícios públicos do município onde você vive relembram a história de quais povos e comunidades?
- 2 Escreva no caderno uma frase usando as palavras do quadro a seguir.

lugar de memória	preservação	comunidade
------------------	-------------	------------
- 3 Analise a gravura da página anterior e responda no caderno às questões a seguir.
 - a. Qual é o nome do autor da gravura e em que ano ela foi produzida?
 - b. Que grupos são representados na gravura?
 - c. Por que essa gravura é considerada um documento histórico importante?

Não escreva no livro.

83

BNCC em foco

Ao incentivar reflexões sobre as razões da escolha dos nomes de ruas, praças e edifícios públicos locais, a atividade 1 contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI01**, **EF03HI03**, **EF03HI05** e **EF03HI06**. Ao incentivar a análise de uma gravura histórica, a atividade 3 promove a **Competência Geral 2**, a **Competência de Ciências Humanas 6**, as **Competências de História 1, 3, 4 e 5** e a habilidade **EF03HI03**.

Na aula

Estima-se que, no século XVI, cerca de 12 mil toneladas de pau-brasil eram extraídas anualmente da Mata Atlântica. Alarmada com a possibilidade de perder essa fonte de riqueza, a Coroa portuguesa estabeleceu, no século XVII, leis que regulamentavam a extração do pau-brasil. A limitação legal, contudo, não impediu o contrabando, que gerava muitos conflitos.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Incentive os estudantes a investigar os registros de memória relacionados à presença de diferentes grupos na formação do local em que eles vivem.

2. Os estudantes devem escrever uma frase que evidencie a compreensão da importância dos lugares de memória para a transmissão da memória coletiva de um povo, grupo ou comunidade.

3 a. A gravura é de autoria de Theodore de Bry e foi produzida em 1592.

b. São representados colonizadores portugueses e indígenas Caeté. Analise com a turma os tipos de embarcação e de construção (uma de características europeias, as demais feitas com técnicas indígenas) representados.

c. A gravura é considerada um documento histórico importante por representar a resistência dos indígenas Caeté aos colonizadores.

Na aula

Retome a conversa proposta no início do estudo deste capítulo diferenciando as memórias pessoais das compartilhadas pela comunidade. Para garantir essa compreensão, proponha atividades práticas, como a realização de entrevistas com pessoas idosas da comunidade ou a dramatização de histórias locais conhecidas pelos estudantes. Em seguida, diferencie fatos históricos e mitos, apresentando exemplos que dialoguem com a realidade local.

Assegure-se de que os estudantes compreendem que algumas histórias são importantes para toda a comunidade por meio de perguntas simples, como: o que essa história revela sobre a vida das pessoas da comunidade?

Comentários e respostas sobre as atividades

4. A atividade busca incentivar os estudantes a refletir sobre o conceito de memória coletiva. Entre as memórias importantes da escola, eles podem citar lembranças relacionadas a professores e funcionários, a uma festa específica ou outros eventos ou processos marcantes para a comunidade escolar.

5 a. Com base na leitura do trecho do mito, os estudantes devem indicar que a história de Potira Yara ajuda a preservar as tradições dos povos Potiguara de conservação da floresta.

A memória coletiva e as tradições orais

Memória é a capacidade que todos possuímos de nos lembrar de algumas informações. A memória compartilhada pelas pessoas que fazem parte de um povo ou de uma comunidade é chamada de **memória coletiva**. Essa memória, muitas vezes, está entrelaçada à história e aos mitos.

Os **mitos** são explicações não científicas sobre a origem de fenômenos da natureza e dos seres humanos. São também narrativas sobre a origem de costumes, tradições etc. Eles são passados de geração em geração por meio da tradição oral e têm muita importância para a memória coletiva. Para as comunidades indígenas, por exemplo, as histórias transmitidas oralmente são uma das principais formas de manter viva sua memória.

- 4 Reúna-se com colegas e escolham uma memória importante que vocês têm da escola onde estudam. Registrem as conclusões do grupo no caderno.
- 5 Ainda em grupo, leiam o texto a seguir e, depois, respondam no caderno às questões.

Potira Yara é uma das principais entidades da mitologia do povo Potiguara. Seu nome [...] em tupi, língua do povo Potiguara, significa “dona flor” ou “senhora das flores”.

[...] Potira Yara aparece a quem estiver derrubando árvores na floresta e se lança contra ele, jogando os longos cabelos sobre o rosto da pessoa, fazendo-a ficar enlouquecida por muitos dias. [...]



RODRIGO CORDEIRO/ARQUIVO DA EDITORA

Ilustração artística representando Potira Yara, figura da mitologia Potiguara.

Os tempos mudaram, e, atualmente, os brancos são maioria na região protegida por Potira Yara. Certamente seu trabalho aumentou, e as dificuldades em permanecer viva na memória das pessoas só fortaleceram sua vontade de cuidar da mãe terra.

YAMÃ, Yaguariê; ADEAN, Ikanê. **Cratoãnas:** mitos indígenas do Nordeste. Jandira: Ciranda Cultural, 2024. p. 10-11.

- a. Que costume do povo Potiguara a história de Potira Yara ajuda a preservar?
- b. Por que o trabalho de Potira Yara aumentou?
- c. Por que Potira Yara enfrenta dificuldades para permanecer viva na memória das pessoas?

84

Não escreva no livro.

b. Com base no texto e em seus conhecimentos prévios, espera-se que os estudantes infiram que o trabalho de Potira Yara aumentou porque o desmatamento cresceu na região protegida por ela.

c. Os estudantes podem argumentar que Potira Yara enfrenta dificuldades para permanecer viva na memória das pessoas porque, segundo o texto, atualmente, os brancos (que não seguem os costumes dos Potiguara) são maioria na região protegida por ela.

Aborde a importância econômica da exploração do açúcar no território que hoje corresponde à Região Nordeste, descrevendo as dinâmicas sociais e econômicas coloniais. Destaque que, nos primeiros engenhos de açúcar instalados no século XVI, os indígenas formavam a maior parte da mão de obra escravizada pelos colonizadores.

Contextualize a diáspora africana em uma perspectiva atlântica, explicando que, no século XV, comerciantes portugueses travaram comércio com povos e Estados da costa africana. Mostre um mapa que represente o tráfico atlântico, destacando os locais de origem e de destino e os povos africanos da diáspora apresentados no capítulo 3.

Ao abordar a importância do Pelourinho como lugar de memória, explique que o local reúne pessoas e instituições que celebram as culturas de matriz africana. Utilize recursos audiovisuais para mostrar como essas matrizes culturais permanecem vivas ali.

As marcas da escravidão

A partir de 1530, a colonização portuguesa concentrou-se principalmente no litoral do território correspondente ao da atual Região Nordeste, onde foram instaladas plantações de cana-de-açúcar e engenhos de açúcar.

O açúcar era um produto de luxo muito valorizado na Europa e sua produção era realizada por indígenas e africanos escravizados. A produção de açúcar e o comércio de escravizados eram as principais fontes de riqueza dos colonizadores; por isso, essas atividades eram disputadas pelos europeus.

Para organizar a produção de açúcar, os portugueses fundaram várias vilas na Zona da Mata. Olinda, Porto Seguro, São Jorge dos Ilhéus e Santa Cruz foram algumas delas. Em 29 de março de 1549, foi fundada a cidade de Salvador, primeira capital do Brasil.

Salvador foi o centro administrativo da colônia portuguesa por mais de duzentos anos. Ficava na cidade um dos principais portos de destino dos navios que partiam da África e da Europa. Estima-se que, durante o período escravista, mais de 1,5 milhão de africanos desembarcaram no cais da Cidade Baixa, em Salvador, na condição de escravizados.

As marcas do escravismo existem até hoje em várias cidades da Região Nordeste. O Largo do Pelourinho, no centro histórico de Salvador, por exemplo, é um importante lugar de memória relacionado à resistência à escravidão.



Largo do Pelourinho, no centro histórico do município de Salvador, no estado da Bahia, em 2024.

Não escreva no livro.

85

Indicação para você

MONÉNEMBO, Tiérno. **Pelourinho**. São Paulo: Nós, 2023.

O romance do escritor nascido na Guiné é ambientado no Pelourinho e aborda a diáspora africana e as relações entre a África e o Brasil por meio da história de um escritor africano que viaja à Bahia em busca de sua ancestralidade.

SANTOS, Sales Augusto dos (org.). **Educação antirracista**: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/03. Brasília, DF: MEC/SECAD, 2005. (Coleção Educação para todos).

Guia prático para professores implementarem a Lei 10.639/03, com orientações específicas sobre como abordar a história africana e afro-brasileira.

Na aula

Explique que, nos primeiros séculos da colonização, os portugueses permaneceram nas áreas do litoral que hoje correspondem ao trecho do território nacional que se estende entre os municípios de Natal, no estado do Rio Grande do Norte, e de Cananeia, no estado de São Paulo, onde fundaram vilas e cidades.

Elucide o uso do termo *sertão* pelos colonizadores e utilize mapas históricos para demonstrar como, no século XVIII, a pecuária se estabeleceu principalmente nas margens dos rios Parnaíba, Gurgueia, Paraguaçu, Curu e São Francisco, destacando a importância de feiras como a de Caruaru e a de Campina Grande, bem como a da cidade de Oeiras, para a expansão colonial.

Indicação para você

FGV CPDOC. **Atlas Histórico do Brasil**. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/marcos/caminhos-do-gado/mapas/o-nordeste-da-cana-e-do-gado-no-seculo-17>. Acesso em: 21 jul. 2025.

O mapa “O Nordeste da cana e do gado no século 17”, que integra o *Atlas Histórico do Brasil*, representa os caminhos da expansão da pecuária, destaca as áreas dos engenhos açucareiros e o limite de dez léguas em que era proibido criar gado; além disso, localiza as culturas de algodão nos territórios que hoje correspondem aos estados do Maranhão, do Piauí e do Ceará.

A colonização no interior

As cidades próximas ao mar, como Salvador, faziam parte do centro político e econômico da colônia. Já os territórios distantes dessas cidades e das lavouras de cana-de-açúcar eram genericamente chamados de sertão.

Há cerca de trezentos anos, os colonizadores portugueses começaram a organizar expedições que partiam das vilas e cidades do litoral em direção ao interior, expandindo os limites dos tratados feitos com outros europeus.

O sertão demorou a ser ocupado pelos colonizadores, principalmente em razão da resistência de povos indígenas, como os Kariri.

O processo de colonização nos territórios distantes do litoral está relacionado ao desenvolvimento da pecuária. Os colonizadores começaram a criar gado nesses locais, pois, em 1701, a Coroa portuguesa proibiu a realização dessa atividade próximo ao litoral para tentar proteger as lavouras de cana-de-açúcar.

Nesse contexto, foram fundadas cidades como Oeiras, no território correspondente ao do atual estado do Piauí. Oeiras formou-se nas proximidades das primeiras fazendas de gado instaladas pelos colonizadores há cerca de trezentos anos. Essa cidade foi a primeira capital do Piauí.



Vista de parte do município de Oeiras, no estado do Piauí, em 2022.

86

Não escreva no livro.

Acompanhamento das aprendizagens

Para facilitar a compreensão dos estudantes sobre a expansão colonial portuguesa no interior do território que hoje corresponde à Região Nordeste, retome com a turma os temas estudados nos capítulos 3, 6 e 7 sobre a importância da pecuária e da cultura do vaqueiro para o Sertão. O papel das feiras de gado na fundação de vilas e cidades, como a Feira de Caruaru, reconhecida como patrimônio cultural do Brasil, será abordado adiante, no capítulo 10, que se dedica ao estudo das cidades da Região Nordeste.

As revoltas contra a colonização e a escravidão

As revoltas contra a colonização e a escravidão foram frequentes no território correspondente ao da atual Região Nordeste. Pernambuco e Bahia, por exemplo, foram palco de uma série de movimentos que enfrentaram a Coroa portuguesa.

Em 1798, ocorreu a **Conjuração Baiana**, também conhecida como Revolta dos Búzios ou Revolta dos Alfaiates. Inspirados nos ideais de igualdade defendidos pela Revolução Francesa, os participantes desse movimento afixaram cartazes nos pontos mais movimentados de Salvador exigindo a abolição da escravidão e a criação de uma república, a República Bahiense.

Mulheres como Anna Romana Lopes, Domingas Maria do Nascimento, Lucrecia Maria Gercent e Luiza Francisca de Araújo participaram desse movimento.

Em Pernambuco, ocorreu a **Revolução de 1817**, também inspirada nos ideais da Revolução Francesa, que foram divulgados principalmente pelos estudantes do Seminário de Olinda. Os participantes da revolução tinham o objetivo de criar uma república na capitania de Pernambuco. O movimento se alastrou pelas capitanias do Ceará, do Rio Grande do Norte e da Paraíba.



Igreja de Nossa Senhora da Graça e Seminário de Olinda, no alto do Morro do Seminário, no município de Olinda, no estado de Pernambuco, em 2021.

- 6 Reúna-se com dois colegas e pesquisem, na internet ou em livros impressos, lugares importantes para as lutas pelo fim da colonização e da escravidão na Região Nordeste. Converse com os colegas sobre as marcas da colonização e da escravidão nesses lugares.
- 7 Ainda em grupo, produzam um cartaz para apresentar à turma um dos lugares pesquisados. Depois, junto aos demais grupos, promovam uma exposição dos cartazes na escola.

Não escreva no livro.

87

Texto complementar

Ao explicar a Revolução de 1817, aborde a participação feminina. O trecho a seguir, por exemplo, apresenta a figura de Bárbara de Alencar.

[...] Bárbara de Alencar nasceu em Pernambuco em 1760; ao se casar, mudou para a Vila do Crato, no Ceará. Aos 57 anos de idade, engajou-se com o irmão e os três filhos na Revolução de 1817, defendendo a independência e as ideias republicanas. Ela também participou ativamente do movimento que proclamou a república no Crato. Pouco depois, derrotada a rebelião, Bárbara de Alencar foi presa, transferida para Fortaleza, Recife e, finalmente, para Salvador, onde foi encarcerada ao lado de um de seus filhos, o padre Martiniano de Alencar [...]. Libertada em 1820, ela ainda se envolveu na epopeia da Confederação do Equador, em 1824. Morreu no Piauí, em 1832.

PRADO, Maria Lígia; FRANCO, Stella Scatena. Participação feminina no debate público brasileiro. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. **Nova história das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 245.

Comentários e respostas sobre as atividades

6. Incentive os estudantes a comparar os exemplos estudados com os da história local, percebendo quais são os lugares que preservam as marcas da história dos grupos que constituíram o lugar em que eles vivem. Os estudantes podem mencionar tanto elementos urbanísticos, como o traçado das ruas e das praças, quanto construções como igrejas, conventos, fortes, engenhos e casarões, além de comunidades indígenas e quilombolas que marcaram a resistência à colonização e à escravidão.

7. Cada grupo pode produzir um cartaz sobre um lugar de memória localizado em um dos estados da Região Nordeste, permitindo a comparação dos processos históricos do lugar de vivência dos estudantes com os de outros locais da região.

Na aula

Converse com a turma sobre a importância das comemorações do Dois de Julho, que ocorrem principalmente no estado da Bahia.

Além dos movimentos mencionados, podem ser consideradas as revoltas de escravizados do Recôncavo Baiano e a Revolta do Quebra-Quilos, cujo epicentro foi a Paraíba.

Texto complementar

O trecho a seguir aborda a participação multiétnica na Revolta dos Malês.

No dia 24 de janeiro de 1835, trabalhadores africanos escravizados ocuparam Salvador (BA) enfrentando, durante mais de três horas, civis e soldados coloniais [...].

Vestidos com roupas tradicionais dos muçulmanos da Bahia, os rebeldes lutaram pelas ruas da antiga capital brasileira, tentando libertar o escravo Pacífico Licutã [...].

Entre as lideranças da insurreição, estavam principalmente os negros nagôs (iorubás), mas também havia hauçás, tapas e de várias outras nações africanas, tanto escravizados, quanto livres.

LEÓN, Lucas Pordeus.

Revolta dos Malês: 190 anos da maior rebelião escrava urbana do Brasil.

Agência Brasil, 24 jan.

2025. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2025-01/revolta-dos-males-190-anos-da-maior-rebeliao-escrava-urbana-do-brasil>. Acesso em: 29 maio 2025.

As marcas dos conflitos do Brasil Imperial

Homens e mulheres negros e indígenas participaram das lutas pela independência do Brasil. Soldados e voluntários conseguiram expulsar as tropas portuguesas do Piauí e da Bahia em julho de 1823.

Mas, mesmo após a independência, a escravidão não foi abolida no Brasil. Por causa disso e da insatisfação da população com o governo imperial e com as desigualdades sociais, ocorreram várias revoltas.

Em 1824, na **provincia** de Pernambuco, por exemplo, ocorreu a **Confederação do Equador**. Os participantes desse movimento tentaram formar um governo republicano unindo as províncias de Alagoas, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Em 1835, ocorreu a **Revolta dos Malês**, em Salvador. Esse foi um dos principais movimentos contra a escravidão. Mesmo reprimida pelas autoridades, a Revolta dos Malês deixou um **legado** de resistência.

A **Cabanada**, ocorrida em 1832 em Alagoas e em Pernambuco, a **Sabinada**, ocorrida em 1837 na Bahia, e a **Balaiada**, iniciada em 1838 no Maranhão, foram algumas das revoltas motivadas pelo descontentamento com as autoridades do império e com as condições de vida precárias.

Provincia: divisão administrativa do Império do Brasil.
Legado: algo transmitido às gerações seguintes.



Memorial da Balaiada, no município de Caxias, no estado do Maranhão, em 2022. No jardim, à frente do memorial, está a estátua de Cosme Bento das Chagas, quilombola que liderou milhares de combatentes durante a Balaiada.

88

Não escreva no livro.

Indicação para você

Malês. Direção: Antonio Pitanga. Brasil, 2024. Duração: 114 min.

O filme conta a história de um casal separado pelo tráfico escravista na África que, em 1835, se envolve na Revolta dos Malês em Salvador, na Bahia. O filme enfatiza a importância da união entre pessoas de várias etnias para a organização da revolta e para a luta pelo fim da escravidão.

8 Leia o texto a seguir e, depois, responda no caderno às questões.

A ladeira que liga a Praça Municipal à Baixa dos Sapateiros, localizada em frente à Prefeitura de Salvador, recebeu, no sábado (25), uma nova placa com a atualização de seu nome oficial: Ladeira Revolta dos Malês.

[...] a ladeira foi palco de um levante organizado por um grupo de muçulmanos escravizados e libertos, culminando na Revolta dos Malês, em 25 de janeiro de 1835.

LADEIRA da Praça agora se chama Ladeira Revolta dos Malês. **Câmara Municipal de Salvador**, 27 jan. 2025. Disponível em: <https://www.cms.ba.gov.br/noticias/27-01-2025-ladeira-da-praca-agora-se-chama-ladeira-revolta-dos-males>. Acesso em: 4 jun. 2025.

- a. Qual é a mudança noticiada no texto?
- b. Em sua opinião, por que foi feita essa mudança?

9 Selecione fotografias que retratem os lugares que guardam a memória dos conflitos ocorridos durante o período imperial no território que hoje corresponde à Região Nordeste. Depois, produza um álbum de memórias desses eventos.

As marcas dos processos de modernização

Há cerca de 170 anos, capitais como Recife, Natal e João Pessoa passaram por muitas transformações. Elas foram reformadas para que ficassem mais parecidas com cidades europeias, como Paris, na França.

Também nesse período, foram construídas duas cidades planejadas para se diferenciarem dos centros urbanos coloniais: Teresina, capital do Piauí, e Aracaju, capital de Sergipe.



Descubra

O livro *Aracaju: cidade das águas* conta a história das transformações pelas quais essa cidade passou.

Aracaju: cidade das águas, de Jorge do Nascimento e Luiz Antônio Barreto. São Paulo: Cortez, 2011.

Praça Fausto Cardoso, no município de Aracaju, no estado de Sergipe, em 2024.

Não escreva no livro.

89

Comentários e respostas sobre as atividades

8 a. O texto noticia a alteração do nome de uma ladeira no município de Salvador, no estado da Bahia, para homenagear a Revolta dos Malês.

b. Os estudantes podem argumentar que a mudança ocorreu com o objetivo de preservar a memória sobre as lutas contra a escravidão, pois foi na ladeira que liga a Praça Municipal à Baixa dos Sapateiros que dezenas de malês rebeldes se reuniram durante a Revolta dos Malês, em 1835.

9. Podem ser selecionadas imagens de locais de resistência às tropas portuguesas, como o Monumento aos Heróis do Jenipapo, em Campo Maior, no Piauí, o Convento da Lapa e o Forte de São Pedro, em Salvador, na Bahia, e a Casa da Câmara e a Cadeia, em Cachoeira, também na Bahia, onde os partidários da independência do Brasil foram presos. Imagens relacionadas às marcas dos conflitos da Balaiada nos municípios do leste do Maranhão, como Tutoia, Brejo, São Bernardo, Pastos Bons e outros, e locais como o Forte de São Pedro, ocupado pelos rebeldes da Sabinada, são outros exemplos.

BNCC em foco

Ao incentivar os estudantes a argumentar sobre as razões da mudança do nome de uma ladeira em Salvador, a atividade 8 promove a **Competência Geral 7**, as **Competências de Ciências Humanas 2 e 6** e a habilidade **EF03HI06**.

A produção de um álbum sobre os lugares de memória relacionados aos conflitos do período imperial no território que hoje corresponde à Região Nordeste, na atividade 9, desenvolve as **Competências Gerais 1 e 4**, a **Competência de Ciências Humanas 5**, as **Competências de História 1 e 3** e as habilidades **EF03HI01, EF03HI03, EF03HI04 e EF03HI05**.

Na aula

Descreva as principais rotas das migrações internas ocorridas entre o final do século XIX e a primeira metade do XX e explique a relação entre as migrações e a criação da Feira de São Cristóvão, no município do Rio de Janeiro, local no qual migrantes, seus descendentes e outras pessoas que apreciam as culturas da Região Nordeste se reúnem.

Podem ser mencionados também: o Centro de Tradições Nordestinas, no município de São Paulo, a Casa do Cantador, na Região Administrativa de Ceilândia, no Distrito Federal, e a Feira Cultural Nordestina, no município de Nova Andradina, no estado de Mato Grosso do Sul, reforçando que tais locais e eventos celebram a importância das pessoas de diferentes localidades da Região Nordeste para a construção dessas cidades.

Além disso, pode ser mencionada a romaria realizada anualmente no município de Senador Pompeu, no estado do Ceará, em homenagem aos migrantes mortos no Campo do Catu, criado para confinar os migrantes das secas históricas ocorridas no estado na primeira metade do século XX. O local hoje é reconhecido como patrimônio do estado do Ceará.

Chegadas e partidas

Períodos de secas intensas ocorreram há cerca de 150 anos no interior do Ceará. Por causa disso, muitas pessoas foram obrigadas a deixar os lugares em que viviam.

Além das secas, a dificuldade de acesso à terra, a industrialização, as diferenças econômicas entre o campo e a cidade e entre as regiões do Brasil contribuíram para que parte da população do interior do Nordeste migrasse para outros locais. Ocorreram fluxos de migração em direção às capitais da Região Nordeste, a municípios da Região Amazônica e a cidades do Sudeste, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Hoje, alguns locais importantes para as comunidades migrantes são considerados lugares de memória. É o caso da Feira de São Cristóvão, no município do Rio de Janeiro, onde os migrantes da Região Nordeste se reúnem para comprar alimentos e encontrar familiares e amigos.

Memórias de Canudos

Durante o período republicano, parte da população das áreas rurais se organizou para melhorar suas condições de vida, desafiando o governo e os interesses dos proprietários de terras.

O modo de vida comunitário do Arraial de Belo Monte, fundado por Antônio Conselheiro, perto da Fazenda Canudos, no estado da Bahia, por exemplo, incomodou o governo da República do Brasil.

Entre 1896 e 1897, a população de Belo Monte enfrentou o exército brasileiro. O arraial foi destruído, mas permanece na memória coletiva como símbolo da resistência popular contra a opressão.



ADRIANO KIRIHARA/PULSAR/IMAGENS

Estátua de Antônio Conselheiro diante do Museu Histórico de Canudos, no município de Canudos, no estado da Bahia, em 2019.

90

Não escreva no livro.

A abordar o tópico sobre Canudos, o mapa digital do *Atlas Histórico do Brasil* (disponível em: <https://atlas.fgv.br/marcos/anos-de-incerteza/mapas/o-sertao-baiano-do-conselheiro>; acesso em: 21 jul. 2025) pode auxiliar a apresentação dos locais de pregação de Antônio Conselheiro, nos estados de Alagoas, da Bahia e de Sergipe.

Memórias do cangaço

Entre os anos 1900 e 1940, a atuação de bandos armados no Sertão marcou a memória da Região Nordeste. Conhecidos como cangaceiros, os membros dos bandos viviam de **pilhagens**. Virgulino Ferreira da Silva, conhecido como Lampião, foi o mais famoso dos cangaceiros.

Pilhagens: roubos praticados por grupos que utilizam violência.

As histórias do cangaço fazem parte da cultura popular de vários estados da Região Nordeste. No município de Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte, por exemplo, o Memorial da Resistência recorda como a população resistiu ao ataque de Lampião em 1927.

As lutas dos trabalhadores do campo

A memória das lutas pelo direito à terra e por melhores condições de vida e trabalho para os camponeses na Região Nordeste também foi preservada. Essas lutas foram lideradas por integrantes de sindicatos rurais, como Margarida Maria Alves, e das Ligas Camponesas, organizadas nos anos 1950.

A organização dos trabalhadores rurais do Engenho Galileia, no município de Vitória de Santo Antão, no estado de Pernambuco, influenciou a criação de núcleos das Ligas Camponesas em vários locais do Brasil.

Perfil

Nascida em 1932, em Alagoa Grande, no estado da Paraíba, **Margarida Maria Alves** foi líder do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande e lutou pelos direitos dos trabalhadores do campo. A Marcha das Margaridas, que atualmente reúne mulheres camponesas de todo o Brasil, foi criada em homenagem a ela.

- 10 Reúna-se com alguns colegas e escolham um local que vocês gostariam que fosse reconhecido como lugar de memória. Depois, escrevam um texto explicando por que o escolheram.
- 11 Ainda em grupo, elaborem um guia para a visitação de um lugar importante para a memória da comunidade em que vocês vivem. Se vocês fossem apresentar esse lugar a alguém, o que gostariam de mostrar?

Ouçam os colegas com atenção.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

91

Indicação para você

Museu do Cangaço. Disponível em: <https://museudocangaco.com.br/>. Acesso em: 21 jul. 2025.

O Museu do Cangaço, localizado no município de Serra Talhada, no estado de Pernambuco, abriga um rico acervo sobre a memória do cangaço.

Cabra marcado para morrer. Direção: Eduardo Coutinho. Brasil, 1984. Duração: 119 min.

O filme conta a história de João Pedro Teixeira, líder da Liga Camponesa do município de Sapé, no estado da Paraíba, assassinado em 1962.

Na aula

Margarida Maria Alves foi assassinada em 12 de agosto de 1983 em frente à casa onde vivia. Hoje, a Casa Margarida Alves, no município de Alagoa Grande, no estado da Paraíba, é um lugar de memória que preserva a história das lutas das trabalhadoras do campo.

A cada quatro anos, a Marcha das Margaridas reúne mulheres camponesas de todo o país em Brasília, no Distrito Federal, promovendo a esperança de um país sem violência e o enfrentamento da violência contra as mulheres do campo.

Comentários e respostas sobre as atividades

10. Os estudantes devem selecionar um local representativo para a história do lugar em que vivem. Eles podem discutir os critérios envolvidos no reconhecimento dos lugares de memória e argumentar sobre a escolha do lugar selecionado pelo grupo.

11. Incentive os estudantes a pesquisar o local escolhido para a elaboração do guia de visitação. Se possível, organize visitas guiadas aos locais selecionados, incentivando a valorização da memória local.

BNCC em foco

Ao incentivar a argumentação e o reconhecimento de marcos históricos locais, as atividades 10 e 11 promovem a **Competência Geral 7** e as habilidades **EF03HI01, EF03HI03, EF03HI04, EF03HI05, EF03GE02** e **EF04GE01**.

Capítulo 9

O capítulo apresenta algumas das principais características do campo no Nordeste, enfatizando o processo histórico de ocupação, a diversidade cultural, a produção agrícola e pecuária, o processo de modernização e a interdependência entre campo e cidade, bem como as desigualdades socioespaciais históricas ainda persistentes na região.

Objetivos

Após o estudo do capítulo, espera-se que os estudantes compreendam que a Região Nordeste apresenta uma grande diversidade cultural e um histórico complexo de ocupação, responsável por moldar sua produção agrícola e pecuária, e que o campo nordestino é hoje atravessado por um intenso processo de modernização, calcado na crescente interdependência entre o campo e a cidade, mas que ainda não foi capaz de erradicar as desigualdades socioespaciais.

Na aula

Explore a fotografia apresentada, solicitando aos estudantes que pontuem algumas das características naturais e sociais da paisagem retratada. Inicie a aula questionando os estudantes sobre a origem dos alimentos que chegam às suas mesas. O propósito dessa abordagem é instigá-los a refletir sobre a vasta diversidade do campo nordestino. A partir de seus conhecimentos prévios, incentive-os a analisar os distintos modelos de produção agrícola e pecuária que coexistem na região.

Capítulo 9

Campo e atividades econômicas



Trabalhadores atuando na colheita de melão em área de plantação irrigada no município de Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte, em 2019.

Os agricultores familiares produzem a maior parte dos alimentos que os brasileiros consomem, mesmo enfrentando vários desafios, como a falta de áreas para plantar e criar animais, o acesso limitado a crédito e as dificuldades para distribuir a produção. Esse modelo de produção rural se destaca na história da Região Nordeste como um meio de sobrevivência para grande número de pequenos agricultores.

Há também na região grandes áreas de agricultura comercial financiadas por empresários do agronegócio, em que são utilizadas técnicas avançadas. Nesse tipo de produção, são cultivados frutas em campos irrigados para o mercado interno e externo, cana-de-açúcar para o abastecimento de usinas de açúcar e etanol, e grãos, como milho e soja, para a exportação.

Vamos conversar

1. Você conhece outros itens produzidos no campo que se destacam na Região Nordeste?
2. Quais são as atividades econômicas realizadas na produção desses itens?

92

Não escreva no livro.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Os estudantes podem citar não apenas produtos agrícolas, mas também itens da pecuária (leite, ovos, carne e couro) e do extrativismo (peixes, castanhas, óleos e raízes).
2. No campo, as principais atividades econômicas são a agricultura, a pecuária e o extrativismo.

As atividades do boxe “Vamos conversar” oferecem a oportunidade de que os estudantes expressem seus conhecimentos prévios sobre as atividades econômicas realizadas no campo na Região Nordeste. Oriente-os a verbalizar o raciocínio sobre as atividades econômicas necessárias para a produção, no campo, dos itens mencionados na atividade 1 e incentive-os a compreender o motivo da realização das atividades.

O que é campo?

Para entender o que pode ser considerado campo no Brasil, é necessário analisar a organização do território dos municípios. Como exemplo, considere o mapa do município de Arauá, no estado de Sergipe.

O território de um município é formado por dois tipos de espaço: o rural e o urbano. O **espaço urbano** corresponde à **cidade**, que abriga a sede do município, onde se localizam a prefeitura e outros órgãos da administração pública.

O **campo** integra o **espaço rural**, onde predominam atividades econômicas ligadas à agricultura, à pecuária e à extração de recursos da natureza.

No município de Arauá, o espaço urbano, representado com a cor amarela, ocupa uma área pequena em relação ao espaço rural, representado com a cor verde.

A separação dos territórios de municípios vizinhos é indicada por limites. Esses limites podem ser naturais, como serras e rios, ou artificiais, como estradas.



Fonte: COLEÇÃO de mapas municipais. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_municipais/colecao_de_mapas_municipais/2022/SE/araua/AO_2800407_MM.pdf. Acesso em: 7 jun. 2025.

Na aula

O texto-base aborda o conceito de campo, ao mesmo tempo que explora brevemente a estrutura político-administrativa e territorial do Brasil, introduzindo o conceito de território municipal. Incentive os estudantes a compartilhar suas percepções e experiências sobre o campo.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Para a realização da atividade, uma fonte de consulta confiável é o *site* do Sistema IBGE de Recuperação Automática (Sidra), no qual é possível explorar os dados do Censo Demográfico de 2022.

2. A atividade requer a observação e a análise da realidade social do município dos estudantes. Vale ressaltar que, nos municípios do interior e de baixa densidade populacional, a influência do meio rural é notável no cotidiano da população urbana. Isso se deve à frequente interação com indivíduos que residem ou residiram em áreas rurais, às visitas regulares (a trabalho ou lazer) a propriedades rurais, ao consumo de produtos diretamente oriundos do campo e ao impacto econômico das atividades rurais nas oportunidades de emprego urbanas.

1 Elabore no caderno um quadro semelhante ao quadro modelo. Em seguida, realize uma pesquisa na internet ou na biblioteca para completá-lo com as informações indicadas sobre o município onde você mora.

Nome do município	
[]	
População rural (número de habitantes)	População urbana (número de habitantes)
[]	[]

2 Em alguns municípios brasileiros, a influência do campo é bastante presente no modo de vida das pessoas, mesmo quando a população urbana supera a população rural. Isso acontece no município onde você mora? Apresente seus argumentos para a turma.

Não escreva no livro.

93

BNCC em foco

O texto-base e as atividades 1 e 2, por instigarem uma reflexão sobre as interdependências entre o campo e a cidade, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE04**.

Na aula

Trabalhe com os estudantes a riqueza cultural do campo nordestino. Trata-se de um espaço cheio de história, com diversas comunidades tradicionais que mantêm seus modos de vida, suas tradições e seus territórios. Explore o conceito de território de forma simples e acessível aos estudantes, buscando exemplos de seu cotidiano. Procure demonstrar que algumas das comunidades do campo tiveram de lutar pelo reconhecimento de seus territórios. É importante evidenciar os movimentos sociais que atuam para ressaltar a importância da autonomia e do protagonismo dos sujeitos do campo.

BNCC em foco

A abordagem, no texto-base, dos diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03HI03**. Além disso, por tratar de diferentes vivências culturais no campo, o texto-base mobiliza a **Competência Geral 6**.

Diversidade do campo

Parte significativa do campo é ocupada por produtores de alimentos e matérias-primas, destinados ao abastecimento da população e das atividades econômicas nas cidades. Isso inclui donos e trabalhadores de fazendas agrícolas e de criação de gado e de empresas de extração de recursos naturais de origem vegetal, animal e mineral.

No entanto, o campo também abriga áreas florestais e outras formas de ocupar o espaço, de viver e de produzir.

Segundo o Censo 2022, na Região Nordeste havia mais de 12 milhões de pessoas vivendo no campo, o que representava pouco menos da metade da população rural brasileira. Parte dessas pessoas integrava diferentes comunidades tradicionais, como as de quilombolas e de povos indígenas.

No município de Porto Seguro, no estado da Bahia, por exemplo, a Reserva da Jaqueira abriga indígenas da etnia Pataxó, que organizam o espaço com moradias e áreas destinadas a outras finalidades em meio à vegetação de Mata Atlântica.



Indígenas da etnia Pataxó em área que integra a Reserva da Jaqueira, no município de Porto Seguro, no estado da Bahia, em 2024.

Perfil

Kâhu Pataxó é um jovem líder indígena. Ele estudou Direito na Universidade Federal da Bahia e se tornou presidente da Federação Indígena das Nações Pataxó e Tupinambá do Extremo Sul da Bahia em setembro de 2023.

Por meio de sua atuação nessa federação, Kâhu Pataxó busca contribuir para a unificação da luta contra as invasões às Terras Indígenas na região em que vive.

94

Não escreva no livro.

Texto complementar

O texto a seguir trata do romance *Torto arado*, escrito por Itamar Vieira Junior e ambientado na Chapada Diamantina, na Bahia.

Profundamente influenciado pelas leituras de Graciliano Ramos, Jorge Amado e Rachel de Queiroz, ele [Itamar Vieira Junior] escreveu as primeiras 80 páginas da obra, mas o manuscrito se perdeu durante uma mudança da família. Vieira Junior só retomaria a história vinte anos depois, quando, formado geógrafo e funcionário público do Incra, conheceu as realidades de indígenas, quilombolas, ribeirinhos e assentados no Sertão baiano e maranhense. “Ao longo de 15 anos, aprendi muito sobre a vida no campo e vi um Brasil muito diverso do que vivemos cotidianamente nas cidades. Existe uma vida muito

Além de diversos povos indígenas, na Região Nordeste há outras comunidades tradicionais e muitas famílias de pequenos produtores rurais. Essas pessoas realizam atividades relacionadas com o manejo do solo e a extração de produtos florestais.

Geralmente, elas fazem esses trabalhos de modo simples, sem empregar tecnologias avançadas, mas utilizando técnicas e conhecimentos transmitidos de geração em geração. Os bens que produzem são usados para a própria alimentação e, pelo menos em parte, para ser comercializados. O dinheiro que recebem com a venda dos produtos é usado para comprar alimentos e outros itens nas cidades.

Uma das comunidades que praticam atividades para a **subsistência**, ou seja, para o consumo de seus integrantes, ocupa o território do Quilombo da Conceição, no município de Bequimão, no estado do Maranhão. Na comunidade, as pessoas obtêm alimentos para o consumo diário por meio do cultivo de pequenos roçados, da pesca e da criação de porcos e aves.



Moradora do Quilombo da Conceição, no município de Bequimão, no estado do Maranhão, alimentando aves, em 2024.

3 Na Região Nordeste, muitas famílias cultivam a terra para a própria subsistência. Para essas famílias, que situação a seguir pode ser considerada a mais adequada? Justifique sua resposta no caderno.

Situação 1: plantar apenas um tipo de vegetal.

Situação 2: plantar vários tipos de vegetal.

4 Você concorda com a afirmação a seguir? Por quê?

Os indígenas, os quilombolas e os integrantes de outras comunidades tradicionais que exploram os recursos da natureza para a subsistência tendem a contribuir para a preservação do meio ambiente.

Não escreva no livro.

95

pulsante no campo, uma vida que está em risco, porque essas pessoas vivem em constante conflito na defesa de seus territórios. Tudo isso reacendeu a chama de escrever *Torto arado*, conta o escritor, que lembra que o Brasil é um dos países com maiores índices de violência no campo. No ano passado, foram registrados 1 883 conflitos [...], de acordo com o levantamento anual realizado pela Comissão Pastoral da Terra (CPT).

OLIVEIRA, Joana. "Tudo em 'Torto arado' é presente no mundo rural do Brasil. Há pessoas em condições análogas à escravidão". *El País*, São Paulo, 1º dez. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2020-12-02/tudo-em-torto-arado-ainda-e-presente-no-mundo-rural-brasileiro-ha-pessoas-em-condicoes-analogas-a-escravidao.html>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Na aula

O texto-base dá sequência à abordagem sobre a diversidade do campo nordestino. Para continuar a explorar essa diversidade, foque nos diferentes modelos de ocupação do território, destacando as atividades econômicas de subsistência.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. É mais adequada a situação 2. Famílias que produzem para a subsistência precisam cultivar vegetais variados. Assim, garantem uma dieta nutritiva.

4. Espera-se que os estudantes reflitam criticamente sobre a relação entre modos de vida e preservação ambiental. Comunidades tradicionais dependem diretamente da natureza para sobreviver. Por isso, a preservação ambiental é crucial para elas. Essa relação, que inclui aspectos culturais e espirituais, faz com que esses povos geralmente contribuam para a conservação do meio ambiente.

BNCC em foco

O texto-base, por apresentar como uma comunidade quilombola se relaciona com a natureza para se organizar econômica e espacialmente, desenvolve as habilidades **EF03GE04** e **EF04GE06**. Além disso, ao mostrar o trabalho dos quilombolas na agricultura e no extrativismo, o conteúdo favorece as habilidades **EF03GE05** e **EF04GE01**.

Na aula

Para mostrar as diferentes atividades existentes no campo no Nordeste, foque nas formas históricas de ocupação do solo em cada uma das sub-regiões nordestinas, iniciando com a Zona da Mata, onde predominam a monocultura da cana-de-açúcar e a produção de cacau. Oriente os estudantes para que encontrem as características naturais e sociais das áreas de predominância de cada atividade, considerando as sub-regiões. Por fim, comente quais atividades são predominantes em seu município.

Acompanhamento das aprendizagens

Verifique se os estudantes transitam bem pelos conhecimentos sobre as sub-regiões do Nordeste. Caso eles apresentem dificuldades, retome o mapa “Nordeste: sub-regiões – 1998”, na página 15 do capítulo 1, discutindo características das sub-regiões como o clima e o tipo de vegetação, o que tende a favorecer a compreensão a respeito da ocupação do campo.

Ocupação do campo no Nordeste

Nas sub-regiões do Nordeste, em vários territórios que eram ocupados por povos originários, com o passar do tempo, foram instaladas grandes propriedades de produção agropecuária.

No período colonial, isso aconteceu inicialmente com a implantação do cultivo de cana-de-açúcar na Zona da Mata, pois a exportação de açúcar para a Europa era muito lucrativa. Hoje em dia, a cana-de-açúcar é vendida no Brasil, servindo de matéria-prima para grandes indústrias que fabricam, além do açúcar, o etanol usado como combustível de automóveis.

No trecho da Zona da Mata situado no sul da Bahia, a produção de cacau também se desenvolveu como uma atividade produtiva relevante para a economia do Nordeste e do Brasil.

Já no espaço rural das sub-regiões do Agreste e do Sertão, foram desenvolvidas atividades de criação de gado bovino e caprino e de cultivo de produtos como algodão e gêneros alimentícios.

O extrativismo é outra atividade associada à ocupação econômica de áreas importantes no Nordeste, sobretudo da sub-região Meio-Norte, onde a exploração de recursos vegetais, como o babaçu, a carnaúba, o palmito, o pequi, a castanha-do-pará e o açaí, gera renda para muitas famílias.



Área de cultivo de cana-de-açúcar em trecho do litoral no município de Barra de Santo Antônio, no estado de Alagoas, em 2023.

96

Não escreva no livro.

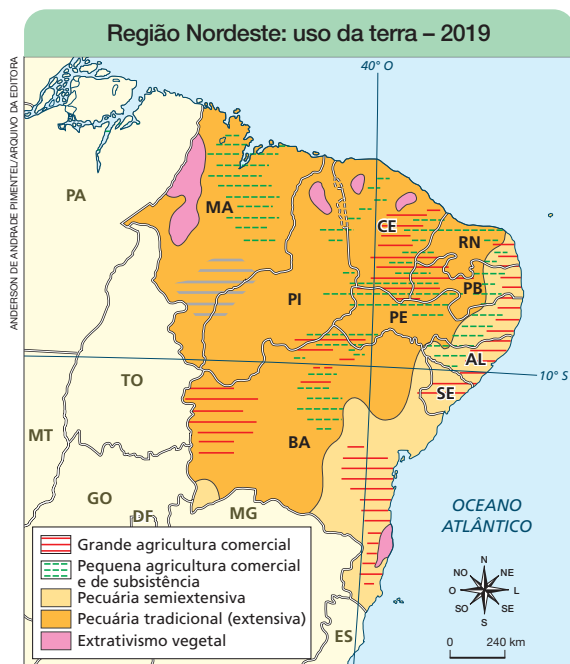
BNCC em foco

Ao abordar os processos históricos que formaram o espaço econômico no campo nordestino, o texto-base contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03GE04**.

Atividades econômicas no campo

Você já estudou algumas atividades econômicas desenvolvidas no campo. Elas podem ser agrupadas em três categorias principais, de acordo com os tipos de bem produzidos: pecuária (criação de animais), agricultura (plantio de vegetais) e extrativismo (extração de produtos de origem vegetal, animal e mineral diretamente da natureza).

As características dessas atividades também podem variar conforme o tamanho da propriedade, o nível de sofisticação das tecnologias em uso e o destino da produção (subsistência ou comercialização). Na Região Nordeste, as atividades do campo podem ser classificadas da forma representada no mapa a seguir.



Fonte: FERREIRA, Graça Maria Lemos. **Atlas geográfico:** espaço mundial. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 137.

A agricultura comercial é o plantio de vegetais para a venda. Nas pequenas propriedades familiares, a produção é menor que a realizada em grandes propriedades, mas a variedade de produtos cultivados tende a ser maior, o que facilita o aproveitamento de parte deles para a subsistência.

A pecuária pode ser praticada de **modo tradicional**, em que os animais ficam soltos, ou de **modo semiextensivo**, em que os animais ficam presos nos currais em períodos reservados para controle da alimentação, cuidados veterinários e ordenha.

Por fim, o extrativismo vegetal consiste em coleta ou extração de recursos naturais, como frutos, sementes, madeira, óleos e látex, sem o plantio ou o cultivo das espécies.

Não escreva no livro.

97

Na aula

O texto-base aborda as diferentes atividades existentes no campo nordestino. Apresente o mapa de uso da terra no Nordeste e aponte as características dos diferentes modelos de produção, explicando que esse uso também implica fatores históricos. Se possível, projete o mapa em sala de aula para mostrar onde cada tipo de atividade se distribui. Ajude os estudantes a identificar as áreas de predominância de cada atividade, incluindo as do próprio município.

Sugestão de atividade

Incentive os estudantes a produzir um mapa das atividades econômicas rurais de seu município, com base na tipologia então apresentada. Assim, os estudantes exercitam o raciocínio geográfico, identificando a localização, a extensão e as diferenças/semelhanças entre as áreas de atividade agrária do lugar onde vivem. Instrua-os a utilizar todos os elementos obrigatórios de um mapa, como a legenda, o norte geográfico, a escala e o título. Em seguida, socialize as produções em sala de aula.

BNCC em foco

Ao abordar as diferentes atividades econômicas do campo na Região Nordeste, o texto-base contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03GE05**.

Na aula

Utilize o mapa para identificar as áreas produtoras destacadas no texto-base. Analise com os estudantes impactos dessas atividades na economia local. Aborde também as novas dinâmicas da produção agrícola na região, como a fruticultura irrigada no Vale do Rio São Francisco e nos estados do Ceará, do Rio Grande do Norte e de Sergipe. Além disso, mencione o crescimento do agronegócio de soja e milho no Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia).

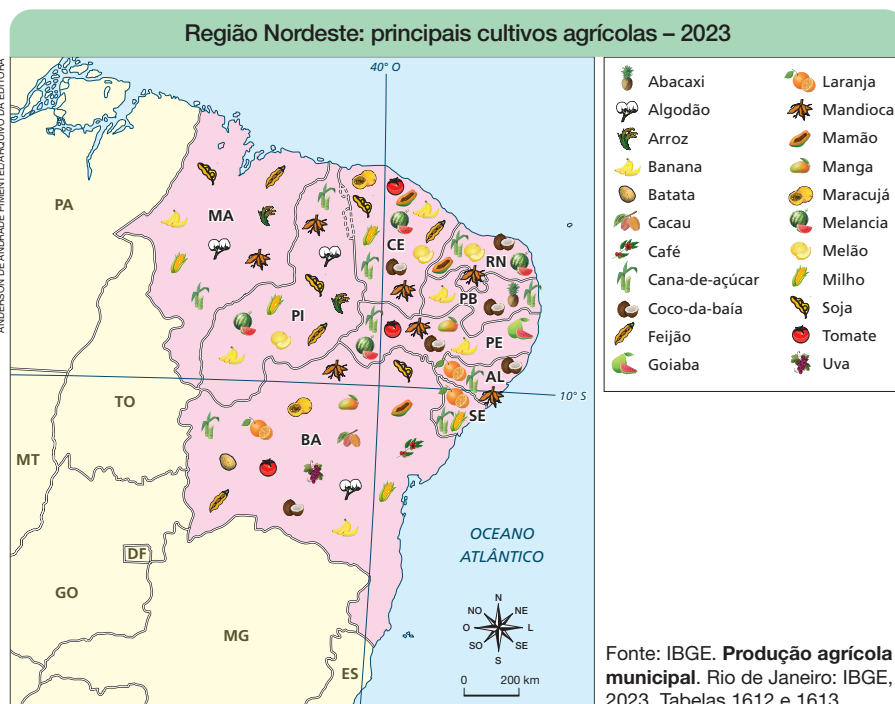
Agricultura

Como você estudou, a Região Nordeste se destaca na produção de cana-de-açúcar, algodão, milho, soja, cacau e frutas irrigadas (entre elas, podem ser mencionadas uva, manga, melancia, melão, maracujá, banana e abacaxi).

A produção de milho e, principalmente, de soja começou a prosperar na porção oeste dos estados da Bahia, do Piauí e do Maranhão no final da década de 1990, com a expansão dos cultivos da Região Centro-Oeste. Para essa área foram direcionados grandes investimentos do agronegócio, que resultaram na implantação de fazendas modernas com amplo espaço de plantio.

A **fruticultura**, nome dado à produção agrícola especializada em frutas, ocorre principalmente nas margens de rios com boa oferta de água para a irrigação, como o Jaguaribe, o Mossoró e o São Francisco, e de canais artificiais que levam água do Rio São Francisco para municípios que enfrentam problemas relacionados à seca.

A agricultura nordestina também apresenta áreas importantes de plantação de feijão e macaxeira (também conhecida como aipim e mandioca), que compõem a base da alimentação de grande parte da população do Nordeste e de outras regiões brasileiras. Esses produtos são cultivados principalmente por pequenos agricultores familiares.



98

Não escreva no livro.

BNCC em foco

O texto-base, ao abordar a produção agrícola no Nordeste, contempla a habilidade **EF03GE05**.

Conexões em foco

O estudo dos diferentes usos do solo e de sua relação com a agricultura favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03CI10**, de Ciências: *Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.*

Pecuária

A pecuária é a atividade relacionada ao fornecimento de produtos alimentícios de origem animal, como carne, leite e ovos, e de matérias-primas, como penas e couro.

Os principais rebanhos criados para exploração no Nordeste são os de bovinos (bois e vacas), suínos (porcos), caprinos (cabras e bodes) e galináceos (galinhas, codornas e outras aves).

Verifique no mapa a seguir a distribuição dos rebanhos nos estados nordestinos.



- 5 Com base no mapa “Região Nordeste: principais cultivos agrícolas – 2023”, faça as atividades no caderno.
 - a. Quais são os produtos agrícolas mais cultivados no estado onde você mora?
 - b. Em quais estados se destaca o cultivo de algodão?
 - c. Explique como você encontrou as respostas das perguntas dos itens **a** e **b**.
- 6 Agora, analise o mapa “Região Nordeste: principais criações de animais – 2023”, para responder às questões propostas.
 - a. Considerando os animais que podem fornecer leite, qual é o rebanho mais numeroso?
 - b. Que estado nordestino concentra o maior rebanho de galináceos?

Não escreva no livro.

99

6 a. Com mais de 35 milhões de cabeças, o rebanho bovino é o maior produtor de leite no Nordeste, superando o rebanho de caprinos. Esta atividade contribui para o letramento matemático.

b. O maior rebanho de galináceos está em Pernambuco, representando 31% do rebanho da região. Esta atividade contribui para o letramento matemático.

BNCC em foco

O estudo da produção pecuária, por meio do texto-base e da atividade 6, visando conhecer sua distribuição e consumo na Região Nordeste, favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03GE05**.

Na aula

Analise com os estudantes as informações da legenda: tipos de rebanho e total de cabeças de bovinos, suínos, caprinos e galináceos. Explique que os valores percentuais expressam a participação de cada estado em cada tipo de rebanho. Por exemplo, o rebanho de bovinos somava, em 2023, o total de 35 349 586 cabeças na região, considerando que a Bahia respondia por 38%, o Maranhão, por 29% e o Ceará, por 8% desse rebanho.

Comentários e respostas sobre as atividades

5 a. Maranhão: soja, feijão, banana, milho, cana-de-açúcar, algodão, mandioca e arroz; Piauí: cana-de-açúcar, mandioca, algodão, soja, milho, feijão, arroz, melão, melancia e banana; Bahia: cana-de-açúcar, laranja, batata, soja, tomate, coco-da-baía, banana, algodão, uva, milho, cacau, maracujá, manga, mandioca, mamão, feijão e café; Sergipe: laranja, cana-de-açúcar e milho; Alagoas: laranja, cana-de-açúcar, mandioca e coco-da-baía; Pernambuco: melancia, cana-de-açúcar, tomate, mandioca, coco-da-baía, banana, manga e goiaba; Paraíba: banana, coco-da-baía, abacaxi e cana-de-açúcar; Rio Grande do Norte: mamão, mandioca, melão, coco-da-baía e melancia; Ceará: maracujá, soja, feijão, melancia, mamão, tomate, banana, melão, coco-da-baía, mandioca, cana-de-açúcar e milho.

b. Maranhão, Piauí e Bahia.

c. As respostas são encontradas por meio da leitura da legenda e da identificação dos ícones nas áreas correspondentes aos estados.

Na aula

Demonstre a interdependência entre o campo e a cidade. Discuta com os estudantes como a cidade depende do campo para o fornecimento de alimentos *in natura*. Em seguida, debata sobre a origem das matérias-primas utilizadas na indústria.

Sugestão de atividade

Compreender a relação entre cidade e campo é sempre muito importante, especialmente no que diz respeito ao fluxo de mercadorias provenientes do campo, sem o qual as cidades não seriam abastecidas com diversos produtos necessários para seu funcionamento.

Independentemente de os estudantes morarem no campo ou na cidade, peça que escolham um produto alimentício em suas casas e instrua-os a desenhar o caminho que as mercadorias percorreram até chegar a suas casas. Encoraje-os a responder, de maneira aberta, às seguintes questões: quanto tempo você acha que levou até o produto chegar a sua casa? Quantos estados e municípios esse produto percorreu? Como foi o transporte? Você considera que a trajetória do produto até a sua casa ocasionou impactos ao meio ambiente?

O abastecimento das cidades

As cidades são organizadas para abrigar muitos habitantes de maneira concentrada no espaço. Por isso, sobram poucas áreas para plantar vegetais ou criar animais. Assim, a população das cidades depende dos alimentos produzidos no campo.

Boa parte das mercadorias levadas do campo para abastecer feiras, açougues e supermercados nas cidades é composta de **alimentos *in natura***, ou seja, de produtos de origem animal e vegetal frescos, que não passaram por etapas de processamento.



Alimentos *in natura*, como verduras, frutas e legumes, expostos em feira na área urbana do município de Pão de Açúcar, no estado de Alagoas, em 2023.

Outra parte dos produtos do campo que abastecem as cidades corresponde às matérias-primas, que são utilizadas nas indústrias para produzir alimentos processados (chocolates, biscoitos, manteigas, óleos, salsichas etc.) e objetos diversos (roupas de couro, tecidos, ceras, combustíveis, móveis etc.).



Peças de roupa à venda em feira do município de Vitória da Conquista, no estado da Bahia, em 2025. O algodão utilizado na confecção de algumas dessas peças é uma matéria-prima de origem agrícola.

100

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao tratar da dependência que a cidade tem do campo em relação ao fornecimento de alimentos e matérias-primas, o texto-base favorece o desenvolvimento da **Competência de Geografia 2** e da habilidade **EF03GE05**.

Produtos e serviços da cidade para o campo

Encontrados em lojas especializadas nas cidades, produtos como máquinas agrícolas, agrotóxicos, fertilizantes químicos, remédios e vacinas para animais são itens de origem industrial muito utilizados principalmente em propriedades rurais modernas.

Algumas dessas propriedades estão localizadas na região do Matopiba, que você estudou no capítulo 2. Elas recebem muitos investimentos em tecnologias para aumentar a produtividade, evidenciando as desigualdades em relação aos pequenos agricultores, que não dispõem das mesmas condições.

Muitos profissionais que atuam na pecuária e na agricultura, como veterinários, técnicos e engenheiros agrônomos, vivem nas cidades e realizam visitas periódicas a fazendas para prestar seus serviços.

Há ainda cientistas ligados a universidades ou centros de pesquisa situados nas cidades que realizam pesquisas no campo, com o objetivo de desenvolver técnicas para melhorar a produção rural.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Máquinas agrícolas em exposição em feira no município de Luís Eduardo Magalhães, no estado da Bahia, na região do Matopiba, em 2022.

Vozes locais

Na região do Matopiba, não há apenas fazendas modernas, com uso de tecnologia avançada. Nela também existem pequenos produtores e comunidades tradicionais que sofrem com o avanço de problemas associados às grandes plantações, como disputas por terras e danos ambientais. Durante uma entrevista em 2018, enquanto um avião pulverizava agrotóxico em uma plantação de soja vizinha, a agricultora Reginalda Santos da Silva, do município de Bom Jesus, no Piauí, descrevia os impactos da situação:

Esse mesmo cheiro que você tá sentindo aqui, quando eles tão jogando veneno, você sente na água lá na comunidade.

BARROS, Ciro. Nos baixões do Piauí, paga-se o preço do progresso do Matopiba. **Pública**, 17 maio de 2018. Disponível em: <https://apublica.org/2018/05/nos-baixoes-do-piaui-paga-se-o-preco-do-progresso-do-matopiba/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

Não escreva no livro.

101

Na aula

Peça aos estudantes que listem produtos e serviços urbanos essenciais para a vida e para as atividades econômicas do campo. Enfatize o processo de modernização do campo, que exige o uso crescente de tecnologias, serviços e profissionais da cidade. Ao mesmo tempo, evidencie as desigualdades inerentes a esse modelo.

BNCC em foco

Por tratar da dependência do campo em relação aos produtos e serviços fornecidos pelas cidades, o texto-base atende às habilidades **EF03HI01** e **EF04GE04**. Além disso, o texto permite comparar os tipos de trabalho que existem no campo e na cidade, favorecendo o desenvolvimento da habilidade **EF04GE07**.

Na aula

Inicie a aula abordando a desigualdade de acesso à terra e à tecnologia na produção no campo. Aborde o tema do êxodo rural, que corresponde ao fluxo migratório de pessoas do campo para a cidade em busca de melhores condições de vida.

Indicação para você

ANDRADE, Manuel Correia. **A terra e o homem no Nordeste**: contribuições ao estudo da questão agrária no Nordeste. 6. ed. Recife: Editora UFPE, 1998.

O livro aborda a relação entre o ambiente e a sociedade na Região Nordeste, analisando a formação histórica da região, desde a colonização, com foco nas questões agrárias e na estrutura fundiária.

Indicação para a turma

SOMBRA, Fábio. **Vidas secas recontadas em estrofes bem rimadas**. Roteiro de Arnaldo Branco e ilustrações de Eloar Guazzelli. Rio de Janeiro: Galera, 2015.

O livro é uma adaptação em forma de cordel do romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, que aborda a vida de retirantes nordestinos na década de 1930.

Desigualdades no campo

Na área rural da Região Nordeste, há profundas desigualdades sociais.

As grandes propriedades rurais pertencem a poucos donos, que dispõem de condições financeiras privilegiadas para adquirir equipamentos, fertilizantes químicos, sementes de boa qualidade e outros produtos que melhoram a produtividade da terra.

Em contrapartida aos proprietários de vastas fazendas, existe uma proporção muito maior de pequenos agricultores. Alguns deles são proprietários de sítios, em que produzem mercadorias para a subsistência e para a comercialização nas cidades próximas. Esses trabalhadores geralmente não obtêm grandes rendimentos e precisam lidar com muitos desafios para continuar vivendo no campo.

Muitos outros trabalhadores do campo nunca conseguiram comprar um pedaço de terra e trabalham em propriedades de outras pessoas em troca de um salário ou de uma parte do que colhem. Essas pessoas convivem com o risco de perder o trabalho e o lugar onde moram. Quando isso acontece, a migração para as cidades se torna uma opção.



Fazenda com várias colheitadeiras em uso durante a safra de soja cultivada em uma vasta área agrícola, no município de Correntina, no estado da Bahia, em 2010.

102

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao tratar da migração do meio rural para o urbano, motivada por desigualdades no campo, o texto-base contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF04GE02** e **EF05GE01**.

A reforma agrária

Sem a propriedade da terra, há camponeses nordestinos que passam temporadas em diferentes municípios ou em estados distantes de onde moram para trabalhar temporariamente em períodos de colheita.

Existem ainda grupos de trabalhadores rurais que vivem em **assentamentos**. Esses locais são áreas adquiridas pelo governo, divididas em vários lotes de terra e distribuídas para famílias, que, sozinhas, não teriam condições de comprar uma propriedade.

Os assentamentos fazem parte das políticas de **reforma agrária**, implantadas para distribuir de maneira justa as terras agrícolas no Brasil e reduzir a desigualdade no campo. Isso é feito por meio da transferência da propriedade de **fazendas improdutivas**, que estavam sob o controle de uma ou de algumas pessoas, para um grupo de famílias de trabalhadores rurais que precisam da terra para produzir e sobreviver.

Muitas vezes, as famílias assentadas se unem para organizar estruturas de uso coletivo, como poços, armazéns, currais, áreas de lazer e escolas. A aquisição de equipamentos e o plantio de roçados também são atividades que podem ser feitas de modo conjunto nos assentamentos.

Fazendas improdutivas: propriedades rurais que não são utilizadas para produzir alimentos ou outros bens.



Área de Assentamento Zumbi dos Palmares, no município de Vitória da Conquista, no estado da Bahia, em 2025. Nesse local, cada moradia pertence a uma família de trabalhadores rurais à qual foi concedido um lote de terra.

- 7 O que pode ser feito para diminuir a desigualdade social no campo? Elabore um parágrafo com pelo menos cinco linhas para expressar sua opinião.
- 8 Realize uma pesquisa na internet ou em publicações impressas sobre um assentamento rural no Nordeste e faça um levantamento dos itens produzidos e das atividades realizadas pelos trabalhadores no dia a dia desse local. Anote as descobertas no caderno.

Não escreva no livro.

103

BNCC em foco

A atividade 7, por solicitar que os estudantes elaborem hipóteses, busquem soluções e argumentem a respeito de maneiras de diminuir a desigualdade social no campo, contribui para o desenvolvimento das **Competências Gerais 1, 2 e 7**. A atividade 8, por incentivar o uso de tecnologias digitais para produzir conhecimento, mobiliza a **Competência Geral 5**.

Na aula

Apresente aos estudantes o trabalho do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), convidando-os a refletir sobre as responsabilidades e as possíveis soluções para superar as desigualdades sociais no campo.

Comentários e respostas sobre as atividades

7. Espera-se que os estudantes explorem a necessidade de uma distribuição mais equitativa das terras agricultáveis. Essa abordagem pode ser desenvolvida ao discutir como os programas de reforma agrária se configuram como mecanismo fundamental para atingir tal equilíbrio.

8. Oriente os estudantes para que encontrem as informações necessárias em *sites*, redes sociais ou plataformas de vídeo desenvolvidos pelos próprios assentamentos. Também é possível pesquisar notícias e reportagens sobre o tema em portais jornalísticos, além dos *sites* de secretarias municipais e estaduais que tratam de assuntos do campo.

Adaptação de atividade

Na atividade 7, caso os estudantes manifestem dificuldade em elaborar possíveis soluções para enfrentar a desigualdade social no campo, substitua a elaboração de um texto por uma roda de conversa em que eles expressem seus pontos de vista, argumentem e busquem soluções para o problema.

Capítulo 10

O capítulo apresenta as principais características das cidades nordestinas, enfatizando o histórico processo de urbanização, as atividades industriais e os problemas sociais e ambientais urbanos. Em seguida, analisa a conexão e interdependência entre as cidades na região, com base no estudo das redes e da hierarquia urbana.

Objetivos

Após o estudo do capítulo, espera-se que os estudantes sejam capazes de compreender o processo de urbanização mediante a observação das mudanças nas paisagens das cidades. É também esperado que eles consigam entender a relação entre essa urbanização e as atividades produtivas, de distribuição e de serviços. Além disso, prevê-se a compreensão crítica dos problemas sociais e ambientais das cidades nordestinas, bem como da interdependência e hierarquia entre elas.

BNCC em foco

Ao estimular o reconhecimento de paisagens e a identificação de seus elementos constituintes, a abertura do capítulo contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03GE04**.

Capítulo 10

Cidades e atividades econômicas



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Vista de parte da cidade de Salvador, no estado da Bahia, em 2025. A paisagem apresenta construções de diferentes períodos.

Como você estudou, Salvador foi a primeira capital do Brasil, fundada em 1549. Ela funcionou como centro administrativo e político da colônia até 1763.

Depois disso, Salvador continuou crescendo e hoje é uma das maiores cidades brasileiras. O desenvolvimento de diferentes atividades econômicas e o aumento da população contribuíram para o crescimento dessa cidade.

Os edifícios, as ruas e as avenidas apresentam as marcas das transformações ocorridas em Salvador no decorrer de sua história.

Vamos conversar

1. Como podemos identificar sinais da passagem do tempo nas paisagens de uma cidade?
2. A paisagem da cidade de Salvador se parece com a de alguma outra cidade da Região Nordeste? Escolha uma cidade que você conhece e comente as semelhanças entre ela e Salvador.

104

Não escreva no livro.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. A história de uma cidade pode ser lida em sua paisagem. Cada edificação é um registro da passagem do tempo, revelando as diversas fases de desenvolvimento e as mudanças que a cidade experimentou. Espera-se que os estudantes consigam identificar esses registros e perceber as marcas do tempo na cidade.

2. Incentive os estudantes a comparar as cidades e descubra o que eles já sabem sobre seus elementos urbanos, como o grande número de construções. Eles podem citar a existência de ruas, praças e, se for uma cidade costeira, praias ou portos. Espera-se que os estudantes demonstrem capacidade de identificação de semelhanças e diferenças entre paisagens urbanas.

As cidades e a urbanização

Infográfico clicável O setor de serviços

No capítulo anterior, você estudou algumas características da área rural da Região Nordeste. Agora, vai conhecer informações sobre as cidades dessa região.

As cidades são espaços que concentram muitas pessoas e construções destinadas principalmente à moradia e à realização de atividades industriais, comerciais e de prestação de serviços. Além disso, funcionam nas cidades sistemas de transporte e de comunicação.

Muitas cidades tiveram origem em pequenos povoados. Com o tempo, elas foram crescendo por meio de um processo chamado de **urbanização**. Esse processo envolve a expansão da área construída, o aumento da população e a ampliação de atividades ligadas ao comércio, aos serviços e, em alguns casos, à produção industrial.

As fotografias a seguir mostram como o processo de urbanização alterou a paisagem da orla da Praia de Tambaú, na cidade de João Pessoa, na Paraíba.



Orla da Praia de Tambaú, na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba, em 1980.



Orla da Praia de Tambaú, na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba, em 2016.

- 1 Compare as fotografias da orla da Praia de Tambaú, na cidade de João Pessoa, tiradas em momentos diferentes. O que mudou e o que permaneceu na paisagem de 1980 para 2016? Responda no caderno.
- 2 Em sua opinião, que mudanças ocorreram na vida da população durante esse período? Converse sobre isso com os colegas e o professor. Depois, anote suas conclusões no caderno.

Não escreva no livro.

105

Na aula

O texto-base aborda os conceitos de cidade e de urbanização. Comece valorizando os saberes forjados nas vivências dos estudantes, pedindo que identifiquem e compartilhem as atividades econômicas geralmente associadas às cidades em seus municípios. Depois, peça-lhes que identifiquem as mudanças que já conseguiram perceber na cidade no decorrer dos anos. Incentive-os a conversar com seus familiares ou vizinhos mais velhos. Explore e valorize a memória coletiva e dos mais velhos na identificação das mudanças nas paisagens urbanas.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Entre os elementos de permanência, destacam-se a grande construção circular próximo ao mar, a avenida da orla e algumas edificações. As mudanças mais significativas, por outro lado, ocorreram em relação ao crescimento urbano. Houve a expansão horizontal, com o surgimento de novos loteamentos, e a verticalização, com a multiplicação de edifícios.

2. Espera-se que os estudantes apontem mudanças como: aumento do fluxo de pessoas, intensificação da circulação de veículos e aumento da poluição atmosférica. Nesse panorama, o cotidiano dos cidadãos presumivelmente se tornou menos sossegado. Em compensação, a oferta de infraestruturas, comércio e serviços deve ter se ampliado.

BNCC em foco

A comparação entre as paisagens mostradas nas fotografias da Orla da Praia de Tambaú, na cidade de João Pessoa, em 1980 e em 2016, desenvolve a habilidade **EF05GE08**.

Acompanhamento das aprendizagens

Conceituar a cidade no contexto de sua relação com o campo é uma estratégia eficaz para abordar esse conceito de maneira didática e efetivamente adequada ao trabalho pedagógico com crianças e adolescentes.

Para que os estudantes possam contornar dificuldades nesse aprendizado, sugere-se a organização de uma roda de conversa, em que eles possam enumerar diferenças entre campo e cidade, o que pode ser sucedido pela construção de um mural preenchido por recortes de jornais e revistas, com representações sobre a cidade e o campo.

Na aula

O texto-base procura aprofundar os conhecimentos sobre a urbanização no Nordeste. Inicie o estudo incentivando os estudantes a investigar as atividades econômicas predominantes nas cidades dos municípios onde moram, procurando saber quando surgiram. Cada cidade guarda em si a própria história. No Nordeste brasileiro, algumas cidades se desenvolveram a partir de portos e fortificações. Proponha aos estudantes uma investigação: quais portos antigos ou fortificações eles conhecem em cidades nordestinas? Em seguida, discuta a importância dessas cidades no passado e as transformações que ocorreram em suas funções no decorrer dos anos.

Indicação para você

PONTES, Beatriz Maria Soares; CASTILHO, Cláudio Jorge Moura de (org.). **Cidades históricas do Nordeste brasileiro**. Recife: Editora UFPE, 2021.

O livro reúne textos de pesquisadores de diferentes universidades brasileiras que abordam diversas nuances da urbanização nordestina, com destaque para as cidades históricas fundadas durante a colonização.

A fundação de cidades no período colonial

Alguns povoados que deram origem às cidades da Região Nordeste se formaram no período colonial. Nas proximidades desses povoados, eram desenvolvidas atividades como a agricultura, a pecuária, a proteção do território, o transporte e o comércio de mercadorias.

Naquela época, algumas povoações formaram-se em áreas que funcionavam como portos naturais. As características dessas áreas facilitavam a aproximação e a ancoragem de embarcações, tornando possível o transporte de itens para Portugal.

A cidade de Salvador, por exemplo, teve início perto da Baía de Todos os Santos, que era um porto natural. A Coroa portuguesa ordenou a fundação dessa cidade para tentar impedir a invasão do território por outros europeus.

Outros povoados coloniais surgiram perto de fortificações construídas para a proteção contra invasões. Um exemplo foi o povoado que deu origem à cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, formado nas proximidades do Forte dos Reis Magos. A construção desse forte foi iniciada em 1598.



Descubra

O livro *Natal, a noiva do sol* trata de confrontos, tradições e curiosidades relacionados à história da cidade de Natal.

Natal, a noiva do sol, de Clotilde Tavares. São Paulo: Cortez, 2017.

106

Não escreva no livro.

BNCC em foco

O estudo da fundação das cidades durante o período colonial, identificando as mudanças de suas formas e funções, cuja maior parte foi ocasionada pelo crescimento urbano, favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03HI01**.

A fundação de cidades e a criação de gado

A criação de gado abastecia a colônia com couro, carne e animais usados no transporte e nos engenhos de açúcar. Os caminhos abertos para levar o gado de uma região a outra contribuíram para a formação de povoados.

O caso da fundação de Caruaru, em Pernambuco, nos ajuda a compreender esse processo. Caruaru é considerada uma das primeiras cidades do Agreste. A vila que deu origem a ela se formou no entorno de uma fazenda de criação de gado.

Em 1781, foi construída uma capela nessa fazenda e, com o tempo, surgiu ao redor dela um pequeno comércio de artigos de couro e alimentos. O local se tornou ponto de apoio para os viajantes que precisavam de alimentos e hospedagem. No decorrer do tempo, o comércio se desenvolveu e uma vila foi formada. Em 1857, a vila foi elevada à condição de cidade.

Vozes locais

As canções são formas de descrever lugares. No trecho da letra de canção a seguir, o compositor pernambucano Onildo Almeida começa a descrever a Feira de Caruaru.

A Feira de Caruaru

A Feira de Caruaru
Faz gosto a gente ver
De tudo que há no mundo
Nela tem pra vender
[...]

ALMEIDA, Onildo. A Feira de Caruaru.
In: INSTITUTO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL.
Feira de Caruaru: dossiê Iphan 9. Brasília,
DF: Iphan, 2009. p. 41.



Feira de Caruaru, no município de Caruaru, no estado de Pernambuco, nos anos 1950.

- 3 Você conhece a história do município onde vive? Com a ajuda do professor, pesquise informações sobre esse tema.
- 4 Com base na pesquisa que você fez, liste no caderno os acontecimentos mais importantes da história do município onde você vive.

Não escreva no livro.

107

BNCC em foco

A análise das características do trabalho no campo e na cidade, envolvendo a criação de gado e as feiras populares, favorece o desenvolvimento da habilidade **EF04GE07**.

Na aula

O texto-base dá sequência à explicação do processo de urbanização no Nordeste, demonstrando que algumas cidades têm sua história intrinsecamente ligada à pecuária extensiva e às feiras populares. Enfatize a relação entre os caminhos do gado e o surgimento de cidades no Agreste e no Sertão. Pergunte aos estudantes se eles conhecem ou frequentam alguma feira popular. Em seguida, apresente a tradicional Feira de Caruaru por meio da música de Luiz Gonzaga. Incentive-os a refletir sobre a importância das feiras para a economia e o crescimento das cidades interioranas.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Para coletar informações, os estudantes podem explorar uma variedade de fontes, dentre as quais a visita a *sites* de órgãos governamentais do município. Recomenda-se orientá-los a consultar livros da biblioteca da escola ou registros históricos encontrados em instituições locais de memória. Espera-se que os estudantes sejam capazes de usar inúmeras fontes e articular os acontecimentos históricos do município onde moram.

4. É fundamental considerar as circunstâncias históricas que levaram à criação do município e os elementos que influenciaram as alterações na paisagem e no cotidiano das pessoas com o passar do tempo.

Na aula

O texto desta página ilustra a questão do crescimento urbano por meio do exemplo da cidade do Recife. Solicite aos estudantes que identifiquem o Recife em um mapa da região, incentivando-os também a descrever as principais características naturais e sociais da cidade. Foque em como o espaço urbano é produzido, dando atenção especial às mudanças que surgem com a construção de várias infraestruturas, como aterramentos e portos marítimos.

Acompanhamento das aprendizagens

Compreender a história de uma cidade e as mudanças em suas formas e funções pode ser difícil sem o recurso de fotografias e textos complementares. Na página IBGE Cidades (disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>; acesso em: 21 jul. 2025), é possível não apenas ter acesso a dados atualizados sobre a população, as atividades econômicas e as condições sociais dos municípios brasileiros, mas também às suas histórias de fundação. Solicite aos estudantes a visita a essa página da internet, de modo a obter informações históricas e atuais sobre o Recife e outros municípios.

A cidade do Recife

O crescimento da cidade do Recife, no estado de Pernambuco, foi influenciado pelas riquezas geradas pela produção de açúcar durante a colonização.

Naquele período, a produção de açúcar era centralizada na cidade de Olinda, e o porto usado para a exportação da mercadoria era o do Recife.

Entre 1630 e 1654, as duas cidades foram invadidas pelos holandeses. Olinda foi saqueada e destruída, mas Recife foi escolhida para ser a capital da ocupação holandesa. Os holandeses investiram na cidade, que passou a centralizar o lucrativo comércio de açúcar com países da Europa.

Eles fizeram várias intervenções no Recife, como a formação de zonas urbanizadas, a abertura de vias, a construção de pontes e a realização de **aterramentos marítimos**.

A carta (mapa) a seguir, elaborada durante o domínio holandês da região, representa o Porto do Recife e seu entorno em 1639.

Aterramentos marítimos: ampliações de terrenos costeiros por meio de obras para depositar materiais como pedras e areia em locais anteriormente cobertos pela água do mar.



Carta da Cidade Maurícia e do Recife, produzida pelo cartógrafo holandês Johannes Vingboons em 1639. Na carta, foram inseridos números para indicar a localização de algumas construções: 1. Forte de São Tiago das Cinco Pontas; 2. Cais do Porto do Recife; 3. Forte do Brum.

108

Não escreva no livro.

BNCC em foco

O texto-base, por discutir como o Recife cresceu e como as ações humanas mudaram a natureza na cidade, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03GE04**.

Na aula

A imagem de satélite a seguir, feita em 2025, retrata aproximadamente a área representada na carta da página anterior, cerca de 390 anos depois.



Imagem de satélite da área portuária do Recife, no estado de Pernambuco, em 2025. Na imagem, foram inseridos números para indicar a localização das construções mencionadas no mapa da página anterior: 1. antigo Forte de São Tiago das Cinco Pontas; 2. Cais do Porto do Recife; 3. antigo Forte do Brum.

Ao comparar a carta com a imagem de satélite, você pode avaliar o crescimento da cidade do Recife e identificar os elementos que se mantiveram na paisagem e os que se transformaram no decorrer dos séculos.

Para facilitar a análise, consulte, no mapa da página 139, a localização do Recife.

- 5 Reúna-se com um colega e comparem a carta de 1639 com a imagem de satélite da área portuária do Recife, de 2025. Analisem as três localidades destacadas e conversem sobre as diferenças e as semelhanças entre as imagens.
- 6 Ainda em dupla, elaborem, no caderno, um texto sobre o que mudou ao longo do tempo na área representada nas imagens.

Não escreva no livro.

109

BNCC em foco

A análise do mapa holandês do Porto do Recife em 1639, comparando-o com uma imagem de satélite atual da área portuária, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF05GE08**. Além disso, essa análise estimula a utilização dos conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade-natureza, contemplando a **Competência de Geografia 1**.

Oriente os estudantes na leitura da imagem de satélite, ponderando que a área representada corresponde aproximadamente à área da *Carta da Cidade Maurícia e do Recife*, da página anterior. Pondere sobre as mudanças em relação à forma de representação espacial ao longo do tempo.

A imagem de satélite e o mapa histórico podem ser projetados na sala de aula, de modo a auxiliar na análise comparativa. Se possível, retome novamente a explicação sobre os elementos de um mapa e tente demonstrar como eles foram modificados no decorrer do tempo.

Comentários e respostas sobre as atividades

5. Uma leitura satisfatória das imagens requer apontar as diferentes feições geográficas e as diferentes formas de representação no tempo. Na execução da atividade, oriente os estudantes para que tentem deduzir a importância do porto para o desenvolvimento da cidade, destacando seu papel no comércio global no período colonial e depois.

6. Os estudantes podem apontar os elementos que permaneceram (mesmo que alterados): fortes, os cais do porto, rios e canais; e os elementos que foram substancialmente alterados: moradias, ruas, avenidas e pontes. Eles também podem demonstrar que essas mudanças estão diretamente ligadas ao longo processo de urbanização da cidade.

Na aula

Ao abordar a relação entre a industrialização e o crescimento das cidades, pondere que a indústria, com sua capacidade de atrair pessoas e movimentar a economia, altera profundamente a dinâmica urbana. Comece explicando que, historicamente, a industrialização da Região Nordeste se concentrou nas capitais. Em seguida, aborde as desigualdades regionais do país, demonstrando as mudanças mais recentes na economia industrial nordestina.

O texto-base também apresenta o conceito de êxodo rural, fenômeno que se acentuou no Brasil a partir da segunda metade do século XX e que contribuiu para acelerar o processo de urbanização. Promova uma conversa com os estudantes sobre as consequências dessa migração para as cidades, como o crescimento urbano acelerado, processo que ocasionou diversos problemas.

Indicação para a turma

O menino e o mundo.
Direção: Alê Abreu. País: Brasil. Ano: 2013. Duração: 80 min.

Desenhado em traços suaves, o filme narra a história de um menino que vive em uma casa simples no campo cujo pai passa a morar na cidade. Na busca de encontrar o pai, o menino sai em uma jornada rumo à cidade, e acaba se deparando com uma realidade desconhecida.

Industrialização e urbanização do Nordeste

As primeiras indústrias na Região Nordeste eram ligadas à produção de açúcar. Cerca de duzentos anos atrás, os antigos engenhos movidos com a força de animais do período colonial começaram a dar lugar a usinas modernas, principalmente nos arredores do Recife, em Pernambuco, e de Maceió, em Alagoas.

Na mesma época, indústrias têxteis foram criadas em áreas de cultivo de algodão. A formação das tecelagens ocorreu sobretudo nas áreas próximas às capitais de Pernambuco, Alagoas, Ceará e Maranhão.

Nas últimas décadas, o desenvolvimento das indústrias na Região Nordeste vem sendo estimulado com investimentos públicos em estruturas de transporte e de geração de energia e com a transferência de fábricas antes instaladas nas regiões Sul e Sudeste.

Os ramos industriais que mais se destacam no Nordeste atualmente, pelo valor que arrecadam, são os de petroquímica, petróleo e gás, papel e celulose, alimentos e bebidas e confecção.

Região Nordeste: valor arrecadado pela maior empresa de cada ramo – 2022

Ramo industrial	Estado com a maior empresa do ramo	Valor aproximado que a empresa arrecadou (em bilhões de reais)
Petroquímica, petróleo e gás	Bahia	97
Papel e celulose	Bahia	50
Alimentos e bebidas	Ceará	10
Confecção	Rio Grande do Norte	8
Siderurgia, metalurgia e mecânica	Ceará	6
Veículos e peças	Pernambuco	2

Fonte: RANKING revela as 63 maiores empresas do Nordeste. **Investindo por Ai**, 19 jun. 2024. Disponível em: https://investindoporai.com.br/63_maiores_empresas_do_nordeste/. Acesso em: 28 maio 2025.

Problemas urbanos

O desenvolvimento das indústrias contribuiu para o aumento da circulação de riquezas e a expansão do comércio e dos serviços na Região Nordeste. Esses fatores, por sua vez, atraíram novos moradores e, portanto, favoreceram o crescimento das cidades.

Na década de 1980, observou-se um crescimento da urbanização no Nordeste, já que o número de pessoas vivendo em cidades passou a ser maior que o de moradores na área rural. Isso aconteceu principalmente por causa do deslocamento de grande quantidade de pessoas do campo para as cidades em busca de empregos, tema estudado no capítulo 3. Esse processo de saída de muitas pessoas do campo em direção às cidades é chamado de **êxodo rural**.

110

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao o êxodo rural e as diversas atividades econômicas do Nordeste, desde aquelas presentes nos espaços rurais até as que caracterizam os espaços urbanos, estimulando a reflexão sobre as formas de trabalho e as interações do campo e da cidade, o texto-base desenvolve as habilidades **EF04GE02**, **EF04GE04** e **EF04GE07**.

O aumento da população urbana ocorreu em um ritmo que superou a capacidade de organização e planejamento dos governantes. Por isso, diversas cidades nordestinas cresceram sem garantir à população acesso adequado a direitos como moradia, emprego, educação, saúde e transporte.

A deficiência na oferta de infraestruturas e serviços básicos, como sistemas de coleta de esgoto e abastecimento de água potável, é comum na região.

Outro problema frequente em cidades do Nordeste é a falta de moradia digna. Sem condições de adquirir um imóvel em local adequado, milhares de famílias ocupam áreas precárias, como favelas sobre palafitas (estacas) em terrenos alagadiços.



Moradias precárias sobre palafitas na margem do Rio Capibaribe, no município do Recife, no estado de Pernambuco, em 2023.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

LEO CALDAS/PULSAR IMAGENS

Descubra

O filme *O malabarista* conta a história de um artista de rua de uma grande cidade. O artista faz malabarismos, mágicas e palhaçadas em áreas públicas, como pontos de ônibus e esquinas, para despertar a atenção das pessoas.

Por meio do filme, são tratados problemas urbanos como o tráfego congestionado, representado pelo som de buzinas, e a poluição do ar. É abordado também o ritmo de vida acelerado, em que as pessoas estão sempre cansadas e com pressa para chegar ao trabalho e às suas casas.

O malabarista. Direção: Iuri Moreno. País: Brasil. Ano: 2018. Duração: 11 minutos.

Não escreva no livro.

Classificação indicativa: livre para todos os públicos.

111

BNCC em foco

No texto-base, a análise das mudanças populacionais, econômicas e ambientais provocadas pelo crescimento urbano favorece o desenvolvimento da habilidade **EF05GE01**. Além disso, a identificação das desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF05GE02**.

Na aula

Promova o pensamento crítico dos estudantes, a partir da identificação e da análise das mudanças sociais, econômicas e ambientais causadas pelo crescimento das cidades. Peça aos estudantes que identifiquem os problemas sociais urbanos existentes no município onde eles moram. Encoraje-os a refletir sobre causas e soluções.

Texto complementar

No texto a seguir, o geógrafo Milton Santos aborda a generalidade dos problemas urbanos que existem nas cidades brasileiras.

Na grande cidade, há cidadãos de diversas ordens ou classes, desde o que, farto de recursos, pode utilizar a metrópole *toda*, até o que, por falta de meios, somente a utiliza parcialmente, como se fosse uma pequena cidade, uma cidade local.

[...] há os que [...], pobres de recursos, são prisioneiros do lugar, isto é, dos preços e das carências locais. Para estes, a rede urbana é uma realidade onírica, pertence ao domínio do sonho insatisfeito, embora também seja uma realidade objetiva.

Para muitos, a rede urbana existente e a rede de serviços correspondente são apenas reais para os outros. Por isso são cidadãos diminuídos, incompletos.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Studio Nobel, 2000. p. 112.

Na aula

Em continuidade às discussões sobre os problemas urbanos, desta vez dando destaque à ocupação irregular em áreas de manguezal, incentive o pensamento crítico e a consciência ambiental dos estudantes.

Comentários e respostas sobre as atividades

7. A escolha dos problemas que melhor representam a realidade local pode ser feita com base na percepção dos próprios estudantes, em pesquisas adicionais ou por meio de rodas de conversa. Espere-se dos estudantes senso crítico, capacidade de pesquisa, de observação e de análise sobre a própria realidade.

8. Esta atividade é uma oportunidade para promover a conscientização sobre a participação da população em decisões públicas. É fundamental que os estudantes compreendam a importância das iniciativas populares para que os governantes tomem medidas que melhorem a vida das pessoas. Espera-se que os estudantes consigam identificar os canais de participação existentes e os meios com que os cidadãos podem acioná-los para resolver problemas sociais e ambientais.

Ameaças aos manguezais

Várias cidades nordestinas se desenvolveram em regiões costeiras, perto de manguezais, ambientes muito frágeis e importantes para a reprodução de plantas, como o mangue-branco, o mangue-vermelho e o mangue-siriúba, e de animais, como os peixes e os caranguejos.

A poluição da água nas áreas costeiras é um grave problema, que coloca em risco a reprodução e a sobrevivência dos seres que habitam os manguezais e prejudica a qualidade de vida das pessoas.

Para evitar a contaminação dos manguezais, é preciso garantir o tratamento do esgoto antes de seu descarte e conter a expansão urbana nessas áreas.



Trecho urbanizado em área de manguezais no município de Aracaju, no estado de Sergipe, em 2018.

Descubra

Você já visitou algum parque? O **Parque Estadual do Cocó** fica no município de Fortaleza, no estado do Ceará. É o maior parque em área urbana do Nordeste e conta com um extenso manguezal, além de dunas, vegetação de restinga e Mata Atlântica.

O parque foi criado para preservar a vegetação das margens do Rio Cocó e é um lugar ideal para praticar atividades físicas e contemplar a natureza.

- 7 Copie no caderno os problemas que você identifica na área urbana do município onde mora.

desemprego deficiência na oferta de água tratada
falta de tratamento do esgoto destinação inadequada do lixo
falta de moradia para as pessoas desmatamento emissão de poluentes

- 8 Reúna-se com dois colegas e pesquisem informações sobre os órgãos do poder público municipal e os canais de participação social que podem ser acionados para solucionar os problemas indicados na atividade anterior. Conversem sobre isso.

Como podemos melhorar o lugar em que vivemos?



Não escreva no livro.

112

BNCC em foco

Ao incentivar a pesquisa sobre órgãos do poder público que podem ser acionados para a resolução de determinados problemas, a atividade 12 favorece o desenvolvimento da habilidade **EF05GE12**. Também instiga o pensamento crítico e a identificação dos meios necessários ao exercício da cidadania, o que contribui para o desenvolvimento da **Competência Geral 6**.

O turismo nas cidades nordestinas

A atividade turística é um tipo de prestação de serviço muito importante na Região Nordeste. Segundo a Associação Brasileira das Operadoras de Turismo, a região é a que mais recebe turistas no Brasil e o faturamento que arrecadou com turistas brasileiros em 2023 representou quase 40% do total no país.

A maior parte das atrações turísticas no Nordeste tem vínculo com as praias de seu extenso litoral, visitadas principalmente em feriados e em períodos de recesso ou férias escolares, em julho e nos meses de dezembro e janeiro.

A riqueza histórica e cultural nordestina também é um fator que atrai anualmente inúmeros visitantes de outras regiões brasileiras e de outros países. Além da visitação a museus e a construções históricas, disponível durante o ano inteiro, em momentos específicos do ano, as festas de carnaval e de São João geram um fluxo grande de turistas.

Todas essas atividades turísticas exigem investimentos em infraestruturas urbanas para acolher os turistas e fornecer a eles serviços de qualidade. As cidades turísticas, portanto, precisam de hotéis, pousadas, restaurantes, bares, locadoras de automóveis e sistema público de transporte eficiente. Elas também precisam de redes de coleta e tratamento de esgoto, serviços de limpeza pública e de destinação adequada do lixo, para que os lugares de visitação continuem atrativos.



Vista da praia de Boa Viagem, no município do Recife, no estado de Pernambuco, em 2023. Em áreas urbanizadas como a da fotografia, os turistas encontram ampla infraestrutura e serviços variados.

Não escreva no livro.

113

BNCC em foco

A identificação e a reflexão sobre a intervenção do ser humano na natureza favorecem o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 4**.

Na aula

Pergunte aos estudantes se eles conhecem cidades ou localidades turísticas próximas a áreas de praia, e incentive-os a externar suas opiniões sobre o que torna esses ambientes atrativos. Mostre a importância do turismo para a economia nordestina. Evidencie a relevância do turismo de praia, de festas populares (Carnaval e São João) e do turismo histórico para o Nordeste, evidenciando seus impactos sociais e ambientais.

Conexões em foco

Se possível, ao abordar o turismo de praia, enfatize a ocupação indevida de ambientes estuarinos e os recorrentes ataques de tubarões em algumas praias de Pernambuco. Quando abordar tais incidentes, esclareça que se trata de uma consequência da degradação dos ambientes antes ocupados pelos tubarões (e não porque os homens fazem parte de sua cadeia alimentar). Em uma ação interdisciplinar com Ciências, aborde as características das espécies de tubarão presentes na costa nordestina. Essa discussão favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03CI04**, de Ciências: *Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.*

Na aula

Para compreender a rede urbana é preciso pensar em três palavras que caracterizam a integração de um conjunto de cidades: hierarquia, articulação e dependência. Chame a atenção dos estudantes para as conexões que ocorrem entre as diferentes cidades com base em suas vivências. Será que os habitantes de uma cidade conseguem todos os produtos e serviços de que precisam na própria cidade em que habitam? Como as mercadorias compradas pela internet chegam às casas?

Explore com os estudantes os diferentes modais de transporte, explicando que são eles que permitem a conexão entre as diferentes cidades da região. Peça a eles exemplos de meios de transporte e discuta coletivamente quais são os mais utilizados.

Explique que a intensidade dos fluxos que se estabelecem entre as cidades de uma rede urbana e entre elas e os espaços rurais faz algumas cidades terem maior poder de influência que outras, refletindo, portanto, uma hierarquia entre os centros urbanos.

A hierarquia urbana proposta pelo IBGE foi definida de acordo com o papel que cada cidade exerce na rede urbana. Esclareça que a classificação das cidades brasileiras feita pelo IBGE é apenas uma maneira de analisar as relações entre as cidades.

Redes urbanas

As cidades se organizam em redes conectadas por rodovias, portos, aeroportos e meios de comunicação. Por essas redes circulam pessoas, produtos e informações.

A influência que uma cidade exerce sobre outras depende de sua importância política, do tamanho de sua população e de suas atividades econômicas.

Essa influência pode ser administrativa, política, econômica, educacional, médica ou comercial.



Ônibus escolar em rodovia do município de Monte Alegre do Piauí, no estado do Piauí, em 2022. As rodovias são fundamentais para as redes urbanas.



Hierarquia urbana

Em 2018, um estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística estabeleceu uma **hierarquia** entre as cidades brasileiras, de acordo com a influência que uma exerce sobre outras.

Essa hierarquia classificou as principais cidades nordestinas em três tipos: metrópoles, capitais regionais A e capitais regionais B.

Hierarquia: ordem estabelecida entre diferentes elementos, em níveis de importância ou influência.

Mapa clicável. Mapas: símbolos pontuais, lineares e zonais

Fontes: IBGE. **Áreas urbanizadas do Brasil 2019:** informativo. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. p. 2; IBGE. **Regiões de influência das cidades:** 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. p. 12.

114

Não escreva no livro.

Indicação para o você

SPOSITO, Eliseu Savério. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

O livro apresenta uma visão ampla sobre as redes geográficas, explorando como as novas tecnologias moldam o cotidiano de pessoas e empresas. A obra destaca o papel humano nessas transformações e convida à reflexão sobre o impacto das redes digitais na organização do espaço urbano.

BNCC em foco

No texto-base, o estudo da hierarquia urbana dentro das redes urbanas ajuda a demonstrar como as cidades se conectam e se influenciam em diferentes níveis, favorecendo o desenvolvimento da habilidade **EF05GE09**.

As metrópoles nordestinas

As **metrópoles** são cidades com grande poder de influência. Elas concentram serviços bem estruturados nas áreas de saúde, educação, administração pública e comércio.

Fortaleza, capital do Ceará, Recife, capital de Pernambuco, e Salvador, capital da Bahia, são as três metrópoles da Região Nordeste.

As capitais regionais nordestinas

As capitais regionais A e B são cidades que influenciam áreas extensas, oferecendo serviços especializados, mas têm menos relevância que as metrópoles.

As **capitais regionais A** concentram serviços médicos, universitários e comerciais, atraindo a população de várias cidades menores ao redor. São exemplos: Natal, no Rio Grande do Norte; Aracaju, em Sergipe; Teresina, no Piauí; e São Luiz, no Maranhão.

As **capitais regionais B** têm influência em áreas mais restritas, oferecendo aos municípios próximos serviços como os de saúde e de educação. São exemplos: Feira de Santana, na Bahia; Caruaru, em Pernambuco; e Juazeiro do Norte, no Ceará.



Área urbana do município de Teresina, no estado do Piauí, em 2023. Teresina é considerada uma capital regional A.

9 Confira as cidades nordestinas listadas no quadro a seguir.

Juazeiro do Norte (Ceará)	Aracaju (Sergipe)	Caruaru (Pernambuco)
São Luís (Maranhão)	Fortaleza (Ceará)	Natal (Rio Grande do Norte)

- Selecione a cidade que exerce mais influência sobre outras cidades.
- Por que você selecionou essa cidade?

10 Organize uma hierarquia urbana com três cidades do quadro da atividade anterior. Para isso, anote no caderno o nome das cidades em ordem decrescente de influência e, depois, explique seu raciocínio.

Não escreva no livro.

115

Comentários e respostas sobre as atividades

9 a. Fortaleza é a cidade que tende a exercer mais influência sobre as demais.

b. Fortaleza é a única das cidades listadas no quadro que pode ser classificada como metrópole, pois ocupa o topo da hierarquia urbana na Região Nordeste.

10. Espera-se que os estudantes agrupem os exemplos em três níveis de hierarquia urbana: capital regional A, capital regional B e metrópole. Em seguida, eles devem selecionar um exemplo de cidade para cada nível. Uma sugestão seria: Fortaleza (metrópole), São Luiz (capital regional A) e Juazeiro do Norte (capital regional B).

Na aula

Leia com os estudantes as definições das categorias usadas na hierarquia urbana do IBGE e chame a atenção para os exemplos fornecidos no mapa da página 114. Instrua-os a procurar no mapa da página exemplos de metrópole e de capital regional.

Adaptação de atividade

Compreender a hierarquia das cidades pode ser bastante difícil, por isso a atividade 10 pode ser adaptada da seguinte maneira: divida a turma em pequenos grupos, atribuindo a cada um deles uma capital nordestina. Proponha a realização de uma pesquisa sobre a capital em questão, considerando: tipos de serviço (hospitais especializados, universidades, *shopping centers*), tipos de indústria (montadoras, grandes fábricas), características específicas (se possui porto ou aeroporto internacional, centro financeiro, centro de pesquisa) e as cidades vizinhas. Ao final, identifique a posição da capital na hierarquia das cidades, listando exemplos de cidades que estariam sob sua área de influência.

BNCC em foco

Ao propor a organização de uma hierarquia urbana a partir de exemplos concretos, a atividade 10 favorece o desenvolvimento da habilidade **EF05GE09**.

O capítulo apresenta os principais recursos naturais da Região Nordeste e analisa os impactos ambientais decorrentes da exploração desses recursos. Também são apresentados os biomas da região e discutidas as ações necessárias à conservação do meio ambiente.

Objetivos

Espera-se que, por meio do estudo do capítulo, os estudantes compreendam a diversidade de recursos naturais do Nordeste e consigam distinguir os diferentes biomas da região, os impactos ambientais provocados pelas atividades humanas e as formas de preservar o meio ambiente.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. A fotografia mostra aerogeradores de eletricidade. Explique que os aerogeradores produzem eletricidade, mas, para que isso aconteça, é preciso que haja a força dos ventos para movimentar as pás de hélice.
2. Espera-se que os estudantes infiram os motivos pelos quais o Nordeste é um dos maiores produtores de energia eólica, o que se deve à ocorrência de fortes e constantes ventos no litoral.
3. Espera-se que os estudantes apontem quais são os recursos naturais mais abundantes no estado em que vivem e quais são as formas de aproveitamento desses recursos.

Recursos naturais e cuidados com o ambiente



Parque eólico no município de Paracuru, no estado do Ceará, em 2023.

O Nordeste brasileiro abriga grande diversidade natural. Do sertão ao litoral, há paisagens associadas a ambientes com muitas espécies animais e vegetais.

Na região, também há recursos naturais que podem ser aproveitados pelos seres humanos para a alimentação, para a fabricação de objetos ou para a geração de energia.

Desde a chegada dos colonizadores europeus no território correspondente ao da atual Região Nordeste, esses recursos têm sido explorados para gerar riqueza econômica. No decorrer do tempo, essa exploração causou muitos danos ao meio ambiente.

Vamos conversar

1. Você conhece paisagens parecidas com a retratada na fotografia? Para que servem as estruturas representadas?
2. A Região Nordeste foi responsável por 93% da produção de energia eólica no Brasil em 2024. Você sabe explicar o motivo disso?
3. Quais recursos naturais são abundantes no estado em que você vive? De que forma eles são aproveitados?

116

Não escreva no livro.

BNCC em foco

A identificação do aproveitamento de recursos naturais pelas atividades humanas, como proposto na atividade 3, permite a reflexão sobre como processos naturais e históricos moldam as paisagens, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF03GE04**. Além disso, ao abordar o uso de recursos naturais no Nordeste e seus potenciais problemas ambientais, o conteúdo deste capítulo favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03GE09**.

Principais recursos naturais da Região Nordeste

Os recursos naturais estão disponíveis no meio ambiente e são necessários para a sobrevivência das pessoas e para o desenvolvimento das sociedades. Entre a grande variedade de recursos naturais presentes na Região Nordeste, a seguir vamos apresentar apenas os principais.

Água

Infográfico clicável Usina hidrelétrica

A água é um recurso precioso. Reservatórios naturais, como rios, riachos e lençóis freáticos, são fundamentais para a sobrevivência da população e a prática da agricultura. Em locais onde chove pouco, como o Sertão nordestino, é necessário construir açudes, poços e cisternas para garantir a oferta de água.

Os rios mais volumosos e com fluxo permanente são os que mais beneficiam a população nordestina, por fornecer água durante o ano inteiro, sem interrupções. O curso de alguns desses rios é utilizado, ainda, para a produção de energia hidrelétrica.

Um desses rios é o São Francisco, que passa por quatro estados do Nordeste. Ele abastece muitos municípios próximos a suas margens. Além disso, entre 2007 e 2022, foi construído um conjunto de canais para transportar água do Rio São Francisco para áreas mais suscetíveis à seca. Essa obra fez parte de um grande projeto conhecido como **Transposição do Rio São Francisco**.



Canal artificial construído para levar água do Rio São Francisco a áreas do Semiárido no município de Custódia, no estado de Pernambuco, em 2025.

Não escreva no livro.

117

Na aula

Ao tratar dos recursos naturais, o texto-base destaca inicialmente os recursos hídricos. Retome a importância do Rio São Francisco e o mapa “Região Nordeste: regiões hidrográficas – 2023”, re-produzido na página 23, no capítulo 2. Se possível, apresente imagens adicionais da Transposição do Rio São Francisco e um mapa com o trajeto dos canais. Comente a importância desses canais para o desenvolvimento das atividades agropecuárias e para o abastecimento no Semiárido.

Explique que a falta de água foi um desafio para famílias que residem em áreas do Semiárido. Foi com o objetivo de levar as águas do Rio São Francisco para essas áreas que surgiu o projeto de transposição de suas águas.

O projeto consistiu na construção de dois canais principais, entrecortados por inúmeras barragens e estações de bombeamento, que levam parte da água do rio para açudes, reservatórios e outros rios dos estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

BNCC em foco

Ao analisar a construção de obras para captação, armazenamento e uso da água, promove-se o estudo dos processos naturais e históricos que moldam as paisagens, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF03GE04**. Além disso, o estudo do aproveitamento das águas de fontes importantes do Nordeste, como o Rio São Francisco, favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03GE09**.

Na aula

O texto-base procura aprofundar os conhecimentos sobre os recursos naturais do Nordeste, dando ênfase aos solos e ao petróleo.

Comente as diferentes técnicas agrícolas hoje existentes com as quais é possível superar ou corrigir limitações do solo em termos de fertilidade e de acidez.

Em seguida, aborde as principais características do processo de extração de petróleo e seus usos na indústria. Mencione o processo de refinamento em algumas das principais zonas industriais do Nordeste.

Indicação para a turma

FLORES, Guilherme Gontijo. **A mancha**. São Paulo: FTD Educação, 2021.

Este livro aborda de forma poética a responsabilidade coletiva pela preservação do meio ambiente, recontando os eventos relacionados ao vazamento de petróleo ocorrido na costa brasileira no ano de 2019.

Solos

Como você estudou no capítulo 9, no Nordeste são cultivados vários tipos de vegetal. Em grande parte da região, o solo apresenta condições desfavoráveis para a agricultura.

Apesar disso, graças a investimentos em tecnologia e ao apoio da ciência, as condições de plantio no Nordeste têm melhorado. A adição de materiais como o calcário, por exemplo, ajuda a corrigir a acidez do solo nos estados do Matopiba; já a irrigação, a adubagem e as técnicas sustentáveis de plantio reduzem a degradação do solo no Semiárido.



Área de plantio de palma com técnicas sustentáveis no município de Cafarnaum, no estado da Bahia, em 2019.

Petróleo

O petróleo é um material extraído de reservas que ficam em camadas de rochas abaixo do fundo do mar ou no subsolo em terra firme. No Nordeste, há extração de petróleo no Maranhão, no Ceará, em Alagoas, na Bahia, em Sergipe e no Rio Grande do Norte.

Após ser extraído, o petróleo passa pelas refinarias, onde é transformado em subprodutos. As principais refinarias no Nordeste estão na Bahia, em Pernambuco e no Ceará.

Com os subprodutos, são fabricados combustíveis, plásticos, tintas, cosméticos etc. Apesar de sua importância econômica, a exploração do petróleo gera muitos poluentes.



Estruturas de refinaria de petróleo no município de São Francisco do Conde, no estado da Bahia, em 2021.

118

Não escreva no livro.

Indicação para você

Nordeste água e óleo. Direção: Guga Betanin. Brasil, 2025. 70 min.

O documentário aborda os impactos ambientais e sociais do derramamento de petróleo cru ocorrido no litoral brasileiro em 2019, que atingiu principalmente a Região Nordeste. As primeiras manchas foram detectadas nos estados da Paraíba e de Pernambuco, e estima-se que os danos se estenderam por até 3 mil quilômetros, do litoral do estado do Maranhão até o norte do estado do Rio de Janeiro.

Minérios

Os **minérios** são materiais presentes em rochas e no solo. Eles podem ser aproveitados para fabricar diversos produtos e até para gerar energia.

O Nordeste é rico em vários tipos de minério, como o **sal-gema**, o urânio e o minério de ferro. A região também tem reservas de calcário, com o qual se fabrica cal, utilizada na agricultura para corrigir a acidez do solo, e cimento.



Sal-gema: sal depositado em reservas subterrâneas utilizado principalmente na fabricação de produtos químicos, como o cloro e a soda cáustica.

Extração de calcário no município de São Desidério, no estado da Bahia, em 2024.

Descubra

O acervo do **Museu da Mina Brejuí**, em Currais Novos, no Rio Grande do Norte, apresenta informações sobre a exploração da scheelita e a história da mineração no Nordeste.

A scheelita é um minério importante para a economia desse município. Extraído do subsolo, o mineral é utilizado na obtenção de tungstênio, metal com grande aproveitamento industrial.

- 1 A extração de minérios pode provocar graves impactos ambientais. Analise a fotografia desta página e levante hipóteses sobre os danos ambientais causados pela atividade retratada. Discuta suas hipóteses com um colega.
- 2 Além de danos ao meio ambiente, acidentes envolvendo a atividade de mineração impactam a vida humana. No Nordeste, ocorreram dois acidentes marcantes: um relacionado à extração de urânio em Caetité, na Bahia, e outro relacionado à exploração de sal-gema em Maceió, em Alagoas. Faça uma pesquisa sobre os dois casos. Depois, produza um áudio utilizando algum dispositivo eletrônico para explicar como a mineração afetou a população em cada local.

Não escreva no livro.

119

BNCC em foco

A análise da fotografia de uma área de extração mineral contribui para desenvolver a habilidade **EF03GE04**, pois mostra como as ações antrópicas alteram paisagens ao longo do tempo. Além disso, a identificação de recursos minerais obtidos com o trabalho humano e o uso de tecnologias favorece a habilidade **EF03GE05**. Por fim, ao abordar a exploração de recursos minerais na região e os problemas ambientais resultantes, as atividades 1 e 2 desenvolvem a habilidade **EF03GE09**.

Na aula

O texto-base dá sequência ao conteúdo sobre recursos naturais do Nordeste, apresentando recursos minerais, como o sal-gema e o calcário.

Com o auxílio de um mapa, aponte as principais áreas produtoras dos minerais mencionados no texto. Depois, incentive os estudantes a pesquisar sobre as riquezas minerais do Nordeste, listando os principais minérios da região. Comente os impactos sociais e ambientais da extração desses minérios.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. A mineração causa a supressão da vegetação, o que leva à perda de habitat para a fauna. Essa atividade também envolve a remoção de camadas do solo, deixando a área rebaixada e com acúmulo de materiais. Consequentemente, pode ocorrer a degradação dos reservatórios subterrâneos de água. Incentive as duplas a verbalizarem seu raciocínio e proponha a elaboração de uma resposta coletiva, produzindo um quadro, na lousa, que contemple as hipóteses válidas levantadas pelas duplas.

2. Em Caetité, na Bahia, a exploração de urânio desde 1999 gera preocupações sobre a contaminação radioativa da água. Já em Maceió, em Alagoas, a extração de sal-gema, iniciada nos anos 1970, causou o afundamento do solo, o que provocou o colapso de diversos bairros a partir de 2018.

Na aula

Ao abordar a energia solar e a energia eólica, destaque que elas são fontes de energia renováveis. Explique que os recursos energéticos são classificados em dois tipos: renováveis e não renováveis.

As fontes de energia renováveis são aquelas que se renovam naturalmente ou por meio da ação humana, isto é, que não se esgotam com o uso, como a biomassa, a energia hidráulica, a eólica e a solar. Já as fontes de energia não renováveis são aquelas cujo ritmo de extração é superior ao tempo de reposição natural. Portanto, elas não podem ser repostas ou reproduzidas pela ação humana. São exemplos o petróleo, o gás natural e o carvão mineral.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. O uso de energia solar e eólica no Nordeste tem se mostrado bastante viável devido ao aproveitamento de recursos naturais abundantes na região, como a alta incidência de raios solares e a ocorrência de ventos. Além disso, essas fontes não geram substâncias que contaminam a água. Os estudantes, portanto, devem copiar no caderno as afirmativas **a** e **c**.

4. A Região Nordeste possui ventos e luz solar abundantes, favorecidos por seus tipos climáticos tropicais. A geração de eletricidade a partir dessas fontes não contamina a água, pois não produz resíduos em sua conversão. No entanto, o uso dessas fontes de energia não está isento de impactos ambientais, mesmo sendo ambientalmente mais vantajoso que o uso de fontes não renováveis.

Energia solar e energia eólica

As condições climáticas do Nordeste favorecem a incidência da luz solar ao longo de todo o ano. A ocorrência de fortes ventos em muitas localidades é outra característica ligada ao clima na Região Nordeste.

Por isso, a região tem grande potencial para a geração de energia solar e de energia eólica, que não contaminam o ar nem a água. Para aproveitá-las, várias usinas solares e vários parques eólicos foram construídos. Atualmente, o Nordeste é a região do país que concentra o maior número desses parques.

O aproveitamento da energia solar e da energia eólica se destaca nos estados da Bahia, de Pernambuco, da Paraíba, do Piauí, do Rio Grande do Norte e do Ceará.

Apesar de menos danosas ao ambiente que as fontes não renováveis de energia, as usinas solares e os parques eólicos podem gerar problemas ambientais, como o desmatamento para a instalação de equipamentos. As hélices dos geradores de energia eólica também provocam poluição sonora (ruído excessivo) e podem prejudicar o deslocamento de pássaros.



Usina de energia solar no município de Oliveira dos Brejinhos, no estado da Bahia, em 2024. Esse tipo de usina reúne conjuntos de placas que captam a luz do Sol e a transformam em eletricidade.

- 3** Leia as frases a seguir. Depois, copie no caderno as que são verdadeiras e favoráveis ao uso da energia solar e da energia eólica na Região Nordeste.
- a.** Aproveitamento de recursos naturais abundantes no Nordeste.
 - b.** Ausência de problemas ambientais.
 - c.** Ausência de substâncias que contaminam a água.
 - d.** Ocorrência de poluição sonora.
- 4** Justifique sua resposta à atividade anterior com argumentos.

120

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao abordar os benefícios e os problemas ambientais da energia solar e eólica, incluindo casos de desmatamento para a construção de usinas, as atividades 3 e 4 contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF03GE04**. Além disso, ao tratar do aproveitamento de recursos energéticos renováveis no Nordeste e seus possíveis impactos ambientais, as atividades favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF03GE09**.

Impactos ambientais

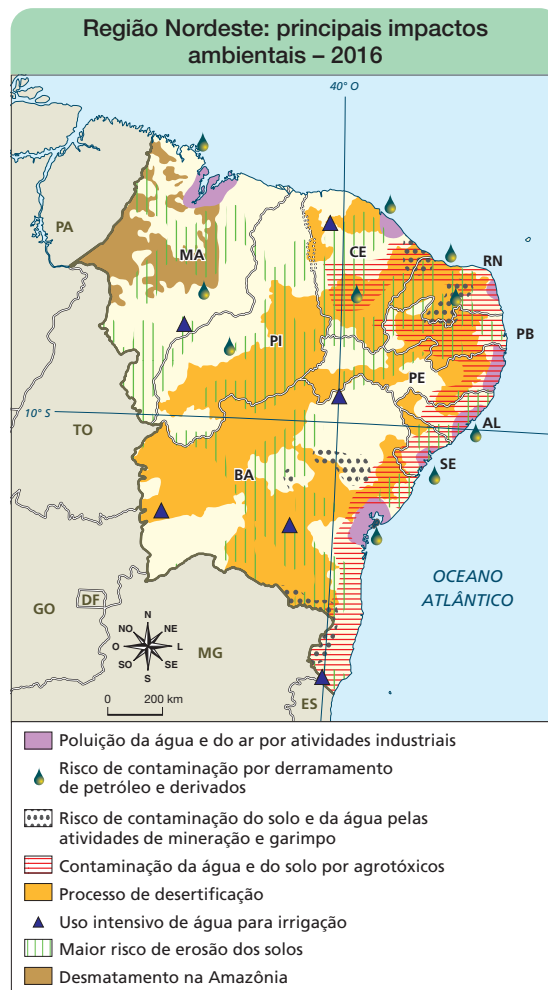
Os problemas ambientais não são provocados somente pela extração dos recursos naturais. A transformação desses recursos em mercadorias, assim como seu transporte e sua comercialização, também pode impactar o meio ambiente.

A degradação ambiental está associada ainda a práticas na agricultura e na pecuária realizadas sem o cuidado necessário com a proteção da natureza.

No mapa, é possível identificar o predomínio de poluição do ar por atividades industriais e o risco de contaminação por petróleo em localidades situadas no litoral.

O mapa também indica impactos relacionados à agricultura em toda a região. A contaminação por agrotóxicos e o uso intensivo da irrigação são problemas provocados pela atividade. Além disso, a erosão e a desertificação são processos naturais que podem ser agravados pela agricultura.

São ainda registrados no mapa impactos ambientais ligados à mineração nos estados da Bahia, do Ceará e do Rio Grande do Norte.



Fonte: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. **Atlas geográfico do estudante**. São Paulo: FTD, 2016. p. 80.

Mapa clicável Espécies ameaçadas no Brasil

- Identifique no mapa os locais em que a contaminação da água e do solo por agrotóxicos é mais frequente. Como você conseguiu identificá-los?
- Que problemas representados no mapa ocorrem no estado onde você mora? Você já identificou algum desses problemas no município em que vive?

Não escreva no livro.

121

Adaptação de atividade

O mapa “Região Nordeste: principais impactos ambientais – 2016” traz diversas informações que precisam de orientação adequada para entendimento.

Inicie a análise do mapa pedindo aos estudantes que encontrem o estado onde moram e associem as siglas aos nomes dos estados. Em seguida, oriente a leitura do título e da legenda, com foco nos impactos ambientais representados, destacando as cores e os símbolos. Mesmo com a sobreposição dos impactos, cada um pode ser devidamente identificado.

Essa sequência de leitura do mapa favorece o desenvolvimento da percepção espacial e ajuda os estudantes a compreender como a ação humana transforma os ambientes.

Na aula

Comente como os impactos ambientais estão relacionados à exploração de recursos naturais e ao desenvolvimento das atividades econômicas.

Comentários e respostas sobre as atividades

5. A contaminação da água e do solo por agrotóxicos ocorre com maior frequência na Zona da Mata e no Agreste, atingindo também o Sertão, principalmente no interior dos estados do Ceará, do Rio Grande do Norte e da Paraíba. No mapa, esse impacto é representado por listras vermelhas horizontais.

6. Com base no mapa, os estudantes podem identificar: poluição da água e do ar por atividades industriais (Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão); risco de contaminação por derramamento de petróleo e derivados (Bahia, Sergipe, Alagoas, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão e Piauí); risco de contaminação do solo e da água pelas atividades de mineração e garimpo (Bahia, Rio Grande do Norte e Ceará); contaminação da água e do solo por agrotóxicos (Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará); processo de desertificação (Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí); uso intensivo de água para irrigação (Bahia, Ceará e Maranhão); maior risco de erosão dos solos (Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão); desmatamento na Amazônia (Maranhão).

Na aula

Explique que as unidades de conservação correspondem a áreas protegidas por lei para preservar ambientes naturais, havendo dois tipos delas no Brasil: as de proteção integral e as de uso sustentável.

As unidades de proteção integral visam à preservação total do ambiente natural. Nessas áreas, o acesso é limitado e a interferência humana é mínima. O acesso é permitido apenas para ações de conservação da biodiversidade e atividades de pesquisa. São classificadas nas seguintes categorias: Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Nacional, Refúgio de Vida Silvestre e Monumento Natural.

As unidades de uso sustentável conciliam a conservação ambiental e atividades humanas controladas, como visitas educativas e extrativismo voltado à subsistência.

São classificadas nas seguintes categorias: Área de Proteção Ambiental, Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Nacional, Reserva Extrativista, Reserva de Fauna, Reserva de Desenvolvimento Sustentável e Reserva Particular do Patrimônio Natural.

Comente que, na Região Nordeste, algumas unidades de conservação, algumas com reconhecimento internacional, são consideradas patrimônio natural da humanidade.

Unidades de conservação

Uma das maneiras de evitar que uma área natural seja destruída pelas atividades humanas é transformá-la em unidade de conservação. As **unidades de conservação** são áreas protegidas por lei para preservar ambientes naturais reconhecidamente importantes.

No Brasil, existem unidades de conservação de proteção integral, onde não é permitido o uso dos recursos naturais. Existem também unidades de conservação de uso sustentável, nas quais a utilização dos recursos é controlada.

A Região Nordeste apresenta várias unidades de conservação, incluindo algumas de relevância reconhecida internacionalmente. Entre elas estão áreas que foram classificadas como **patrimônio natural da humanidade** pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Receberam esse título: o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, no Maranhão; o Arquipélago de Fernando de Noronha, em Pernambuco, que abrange duas unidades de conservação; o Atol das Rocas, no Rio Grande do Norte; e a Costa do Descobrimento, onde se encontra o Parque Nacional do Descobrimento, na Bahia.



VIVENDO E TURISTANDO/SHUTTERSTOCK

Paisagem do Parque Nacional Marinho, no município de Fernando de Noronha, no estado de Pernambuco, em 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Perfil

O sul da Bahia compreende a Costa do Descobrimento e a chamada região cacaueteira, em que a produção de cacau avançou em áreas da Mata Atlântica. Uma personalidade ilustre do sul da Bahia foi o escritor **Jorge Amado**, nascido no município de Itabuna, em 1912. Ele faleceu em Salvador, em 2001. Em suas histórias, retratou a realidade de pessoas e paisagens dessa área do Nordeste.

122

Não escreva no livro.

Conexões em foco

A identificação das unidades de conservação da Região Nordeste pode contribuir para o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal **Educação Ambiental** e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 14 – **Vida na água** e 15 – **Vida terrestre**.

Biomass da Região Nordeste

No capítulo 2, você estudou as formações vegetais da Região Nordeste. Agora, vai aprender que a vegetação faz parte da paisagem dos biomas.

Os **biomas** são regiões que apresentam características ambientais específicas. Essas características resultam da combinação única entre clima, vegetação, solo e diferentes formas de vida.

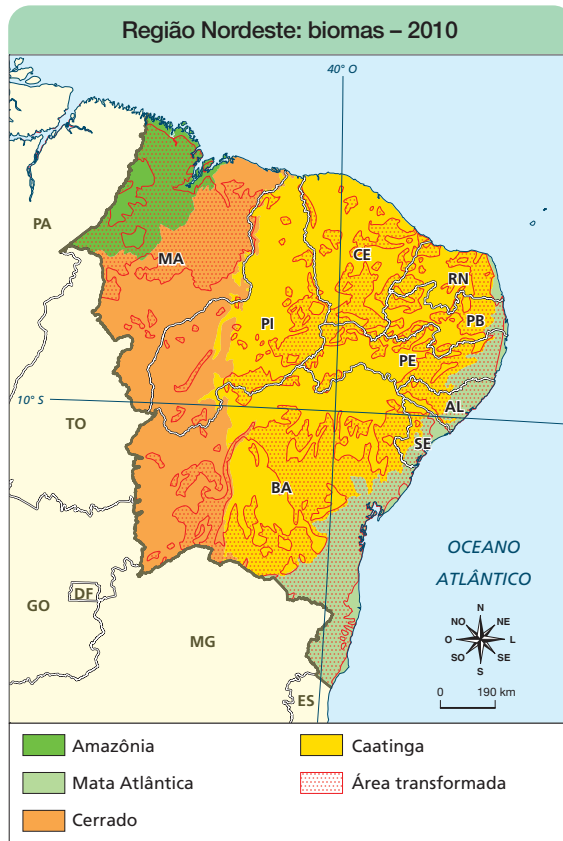
O nome de cada bioma do Nordeste é o mesmo da formação vegetal predominante no local ou tem relação com ele: Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia (que abrange a vegetação da Floresta Amazônica).

Observe no mapa desta página a área de ocorrência de cada bioma da Região Nordeste.

Os ambientes integrantes dos biomas podem abrigar diversas espécies de animais e vegetais. Essas espécies compõem **ecossistemas**, ou seja, conjuntos de seres vivos que habitam determinada área, interagindo uns com os outros e com os elementos não vivos do meio ambiente (rochas, solos, gases, água etc.).

- 7 Qual(ais) dos biomas representados no mapa está(ão) presente(s) no estado onde você mora? Caso você já tenha tido contato com a vegetação natural de algum bioma de seu estado, descreva-a no caderno.
- 8 Com base no mapa, responda no caderno às questões a seguir.
 - a. Qual bioma do Nordeste está presente apenas no Maranhão?
 - b. Qual bioma está presente no maior número de estados da Região Nordeste?

Não escreva no livro.



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar:** ensino fundamental do 6º ao 9º ano. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. p. 18.

Na aula

Ao analisar a distribuição dos biomas no mapa “Região Nordeste: biomas – 2010”, explique que a hachura em vermelho se refere às áreas que foram alteradas pela ação humana, principalmente para o desenvolvimento de atividades econômicas.

Peça aos estudantes que comentem o que mais chamou a atenção no mapa. Localize a extensão de cada bioma e das áreas transformadas pela ação humana. Depois, estimule os estudantes a utilizarem as direções cardeais para localizar informações no mapa.

Comentários e respostas sobre as atividades

7. Com base no mapa, os estudantes podem identificar: em Alagoas, Caatinga e Mata Atlântica; na Bahia, Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica; no Ceará, Caatinga; no Maranhão, Amazônia e Cerrado; na Paraíba, Mata Atlântica e Caatinga; em Pernambuco, Mata Atlântica e Caatinga; no Piauí, Cerrado e Caatinga; no Rio Grande do Norte, Mata Atlântica e Caatinga; em Sergipe, Mata Atlântica e Caatinga. Caso os estudantes não tenham contato prévio com a vegetação natural do estado, apresente fotografias de seus biomas.

8 a. A Amazônia está presente apenas no estado do Maranhão.

b. A Caatinga é o bioma mais abrangente da região.

BNCC em foco

Ao incentivar a análise do mapa, localizando a extensão dos biomas e das áreas transformadas na Região Nordeste, a atividade 7 favorece o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 7**, da **Competência de Geografia 4** e das habilidades **EF03GE04** e **EF04GE09**.

Acompanhamento das aprendizagens

Caso os estudantes apresentem dificuldade na interpretação dos mapas das páginas 121 e 123, oriente a leitura dos elementos da legenda. Em ambos os mapas, existem informações sobrepostas com cores, manchas, zonas e hachuras, que devem ser lidas primeiro separadamente e, em seguida, em conjunto.

123

Na aula

Explique que o bioma Amazônia se caracteriza pela elevada umidade, a cobertura da Floresta Amazônica, uma vasta rede hidrográfica e uma rica biodiversidade.

O bioma Mata Atlântica, por sua vez, é um dos biomas mais biodiversos do mundo, mas também é muito ameaçado. Mencione os séculos de desmatamento causado pelo desenvolvimento de atividades econômicas e seus impactos na Mata Atlântica.

Por fim, comente as características dos biomas Cerrado e Caatinga.

BNCC em foco

A identificação das atividades extrativistas realizadas nos biomas da Região Nordeste contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03GE05**.

Indicação para a turma

ROSA, Lina. **Bichos vermelhos**. Belo Horizonte: Aletria, 2019.

O livro apresenta os animais que fazem parte da lista vermelha, ou seja, que são ameaçados de extinção. Voltado para crianças, apresenta, de maneira lúdica, a importância da proteção dos animais e da preservação ambiental.

Amazônia

O bioma Amazônia, que ocupa parte do Maranhão, é marcado pela umidade elevada e pela presença da Floresta Amazônica. Esse bioma é atravessado por muitos rios e abriga diversas espécies de plantas e de animais. Parte dessas plantas e desses animais é explorada pela população. Frutos, castanhas, sementes e peixes garantem a sobrevivência de comunidades tradicionais.



Vegetação do bioma Amazônia, no município de Pedro do Rosário, no estado do Maranhão, em 2024. A presença de florestas densas é característica desse bioma.

Mata Atlântica

A Mata Atlântica é um dos biomas mais ricos em biodiversidade do mundo e um dos mais ameaçados do Brasil. Originalmente, a vegetação do bioma, composta de florestas, cobria uma área contínua da Bahia ao Rio Grande do Norte ao longo da faixa litorânea. Como estudado no capítulo 2, essa área foi reduzida a pequenos trechos após séculos de desmatamento para a extração de madeira, para a agropecuária e pela urbanização.

Cerrado

O bioma Cerrado ocupa parcela dos estados nordestinos do Matopiba, onde ocorrem verões chuvosos e quentes e invernos secos, com temperaturas amenas. Grande parte da vegetação do Cerrado apresenta árvores espaçadas em campos abertos, mas também trechos de mata fechada.

Caatinga

A Caatinga abriga uma rica biodiversidade, mesmo ficando longos períodos sem chuva, durante os quais a vegetação se resseca. Nela se encontram espécies de seres vivos adaptadas ao clima tropical semiárido e a outros aspectos naturais do bioma. Os cactos, por exemplo, armazenam água suficiente para sobreviver às secas. Algumas espécies de animais também são resistentes ao calor e à baixa disponibilidade de água.

124

Não escreva no livro.

Sugestão de atividade

Divida a turma em quatro grupos e proponha a cada um deles que produza um vídeo ou uma apresentação sobre um dos biomas da Região Nordeste: Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga.

No vídeo (ou na apresentação), cada grupo pode destacar as principais características do clima, da vegetação e da fauna do bioma estudado, além de apresentar os principais recursos naturais e as ameaças e problemas ambientais aos quais o bioma está sujeito.

Além disso, na Caatinga não há somente locais secos. Existem também terrenos altos e áreas próximas a rios e lagos, onde o calor é menos intenso e o ambiente é mais úmido. Essas condições favorecem o desenvolvimento de outros tipos de vegetação.

No bioma Caatinga, ocorrem duas estações distintas no ano: a chuvosa e a seca. No período de chuvas, que é popularmente chamado de inverno, a vegetação rebrota e os animais ficam mais ativos em busca de alimentos. Durante a seca, a vegetação se resseca e perde o verde; alguns animais migram e outros ficam entocados.



Paisagem da Caatinga com vegetação verde, indicando a presença de umidade, no município de Itatim, no estado da Bahia, em 2025.

RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Vozes locais

Nos versos a seguir, o poeta cearense Patativa do Assaré expressa a chegada da seca na Caatinga.

ABC do Nordeste flagelado

[...] Xexéu, pássaro que mora	Pulando a fazer careta,
Na grande árvore copada,	Na mata tingida e preta
Vendo a floresta arrasada,	Tudo é aflição e pranto;
Bate as asas, vai embora;	Só por milagre de um santo
Somente o sagui demora,	Se encontra uma borboleta.

ASSARÉ, Patativa do. **Uma voz do Nordeste**. São Paulo: Índico, 2022. p. 88.

Não escreva no livro.

125

Conexões em foco

Promova a leitura coletiva do trecho do cordel *ABC do Nordeste flagelado*, de Patativa do Assaré, reproduzido no box “Vozes locais”, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF03LP27**, de Língua Portuguesa: *Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia*.

Na aula

O texto-base dá sequência ao conteúdo sobre os biomas existentes no Nordeste, dando ênfase à Caatinga. Explique que a Caatinga, bioma predominante na região, possui uma rica biodiversidade, adaptada ao clima semiárido e aos longos períodos de seca. Explore as espécies vegetais e animais da Caatinga em sala de aula. Se possível, promova a integração com a disciplina de Ciências.

Indicação para a turma

CORDEL, Vital; MEDEIROS, Rilder. **Bichos da Caatinga**. Natal: Timbú, 2023.

O livro apresenta a rica fauna da Caatinga. Em formato de cordel, a obra oferece um passeio educativo pela Caatinga, despertando nos leitores a consciência ambiental.

A seção busca promover a conscientização dos estudantes a respeito dos impactos ambientais gerados pela extração de recursos naturais e descarte inadequado dos resíduos gerados. No decorrer da seção, são discutidas práticas como combate ao desperdício, coleta seletiva e reciclagem, reconhecendo a importância de ações individuais e coletivas para a sustentabilidade.

Objetivos

Espera-se que os estudantes compreendam a importância do descarte adequado dos resíduos. Ações cidadãs como o combate ao desperdício, o descarte adequado e a reciclagem contribuem para reduzir os impactos ambientais das atividades humanas.

Acompanhamento das aprendizagens

A análise multiescalar desde os primeiros anos do Ensino Fundamental ajuda a habituar os estudantes a pensar seus lugares de vivência como parte do mundo. Buscando ampliar a percepção espacial para além do bairro ou município, apresente exemplos de ações locais que tenham efeitos em lugares distantes, como diminuir a produção de lixo e descartar os resíduos corretamente. A destinação incorreta do lixo compromete o solo e as águas, para além do lugar de vivência.

Descarte adequado dos resíduos

O modo como os recursos naturais são explorados, convertidos em energia ou transformados em mercadorias nas indústrias pode causar problemas que afetam o meio ambiente e as condições de vida das pessoas.

Será que só a melhora dos processos de extração e de transformação dos recursos naturais pode reduzir a ocorrência desses problemas?

Na verdade, não. O combate ao desperdício, o descarte adequado dos resíduos e a separação de materiais para a reciclagem, por exemplo, são atitudes cidadãs que ajudam a tornar o impacto das atividades humanas menos nocivo ao meio ambiente.

Quanto menor for o volume de mercadorias que a população consome e quanto maior for a quantidade de materiais que a sociedade recicla, menos recursos naturais serão explorados, reduzindo os problemas ambientais que isso gera.



Resíduos eletrônicos descartados de maneira inadequada no município de Brumado, no estado da Bahia, em 2019. A reciclagem contribui para reduzir a exploração de recursos naturais.

Seguindo essa lógica, a Gincana de Descarte de Eletrônicos, cujo objetivo maior é a reciclagem de resíduos eletrônicos, passou a ser organizada anualmente desde 2023 em alguns estados da Região Nordeste.

Na edição de 2025, a gincana aconteceu nos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Ceará. Os organizadores desse evento buscaram promover a educação ambiental e arrecadar a maior quantidade possível de materiais eletrônicos sem uso, evitando o descarte em lixo comum e, assim, o acúmulo em depósitos inadequados e a contaminação do solo e da água.

BNCC em foco

Ao abordar os impactos ambientais da extração, do processamento e do consumo de recursos naturais, a seção contribui para desenvolver a habilidade **EF03GE09**. Além disso, a identificação e a sugestão de acionamento de órgãos públicos e demais canais de participação social favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF05GE12**. Por fim, o reconhecimento da intervenção do ser humano na natureza e seus impactos também contribui para o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 4**.

Explorando o assunto

- 1 Qual é a relação entre a reciclagem e a redução de problemas ambientais gerados pela extração de recursos naturais?
- 2 Por que a separação de materiais para a reciclagem pode ser considerada uma atitude cidadã?
- 3 Você realiza a separação de materiais para a reciclagem? Avalie suas contribuições para reduzir os problemas ambientais no lugar em que mora. Anote suas conclusões no caderno.

Faça a sua parte

- 4 Com a ajuda do professor, reúna-se com alguns colegas para participar de uma iniciativa de conscientização sobre a coleta seletiva. Sigam as orientações.
 - a. Elaborem campanhas incentivando a coleta seletiva de materiais recicláveis. Podem ser cartazes para fixar em murais da escola ou vídeos para postar em canais digitais.
 - b. Consultem a administração da escola para saber se existem serviços de coleta de materiais recicláveis nas proximidades da escola. Caso existam, realizem uma gincana de arrecadação de diferentes tipos de material reciclável. Para isso, acompanhem as instruções a seguir.
 - Durante uma semana, coletem materiais recicláveis em casa.
 - No dia combinado com o professor, levem os materiais coletados para a escola.
 - Juntem o material do grupo com o arrecadado pelas demais equipes. O grupo com a maior quantidade arrecadada será declarado vencedor da gincana.Caso não haja serviços de coleta seletiva que atendam a escola, elaborem uma carta coletiva destinada à prefeitura do município solicitando a implantação do serviço.
 - c. Com os demais grupos e seguindo orientações do professor, promovam rodas de conversa sobre a importância da reciclagem envolvendo estudantes de outras turmas ou mesmo integrantes da comunidade escolar, como pais e responsáveis, vizinhos etc.

Valorize o esforço dos colegas.



PAULA KRANZARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

127

Conexões em foco

A proposta de ação desenvolve o Tema Contemporâneo Transversal **Educação ambiental** e alinha-se com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 – **Cidades e comunidades sustentáveis**, uma vez que incentiva uma postura cidadã, que visa à melhoria das condições de vida da comunidade e à construção de um mundo mais sustentável. Além disso, incentiva a reflexão sobre o problema do lixo e a criação de propostas coletivas para o enfrentamento dessas questões, desenvolvendo a habilidade **EF05CI05**, de Ciências: *Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.*

Comentários e respostas sobre as atividades

1. A reciclagem permite que materiais usados sejam reaproveitados como matéria-prima para novos produtos, diminuindo a necessidade de extração de recursos naturais.

2. Espera-se que os estudantes articulem as noções de cidadania e de sustentabilidade. Ao realizar a separação de materiais para reciclagem, os indivíduos estão agindo em favor do bem-estar coletivo.

3. Espera-se que a atividade promova a reflexão sobre o papel cidadão e as ações cotidianas. É uma oportunidade para rever comportamentos e buscar soluções para problemas locais que exijam a participação cidadã da comunidade.

4. A proposta de ação pode ser adaptada à realidade da comunidade e da escola. Seu planejamento e execução devem incluir momentos de reflexão para que os estudantes se reconheçam como agentes de transformação social.

BNCC em foco

Ao estimular a reflexão sobre os problemas causados pelo descarte de resíduos, considerando hábitos de redução, reúso e reciclagem, a seção contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03GE09**. Além disso, o debate e a defesa de pontos de vista que promovam a consciência socioambiental contribuem para o desenvolvimento da **Competência de Geografia 6**.

O capítulo apresenta os conceitos de cidadania, espaço público e políticas públicas, promovendo a identificação de diferentes canais de participação social. Destacam-se ainda a demarcação de territórios étnico-culturais e a superação da discriminação para o pleno exercício da cidadania.

Objetivos

Espera-se que, por meio do estudo do capítulo, os estudantes compreendam os conceitos de cidadania, espaço público e políticas públicas, reconhecendo as formas de participação social que podem contribuir para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. A atividade visa mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito de noções que amparam a compreensão do conceito de cidadania. Eles podem apontar situações cotidianas em que tenham identificado o uso da palavra *direito*.

2. Os estudantes podem apontar situações cotidianas em que tiveram contato com a palavra *dever*, tanto na escola quanto em outros âmbitos de convivência.

3. Incentive os estudantes a compartilhar seus pontos de vista e a prestar atenção aos pontos de vista expressos pelos colegas, favorecendo a troca respeitosa de ideias.

Cidadania e qualidade de vida



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Estudante em sala de aula da Escola Indígena Pataxó Coroa Vermelha, no município de Santa Cruz Cabrália, no estado da Bahia, em 2024.

Ao estudar a história e a geografia da Região Nordeste com este livro, você exercitou um de seus direitos básicos: o de acesso à educação.

Para tornar o exercício desse direito uma realidade, além do livro, da estrutura da escola e do trabalho dos funcionários e dos professores, foram necessários vários serviços públicos que garantissem, a você e aos colegas, alimentação adequada, transporte e cuidados com educação e saúde.

Os direitos e deveres dos cidadãos brasileiros estão na Constituição Federal de 1988. Mas, afinal, o que é ser cidadão? Como o exercício da cidadania pode melhorar a qualidade de vida da população?

Vamos conversar

1. Em que situações você identificou o uso da palavra *direito*?
2. E a palavra *dever*, em que situações ela é usada?
3. Você acredita que os direitos de todos os cidadãos são respeitados? Por quê? Use exemplos de seu dia a dia para justificar sua resposta.

128

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao incentivar reflexões sobre o modo como as noções de *direito* e *dever* estão articuladas ao cotidiano dos estudantes, bem como a argumentação sobre o exercício da cidadania no dia a dia, as atividades propostas em “Vamos conversar” contribuem para o desenvolvimento das **Competências Gerais 1, 4, 7 e 9**, das **Competências de Ciências Humanas 1, 2 e 6**, da **Competência de Geografia 6**, das **Competências de História 1 e 4** e da habilidade **EF05GE12**.

O que é cidadania?

Infográfico clicável O direito à moradia segundo a ONU

Ser cidadão significa ter **direitos** e **deveres**. Isso vale para crianças e adultos, homens e mulheres, pessoas de diferentes culturas e lugares, nas cidades e no campo.

É importante conhecer seus direitos e deveres para ser um cidadão consciente e poder lutar para que sua cidadania seja respeitada.

Espaços públicos e cidadania

Os espaços públicos são aqueles que pertencem a todos e são cuidados pelo poder público, como ruas, praças e parques. Pessoas com costumes e valores diferentes circulam por esses espaços; por isso, existem regras para garantir que todos os usem de forma segura e respeitosa.

Todo cidadão tem o direito de ocupar os espaços públicos, mas também o dever de cumprir as regras para seu bom uso. Nas ruas e avenidas, por exemplo, a sinalização de trânsito ajuda a organizar a circulação, evitando acidentes e contribuindo para que todos se locomovam de maneira segura.



Pessoas atravessando a rua na faixa de pedestres no município de Floriano, no estado do Piauí, em 2022.

- 1 Liste os espaços públicos que existem no município onde você vive.
- 2 Identifique na lista os espaços públicos que você frequenta.
- 3 Explique como você cuida dos espaços públicos que frequenta.
- 4 Que outros espaços públicos você gostaria que existissem no município onde mora? Por quê?

Não escreva no livro.

129

BNCC em foco

Ao incentivar a identificação dos espaços públicos existentes no município, avaliando quais outros espaços públicos são necessários para a garantia dos direitos dos cidadãos, as atividades 1, 2, 3 e 4 favorecem o desenvolvimento das **Competências Gerais 1, 2 e 7**, das **Competências de Ciências Humanas 3, 6 e 7**, da **Competência de Geografia 3**, da **Competência de História 3** e da habilidade **EF03HI09**.

Na aula

Incentive os estudantes a relacionar as noções de dever e de direito discutidas na abertura do capítulo ao conceito de cidadania. Depois, aborde o conceito de espaço público. Peça aos estudantes que deem exemplos de situações cotidianas nas quais se sentiram cidadãos, mencionando se já perceberam o exercício (ou a violação) dos direitos dos cidadãos nos espaços públicos.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Podem ser listados: parques, ruas, praças, terminais de transporte, praias, escolas, hospitais, postos de saúde, creches, bibliotecas, quadras esportivas e museus, entre outros espaços públicos do município.
2. Os estudantes devem identificar na lista produzida na atividade 1 os espaços públicos que frequentam, como escola, postos de saúde, praças etc.
3. O cumprimento das regras de boa convivência nos espaços públicos pode ser destacado como uma forma de cuidar desses espaços.
4. A lista elaborada na atividade 1 pode ser o ponto de partida desta atividade. Após analisá-la, os estudantes podem verificar quais outros espaços públicos são necessários para garantir os direitos dos cidadãos.

Acompanhamento das aprendizagens

A organização administrativa do Brasil não é um tema simples para os estudantes dessa faixa etária. Ao apresentar os municípios e os distritos, além do mapa “Região Metropolitana do Cariri: municípios – 2010”, retome as noções de região e de unidade federativa abordadas no capítulo 1.

Explique que a divisão político-administrativa é fundamental para a execução das políticas públicas – conceito que será abordado na página 132 – pois permite definir as responsabilidades de cada esfera de governo e a distribuição dos recursos que devem atender aos direitos da população.

Comentários e respostas sobre as atividades

5 a. Oeste.

b. Norte.

c. Leste.

d. Sul.

6. Incentive o uso da linguagem cartográfica, para que os estudantes possam criar representações do município em que vivem e dos municípios que fazem limite com ele. Se possível, utilize ferramentas digitais e plataformas que combinem fotografias aéreas, imagens de satélite e mapas na construção dessas representações. Mapas dos municípios da Região Nordeste podem ser consultados na plataforma IBGE Educa, disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/mapas-5.html>. Acesso em: 22 jul. 2025.

Unidades político-administrativas: municípios e distritos

No Brasil, as duas unidades político-administrativas relacionadas à administração pública e à organização política que estão mais próximas do cotidiano dos cidadãos são os municípios e os distritos.

Os **municípios** são as menores unidades político-administrativas do Brasil. Eles são organizados em zonas rurais e urbanas e têm administração própria. Os municípios podem ser divididos em **distritos**, que estão submetidos à prefeitura municipal.

A administração municipal é responsável por vários aspectos da vida da população, como o saneamento básico, a pavimentação das ruas, os postos de saúde, os transportes públicos e a coleta de lixo.

Nos distritos são oferecidos serviços como cartórios de registro civil. Neles, pode haver subprefeituras, que representam a prefeitura no local, facilitando a comunicação e a administração.

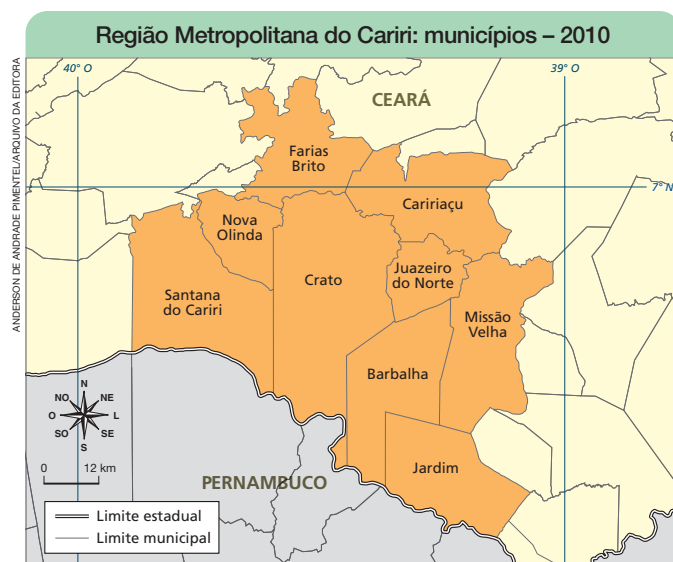
- 5 Com base no mapa da Região Metropolitana do Cariri, escreva qual direção seguir para chegar aos municípios listados, partindo de Juazeiro do Norte.

a. Crato.

b. Caririçu.

c. Missão Velha.

d. Barbalha.



Fonte: IBGE. **Atlas nacional do Brasil Milton Santos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. p. 131.

- 6 Com a ajuda do professor, elabore um mapa com o município onde você mora e os municípios que fazem limite com ele. A construção do mapa pode ser feita utilizando recursos digitais, com o acompanhamento do professor.

130

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao promover o uso das direções cardeais na localização de municípios da Região Metropolitana do Cariri, a atividade 5 contribui para o exercício das habilidades **EF04GE09** e **EF05GE09**. Ao incentivar a distinção dos limites do município onde os estudantes moram, a atividade 6 contribui para a habilidade **EF04GE05**. Essas atividades favorecem, ainda, o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 7** e da **Competência de Geografia 4**.

Órgãos do poder público municipal

Nos municípios, o poder público é exercido pela prefeitura e pela câmara de vereadores.

A **prefeitura** é a sede administrativa do município. Nela trabalham o prefeito e seus secretários. O prefeito é eleito pelo povo e é responsável por governar o município. Os secretários são selecionados pelo prefeito e cuidam das políticas municipais de áreas como educação, cultura, transporte e saúde.

O prefeito pode realizar obras, decidir como o dinheiro dos impostos arrecadados será investido e aprovar ou rejeitar as leis criadas pelos vereadores.



Prefeitura Municipal de Tutóia, no estado do Maranhão, em 2022.

A **câmara de vereadores** é o local onde trabalham os vereadores. Eles também são eleitos pelos cidadãos. Além de criar leis, fiscalizam o trabalho do prefeito. O número de vereadores de um município depende do tamanho de sua população.



Câmara de Vereadores de Itabuna, no estado da Bahia, em 2025.

7. Faça uma pesquisa para descobrir quais são os distritos que formam o município onde você vive.
8. Com base no que você estudou, crie um esquema representando os órgãos e os cargos da administração pública do município onde mora.

Não escreva no livro.

131

Na aula

Explique a divisão dos poderes e apresente os órgãos do poder público municipal, abordando as funções dos prefeitos e dos vereadores. Peça aos estudantes que localizem a prefeitura e a câmara dos vereadores do município em que vivem.

Adaptação de atividade

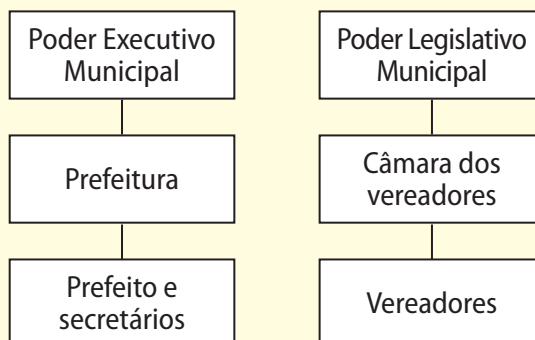
A atividade 8 pode ser ampliada para representar também órgãos e cargos da administração pública estadual.

Aborde a divisão dos poderes no âmbito estadual explicando aos estudantes que, nos estados, o poder público é composto do governador e das assembleias legislativas estaduais; explique também que o governador e seus secretários atuam de modo semelhante ao do prefeito e de seus secretários, porém com uma diferença crucial: o governador é responsável por todo o território estadual, que abrange vários municípios. A assembleia legislativa estadual, por sua vez, é a sede do Poder Legislativo dos estados. Ela é formada pelos deputados estaduais, que têm a função de criar leis e fiscalizar o trabalho do governador, assim como os vereadores fazem nos municípios.

Comentários e respostas sobre as atividades

7. A plataforma IBGE Cidades pode auxiliar a pesquisa sobre os distritos que formam o município. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

8. Os estudantes podem elaborar esquemas como o representado a seguir.



Na aula

Converse com a turma sobre as possibilidades de participação cidadã no âmbito local e apresente o conceito de política pública. Explore as estratégias usadas pelas associações e movimentos sociais locais, enfatizando a participação em reuniões, audiências e consultas públicas e a organização de manifestações e de campanhas. Demonstre que os canais de participação social permitem aos cidadãos propor soluções e fiscalizar as ações do poder público.

Depois, discuta exemplos de políticas públicas bem-sucedidas na localidade, ressaltando que o acesso aos recursos e serviços públicos nem sempre é igual para todos. Reforce que o engajamento dos cidadãos é fundamental para a ampliação do acesso a direitos básicos, como moradia, educação, saúde e trabalho.

BNCC em foco

Ao reconhecer os canais de participação social que possibilitam aos cidadãos a busca de soluções para a melhoria da qualidade de vida da população e compreender a noção de política pública, os estudantes podem desenvolver as **Competências Gerais 1 e 10**, as **Competências de Ciências Humanas 2, 3 e 6**, as **Competências de História 1 e 3**, as **Competências de Geografia 6 e 7** e a habilidade **EF05GE12**.

Canais de participação social

Nas eleições, os cidadãos escolhem seus representantes, mas existem outras formas de participação essenciais para o exercício da cidadania.

Os cidadãos podem participar de conselhos municipais e de comitês de diferentes áreas da administração pública, como transporte e meio ambiente. Audiências e consultas públicas, nas quais os cidadãos podem opinar e sugerir mudanças, são outras formas de participação social.

Além disso, os cidadãos podem propor projetos e mudanças nas leis e se organizar em associações de moradores, sindicatos, **movimentos sociais** e partidos políticos. Esses canais de participação são ferramentas importantes para promover políticas públicas que tornem a vida de todos melhor.

Movimentos sociais: grupos de pessoas que se organizam para transformar algo na sociedade. Eles podem defender causas, lutar por direitos e combater injustiças.

Políticas públicas e garantia de direitos

As **políticas públicas** são ações desenvolvidas pelo poder público para garantir os direitos básicos dos cidadãos, atendendo às suas necessidades e melhorando sua qualidade de vida.

O acesso à água, por exemplo, não é igual em todas as partes do Brasil. Em algumas áreas do Semiárido nordestino, as famílias enfrentam dificuldades para obter esse recurso. Por isso, políticas públicas têm sido criadas para promover o acesso das famílias rurais de baixa renda à água potável.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Cisterna instalada pelo Programa de Mobilização Social para Convivência com o Semiárido, política pública para o acesso à água potável, no Quilombo Mimbó, no município de Amarante, no estado do Piauí, em 2022.

132

Não escreva no livro.

Sugestão de atividade

Para abordar o tema das eleições, sugira a construção de um jogo de papéis sociais, podendo ser um Role-Playing Game (RPG), em que os estudantes representem partidos políticos fictícios, com seus candidatos e apoiadores, discutindo propostas para a melhoria das políticas públicas do município. O jogo pode ser finalizado com uma votação, para a escolha das melhores propostas, simulando uma eleição municipal.

- 9 Converse com dois colegas sobre a qualidade de vida da população do lugar onde vocês vivem e respondam às questões a seguir.
- Quais políticas públicas poderiam ser desenvolvidas para melhorar as condições de vida da população?
 - Quais direitos dos cidadãos seriam atendidos por meio dessas políticas públicas?
- 10 Produzam um vídeo que apresente as soluções elaboradas por vocês para melhorar a qualidade de vida da população.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

A demarcação de territórios étnico-culturais

Território é uma parte do espaço geográfico sobre a qual um grupo (ou o Estado) detém controle ou exerce poder.

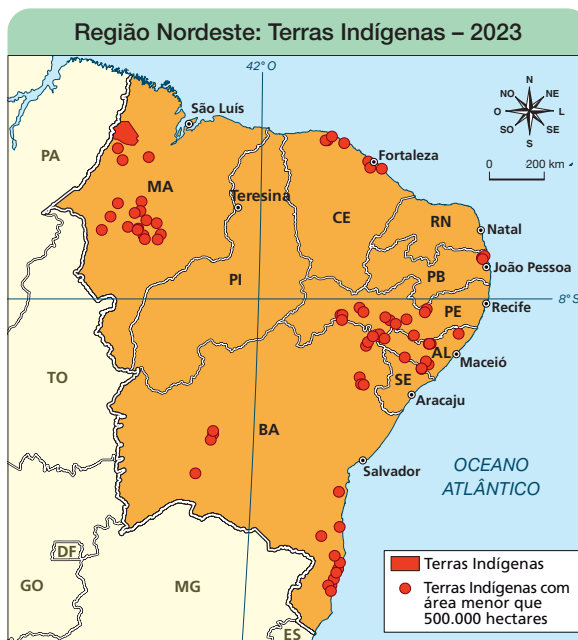
Os **territórios étnico-culturais** são aqueles em que grupos específicos, como os povos indígenas e as comunidades remanescentes de quilombos, mantêm sua cultura viva.

Terras Indígenas

Desde o início do período colonial, os povos indígenas lutam para proteger seus territórios. Contudo, o direito desses povos sobre as terras que tradicionalmente ocupam só foi reconhecido no Brasil em 1988.

Por isso, existe um processo oficial de **demarcação** das Terras Indígenas. Ao demarcar esses territórios, o Estado assume o compromisso de protegê-los contra invasões, garantindo o uso de seus recursos somente pelos povos indígenas.

Demarcação: determinação de limites ou fronteiras de um território.



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 112.

ANDERSON DE ANDRADE FIMENEL/ARQUIVO DA EDITORA

Comentários e respostas sobre as atividades

9 a. Os estudantes podem mencionar políticas públicas para a melhoria da qualidade de vida da população em áreas como meio ambiente, transporte, moradia, saúde, alimentação, trabalho e educação.

b. Espera-se que os estudantes identifiquem os direitos contemplados pelas políticas elencadas na atividade anterior, retomando a noção de cidadania. Elabore com a turma um quadro coletivo, na lousa, identificando os direitos atendidos pelas políticas públicas por eles mencionadas, evidenciando que a atividade visa promover a compreensão da noção de política pública.

10. Oriente a redação do roteiro do vídeo e o uso dos recursos audiovisuais para a produção, que pode ter o formato de reportagem digital e apontar os problemas identificados e as soluções propostas. Se preciso, outros formatos podem ser considerados para as apresentações.

Conexões em foco

Além de contribuir para o desenvolvimento das **Competências Gerais 4 e 5**, as atividades 9 e 10 contribuem para exercitar a habilidade **EF05LP17**, de Língua Portuguesa: *Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.*

Não escreva no livro.

Na aula

Retome o conceito de território, demonstrando que se trata de uma fração do espaço geográfico ocupada por um grupo que mantém vínculos políticos, econômicos ou culturais. Explique que as comunidades tradicionais tiveram de reivindicar o direito ao reconhecimento de seus territórios, fornecendo exemplos de lideranças indígenas locais. Em seguida, explique o processo oficial de demarcação de Terras Indígenas no Brasil, explorando o mapa "Região Nordeste: Terras Indígenas - 2023" e o significado do termo **demarcação**. Peça aos estudantes que levantem hipóteses que expliquem por que a demarcação de Terras Indígenas é fundamental para essas populações.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Na aula

Enfatize a relação entre o reconhecimento dos territórios étnico-culturais e a garantia dos direitos das comunidades tradicionais. Analise com a turma o mapa “Região Nordeste: territórios quilombolas – 2023”, discutindo as razões históricas que explicam o fato de a maior parte das comunidades remanescentes de quilombos no Brasil estar localizada na Região Nordeste, retomando os processos históricos abordados nos capítulos 3 e 8.

Comentários e respostas sobre as atividades

11 a. Segundo o mapa “Região Nordeste: Terras Indígenas – 2023”, na página 133, Maranhão, Bahia e Pernambuco são os estados da Região Nordeste onde existe maior número de Terras Indígenas.

b. Segundo o mapa “Região Nordeste: territórios quilombolas – 2023”, nesta página, Maranhão, Bahia e Sergipe são os estados da Região Nordeste onde existe maior quantidade de territórios quilombolas.

12. Oriente a turma quanto às fontes de pesquisa sobre as comunidades remanescentes de quilombos da Região Nordeste. O áudio deve relacionar esses territórios à preservação das culturas das comunidades.

Comunidades remanescentes de quilombos

As comunidades remanescentes de quilombos são formadas por descendentes dos africanos que escaparam da escravidão e criaram comunidades em que passaram a viver segundo seus costumes e tradições.

A maior parte dessas comunidades no Brasil localiza-se na Região Nordeste. Assim como os povos indígenas, os quilombolas enfrentam dificuldades para proteger o direito às terras que tradicionalmente ocupam.



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 113.

- 11** Responda às questões a seguir com base nos mapas das páginas 133 e 134.
 - a.** Quais são os estados do Nordeste com maior número de Terras Indígenas?
 - b.** Quais são os estados do Nordeste com mais territórios quilombolas?
- 12** Dividam-se em grupos. Cada grupo deve escolher um estado diferente do Nordeste. Pesquisem territórios quilombolas no estado escolhido. Depois, com o auxílio do professor, utilizem um dispositivo eletrônico para produzir um áudio explicando como as pessoas que vivem nesse território mantêm sua cultura viva. Compartilhem o áudio com a turma.

Descubra

O filme conta a história de Maalum, uma menina negra que descobre o significado especial de seu nome e aprende a ter orgulho de suas raízes africanas.

Meu nome é Maalum. Direção: Luísa Copetti. País: Brasil. Ano: 2021. Duração: 8 minutos.

Classificação indicativa: livre para todos os públicos.

134

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao promover a identificação, a descrição e o reconhecimento dos territórios étnico-raciais da Região Nordeste, as atividades 11 e 12 contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF04GE06** e **EF05GE02**.

Indicação para a turma

NUNES, Davi. **Bucala**: a pequena princesa do Quilombo do Cabula. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

O livro conta a história de uma menina quilombola que aprende mais sobre as culturas ancestrais africanas com a ajuda de um sábio ancião do Quilombo do Cabula, que resistiu em Salvador, na Bahia, até a desmobilização no início do século XIX. O território hoje corresponde ao bairro Cabula, no chamado *miolo* da cidade.

O combate ao preconceito e à discriminação

O preconceito e a discriminação são barreiras ao exercício pleno da cidadania.

Preconceito é uma opinião formada sobre algo ou alguém sem o devido conhecimento, gerando sentimentos e atitudes negativas.

A discriminação ocorre quando uma pessoa ou um grupo recebe um tratamento injusto ou desigual em razão da suposição de superioridade de outra pessoa ou de outro grupo. Muitas vezes, a discriminação está relacionada a aspectos como cor, etnia, origem, gênero, orientação sexual, religião, idade e condição de deficiência.

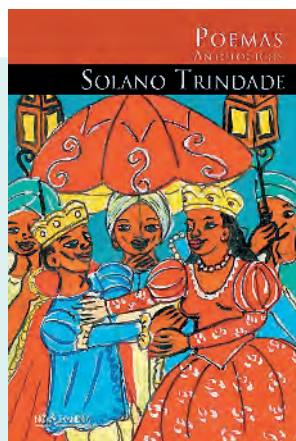
Na Região Nordeste, vários líderes e movimentos sociais lutam para combater o preconceito e a discriminação. O poeta Solano Trindade, que participou da criação da Frente Negra Pernambucana, é um exemplo disso.

O combate ao preconceito e à discriminação é fundamental para o respeito aos direitos e para melhorar a qualidade de vida de todas as pessoas. Afinal, os cidadãos só têm a garantia de uma cidadania plena quando vivem em um lugar em que o direito de todas as pessoas é respeitado.

Perfil

O poeta e ativista **Solano Trindade** nasceu em 1908, em Recife, no estado de Pernambuco. Ele atuou no movimento social chamado Frente Negra Pernambucana, combatendo a discriminação racial principalmente por meio de manifestações artísticas, como a poesia, a literatura, o cinema e o teatro. Além de publicar livros, ele criou iniciativas culturais em várias cidades do Brasil.

Capa do livro *Poemas antológicos*, de Solano Trindade, publicado em 2009.



- 13 Por que o combate ao preconceito e à discriminação é fundamental para garantir o respeito à cidadania?
- 14 Reúna-se com alguns colegas e criem uma campanha de conscientização para combater o preconceito e a discriminação na escola.

Não escreva no livro.

135

Na aula

Converse com a turma sobre as formas de combater os preconceitos e a discriminação, reforçando a importância dessas ações para garantir os direitos de todos. Explique as definições de preconceito e de discriminação problematizando o modo como ambos limitam a cidadania e apresentando as lideranças e os movimentos sociais locais que atuaram e atuam no combate à discriminação.

Comentários e respostas sobre as atividades

13. O combate ao preconceito e à discriminação é fundamental para garantir o respeito à cidadania porque ambos violam a igualdade de direitos assegurada pela Constituição Federal.

14. Oriente os estudantes para que criem uma campanha que celebre a diversidade e valorize o respeito aos direitos humanos.

Indicação para você

CARINE, Bárbara. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta, 2023.

Essencial para educadores, a obra discute estratégias para combater o racismo na escola, incentivando a desconstrução de narrativas opressoras e apresentando conceitos relacionados às lutas antirracistas.

Conexões em foco

A campanha de conscientização proposta na atividade 14 pode fazer uso de diversas linguagens, como a visual, a audiovisual e a digital, contribuindo para o desenvolvimento das **Competências Gerais 4, 8 e 10**, da **Competência de Ciências Humanas 1**, do Tema Contemporâneo Transversal **Educação em direitos humanos** da habilidade **EF03LP21**, de Língua Portuguesa: *Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).*

Bandeiras

Alagoas



A bandeira do estado de Alagoas apresenta três listras verticais nas cores vermelha, branca e azul, à semelhança da bandeira da França, criada durante a Revolução Francesa.

No centro da bandeira, o brasão do estado homenageia as cidades de Marechal Deodoro (antigamente chamada Alagoas do Sul), Penedo e Porto Calvo, fundadas há mais de quatrocentos anos. Um ramo de cana-de-açúcar e outro de algodão simbolizam dois cultivos que marcaram a história de Alagoas.

Bahia



Os elementos que compõem a bandeira da Bahia estão ligados às lutas por liberdade e igualdade que ocorreram há mais de duzentos anos. Suas cores e formas inspiram-se nos símbolos da Revolução Francesa e de movimentos que desafiaram a dominação europeia nas Américas, como a Independência dos Estados Unidos, a Inconfidência Mineira e a Conjuração Baiana.

As cores vermelha, branca e azul estão presentes nas bandeiras da França e dos Estados Unidos e foram adotadas pelos membros da Conjuração Baiana. As listras horizontais e o quadrado azul fazem referência à bandeira dos Estados Unidos. O triângulo remete à Inconfidência Mineira, sendo também um elemento da bandeira de Minas Gerais.

Ceará



A bandeira do estado do Ceará apresenta um retângulo verde e um losango amarelo semelhantes aos da bandeira do Brasil. No centro, há um círculo branco com o brasão do estado.

No brasão, à esquerda, sete estrelas brancas simbolizam as regiões que formam o estado do Ceará. O centro do brasão se divide em quatro partes: o Farol de Mucuripe com o Sol ao fundo; uma jangada navegando no mar; um pássaro branco sobre as serras; e uma palmeira de carnaúba, representando o Sertão.

GREBESHKOV/MAXIM/ISTOCK/GETTY IMAGES

GREBESHKOV/MAXIM/ISTOCK/GETTY IMAGES

GREBESHKOV/MAXIM/ISTOCK/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

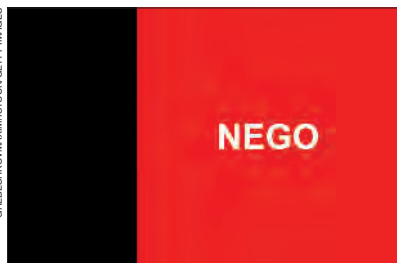
Maranhão



A bandeira do estado do Maranhão apresenta nove listras horizontais nas cores vermelha, branca e preta, simbolizando as etnias que formam esse estado: indígenas, brancos e negros.

A disposição das listras horizontais com um quadrado azul no canto superior remete à bandeira dos Estados Unidos. No centro do quadrado azul, a estrela branca representa o estado do Maranhão.

Paraíba



A bandeira da Paraíba está associada às disputas das eleições presidenciais de 1930. Washington Luís, presidente nessa época, apoiou a candidatura do paulista Júlio Prestes. A oposição, representada pela Aliança Liberal, lançou o candidato Getúlio Vargas, que governava o Rio Grande do Sul, à Presidência; e João Pessoa, que governava a Paraíba, como candidato à Vice-Presidência.

Júlio Prestes venceu as eleições, mas o resultado foi contestado. O assassinato de João Pessoa intensificou os conflitos, que culminaram na Revolução de 1930. Com o apoio dos militares, Getúlio Vargas assumiu a Presidência do Brasil.

As cores da bandeira representam a Aliança Liberal e o luto por João Pessoa. A palavra *nego*, do verbo *negar*, simboliza a recusa de João Pessoa em aceitar Júlio Prestes.

Pernambuco



A bandeira do estado de Pernambuco tem características da bandeira da Revolução Pernambucana de 1817, movimento que lutou pela criação de uma república independente na província de Pernambuco durante o período colonial.

O azul representa o céu, e o branco remete à paz. O arco-íris, nas cores verde, amarela e vermelha, simboliza a união dos pernambucanos. A cruz representa a fé na justiça, enquanto o Sol simboliza força e energia.

A bandeira de 1817 tinha três estrelas que representavam as províncias que aderiram à revolução. Na versão atual, há apenas uma estrela, que simboliza o estado de Pernambuco.

Não escreva no livro.

137

Piauí



As cores da bandeira do Piauí são as mesmas da bandeira do Brasil: verde, amarela, azul e branca. Essa bandeira é composta de listras horizontais verdes e amarelas e por um retângulo azul com uma estrela branca que representa o estado do Piauí. Abaixo da estrela, a inscrição “13 de março de 1823” remete à Batalha do Jenipapo, ocorrida durante as lutas pela independência do Brasil, às margens do Rio Jenipapo, próximo à vila de Campo Maior.

Rio Grande do Norte



Criada pelo estudioso Luís da Câmara Cascudo, a bandeira do estado do Rio Grande do Norte é dividida em duas faixas horizontais, uma verde e outra branca, em referência às cores da bandeira do Brasil.

No centro da bandeira, o brasão do estado apresenta uma jangada navegando em um mar verde sob o céu azul. No topo do brasão, uma estrela branca representa o estado do Rio Grande do Norte. Abaixo dela, duas flores ladeiam o fruto do algodoeiro. Nas laterais, um coqueiro representa o litoral, e uma carnaúba representa o Sertão. As duas árvores estão unidas por um laço de feixes de cana-de-açúcar.

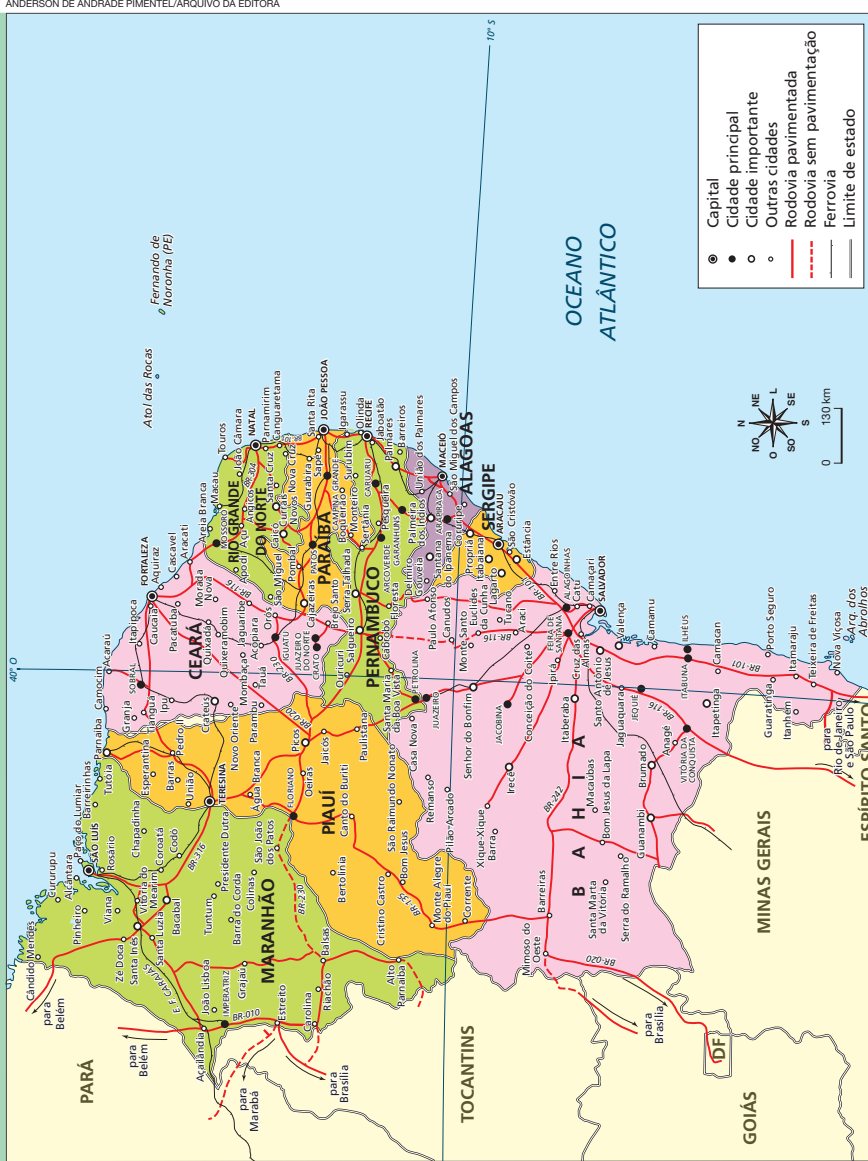
Sergipe



A bandeira do estado de Sergipe teve origem nas flâmulas utilizadas pelo comerciante José Rodrigues Bastos Coelho, natural de Aracaju, para identificar os navios de sua frota comercial. Ao longo do tempo, na Bahia e em Pernambuco, essas flâmulas passaram a ser associadas ao estado.

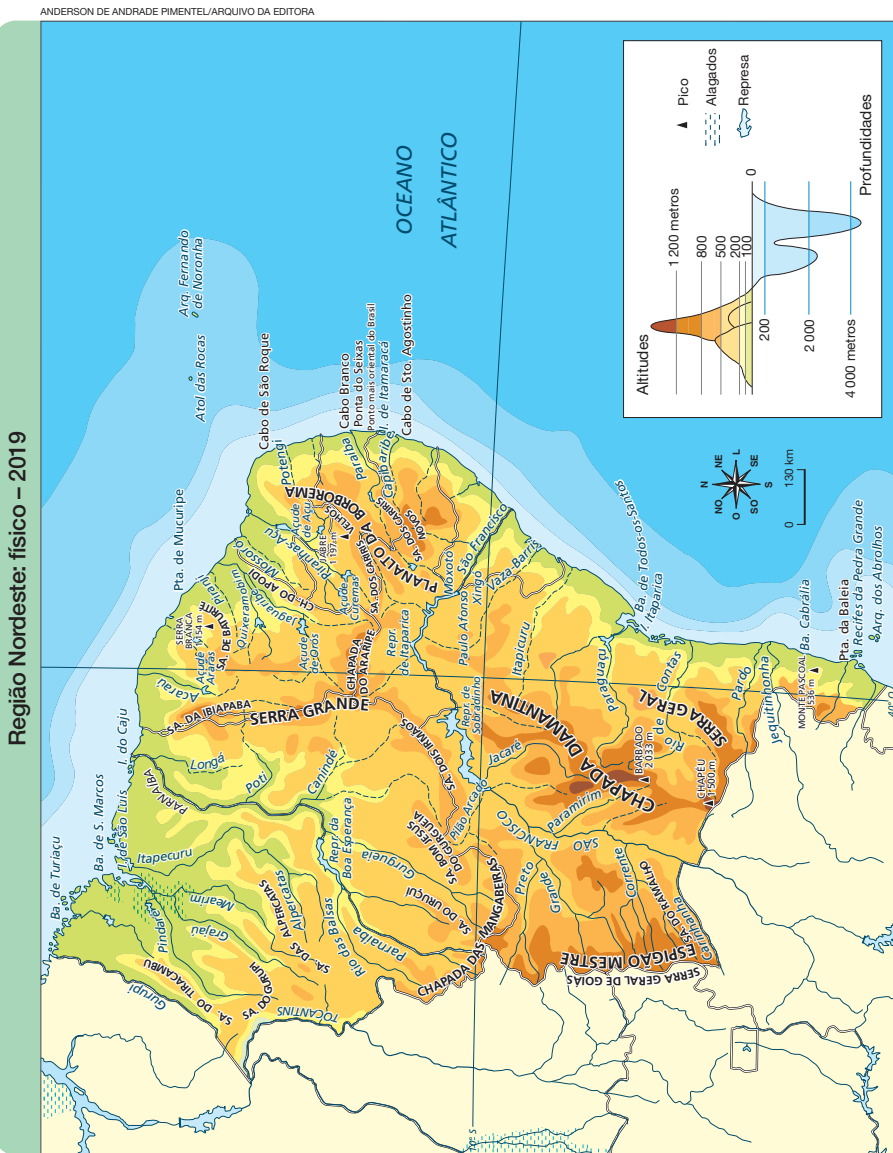
A bandeira é composta de listras horizontais verdes e amarelas, além de um quadrado azul, no canto superior esquerdo, em que cinco estrelas brancas representam a foz dos rios Japarutuba, Real, Sergipe, Vaza-Barris e São Francisco, este último representado pela estrela maior. As cores empregadas são as mesmas da bandeira do Brasil.

Região Nordeste: político e vias de circulação – 2019



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. Atlas geográfico: espaço mundial. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 151.

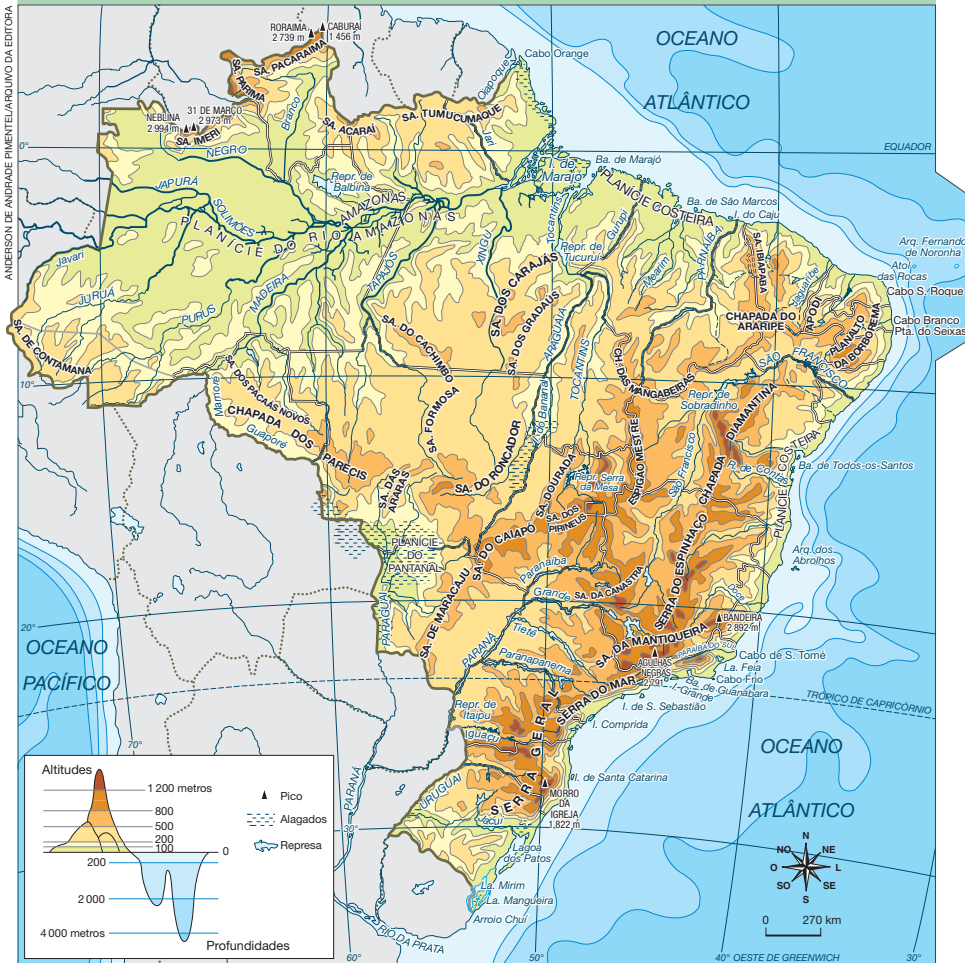
Não escreva no livro.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. Atlas geográfico: espaço mundial. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 150.

Reprodução proibida. Art. 184. do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Brasil: físico – 2019



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. Atlas geográfico: espaço mundial. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 112.

Não escreva no livro.

Referências bibliográficas comentadas

AB'SÁBER, Aziz Nacib. Sertões e sertanejos: uma geografia humana sofrida. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 13, n. 36, p. 7-59, 1999.

O artigo analisa as condições de vida no Sertão, destacando suas características geográficas e a importância de políticas públicas que atendam às suas necessidades.

ALBERTIN, Bruno. **Nordeste: identidade comestível**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 2020.

Assumindo que não há um Nordeste, mas muitos, a obra investiga as identidades, os hábitos alimentares e os alimentos consumidos na Região Nordeste.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

A obra investiga a emergência do Nordeste como um espaço social e afetivo no imaginário social, analisando discursos da Sociologia, da literatura, das artes visuais, do cinema, da música e da imprensa.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

O livro aborda as práticas de iniciação cartográfica no Ensino Fundamental, levando em conta representações do espaço produzidas pelos estudantes.

ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

A obra aborda a relação entre meio físico, economia e sociedade, analisando a formação do espaço, os impactos do latifúndio, a seca e as desigualdades socioeconômicas.

BAPTISTA, Emerson Augusto; CAMPOS, Jarvis; RIGOTTI, José Irineu Rangel. Migração do retorno no Brasil. **Revista Mercator**, Fortaleza, v. 16, jan. 2017.

O estudo aborda a importância e os impactos da migração de retorno observada nas primeiras décadas do século XXI no Brasil.

BARBOSA, Viviane Oliveira. **Na terra das palmeiras: gênero, trabalho e identidades no universo das quebradeiras de coco babaçu no Maranhão**. Jundiá: Paco Editorial, 2018.

O livro aborda a trajetória das mulheres quebradeiras de coco babaçu no Maranhão e sua luta por dignidade.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

O livro propõe reflexões e práticas pedagógicas, investigando a História como conhecimento escolar e os métodos empregados no ensino de História na Educação Básica.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **A Geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2022. (Repensando o ensino).

Nesta obra, geógrafos de diferentes gerações discutem o ensino de Geografia abordando tópicos como a construção da cidadania, a cartografia e o cotidiano.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 12. ed. São Paulo: Global, 2022.

Esta obra é considerada um dos mais completos estudos sobre os costumes, as festas, os ritos, os mitos, as práticas e as manifestações da cultura de tradição oral no Brasil.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2022. (Ideias em ação).

Nesta obra, as autoras destacam a importância da construção dos processos de ensino e aprendizagem com base nos conhecimentos prévios e na realidade dos estudantes para o ensino de Geografia.

CASTRO, Josué. **Geografia da fome**. São Paulo: Todavia, 2022.

A obra discute como a fome é um fenômeno que decorre dos sistemas econômicos e sociais, e não das condições climáticas de uma localidade, ampliando o debate sobre desenvolvimento e desigualdades.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas: Papyrus, 2014.

Nesta obra, a autora apresenta uma análise aprofundada dos desafios e das oportunidades do ensino de Geografia no contexto escolar brasileiro.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Esta obra analisa os ciclos econômicos da história brasileira, da ocupação colonial e da exploração açucareira até a industrialização no início do século XX.

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (org.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.

Esta obra discute os impactos ambientais presentes no meio urbano tendo em vista as mudanças provocadas pela concentração da população em cidades.

GUILLEN, Isabel Cristina Martins (org.). **Lugares de memória da escravidão e da cultura negra em Pernambuco**. Recife: Cepe, 2023.

Os artigos deste livro analisam os lugares de memória da cultura negra em Pernambuco, procurando desfazer o esquecimento sobre as histórias de resistência à escravidão.

HAESBAERT, Rogério. Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas. **Antares**, Caxias do Sul, n. 3, p. 2-24, jan./jun. 2010.

O artigo discute as noções de região, regionalização e regionalidade, explorando suas transformações e complexidades no contexto contemporâneo.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

Esta obra demonstra a importância da coletividade para a formação da memória, investigando os papéis da memória coletiva.

IBGE. **Censo demográfico 2022**. População e domicílios: primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

Publicação com os primeiros resultados do Censo Demográfico 2022 sobre a população e os domicílios brasileiros.

JESUS, Monaquelly Carmo. **Forró e ensino de História**. São Cristóvão: Editora UFS, 2022.

Esta obra investiga o uso da música no ensino de História, apresentando sugestões para o trabalho didático com música em sala de aula.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 2014.

A obra discute a relação entre o conceito de região e as abordagens geográficas, analisando sua evolução teórico-metodológica e abordando diferentes perspectivas da regionalização.

MANFIO, Vanessa. O estudo do lugar e cotidiano no ensino de Geografia: uma proposta pedagógica para o Ensino Fundamental. **Pesquisar**, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 18-36, nov. 2021.

O artigo discute a importância do estudo do lugar e do cotidiano no ensino de Geografia para o Ensino Fundamental, sugerindo metodologias que incentivam a reflexão sobre o espaço vivido e suas transformações.

MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. 5. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013.

Este livro aborda a arqueologia da pré-história na Região Nordeste, analisando a ocupação humana do território, apresentando as controvérsias relacionadas à cronologia dessa ocupação e descrevendo as principais áreas arqueológicas da região.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, jul./dez. 1993.

Neste artigo, o historiador francês investiga a problemática da distinção entre memória e história, destacando a importância dos lugares de memória para a preservação da memória coletiva.

OJIMA, Ricardo; FUSCO, Wilson. **Migrações nordestinas no século 21: um panorama recente**, São Paulo: Edgard Blücher, 2015.

A obra discute os fatores e a dinâmica da migração na Região Nordeste, abordando as migrações interestaduais e inter-regionais.

PEREIRA JÚNIOR, Edilson. Dinâmicas industriais e urbanização no Nordeste do Brasil. **Revista Mercator**, Fortaleza, v. 14, n. 4, p. 63-81, 2015.

O artigo aborda os efeitos das mudanças dos fluxos dos sistemas econômicos na Região Nordeste, com foco nos processos de urbanização.

PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. **Nova história das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2013.

O livro aborda diferentes aspectos da história das mulheres no Brasil, discutindo os arranjos familiares, o acesso à educação e ao lazer e a participação na política e na cultura.

QUEIROZ, Rachel de. **O Não me Deixes: suas histórias e sua cozinha**. São Paulo: Siciliano, 2000.

Nesta obra, a romancista registra memórias e observações do cotidiano no Sertão, dando especial atenção à cozinha de sua avó em uma fazenda.

ROSS, Jurandy Luciano Sanches (org.). **Geografia do Brasil**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2019.

Coletânea de artigos que aborda características ambientais, econômicas e sociais do Brasil.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2025.

A obra aborda alguns dos principais conceitos da Geografia, como espaço, paisagem e configuração territorial.

SCHWARCZ, Lília Moritz; GOMES, Flávio dos Santos (org.). **Dicionário da escravidão e liberdade: 50 textos críticos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Cada verbete desta obra apresenta um ensaio sobre um tema específico, por exemplo, a África durante o comércio escravista, os números do tráfico atlântico e as sociedades africanas.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon. **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

A coletânea aborda diferentes perspectivas sobre os conceitos de campo e cidade, de rural e urbano.

XIMENES, Luciano Feijão; SILVA, Maria Sonia Lopes da; BRITO, Luiza Teixeira de Lima. **Tecnologias de convivência com o Semiárido brasileiro**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2019.

O livro aborda o desenvolvimento agrícola e rural do Semiárido, apresentando seus aspectos naturais e socioeconômicos.

Suplemento para o professor



Sumário

Pressupostos teórico-metodológicos da obra	II
As Ciências Humanas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	III
Os objetivos do ensino de Ciências Humanas	IV
A função da escola e a prática docente	V
Teorias não críticas	V
Teorias críticas	VI
A BNCC e a aprendizagem por competências e habilidades	VII
As habilidades da BNCC no livro regionalizado de Geografia e História	X
Temas Contemporâneos Transversais	XIV
Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	XV
A aprendizagem significativa	XVI
Aprendizado e motivação	XVII
A interdisciplinaridade	XVIII
Estratégias para o ensino inclusivo	XIX
Envolvimento familiar e comunitário nas ações pedagógicas	XX
O ensino de História e de Geografia	XX
História local e História regional	XXI
Geografia regional: entre o local e o nacional	XXIII
História e Geografia regionais na sala de aula: encaminhamentos didáticos	XXIV
As sequências didáticas	XXVI
Modelos de organização da sala de aula	XXVII
O planejamento da rotina	XXVIII
O processo de avaliação: modelos e instrumentos avaliativos	XXIX
Taxonomia de Bloom e níveis de domínio cognitivo	XXXI
Mapeando o desenvolvimento de competências e habilidades	XXXIV
A estrutura da obra	XXXVI
Referências bibliográficas comentadas	XXXVIII

Pressupostos teórico-metodológicos

O livro didático regionalizado de Geografia e História se distingue dos livros didáticos de abrangência nacional por tratar das experiências humanas e do espaço geográfico identificados com determinado recorte espacial e socio-cultural do Brasil, neste caso, o da região.

A construção de currículos que valorizem as características geográficas, históricas, econômicas e culturais locais é uma demanda dos principais documentos educacionais do país, a exemplo do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, de 2013. Essa demanda, mais tarde, ainda foi reafirmada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017.

O trabalho pedagógico com o livro regional não compete com a abordagem das coleções nacionais de Geografia e de História; ao contrário, entre eles há uma relação de complementaridade, um diálogo permanente entre o micro e o macro, em que os estudantes partem da realidade mais próxima deles para construir relações em escalas sempre mais amplas: o bairro, o município, o estado, a região e o país onde vivem.

Uma vez que as esferas local, regional e nacional estão conectadas, a organização deste livro tem como eixo conceitos centrais dos componentes curriculares de Geografia e História: espaço, lugar, território, paisagem, natureza, região, tempo histórico, documento, patrimônio, diversidade cultural e memória. A particularidade do livro regional é que os conceitos são explorados tendo como foco a Geografia e a História da região, possibilitando, assim, que

os estudantes construam uma memória regional e uma relação de pertencimento com seu lugar de vivência.

Neste livro, o estudo da Geografia e da História regionais está organizado em torno de temas e conceitos explorados ao longo de doze capítulos. O capítulo 1, por exemplo, tem como centro conceitos geográficos como região e regionalização. O capítulo 2 apresenta aspectos naturais da região estudada. O capítulo 3 explora conceitos como povo e diversidade cultural. Os capítulos 4, 5, 6 e 7 abordam o patrimônio, apresentando saberes tradicionais e manifestações culturais. O capítulo 8 se dedica a explorar conceitos como memória e história, por meio do estudo dos lugares de memória importantes para a região. Os capítulos 9 e 10 exploram os conceitos de campo e de cidade. O capítulo 11 se dedica ao estudo dos recursos naturais da região. E, por fim, o capítulo 12 tem como foco os temas da cidadania e dos direitos humanos.

Nesta obra, a ideia não é estudar todos os elementos do espaço geográfico da região, tampouco uma História regional em ordem cronológica, mas sim incentivar o estudo por meio da seleção de temas significativos para a aprendizagem dos estudantes, considerando recortes que levam em conta as demandas da BNCC e a importância de dar voz aos sujeitos individuais e coletivos que fazem parte da história e da memória da região.

A seguir, apresentamos os marcos legais e teóricos que deram suporte à organização temática deste livro regional.

As Ciências Humanas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

As Ciências Humanas podem ser definidas como uma área do conhecimento composta dos saberes produzidos em Filosofia, Geografia, História e Sociologia. Tais ciências têm como objeto de conhecimento comum as relações que os seres humanos estabelecem entre si, com a natureza e com as práticas, ideias e objetos criados por diferentes sociedades ao longo do tempo.

No Ensino Fundamental, as Ciências Humanas estão presentes no ensino de Geografia e de História, embora os saberes produzidos por outros componentes curriculares perpassem os conhecimentos geográficos e históricos trabalhados nessa etapa de ensino.

O estudo de Geografia e de História nas escolas brasileiras tem cerca de duzentos anos. Ele foi introduzido pelo governo imperial na primeira metade do século XIX. O marco da introdução dessas disciplinas na educação formal foi a criação do Colégio Pedro II, na cidade do Rio de Janeiro, em 1838, instituição de ensino que existe até hoje e é administrada pelo governo federal. Naquele contexto, o objetivo principal dessas disciplinas escolares era ajudar a consolidar o Estado nacional recém-instituído, assim como criar entre os brasileiros o sentimento de pertencimento à nação.

Do período monárquico até meados do século XX, a Geografia e a História ensinadas nas escolas inspiravam-se no modelo positivista trazido da Europa, destacando-se a busca pela objetividade e pelo teor nacionalista. Em Geografia, o centro dos estudos era a descrição de rios, florestas, montanhas, climas e outros elementos da paisagem natural do Brasil. Em História, os grandes personagens e os acontecimentos políticos que haviam marcado a formação do Brasil – como a Conjuração Mineira, a Proclamação da Independência, a Proclamação da República e a Guerra do Paraguai – eram os principais objetos de estudo.

Contudo, no início dos anos 1930, um movimento de renovação historiográfica surgido na França, que ficou conhecido como Escola dos Annales, deixou de produzir narrativas, por exemplo, sobre grandes batalhas e acontecimentos políticos liderados por ilustres personagens e as substituiu por uma história-problema, construída no diálogo com outras disciplinas. Em Geografia, começava a se expandir uma teoria que valorizava os dados estatísticos, além da descrição da paisagem, com o objetivo de quantificar os dados observados na realidade.

As inovações que revolucionavam o meio acadêmico na Europa chegaram aos cursos superiores de História e de Geografia, mas demoraram a ser adotadas nas escolas brasileiras. As discussões sobre a importância de rever os objetivos e os métodos de ensino de Ciências Humanas nas escolas se iniciaram nos anos 1980. Apoiados na perspectiva de promover o protagonismo dos estudantes e sua formação integral, importantes documentos publicados desde então têm refletido esse novo olhar sobre o ensino e a relação entre professores, estudantes e saberes escolares. É o caso da Constituição Federal (1988), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997-1998), das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) e da Base Nacional Comum Curricular (2017), documentos que traduzem as inovações no campo da educação e são referenciais para a elaboração de currículos, avaliações e planejamentos escolares.

Indicação para você

JESUS, Lilian Gavioli de; DIAZ, Natália Germano Gejão. **Ensino de História e Geografia**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional, 2018.

O livro aborda a trajetória do ensino de História e de Geografia nas escolas brasileiras e apresenta diferentes metodologias e práticas pedagógicas que ajudam a desenvolver uma aprendizagem significativa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Os objetivos do ensino de Ciências Humanas

De acordo com esses documentos, adotados como referenciais pedagógicos para a elaboração deste livro, o papel das Ciências Humanas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental engloba os objetos cognitivos, procedimentais e éticos sintetizados a seguir.

- **Perceber a sociedade e o espaço como construções humanas.** Com essa perspectiva, o objetivo é que os estudantes desnaturalizem as divisas atuais entre países, regiões, estados e municípios; e percebam que os monumentos, as invenções, as divisões sociais, as atividades econômicas, as instituições políticas, as crenças e demais expressões culturais, entre outros exemplos, foram construídos pela ação humana em diferentes épocas e lugares. A história e o espaço geográfico resultam da combinação entre natureza, intervenção humana e relações sociais.
- **Reconhecer-se como agente social e histórico.** O ensino de Ciências Humanas visa contribuir para a construção da identidade dos estudantes, da consciência de seu potencial criador e transformador e do sentimento de pertencimento ao lugar onde vivem. Reconhecendo mudanças e permanências em seu corpo, família e comunidade ou, ainda, nas relações de trabalho ou na legislação de proteção à pessoa idosa e às pessoas com deficiência, os estudantes poderão reconhecer-se

como integrantes de uma teia de relações e práticas sociais, agindo para perpetuá-las ou para transformá-las.

- **Utilizar os conhecimentos de História e de Geografia para analisar a intervenção do ser humano na natureza por meio do trabalho.** Esse objetivo diz respeito à capacidade de perceber que o ser humano construiu um mundo artificial, transformando a natureza e explorando seus recursos. A realidade da qual os estudantes fazem parte é constituída de paisagens naturais (rios, florestas, montanhas) e de paisagens humanizadas (construções, plantações, monumentos, automóveis, represas). Mesmo o que pode parecer natural – como áreas reflorestadas ou de proteção ambiental – não existiria sem a ação humana. Com esses conhecimentos, espera-se que os estudantes analisem os efeitos da ação humana sobre o ambiente e as relações sociais construídas nesses processos.
- **Desenvolver o pensamento crítico.** O senso crítico autônomo deve ser estimulado desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, começando com situações simples e progredindo, aos poucos, para situações mais complexas. O exercício do pensamento crítico pode ser feito mediante incentivo à elaboração de perguntas sobre os efeitos da intervenção humana na natureza ou sobre as diferenças na distribuição de riqueza e na organização dos bairros de uma cidade; pode se dar pela identificação de incongruências em um texto e pela percepção das intenções de uma matéria de jornal aparentemente neutra; ou, ainda, ao possibilitar aos estudantes a comparação entre as promessas de um político na campanha eleitoral e as decisões que tomou após ser eleito.
- **Valorizar a diversidade e desenvolver a consciência ambiental.** Hoje, a legislação educacional reconhece que o papel da escola vai muito além do domínio cognitivo da aprendizagem. É preciso preparar os estudantes para o exercício pleno da cidadania, o que significa promover sua consciência socioambiental, o respeito e a valorização do outro e da diversidade que caracteriza a

humanidade. Esse objetivo se concretiza no estudo das tradições culturais da região, no enfoque dado aos povos indígenas e afrodescendentes e nas atividades que visam incentivar os estudantes a assumir o compromisso de cuidar dos patrimônios culturais e naturais. Além disso, a realização de atividades em grupo incentiva a cooperação e a prática de escuta entre os estudantes.

- **Promover uma cultura de respeito aos direitos humanos.** A noção de direitos humanos abrange um conjunto de direitos reconhecidos internacionalmente como essenciais para a garantia da dignidade humana. Eles podem ser agrupados em direitos políticos, civis, sociais, econômicos, ambientais e culturais. Embora a ideia de direitos humanos remonte ao século XVIII, o caráter universal que essa ideia adquiriu foi inaugurado com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pela assembleia geral das Nações Unidas em 1948, que estabeleceu, entre outras resoluções, o direito de todo indivíduo à vida, à liberdade, à instrução, ao trabalho e a um padrão de vida digno. Durante esses cerca de oitenta anos, houve um alargamento da pauta dos direitos humanos, que passou a incluir novas demandas dos movimentos sociais, como o fim do racismo e o respeito aos modos de vida dos povos indígenas e quilombolas.

Assim, hoje, quando se fala em educar para os direitos humanos, o objetivo é que a escola, em geral, e as Ciências Humanas, em particular, assumam o compromisso de formar estudantes que valorizem a dignidade humana e ajudem a desenvolver condições para a sua garantia. Uma educação pautada nesse princípio deve ter como perspectiva a formação de atitudes que promovam a redução das desigualdades, o combate às diferentes formas de preconceito e discriminação, a valorização da diversidade étnica e cultural, o cuidado com o ambiente e o respeito às diferenças individuais, de gênero, orientação sexual, crença religiosa, entre várias outras.

Os temas relacionados aos direitos humanos perpassam as discussões que abordam

a diversidade, a história, as tradições e os saberes das comunidades tradicionais do Brasil e o cuidado com o ambiente. O direito à saúde, aos territórios tradicionais de povos indígenas e das comunidades quilombolas e a atuação dos movimentos sociais e outras organizações de vida comunitária também se articulam ao conceito de cidadania.

A função da escola e a prática docente

Definir o papel social da escola não é uma tarefa simples, como demonstram as diferentes concepções de sociólogos, filósofos e estudiosos da educação. Antes de apresentar as principais concepções sobre esse tema, é preciso lembrar que as escolas públicas concentram, praticamente em todo o mundo, a maior parte das crianças e jovens matriculados nas instituições de ensino.

O educador e filósofo brasileiro Demerval Saviani, em seu livro *Escola e democracia*, classifica as diferentes concepções sobre o papel social da escola em teorias não críticas e teorias críticas.

Teorias não críticas

De acordo com Saviani, o modelo de Escola Tradicional, tanto em escolas mantidas pelo Estado como em escolas privadas, vigorou entre a segunda metade do século XVIII e as primeiras décadas do século XX, no contexto do surgimento das fábricas modernas.

A base desse modelo é a ideia de que a educação seria a “vacina” contra a ignorância. Assim, caberia à instituição escolar ensinar conteúdos e procedimentos das ciências para que os estudantes se libertassem do “estado de ignorância” e fossem “iluminados” pelo conhecimento. Nessa perspectiva, a aprendizagem dependeria do esforço individual dos estudantes e o fracasso seria de responsabilidade deles.

A constatação de que a pedagogia tradicional era incapaz de promover a equalização social, de atender às necessidades criadas pela crescente

urbanização e de responder aos efeitos do individualismo nas relações humanas foi o cenário para o desenvolvimento da Escola Nova. Esse movimento teve início na Europa no final do século XIX e se difundiu no Brasil por meio das ideias do filósofo e pedagogo estadunidense John Dewey.

Os princípios da pedagogia escolanovista podem ser resumidos nas seguintes propostas: dotar os estudantes das capacidades de compreender a sociedade urbano-industrial da primeira metade do século XX e de intervir nesse contexto, garantindo a eles a liberdade individual para aprender com base em suas experiências e interesses pessoais.

O papel da escola não seria mais a transmissão de um conhecimento padronizado para todos os estudantes, mas a inclusão acolhedora desses sujeitos, o que isentava a escola do compromisso de garantir o mesmo nível de aprendizagem para estudantes de diferentes classes sociais.

Segundo a classificação de Saviani, a última teoria não crítica é a Escola Tecnicista, que se desenvolveu nos Estados Unidos em meados do século XX e chegou ao Brasil entre os anos 1960 e 1970. Se na pedagogia tradicional o essencial era “aprender” e na escolanovista era “aprender a aprender”, na concepção tecnicista o importante era “aprender a fazer”. O papel da escola, nessa visão, era formar indivíduos eficientes na produtividade e treiná-los para atuar com competência no mercado de trabalho.

Teorias críticas

As teorias pedagógicas que Saviani denominou “teorias críticas” floresceram em um cenário de derrota dos grandes movimentos de contestação social e política dos anos 1960. Em meio a esse cenário de conflitos, emergiram críticas à função social da escola. A primeira delas é a teoria crítica reprodutivista, desenvolvida no final dos anos 1960. Um dos principais representantes dessa concepção foi o sociólogo francês Pierre Bourdieu. Dialogando com a teoria marxista, Bourdieu via a escola como uma instituição que

atuava para reproduzir, legitimar e naturalizar as divisões sociais das sociedades capitalistas.

Para Bourdieu, os estudantes das famílias de classe média e de elite chegariam à escola com um repertório cultural que favoreceria a aprendizagem e o sucesso escolar. Sem esse repertório, os estudantes tenderiam a fracassar nos estudos e a abandonar a escola. Assim, embora a escola seja apresentada como um direito universal, seus saberes, métodos e valores converteriam a desigualdade social em desigualdade educacional.

A segunda dessas teorias críticas que dialogam com os estudos sobre educação na atualidade é a pedagogia histórico-crítica. Seus defensores, a exemplo de Demerval Saviani, argumentam que a escola pode servir à perpetuação das desigualdades sociais, mas pode, também, ser um instrumento de transformação. Como a sociedade, a escola não é estanque, mas sim um espaço de contradições, conflitos e diálogos, em que é possível desenvolver ações que formem estudantes críticos que se reconhecem como agentes transformadores da sociedade.

Para a pedagogia histórico-crítica, a educação é uma atividade mediadora, que age sobre as demais instâncias da sociedade e recebe influência delas. Esse olhar sobre o papel da escola está presente na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel e nas principais leis educacionais aprovadas no Brasil, no século XXI, como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e a Base Nacional Comum Curricular.

Nessa perspectiva, o papel do professor em sala de aula também é ressignificado. O professor não é mais entendido como transmissor do saber, e os estudantes, como meros receptores do conhecimento. Entre os dois sujeitos, há uma relação de corresponsabilidade e uma permanente negociação. O papel do professor, de acordo com esse ponto de vista, é desenvolver estratégias pedagógicas que permitam aos estudantes alcançar objetivos de aprendizagem que não conseguiriam conquistar sozinhos. Ao longo deste livro, apresentamos algumas estratégias que dialogam com essa visão que coloca os estudantes no centro do processo de aprendizagem.

A BNCC e a aprendizagem por competências e habilidades

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas na Educação Básica de todas as escolas brasileiras, públicas e privadas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Previsto na Lei de Diretrizes e Bases, o documento foi homologado pelo Ministério da Educação em dezembro de 2017 e foi elaborado para garantir um patamar comum de aprendizagem a todos os estudantes, destacando os compromissos com a formação integral e com a construção de uma sociedade justa, solidária, democrática e inclusiva.

As aprendizagens essenciais definidas pela BNCC devem promover, ao longo da Educação Básica, o desenvolvimento de dez competências gerais, trabalhadas de maneira transversal e integradas aos componentes curriculares.

As competências gerais vão muito além dos conteúdos escolares; elas visam preparar os estudantes para aplicar os conhecimentos aprendidos na escola em situações da vida cotidiana, de acordo com princípios éticos, inclusivos e democráticos.

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Continua

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 9-10.

A BNCC também estabelece quais são as competências específicas para cada área do conhecimento e segmento da Educação Básica. No caso da etapa do Ensino Fundamental, o documento define as competências específicas que devem ser desenvolvidas na área de Ciências Humanas.

Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 357.

Além das competências gerais da Educação Básica e das específicas de Ciências Humanas, são elencadas sete competências para cada um dos componentes curriculares dessa área, que, no Ensino Fundamental, são Geografia e História.

Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 366.

Competências específicas de História para o Ensino Fundamental

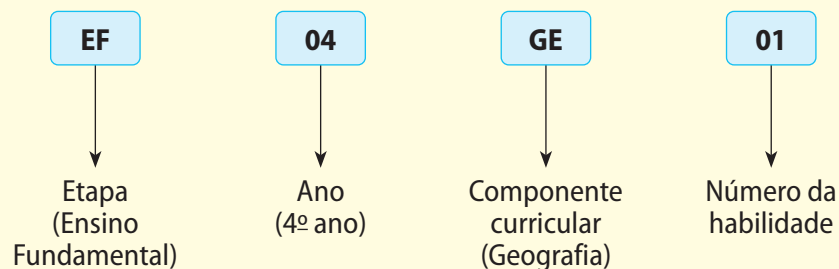
1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 402.

As habilidades da BNCC no livro regionalizado de Geografia e História

Na estrutura da BNCC para o Ensino Fundamental, as habilidades de Geografia e História estão vinculadas a unidades temáticas e objetos de conhecimento.

Cada habilidade é identificada por um código alfanumérico que apresenta a etapa de ensino, o ano, o componente curricular e o número da habilidade, como no exemplo a seguir, referente à habilidade **EF04GE01**.



Esta obra foi estruturada em torno de habilidades do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, destacadas nos quadros a seguir.

Habilidades de Geografia da BNCC abordadas nesta obra

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
	Unidades político-administrativas do Brasil	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

Continua

	Territórios étnico-culturais	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistemas de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

Habilidades de História da BNCC abordadas nesta obra

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
		(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
		(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.

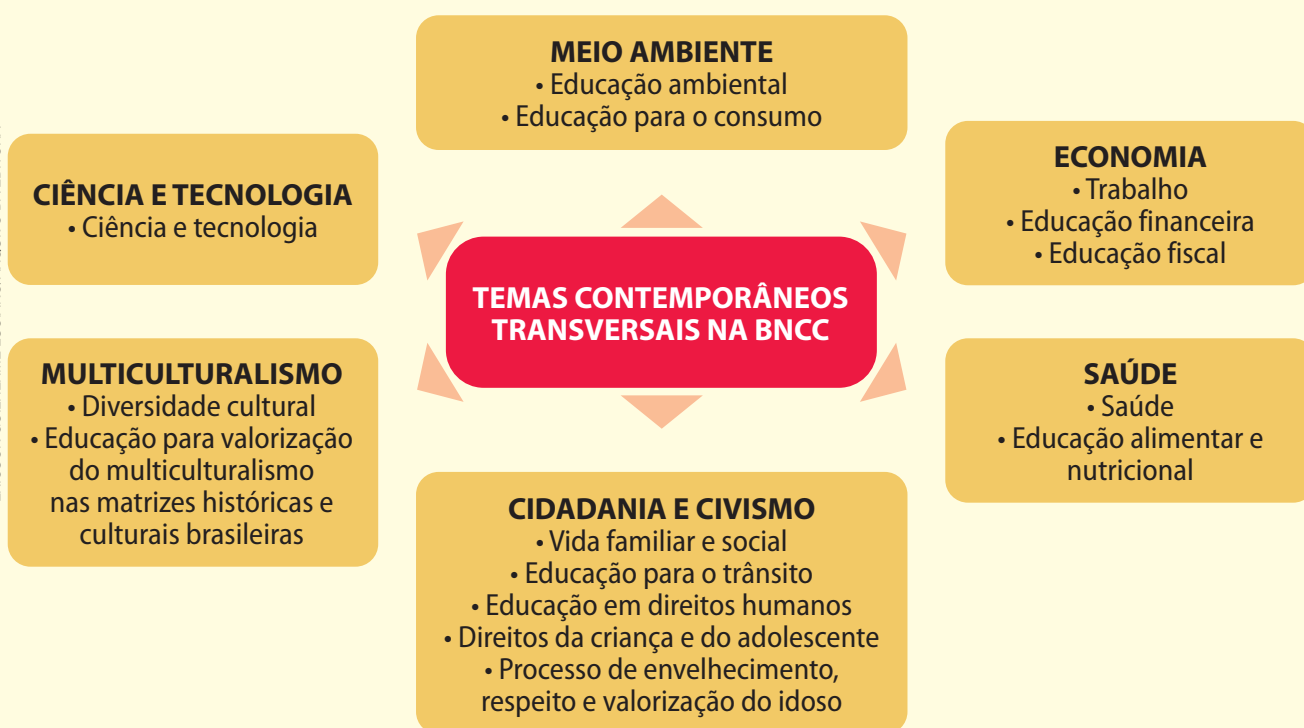
Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 411.

Temas Contemporâneos Transversais

Além das competências e habilidades estabelecidas para cada componente curricular na etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC reforçou a obrigatoriedade do trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), preconizados na legislação educacional do país desde a década de 1990 pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Em 2019, com o objetivo de orientar as redes em relação ao trabalho com esses assuntos, o Ministério da Educação publicou um documento intitulado *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Nessa publicação, os quinze temas contemporâneos transversais foram agrupados em seis macroáreas temáticas, conforme o esquema a seguir.

ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA



Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019. p. 13.

O documento ressalta que os referidos temas não devem ser trabalhados de maneira rígida, em estruturas fechadas, mas sim de modo a integrar as diferentes áreas do conhecimento, cabendo às redes de ensino verificar o melhor modo de incorporar o desenvolvimento obrigatório desses temas aos seus currículos.

Para auxiliar o trabalho docente, além das propostas da seção “O mundo que queremos”, os capítulos desta obra propiciam discussões proveitosas relacionadas aos Temas Contemporâneos Transversais. As oportunidades para a abordagem de tais temas estão indicadas no campo “Conexões em foco”, nas “Orientações específicas do Livro do Estudante” ao longo da obra.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Com o avanço da globalização e o ritmo acelerado das transformações tecnológicas, a escola passou a enfrentar novos desafios. Não basta dominar conteúdos, é preciso formar sujeitos capazes de lidar com a complexidade do mundo contemporâneo.

Diante desse contexto, esta obra tem o compromisso de evidenciar a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) elaborados pela Organização das Nações Unidas (ONU), relacionando os conteúdos abordados com os objetivos que integram a chamada Agenda 2030.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 1 - Erradicação da pobreza
- 2 - Fome zero e agricultura sustentável
- 3 - Saúde e bem-estar
- 4 - Educação de qualidade
- 5 - Igualdade de gênero
- 6 - Água potável e saneamento
- 7 - Energia limpa e acessível
- 8 - Trabalho decente e crescimento econômico
- 9 - Indústria, inovação e infraestrutura
- 10 - Redução das desigualdades
- 11 - Cidades e comunidades sustentáveis
- 12 - Consumo e produção responsáveis
- 13 - Ação contra a mudança global do clima
- 14 - Vida na água
- 15 - Vida terrestre
- 16 - Paz, justiça e instituições eficazes
- 17 - Parcerias e meios de implementação

Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. **Nações Unidas Brasil**, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Ao longo do Livro do Estudante, as atividades propostas na seção “O mundo que queremos” são associadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Outras oportunidades para a abordagem desses objetivos ao longo da obra estão indicadas no campo “Conexões em foco”, nas “Orientações específicas do Livro do Estudante”.

A aprendizagem significativa

O sucesso na aprendizagem é uma das metas centrais do trabalho dos professores e pesquisadores que atuam no campo da educação. Mas como os estudantes aprendem? Como promover as aprendizagens? Quais são as razões das dificuldades de muitos estudantes para compreender aquilo que leem?

Preocupações como essas levaram o psiquiatra e psicólogo educacional estadunidense David Ausubel a desenvolver o conceito de aprendizagem significativa. Ao lado do suíço Jean Piaget, Ausubel foi um dos expoentes da linha cognitivista e um dos pioneiros nas teorias psicoeducativas que procuram explicar os processos de aprendizagem com base na cognição, e não em princípios conteudistas.

O conceito de aprendizagem significativa baseia-se na ideia de que aprendemos quando conseguimos estabelecer relações entre as informações retidas em nossa mente e os novos conhecimentos. O problema é que, ainda que estejam armazenados na mente, nem sempre os conhecimentos prévios são mobilizados para que novos conhecimentos sejam aprendidos ou, ainda, não há informações prévias que possam ser conectadas ao novo conhecimento.

Por isso, segundo a teoria de Ausubel, para novas aprendizagens, os conhecimentos prévios dos estudantes precisam ser ativados. Isso pode ser realizado mediante perguntas, apresentação de situações ou propostas de atividades que remetam ao cotidiano ou à realidade local dos estudantes.

Memória de curto e de longo prazo

A memória de curto prazo, também chamada memória de trabalho, recebe as informações que estamos aprendendo no presente e nas quais estamos prestando atenção. As reflexões que você realiza enquanto lê este texto estão em sua memória de curto prazo.

A memória de longo prazo, por outro lado, é aquela que nos permite recuperar uma informação anterior. Quando lemos um texto sobre o Cerrado, por exemplo, recuperamos as informações sobre esse bioma guardadas na memória de longo prazo e as levamos para a memória de trabalho.

A capacidade de relacionar novos conhecimentos aos conhecimentos prévios pressupõe a recuperação de informações da memória de longo prazo que fazem sentido para o novo aprendizado.

Dessa maneira, a aprendizagem envolve três processos da memória: a aquisição de um novo conhecimento (codificação), a consolidação desse aprendizado (armazenamento) e a capacidade de recuperá-lo da memória para aprender novos conhecimentos (evocação).

Três processos fundamentais da memória

Codificação

Armazenamento

Evocação

Fonte: MARTÍN, Héctor Ruiz. **Como aprendemos?** Uma abordagem científica da aprendizagem e do ensino. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023. p. 54.

Os temas estudados nesta obra, como a relação entre a cidade e o campo, as músicas, as brincadeiras, a culinária e os recursos naturais da região, mobilizam informações que fazem parte da memória dos estudantes e podem ajudá-los a aprender novos conhecimentos.

Aprendizado e motivação

Apoiar a aprendizagem de novos conhecimentos em informações armazenadas na mente pode não ser suficiente para o aprendizado. Todo estudante tem a capacidade de aprender, mas a aprendizagem só ocorre se o objeto de conhecimento tiver algum valor para ele. Segundo o pesquisador espanhol Héctor Ruiz Martín, a motivação dos estudantes para aprender depende de dois fatores principais: a importância que eles atribuem ao objeto de conhecimento e a crença na capacidade de aprendê-lo (Martín, 2023). Com base em experiências, Héctor Martín apresenta as principais ações capazes de motivar os estudantes para a aprendizagem. A seguir, selecionamos três delas.

- **Facilitar a compreensão do que é aprendido.** Quando entendemos, por exemplo, um problema matemático ou um processo histórico, o cérebro ativa um mecanismo de recompensa que nos proporciona prazer e nos faz querer aprender mais. Ninguém gosta de experimentar a emoção negativa causada pela dificuldade de compreender ou pela sensação de fracasso. A facilitação da compreensão foi um dos critérios utilizados na produção deste livro, que apresenta parágrafos curtos, vocabulário acessível, palavras-chave destacadas, frases redigidas na ordem direta e variedade de recursos visuais.
- **Utilizar exemplos ou contextos associados aos interesses dos estudantes.** O uso de exemplos e de situações de interesse dos estudantes ajuda a valorizar o aprendizado e permite a descoberta do prazer de aprender. Neste livro, esse recurso é utilizado de modo recorrente. Nos capítulos 2 e 11, por exemplo, destacam-se o estudo dos elementos naturais

e humanizados das paisagens e a descrição do relevo, dos recursos hídricos e das características dos biomas da região. Os capítulos 4, 5, 6 e 7, que abordam as festas, as músicas, as danças, a alimentação e os saberes relacionados aos patrimônios da região, baseiam-se em situações do cotidiano dos estudantes.

- **Realizar atividades extraescolares.** Quando os estudantes desenvolvem atividades resultando em produtos que incluem as famílias e a comunidade escolar, o valor atribuído a essas atividades tende a ser muito maior. Neste livro, os estudantes são convidados a elaborar campanhas informativas, produzir entrevistas e organizar exposições, entre várias outras ações pedagógicas.

Quando os estudantes são motivados a ativar seus conhecimentos prévios para relacioná-los aos novos conhecimentos, eles tendem a alcançar com mais facilidade diferentes níveis de aprendizagem, permitindo a aplicação dos conhecimentos para lidar com situações futuras, resolvendo novos problemas, respondendo a novas perguntas e aprendendo novos conceitos e habilidades (Bransford; Brown; Cocking, 2007).

A aprendizagem significativa, contudo, não funciona como uma panaceia para todas as dificuldades no campo da educação. É preciso lembrar que os estudiosos produzem seus trabalhos considerando a realidade socioeconômica de seus países. Héctor Martín, por exemplo, reconhece o papel dos fatores socioemocionais no sucesso da aprendizagem. Assim, não podemos ignorar que desigualdades sociais e econômicas, condições precárias de moradia, racismo, homofobia e violência contra as mulheres são fatores que atravessam esses processos.

Por isso, a adoção de metodologias que favoreçam a aprendizagem caminha lado a lado com políticas públicas de combate à desigualdade social, ao racismo e à violência de gênero, apoiadas em ações e atitudes tomadas pela sociedade civil. Nesse sentido, o esforço pela melhoria da educação brasileira faz parte da luta pela universalização da cidadania e pelo respeito aos direitos humanos no país.

Indicação para você

Meu amigo Nietzsche. Direção: Fáuston da Silva. Brasil, 2012. Duração: 15 min.

O curta-metragem conta a história de Lucas, um garoto pobre da periferia do Distrito Federal que descobre na leitura da obra *Assim falou Zaratustra*, do filósofo alemão Friedrich Nietzsche, o interesse pelo conhecimento e pelos livros. O filme problematiza o papel da escola no processo de aprendizagem e de transformação da realidade dos estudantes.

A interdisciplinaridade

Interdisciplinaridade é um conceito desenvolvido na França, nos anos 1960, no contexto das grandes mobilizações estudantis que questionaram o caráter autoritário da escola e o distanciamento entre o ensino praticado e as preocupações das sociedades.

O ensino interdisciplinar pressupõe a seleção de um eixo integrador entre as disciplinas ou áreas do conhecimento, para que os limites estabelecidos pela crescente especialização do conhecimento sejam superados pelo acolhimento das contribuições de cada ramo do saber.

As fronteiras que separam as diferentes áreas do conhecimento não são naturais nem existem desde a formação das primeiras sociedades. No mundo antigo, em especial na Grécia, o conhecimento produzido abrangia formulações de Matemática, Astronomia, Filosofia, Geografia e Literatura, que expressavam, ainda, a relação do ser humano com a natureza. A especialização do conhecimento que orienta os currículos escolares atuais é uma construção que remonta à racionalização promovida pela ciência moderna, iniciada durante o Renascimento e aprofundada pelo pensamento iluminista.

Promover uma abordagem interdisciplinar, no entanto, não implica abrir mão dos conhecimentos dos diferentes componentes curriculares. Ao contrário, significa mobilizá-los em diálogo com outros componentes a fim de que contemplem objetivos pedagógicos em comum. Para isso, é necessário estabelecer objetivos claros e determinar a forma como cada componente pode contribuir para alcançá-los.

Durante esse planejamento, é importante definir:

- o tema da atividade;
- sua justificativa pedagógica;
- os objetivos que se pretende alcançar;
- qual será o produto final da atividade;
- o cronograma de desenvolvimento da proposta;
- as responsabilidades de cada um dos componentes curriculares envolvidos;
- os critérios de avaliação adotados.

A estrutura deste livro promove o ensino interdisciplinar ao integrar os componentes curriculares de Geografia e História. Particularmente nesta obra, os temas e as atividades desenvolvidos permitem abrir diálogos com outras áreas do conhecimento e outros componentes curriculares, como Arte, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, o que contribui para a melhor compreensão pelos estudantes de conceitos-chave da obra, como região.

Estratégias para o ensino inclusivo

As salas de aula no Brasil são espaços marcados pela diversidade. Na mesma turma convivem diferentes culturas, histórias de vida, ritmos de aprendizagem e formas de se expressar. Por isso, um dos maiores desafios do trabalho docente é acolher as diferenças, garantir oportunidades reais de aprender e adaptar a prática pedagógica, de modo que todos os estudantes possam desenvolver suas potencialidades.

A BNCC reconhece essa pluralidade e reforça que os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as singularidades de cada estudante. Nessa perspectiva, esta obra oferece aos professores oportunidades de ensino contextualizado e o respaldo necessário aos estudantes para a incorporação, à dinâmica das aulas, de inquietações que envolvem os lugares de vivência e os circuitos sociais da comunidade escolar.

Além disso, a Constituição Federal estabelece que a Educação Básica é um direito de todos e um dever do Estado e da família, cabendo ao poder público garantir igualdade de condições de acesso e permanência dos estudantes na escola. No século XXI, a legislação avançou para garantir esse direito universal às pessoas com deficiência. Por exemplo, a aprovação da Lei 13.146/2015, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, estabeleceu as diretrizes da educação inclusiva às pessoas com deficiência (auditiva, visual, intelectual e motora) e com Transtornos do Espectro Autista (TEA).

Embora todos sejam capazes de aprender, os estudantes necessitam de condições educacionais diferenciadas para alcançar os objetivos de aprendizagem. É preciso, portanto, criar práticas pedagógicas adequadas para promover a inclusão com equidade. Isso não significa que o professor tenha que trabalhar separadamente com os estudantes de diferentes perfis. O trabalho continua sendo feito coletivamente, mas com ações adequadas aos perfis dos estudantes. A seguir, apresentamos estratégias que podem ser utilizadas em sala de aula.

1. Adaptar textos, atividades e propostas, simplificando a linguagem, encurtando os comandos e reduzindo o número de tarefas.
2. Retomar os conhecimentos trabalhados desenvolvendo atividades complementares ou revisão de conteúdo.
3. Ampliar a quantidade de recursos visuais disponibilizados para os estudantes.
4. Incentivar a organização da turma em rodas, agrupando estudantes de diferentes perfis, para que possam compartilhar habilidades, conhecimentos e experiências e exercitar a cooperação.
5. Flexibilizar o tempo da realização das tarefas, evitando estimular a competição entre os estudantes para a finalização mais rápida das atividades.
6. Para os estudantes com deficiência visual, providenciar materiais em sistema braille, programas com leitor de tela e outros materiais acessíveis, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
7. Descrever o conteúdo dos recursos visuais utilizados em sala de aula e utilizar filmes com audiodescrição.
8. Adequar o espaço físico da sala de aula e da escola para facilitar a circulação dos estudantes.
9. É importante sempre falar com estudantes surdos olhando para eles. Além disso, para aqueles que dominam Libras, é possível solicitar junto ao poder público a presença de um intérprete ou tradutor.

Indicação para você

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

O livro contribui para a compreensão do conceito de inclusão como parte do direito à educação e da prática docente cotidiana.

Envolvimento familiar e comunitário nas ações pedagógicas

Na sala de aula, o conhecimento ganha vida quando se conecta com o que os estudantes já conhecem, sentem e vivenciam. E é nesse ponto que a participação das famílias e da comunidade faz toda a diferença e torna a aprendizagem ainda mais significativa. A escola não caminha sozinha – ela precisa andar de mãos dadas com aqueles que fazem parte do cotidiano dos estudantes.

Nos Anos Iniciais, essa aproximação é ainda mais potente, fortalecendo o protagonismo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Na área de Ciências Humanas, são mobilizados conteúdos que tratam de pertencimento, memória, identidade, território, tradições e modos de viver – temas que perpassam a vida das famílias e que os estudantes vivenciam desde a mais tenra idade. Conhecer o bairro onde vivem, saber de onde vieram seus familiares, ouvir histórias da infância de seus responsáveis e visitar uma praça ou uma feira local ajudam a construir sentidos para aquilo que se estuda.

O professor pode promover diferentes ações que envolvam a comunidade escolar, como a realização de apresentações, por parte dos estudantes, de suas produções artísticas ou literárias. Pode, também, convidar os responsáveis a contar memórias sobre a infância, as mudanças no lugar onde moram ou as festas tradicionais da comunidade e solicitar aos estudantes que registrem o que aprenderam. Pode, ainda, propor aos estudantes que conversem em casa sobre objetos antigos, comidas típicas ou trajetos percorridos diariamente.

Ações como essas aproximam a escola da realidade dos estudantes, fortalecem vínculos e mostram que todos têm algo a ensinar e a aprender. Essa participação não precisa ser formal ou complexa. Atividades simples, como ouvir uma mãe contar aos estudantes de que modo era o transporte há 10 anos ou uma avó mostrar a eles fotografias antigas, podem transformar a aula. E, mais do que isso, realçam para as crianças que suas histórias importam, que suas famílias têm saberes que merecem estar na escola. Quando o professor reconhece esse potencial e abre espaço para essas trocas, ele não só enriquece o conteúdo como também valoriza os laços afetivos que sustentam o processo de aprender.

O ensino de História e de Geografia

Como apontado anteriormente, o estudo da História e da Geografia do Brasil figura nos currículos escolares desde meados do século XIX, época de afirmação do Estado nacional brasileiro, que demandava a construção de um saber histórico e geográfico próprio do país, tarefa assumida por instituições como o

Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, fundado em 1838. Formou-se, assim, a tradição que perdurou no ensino até meados do século XX, na qual os estudos históricos correspondiam a uma “biografia da nação”. No século XX, em razão da influência da escola dos Annales no Brasil, as mudanças econômicas, sociais e culturais passaram a ser temáticas exploradas pela História, destacando sujeitos históricos que até então eram ignorados pela historiografia, entre eles as classes populares das cidades e do campo, as mulheres e as crianças, por exemplo.

Novos temas, como a vida cotidiana, os hábitos alimentares, o lazer, o vestuário, as crenças religiosas e as mentalidades, passaram a ser objeto de pesquisa, e o conceito de fonte histórica foi ampliado, incorporando fontes não escritas, a cultura material e a memória oral, entre diversas outras possibilidades. Esses estudos demonstraram que a história tradicional, com foco na nação, na vida política e na atuação de lideranças notáveis, não correspondia à complexidade das experiências humanas ao longo do tempo.

No campo da Geografia, os estudos evoluíram por meio do conhecimento e da exploração do território brasileiro, com base na investigação dos aspectos físicos e humanos, na análise das paisagens e dos lugares e no entendimento sobre a formação populacional e a composição social e econômica do país. Conceitos como região, espaço, paisagem, território e lugar tornaram-se fundamentais para o ensino de Geografia nas escolas, permitindo a integração de diferentes escalas de análise espacial.

O conceito de região passou a ser entendido como uma porção do espaço geográfico com determinadas particularidades capazes de sintetizar a dinâmica de funcionamento de um recorte territorial previamente ocupado e transformado pelas atividades humanas, pela presença de estruturas econômicas, sociais, culturais e materiais e pelas relações e disputas de poder entre os grupos que vivem nele.

Com o tempo, contudo, percebeu-se que delimitar uma região nem sempre é uma tarefa

simples. Além da necessidade de estabelecer critérios de regionalização – muitas vezes controversos e não consensuais –, há sério risco de homogeneizar o espaço ao atribuir a determinada área, de modo reducionista, características sociais, econômicas, políticas, culturais e naturais, desconsiderando a complexidade das relações que produzem o espaço geográfico.

História local e História regional

A História local e a História regional se desenvolveram no Brasil a partir dos anos 1980 nos cursos de pós-graduação em História, que incentivaram os estudantes a eleger temas e a investigar acerca de documentos de sua localidade ou região.

As pesquisas acadêmicas têm contribuído para lançar luz sobre a grande diversidade na formação histórica do país, indo na direção contrária das generalizações, comuns nas abordagens tradicionais.

Submetidas ao rigor do método de investigação em História, que exige reflexão teórica, análise crítica das fontes, diálogo com o conhecimento já produzido e submissão dos resultados do trabalho ao exame de pares, essas análises se diferenciam da atividade memorialística e das corografias produzidas no passado, que se limitavam à descrição das paisagens naturais, à narração de eventos considerados significativos e às biografias de personalidades ilustres.

Como categoria histórica, a região não se limita a uma espécie de palco imóvel onde a vida acontece. Trata-se do espaço vivido, que considera, além da paisagem natural, o espaço político, técnico e cultural, as interações sociais e os fluxos de pessoas, bens e ideias.

Dependendo do tema e do recorte temporal escolhido, critérios econômicos, políticos ou socioculturais podem ser adotados para delimitar o objeto de análise. É possível estudar a história das capitanias hereditárias, dos atuais estados ou das grandes regiões brasileiras.

Contudo, essas unidades político-administrativas apresentam grandes diferenças internas, fruto de seu desenvolvimento histórico, resultando em variadas tradições culturais, modos de falar e de viver. Portanto, é necessário investigar: o que os estados que hoje compõem uma região têm em comum? Quais são as diferenças entre eles? Quais são as diferenças no interior de cada estado? O que explica essas diferenças?

A História local opera com uma redução da escala, investigando elementos que concorrem para a vida em um lugar, em seus múltiplos aspectos, podendo referir-se a uma comunidade, um bairro, um distrito ou a um município. Nessa dimensão de análise, a proximidade entre os sujeitos, as relações que estabelecem entre si e a formação das identidades, ou seja, as representações que os habitantes do lugar têm sobre si mesmos e sobre os outros, ganham importância. Todavia, tanto a pesquisa como o ensino-aprendizagem da História regional devem ser articulados a contextos mais amplos: regionais, nacionais e globais.

Na atualidade, marcada pela globalização e pela homogeneização das sociedades, a questão das identidades adquire especial relevância na formação das crianças e adolescentes, ao promover o reconhecimento de si, de seu entorno e de seu grupo de pertencimento. Por proporcionar a aproximação entre os estudantes e os objetos de estudo, a abordagem da História regional favorece que os estudantes se percebam como sujeitos da história – uma das condições para o exercício da cidadania.

Consciência histórica e ensino de História

O conceito de consciência histórica se refere aos diferentes modos como os indivíduos e as coletividades atribuem sentido ao tempo, articulando passado, presente e futuro. Ao tomarmos decisões, nós nos baseamos na memória de experiências passadas e planejamos as ações de modo a alcançar nossos objetivos futuros.

Ao refletirmos sobre nossas identidades, pessoais ou coletivas, nós nos indagamos sobre nossas origens e nosso destino.

A consciência histórica é uma das estruturas de pensamento humano que movimentam a memória, a identidade coletiva, a identidade pessoal e a necessidade de agir no mundo em que estamos inseridos. A consciência histórica é, portanto, construída socialmente tanto em processos de aprendizagem que ocorrem de modo informal, na experiência da vida cotidiana, quanto em experiências ampliadas e aprofundadas nos espaços de educação formal, ou seja, nas instituições escolares.

O conhecimento histórico escolar pode ser visto, assim, como diálogo entre vários interlocutores e suas consciências históricas. Os estudantes detêm modos de articulação do tempo característicos de seu meio cultural e de seu grupo de convívio mais próximo: a família, a vizinhança, instituições recreativas ou religiosas. Em sua grande maioria, já foram expostas a uma infinidade de informações veiculadas pelas mídias. O contato precoce e, por vezes, intenso com as mídias digitais tem o efeito de situar os usuários em um “eterno presente”, em que as informações se sucedem com velocidade, dissolvendo as noções de passado e futuro.

Nesse panorama, a abordagem da História regional tem uma contribuição relevante nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além de aproximar os estudantes dos temas de estudo, pois está referida ao universo sociocultural em que vivem, a redução da escala facilita o desenvolvimento de ferramentas e procedimentos básicos que constituem a atitude historiadora, como: operar com as noções de tempo; observar e problematizar o presente; interrogar o passado; identificar, selecionar e analisar fontes; perceber permanências e mudanças; elaborar sínteses e narrativas; e levantar novas questões. Tal aprendizado favorece a autopercepção das crianças como agentes da história e como produtoras de conhecimento histórico, além de fortalecer sua autonomia intelectual em situações variadas da vida extraescolar.

Indicação para você

CAIMI, Flávia Eloisa. Meu lugar na história: de onde eu vejo o mundo? *In*: OLIVEIRA, Maria Margarida Dias. **História**: Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

No artigo, que integra a Coleção Explorando o Ensino, publicada pelo Ministério da Educação, a autora discute o papel da História regional e da História local na formação da consciência histórica e no ensino de História, apresentando sugestões de atividades e encaminhamentos didáticos.

Geografia regional: entre o local e o nacional


Em Geografia, a região é compreendida como um espaço com características comuns que as diferenciam dos demais. A regionalização corresponde ao processo de classificação das diferentes porções do espaço, com base em critérios previamente estabelecidos, o que permite compará-las e identificar suas semelhanças e diferenças. A Geografia regional desenvolveu-se a partir desses dois conceitos, com o objetivo de identificar características específicas – sejam elas físicas, sejam sociais –, articulando diferentes escalas de análise espacial. Nesse sentido, o conceito de região pode ser entendido como um mediador entre as dimensões:

- **local**, correspondente à porção do espaço imediato, no qual os sujeitos vivem suas relações cotidianas (trabalho, estudo, lazer etc.) e atuam individual ou coletivamente por meio das comunidades;
- **nacional**, que corresponde à escala do país com suas políticas e estruturas de Estado;
- **global**, que abrange as relações de poder entre diferentes nações, bem como os tratados e fluxos internacionais.

As regiões brasileiras foram estabelecidas pelo IBGE em 1970, com base em critérios que consideraram características naturais, sociais, econômicas, culturais e os limites estaduais. Naquele período, predominava uma corrente política orientada pela ideia de que o planejamento era essencial para o desenvolvimento do país. Assim, as regiões passaram a ser utilizadas como recortes territoriais predefinidos, visando à implantação de estruturas econômicas e sociais necessárias à circulação de mercadorias, pessoas e capital, bem como à ampliação das dinâmicas das relações inter-regionais e intrarregionais.

As reflexões sobre as semelhanças e diferenças regionais permitem compreender como os territórios se organizam e se articulam entre si, o que contribui para uma melhor compreensão da complexidade que estrutura os espaços geográficos. No caso das regiões brasileiras, essa análise possibilita um olhar mais aprofundado sobre o território nacional, marcado por profundas disparidades regionais, considerando que os habitantes das diferentes áreas do país não têm acesso às mesmas condições de vida.

O conceito de região também pode ser utilizado como instrumento para desenvolver o raciocínio geográfico, auxiliando os estudantes na compreensão do mundo que os cerca mediante a aplicação de princípios do pensamento espacial. O estudo das regiões possibilita compreender, por exemplo, a conexão e a



extensão de determinados fenômenos geográficos, a distribuição e a localização de objetos, a ordem dos impactos gerados pela ação humana, bem como permite a comparação e a diferenciação das características socioespaciais.

É importante destacar que o conceito de região envolve o levantamento e a análise de características diversas de determinada porção do espaço geográfico. Por isso, os estudos em Geografia regional devem se apoiar em uma abordagem interdisciplinar, com a qual os demais componentes curriculares possam contribuir, a fim de produzir uma compreensão mais ampla das complexidades que envolvem as dinâmicas territoriais.

História e Geografia regionais na sala de aula: encaminhamentos didáticos

Ao encaminhar um projeto de ensino de História e Geografia regionais, professores e estudantes podem desenvolver habilidades de pesquisa, ampliando sua leitura do mundo e sua consciência histórica. Apresentamos a seguir algumas sugestões de metodologias de pesquisa que podem ser adaptadas de acordo com o perfil do alunado, as características da escola, onde ela se localiza e os objetivos de aprendizagem traçados.

A análise de fontes históricas

No decurso do tempo, os seres humanos produziram uma infinidade de objetos para obter seu sustento, comunicar-se, divertir-se, abrigar-se, locomover-se e realizar rituais religiosos, entre outros exemplos. Tudo que resulta das ações humanas como vestígio de um determinado modo de vida, em um certo tempo e lugar, pode servir como fonte histórica. Ao serem selecionados, investigados, analisados e interpretados pelos historiadores, esses objetos transformam-se em documentos históricos.

As fontes históricas, contudo, não falam por si. Para analisá-las, um primeiro e importante passo é sua identificação e descrição, reconhecendo o tempo e o lugar em que foram produzidas e as pessoas ou instituições que as produziram e preservaram. Em seguida, é necessário estabelecer um diálogo com fontes: com que finalidades foram produzidas? Quais foram seus usos e quais informações oferecem sobre o modo de vida na localidade ou região? Essas fontes podem ser confrontadas com outras? Quais relações elas têm com a vida no presente, na localidade ou região?

Os estudos de História local podem investigar fontes disponíveis em arquivos familiares, como fotografias, cartas, documentos pessoais, escrituras, lembranças de viagem, livros de receitas, peças de vestuário etc. A vida cotidiana do grupo familiar dos estudantes e da comunidade e a história da escola também podem ser o ponto de partida da investigação. Os monumentos presentes no município, livros de memorialistas, hábitos alimentares, brincadeiras, músicas, cantigas, contos, festas populares e modos de falar da região são outros exemplos.

A proximidade dos estudantes com os temas e as fontes de pesquisa é motivadora, facilita o aprendizado e amplia o domínio sobre as noções de tempo. No entanto, seu sentido só se completa quando os temas da história familiar e do

cotidiano são articulados a contextos mais amplos, estabelecendo conexões entre as trajetórias individuais e as coletivas.

As fontes obtidas por meio da internet também podem ser úteis na investigação da História local. Um bom exemplo são os arquivos digitalizados de jornais e revistas e a imprensa *on-line* da atualidade. Informações sobre a história do município são frequentes nos portais mantidos pelas prefeituras; além disso, diversos filmes e documentários estão disponíveis na internet.

O acesso às fontes digitais demanda orientação e supervisão docente, com a seleção dos conteúdos que serão acessados e o encaminhamento das atividades, que devem ser realizadas preferencialmente na escola. O conteúdo obtido nas mídias digitais precisa ser lido criticamente. É possível, por exemplo, identificar com a turma as lacunas no conteúdo divulgado ou confrontá-lo com pesquisas realizadas pelos estudantes.

A realização de trabalhos de campo

A organização de visitas a pé no entorno da escola, pelo centro da cidade ou por outros locais relacionados a temas de estudo, como parques, centros de pesquisa, bibliotecas e centros culturais, pode ser de grande valia no trabalho com a História e a Geografia regionais, pois esse tipo de atividade favorece a educação do olhar.

O trabalho de campo demanda a elaboração de um roteiro prévio e de registros durante o percurso, que podem ser escritos, desenhados, fotografados ou filmados. Os estudantes precisam ser informados sobre o que devem observar, conforme o objeto de estudo. A observação e o registro podem ser combinados com entrevistas com as pessoas que residem, trabalham ou transitam no local visitado. As informações obtidas devem ser sistematizadas e analisadas, resultando em sínteses ou apresentações, que podem ser compartilhadas em sala de aula, com a mediação do professor.

Essa prática pedagógica pode auxiliar os estudantes a desenvolver pontos de vista mais

complexos sobre os elementos do mundo ao redor a partir de suas próprias experiências e observações, ajudando-os a fortalecer o pensamento crítico e a compreender os processos de mudanças e permanências do espaço.

A investigação da memória e da oralidade

A incorporação de fontes orais na produção do conhecimento histórico data de meados do século XX e tem se firmado como um recurso valioso para o ensino de História no Ensino Fundamental. São consideradas fontes da memória oral: entrevistas e depoimentos, lendas e tradições contadas ou registradas em gravações. De acordo com Verena Alberti:

[...] campos nos quais a História oral pode ser útil são: a História do cotidiano (a entrevista de história de vida pode conter descrições bastante fidedignas das ações cotidianas); a História política, entendida [...] como o estudo das diferentes formas de articulação de atores e grupos de interesse; o estudo de padrões de socialização e de trajetórias de indivíduos e grupos pertencentes a diferentes camadas sociais, gerações, sexos, profissões, religiões etc.; Histórias de comunidades, como as de bairro, as de imigrantes, as camponesas etc. [...]; História das instituições, tanto públicas como privadas; registro de tradições culturais, aí incluídas as tradições orais [...].

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 166.

A coleta de depoimentos orais demanda preparação prévia. Os temas de estudo e os assuntos tratados devem ser definidos com a turma. As pessoas que serão entrevistadas devem ser contatadas previamente. As perguntas podem ser roteirizadas e o registro das respostas pode demandar equipamentos de gravação. Além disso, é preciso reservar tempo para as transcrições.

As estratégias pedagógicas baseadas em diálogos diretos com pessoas da comunidade local representam ótimas oportunidades para que os estudantes reconheçam as histórias de vida dos moradores e compreendam as relações entre a comunidade e o território em que vivem.

O papel dos espaços educativos não formais

Instituições como museus, arquivos, centros culturais e bibliotecas, cuja finalidade é preservar a memória e a cultura, bem como divulgar a produção artística e científica, são consideradas espaços educativos não formais. Dotados de equipes técnicas e curadoria, esses espaços são destinados ao público em geral, e alguns deles se dedicam também à pesquisa, tanto no campo das Ciências Humanas, como museus históricos e arquivos, quanto no campo das Ciências Naturais, como museus de zoologia, de botânica, planetários e outros.

Para que a visita aos espaços educativos não formais contribua de modo efetivo para os processos de ensino-aprendizagem, é necessário haver articulação entre o planejamento definido pelo professor e os objetivos da visita.

Nos museus históricos, por exemplo, os estudantes podem entrar em contato com uma variedade de objetos, obras de arte e documentos. Por vezes, a edificação que abriga o museu também pode ser objeto de estudo. Para que esses acervos se transformem em documentos para o estudo de História, é necessário preparar um roteiro prévio de visitação. É interessante observar como as exposições estão organizadas, quais são os tipos de obras e artefatos expostos e quais relações podem ser estabelecidas com os estudos já realizados pelos estudantes.

Os arquivos públicos mantidos por estados e alguns municípios e câmaras municipais também são locais importantes para o estudo regional. Ao visitar essas instituições, é preciso informar os estudantes dos tipos de documentação que integram os acervos e sua relevância para a

memória e a pesquisa histórica. Além disso, entrevistas com funcionários do corpo técnico ou administrativo podem ser úteis para coletar informações sobre o trabalho que desenvolvem. Vários arquivos estaduais mantêm portais na internet, que podem ser visitados sob orientação do professor. Alternativamente, nesses locais podem-se obter cópias de documentos digitalizados, abordando temas de interesse para a análise coletiva em sala de aula.

O uso de mapas e de outras representações cartográficas

A interpretação de informações e dados fornecidos por mapas e demais representações cartográficas constitui uma estratégia importante de aprendizagem, pois requer o raciocínio geográfico e desenvolve o pensamento espacial. Esse processo contribui para que os estudantes ampliem seus repertórios de linguagens, possibilitando-lhes construir sentidos mais amplos na leitura do mundo que os cerca.

No campo da Geografia regional, a linguagem cartográfica pode ser utilizada como mediadora na construção do conceito de região, visto que apresenta informações fundamentais sobre as características de uma porção do espaço, como os limites territoriais, a abrangência de fenômenos geográficos e a localização de objetos.

As sequências didáticas

Sequência didática é um modelo de intervenção pedagógica em que o professor desenvolve um conjunto de estratégias para favorecer a aprendizagem plena de um objeto de conhecimento. Com essas estratégias, os estudantes têm a oportunidade de percorrer um caminho para se apropriar do conhecimento e transferi-lo para a aprendizagem de novos saberes. Os docentes, por sua vez, têm nas sequências didáticas uma importante ferramenta para seu planejamento.

Apresentamos a seguir um modelo de roteiro de sequência didática que pode ser empregado em diferentes situações de ensino-aprendizagem.

Modelo de roteiro para sequência didática (Anos Iniciais)

- **Tema central:** defina o eixo temático da sequência: um conteúdo estruturante ou uma questão geradora que articule o currículo às vivências dos estudantes.
- **Ano(s)/turma(s):** indique o ano e as turmas aos quais a sequência didática se destina.
- **Duração:** especifique o número de aulas estimadas para a sequência (por exemplo, 5 aulas).
- **Habilidades da BNCC:** liste os códigos das habilidades que serão desenvolvidas (de História, de Geografia e habilidades de outros componentes curriculares, se houver).
- **Objetivos de aprendizagem:** registre os objetivos da sequência didática descrevendo o que os estudantes deverão compreender, investigar, representar ou produzir.
- **Etapas da sequência:** organize as aulas da sequência e descreva as metodologias empregadas em cada uma delas, como no exemplo a seguir.

Modelo

Etapa	Nome da atividade	Descrição breve	Estratégia	Materiais
Aula 1	Roda de conversa	Diálogo inicial sobre o tema	Situação-problema	Cartaz, vídeo
Aula 2	Análise de fontes	Análise de imagens históricas	Trabalho em grupo	Livro didático, imagens

Quadro elaborado para esta coleção.

- **Avaliação:** descreva como serão feitos o acompanhamento e a avaliação das aprendizagens (por exemplo: rubricas, autoavaliação, observação, devolutivas etc.).
- **Produto final (opcional):** se houver, indique qual será o produto final produzido pelos estudantes ao longo da sequência: cartaz, texto coletivo, exposição, vídeo, *podcast*, linha do tempo, entre outros.

Modelos de organização da sala de aula

Outro elemento que pode ser pensado e registrado nas sequências didáticas é a organização espacial da sala de aula. Além do arranjo enfileirado dos estudantes, existem inúmeras possibilidades de organização, que podem ser associadas a diferentes objetivos pedagógicos.

A sala de aula **organizada em círculo**, por exemplo, favorece as rodas de conversa, em que os estudantes se veem e interagem entre si. A organização da sala de aula em **dois círculos concêntricos** é adequada para apresentações nas quais o círculo de dentro faz a apresentação e o círculo exterior observa e avalia.

A disposição da sala em semicírculo, em **formato de ferradura**, proporciona aos estudantes um espaço adequado para o compartilhamento de experiências, de visões de mundo e de hipóteses sobre um problema, ao mesmo tempo que favorece a escuta ativa do outro. Essa forma de organização enriquece as aulas dialogadas e as apresentações, viabilizando a atenção de todos e o lugar de mediação do professor.

O trabalho em **pequenos grupos** possibilita reunir experiências, vivências, pontos de vista, estratégias e habilidades plurais, além de proporcionar um espaço coletivo de criação e de produção de saberes. Em grupos, os estudantes desenvolvem habilidades procedimentais e atitudinais a partir da realização de atividades com colegas de diferentes perfis, o que enriquece sua experiência na escola.

A utilização de **estações de trabalho**, nas quais os estudantes visitam uma sequência de pontos predeterminados pelo docente com objetivos específicos, permite que uma situação-problema seja apresentada em etapas e exige que os estudantes acompanhem o desenrolar da atividade à medida que vão conhecendo as etapas.

Além disso, as propostas didáticas podem e devem, sempre que a ocasião for propícia e viável, extrapolar os limites da sala de aula. Além de estudos do meio e trabalhos de campo, as **diferentes dependências do espaço escolar** aptas a receber atividades pedagógicas abrem oportunidades para o professor colocar em prática suas estratégias de ensino-aprendizagem: as turmas podem se apropriar, por exemplo, dos corredores e pátios para realizar exposições de trabalhos e de projetos em andamento e oficinas. Um trabalho que envolva a resignificação dos espaços escolares pode representar um desafio aos estudantes e criar um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo.

Quando o professor utiliza outros espaços além da sala de aula, está também inovando sua metodologia. Essa mudança favorece a

experimentação, estimula o movimento, amplia o contato com o entorno e responde melhor aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. **Atividades ao ar livre**, por exemplo, possibilitam que os estudantes observem o ambiente natural, desenvolvam noções espaciais e enriqueçam sua vivência cultural e ambiental. Para que essas experiências sejam proveitosas, o planejamento precisa considerar a intencionalidade pedagógica de cada proposta, ou seja, o espaço deve dialogar com os conteúdos, com os objetivos da aula e com as condições reais da turma.

Mesmo dentro da sala de aula, o modo como o mobiliário é organizado faz diferença. Adaptar a disposição das mesas contribui para a colaboração, a escuta e o protagonismo dos estudantes. Pequenas mudanças físicas geram grandes impactos pedagógicos quando são pensadas com vistas ao coletivo.

O planejamento da rotina

O aprendizado dos estudantes é favorecido por um ambiente organizado e com rotina. Embora seja desejável variar as estratégias de aula, essa variação deverá sempre ocorrer em um cenário que possibilite aos estudantes saber como se preparar para a aula e como proceder durante e depois dela. Por isso, o professor deve:

- preparar e levar para as aulas todo o material para as atividades programadas para o dia e reservar os equipamentos necessários, como projetor, horário na biblioteca ou na sala multimídia;
- estabelecer uma rotina para o início das aulas, por exemplo, depois de cumprimentar os estudantes e colocar no quadro a data e o título da aula, fazer a chamada, informar aos estudantes o que será feito no dia e só depois iniciar a atividade programada. Procedimentos como a verificação das tarefas de casa e as devolutivas das avaliações também podem ser padronizados;
- preparar os estudantes para as atividades antes de iniciá-las. Orientá-los, por exemplo, a esvaziar as carteiras e deixar à mão somente

o material que será utilizado. É preciso avisar antecipadamente quais materiais serão necessários para a aula: livro, caderno, lápis de cor, papéis variados etc.;

- orientar a realização de atividades oralmente e por escrito, dividindo as orientações em etapas para facilitar a assimilação das informações e evitar a compreensão incompleta ou equivocada das orientações dadas oralmente;
- dirigir, sempre que necessário, comandos mais específicos ou simplificados aos estudantes que tenham maior dificuldade de manter a concentração ou reter orientações;
- habituar os estudantes a fazer uso de agenda, tendo em mente que eles precisam aprender a utilizar esse instrumento.

O processo de avaliação: modelos e instrumentos avaliativos

A prática da avaliação tem sido objeto de polêmicas e trabalhos teóricos de pedagogos e psicólogos educacionais, e produz impactos profundos na trajetória escolar dos estudantes. As controvérsias sobre esse tema explicam a diversidade de modelos e concepções de avaliação discutidos no meio acadêmico e presentes, em menor ou maior medida, nas escolas do Brasil e do mundo. A seguir, abordaremos três modelos: a avaliação somativa, a avaliação formativa e a avaliação diagnóstica.

Realizada geralmente no início do ano letivo, a **avaliação diagnóstica** se apresenta como uma oportunidade de investigação dos saberes dos estudantes e de seus conhecimentos prévios. Por meio de estratégias diversificadas, o professor pode sondar: o que os estudantes pensam, quais são suas potencialidades, dúvidas, bagagens educacionais e referenciais de conhecimento. Essa sondagem, no início da etapa, propicia ao professor a oportunidade de refletir sobre o plano elaborado, observando a adequação da programação proposta e as possibilidades de sucesso das

estratégias e dos recursos previstos. É uma oportunidade, também, de avaliar o potencial do plano para desenvolver conhecimentos, competências, habilidades e valores almejados, tendo em vista a realidade e as características dos estudantes.

Pode-se proceder com a aplicação de questionários objetivos, com questões fechadas. Sua principal vantagem é possibilitar uma tabulação de dados e a construção de estatísticas que auxiliam na leitura objetiva das trajetórias prévias dos estudantes no campo de conhecimento em questão. Adicionalmente, os educadores podem aplicar avaliações individuais com questões abertas, podendo ser atividades matemáticas e redações, por exemplo. Por meio desse instrumento avaliativo, podem ser identificadas diversas características dos estudantes, como a capacidade de organização, o grau de compreensão em leitura e escrita, o letramento matemático etc.

Por sua vez, a **avaliação formativa** é um processo continuado, em que o desempenho e o aproveitamento de cada estudante podem ser verificados no decorrer das aulas. Propostas que instiguem os estudantes a colocar em prática a capacidade de criação, mobilizando suas competências, habilidades e sua autoestima, são bem-vindas. Um exemplo de proposta que atende a essa diretriz é o da criação de um diário de aulas: o registro do que foi aprendido a cada aula ou sequência de aulas. A frequência com que esse registro é feito fica a critério do professor, atendendo para não alargar em demasia os intervalos entre cada registro.

Cabe salientar que se deve valorizar a multiplicidade de instrumentos de avaliação, já que o monitoramento das aprendizagens deve levar em conta os itinerários individuais de cada estudante em seu percurso escolar. Como exemplo de monitoramento da aprendizagem individualizada, atividades que valorizem a oralidade – mesmo que sejam organizadas em grupos – podem ser bons instrumentos para uma avaliação sistêmica, particularmente no caso de estudantes que tenham dificuldades de escrita.

Na sequência, apresentamos alguns instrumentos de avaliação utilizados na perspectiva da avaliação formativa.

Avaliação formativa: instrumentos de avaliação

Instrumento	Características
Produção escrita	Visa mapear as dificuldades dos estudantes, verificar os objetivos não alcançados e permitir reflexões sobre a aprendizagem. Com base nos resultados, o professor e os estudantes discutem e negociam as melhores estratégias para promover a aprendizagem.
Mapa conceitual	O mapa conceitual deve integrar os conhecimentos prévios aos novos conhecimentos que serão aprendidos. Na construção do mapa conceitual, os conceitos são elencados e depois classificados em ordem decrescente de importância; são traçadas linhas entre eles, e sobre as linhas são escritas palavras ou frases que se relacionam aos conceitos; por fim, o mapa conceitual é revisado e consolidado.
Tarefa de casa	Inclui exercícios de revisão e sistematização dos conteúdos, pesquisas, entrevistas e organização dos dados, resoluções de situações-problema etc. Possibilita aos estudantes refletir sobre seu aprendizado e desenvolver autonomia nos estudos.
Portfólio	Coleção de trabalhos ou atividades realizados que mostra as dificuldades, os esforços e os progressos na aprendizagem. Com o portfólio, os estudantes podem avaliar o percurso de sua aprendizagem, e o professor, refletir sobre a eficácia das ações pedagógicas.
Seminário	Os estudantes expõem um tema pesquisado, analisando criticamente o assunto e aprofundando seu conhecimento. É um instrumento que desenvolve diferentes habilidades: coleta, seleção, organização e registro; compreensão leitora de diferentes tipos de texto; escuta, expressão oral e autoconfiança.

Fonte: CONCEIÇÃO, José Luís Monteiro da. **Instrumentos de avaliação formativa: panorama e percepção docente**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018. p. 36-46.

Além dos instrumentos de avaliação citados, ainda há outras possibilidades para avaliar o processo de aprendizagem. A realização de provas, testes e ditados – estes últimos de especial relevância nos Anos Iniciais – contribui para que o professor avalie a maturidade da escrita de cada estudante, possibilitando a intervenção docente para adequar o aprendizado à necessidade de cada estudante. Já a promoção de debates orais e de saraus, por exemplo, contribui para que os estudantes exercitem a oralidade.

Por fim, o efetivo preparo e a realização dos diversos momentos e instrumentos de avaliação formativa se entrelaçam com as características da **avaliação somativa**. Esse tipo de avaliação entra em cena, principalmente, pelas necessidades de organização e sequenciamento do sistema escolar. Nesse caso, as situações e os instrumentos sugeridos para os outros tipos de avaliação também podem ser utilizados para a avaliação somativa. Cumpre ressaltar que, uma vez bem realizado o trajeto das avaliações diagnóstica e formativa, o professor pode identificar pontos específicos a serem considerados na avaliação somativa.

As atividades propostas neste livro podem ser utilizadas como instrumentos de avaliação na perspectiva da aprendizagem significativa e da avaliação formativa. As atividades do box “Vamos conversar”, na abertura dos capítulos, por exemplo, ativam os conhecimentos prévios dos estudantes e motivam o aprendizado. As atividades propostas ao longo dos capítulos desenvolvem, sobretudo, os processos cognitivos de recordar, compreender e aplicar. As atividades de pesquisa, em geral, se enquadram na categoria de tarefas de casa, promovendo as habilidades descritas no quadro dessa página. As atividades de entrevista, de produção de cartazes ou de painéis, entre outras, podem compor o portfólio dos estudantes.

Taxonomia de Bloom e níveis de domínio cognitivo

As competências e as habilidades da BNCC dialogam com a Taxonomia de Bloom, uma classificação de objetivos de aprendizagem definidos de acordo com as habilidades cognitivas que somos capazes de mobilizar com os conhecimentos aprendidos. Esse modelo educacional desenvolvido por Benjamin Bloom e seus colaboradores se disseminou pela Europa com o nome de pedagogia por objetivos (PPO). O sistema de classificação de Bloom estabelece três domínios de aprendizagem: o cognitivo, o afetivo e o psicomotor, além de seis níveis de habilidades cognitivas, enumerados a seguir.

- 1. Recordar:** resgatar informações já aprendidas. Verbos como listar, nomear e identificar são comuns nesse nível.
- 2. Compreender:** interpretar ou explicar ideias. Refere-se a ações como descrever, resumir e exemplificar.
- 3. Aplicar:** usar o que se aprendeu em situações novas. Resolver problemas, demonstrar ou usar fórmulas são exemplos disso.
- 4. Analisar:** examinar relações, comparar elementos e distinguir partes de um todo.
- 5. Avaliar:** emitir juízos com base em critérios. Justificar uma posição ou argumentar sobre uma escolha estão nesse nível.
- 6. Criar:** produzir algo novo, original, com base no conhecimento adquirido. Projetar, propor e compor são verbos que ilustram esse nível.

No início do século XXI, a Taxonomia de Bloom foi revista e atualizada por uma equipe multidisciplinar de pesquisadores. Incorporando avanços, esse grupo sistematizou os domínios cognitivos da Taxonomia de Bloom em uma grade de categorias e processos cognitivos, que vão dos mais simples aos mais complexos. Por permitir a padronização da linguagem dos objetivos da aprendizagem e facilitar o planejamento das aulas, a Taxonomia de Bloom tem servido de referência para a elaboração de currículos e práticas avaliativas em vários países.

A Taxonomia de Bloom, em sua versão revisada, serviu também de referência para a elaboração da BNCC. Com essa ferramenta, foi possível estabelecer um quadro conceitual sistematizado e a adoção de uma terminologia educacional comum, essencial para facilitar a identificação dos objetivos de aprendizagem previstos para os componentes curriculares de cada etapa da Educação Básica. Evidenciando os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores que precisam ser mobilizados, a intenção é que os professores e as escolas tenham um referencial objetivo e ordenado para o planejamento das ações pedagógicas, incluindo os instrumentos de avaliação.

Na classificação de Bloom, reproduzida no quadro a seguir, as categorias e os processos cognitivos apresentam níveis crescentes de dificuldade.

Indicação para você

A Taxonomia de Bloom e a Base Nacional Curricular Comum. Produção: Canal UnB Mais Educação. Brasil, 2020. Duração: 116 min. Disponível em: https://deg.unb.br/wp-content/uploads/resumo_canal_uneducacao_2020.pdf. Acesso em: 15 ago. 2025.

O vídeo apresenta uma entrevista com Patrícia Vieira, pesquisadora de avaliações educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A estudiosa esclarece a importância da Taxonomia de Bloom em sua versão revisada para a elaboração da BNCC e enumera os benefícios da adoção de uma taxonomia para a garantia de um patamar comum de aprendizagem a todos os estudantes do Brasil.

Taxonomia de Bloom – Processos cognitivos e categorias

Processos cognitivos	Categorias	Nomes alternativos	Definições
Recordar	Reconhecer	Identificar	Confirmar se a informação que se apresenta explicitamente já está na memória de longo prazo.
	Rememorar	Reproduzir	Extrair informações da memória de longo prazo a partir de algum estímulo.
Compreender	Interpretar	Esclarecer, parafrasear, representar, traduzir	Mudar de uma forma de representação para outra.
	Exemplificar	Ilustrar	Propor exemplos que ilustrem uma ideia ou princípio.
	Classificar	Categorizar, agrupar	Determinar que algo pertence a uma categoria.
	Resumir	Abstrair, generalizar	Extrair as principais ideias ou dados de uma informação.
	Inferir	Concluir, extrapolar, prever	Tirar conclusões a partir das informações apresentadas.
	Comparar	Contrastar, mapear, relacionar	Detectar correspondências entre duas ideias, objetivos ou acontecimentos.
	Explicar	Modelar	Construir modelos de causa-efeito.

Continua

Aplicar	Executar	Fazer	Aplicar um procedimento em uma tarefa familiar.
	Implementar	Utilizar	Aplicar um procedimento em uma tarefa desconhecida.
Analisar	Diferenciar	Discriminar, distinguir, selecionar, focalizar	Distinguir os elementos relevantes dos irrelevantes.
	Organizar	Integrar, estruturar, esquematizar, dissecar	Determinar como os elementos se ajustam ou funcionam em uma estrutura.
	Atribuir	Desconstruir	Determinar a perspectiva, o viés ou o duplo sentido da informação.
Avaliar	Comprovar	Coordenar, detectar, monitorar, testar	Detectar inconsistências internas ou falácias em um processo ou produto. Determinar a eficácia de um processo.
	Criticar	Julgar	Detectar inconsistências em um processo ou produto em relação a critérios externos. Determinar a adequação de um procedimento para resolver determinado problema.
Criar	Gerar	Criar hipóteses	Propor hipóteses alternativas com base em um critério.
	Planejar	Projetar	Conceber um processo ou um objeto que cumpra alguma função.
	Produzir	Construir	Elaborar um produto.

Fonte: MARTÍN, Héctor Ruiz. **Como aprendemos?** Uma abordagem científica da aprendizagem e do ensino. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023. p. 96-97.

Na base da Taxonomia de Bloom está a capacidade de recordar, ou seja, de recuperar informações relevantes na memória de longo prazo. No entanto, os estudantes só alcançam objetivos de aprendizagem mais profundos (aplicar, analisar, avaliar, criar) quando são capazes de transferir a aprendizagem e aplicá-la a novas situações. Aprender, nessa perspectiva, significa transferir, operação que se realiza quando os estudantes utilizam o conhecimento para resolver problemas, elaborar hipóteses, projetar processos e produtos e, sobretudo, aprender coisas novas. Como destaca o pesquisador Héctor Ruiz Martín, “aprender é um ato de transferência de aprendizagens anteriores” (Martín, 2023, p. 99).

Mapeando o desenvolvimento de competências e habilidades

A avaliação por competências e habilidades pressupõe a continuidade de um processo que se constrói ao longo do tempo. Para avaliar com base nas competências e habilidades, o ponto de partida é a clareza dos objetivos: o que se espera que os estudantes sejam capazes de fazer com base nas competências e habilidades da BNCC. A partir disso, é possível definir critérios avaliativos e selecionar instrumentos de avaliação coerentes com as aprendizagens acompanhadas.

Os modelos de verificação por níveis de aprendizagem oferecem aos docentes uma perspectiva mais analítica e formativa. Eles ajudam a identificar em que ponto da aprendizagem os estudantes se encontram, o que já conseguem mobilizar com autonomia e os aspectos em que ainda precisam de mediação.

A seguir, são apresentadas sugestões de diferentes formatos de teste voltados à verificação de níveis de aprendizagem, suas finalidades, modos de construção e possibilidades de uso no planejamento didático.

Modelo 1 – Avaliação por níveis de aprendizagem (rubricas)

Tema: Biomas da região

Objetivo: Verificar se os estudantes reconhecem, compreendem, aplicam, analisam e criam a partir dos conhecimentos sobre os biomas da região em que vivem.

Rubrica

Nível de aprendizagem	Tipo de tarefa	Exemplo de atividade
1. Recordar	Identificar informações, fatos ou elementos básicos.	Propor aos estudantes que identifiquem em uma lista as características do bioma estudado.
2. Compreender	Explicar com suas palavras, classificar, comparar.	Demandar a conversão de informações de um gráfico, imagem ou quadro sobre o bioma em um texto verbal.
3. Aplicar	Usar o conhecimento em situações do cotidiano.	Propor a aplicação dos aprendizados sobre o bioma na produção de um folheto informativo.
4. Analisar	Relacionar ideias, causas e consequências.	Propor a interpretação de textos que apresentem posições antagônicas sobre a preservação do bioma, identificando os argumentos de cada um.

Continua

5. Avaliar	Detectar inconsistências internas ou falácias. Determinar a eficácia de um processo.	Os estudantes podem apontar as incongruências ou inconsistências dos discursos dos textos analisados na atividade do nível anterior. Podem também avaliar a eficácia dos mecanismos de proteção ao bioma estudado.
6. Criar	Produzir algo novo com base no que foi aprendido.	Propor ações práticas relacionadas aos cuidados com o ambiente do bioma estudado.

Quadro elaborado para esta coleção.

Modelo 2 – Verificação com escala de desempenho

Tema: Migração

Objetivo: Identificar o nível de aprendizagem de forma gradual, verificando como os estudantes compreendem os processos de migração na região.

Escala de desempenho

Nível	Descrição do desempenho observado
Inicial	Reconhecer que pessoas se deslocam para viver em um lugar diferente de onde nasceram (migração) e que isso é realizado há muito tempo.
Intermediário	Compreender e descrever as razões pelas quais as pessoas migram (melhores condições de vida, clima, conflitos etc.).
Avançado	Explicar como a migração influencia a vida das pessoas e a maneira como os grupos mantêm vínculos com seus lugares de origem.
Autônomo	Relacionar a migração a fatores sociais, econômicos e culturais; propor hipóteses sobre impactos e mudanças na organização dos espaços e das relações sociais.

Quadro elaborado para esta coleção.

Modelo 3 – Verificação por situação-problema

Tema: Trabalho no campo e na cidade

Objetivo: Avaliar a aprendizagem com base em uma situação contextualizada.

Situação-problema: Imagine que a escola fará uma exposição sobre diferentes formas de trabalho na região. Sua equipe ficou responsável por apresentar o trabalho no campo e na cidade. O que vocês vão mostrar para o público?

Critérios de avaliação

- **Reconhecer** as diferenças entre trabalho rural e urbano.
- **Compreender** como esses trabalhos influenciam o cotidiano das pessoas.
- **Aplicar** o que aprendeu para organizar as informações.
- **Analisar** as transformações ocorridas ao longo do tempo.
- **Criar** uma apresentação coerente e objetiva dessas formas de trabalho.

Quadro elaborado para esta coleção.

A estrutura da obra

O livro está dividido em 12 capítulos, cada um deles abordando temas alinhados com os estudos de História e de Geografia nessa etapa da Educação Básica. A linguagem é simples e as páginas estão organizadas em um sistema hierarquizado de títulos e subtítulos, recursos importantes para que os estudantes compreendam o que leem e se sintam motivados a aprender. Conheça, a seguir, a estrutura do Livro do Estudante.

Abertura de capítulo

Os capítulos são introduzidos por uma página que apresenta o seu título, uma imagem, um texto introdutório e questões iniciais. A imagem funciona como um disparador, podendo incentivar a interpretação e a elaboração de questionamentos sobre o tema de estudo ou conectar os estudantes ao conteúdo do capítulo por meio de referências visuais que lhe sejam familiares. O texto introdutório dialoga com os estudantes, para que percebam a conexão entre o tema que será estudado, a sua vida cotidiana e o lugar onde vivem. As questões no boxe “Vamos conversar” buscam verificar os conhecimentos prévios dos estudantes e dar oportunidade para que se expressem oralmente e verbalizem seu raciocínio de forma coletiva, engajando-os para a aquisição de novos conhecimentos.

Atividades

As propostas de atividades dos capítulos empregam estratégias diversificadas, entre elas o reconhecimento de informações, a sistematização de conhecimentos e a aplicação deles em novas situações. Há atividades que estimulam a leitura de mapas, gráficos e fotografias e a interpretação de textos e imagens. Há, também, propostas de realização de pesquisas, individuais e em grupo, para que os estudantes exercitem o protagonismo, a autonomia e a capacidade de aprender a aprender.

Glossário

O glossário apresenta o significado de termos pouco usuais no cotidiano dos estudantes. Esse recurso é uma ferramenta importante nos Anos Iniciais em razão de os estudantes dessa faixa etária estarem em processo de alfabetização. Além disso, contribui para que eles recuperem da memória de longo prazo o significado de uma palavra que eles esqueceram ou incorporem os

significados de um novo vocábulo que será útil na aprendizagem do conhecimento estudado.

Descubra

O boxe apresenta sugestões de recursos relacionadas a assuntos estudados no capítulo, como livros, filmes, museus, entre outros.

Vozes locais

Trechos de relatos, canções, mitos ou contos são oferecidos neste boxe, destinado a valorizar a memória, os conhecimentos e as práticas culturais dos povos e das comunidades locais. O principal foco é o compartilhamento de trajetórias, histórias e tradições das pessoas que vivem na região.

Perfil

O boxe apresenta personagens importantes relacionados à história e à cultura de uma comunidade ou de um estado da região. Essas personalidades desenvolveram trabalhos ou protagonizam movimentos que são referências para a cultura local, regional e nacional.

O mundo que queremos

Nessa seção, os estudantes são convidados a colocar em prática propostas que sugerem possibilidades de intervenção cidadã na realidade local.

As atividades da seção estão organizadas em duas categorias: “Explorando o assunto”, que apresenta questões de interpretação de texto e de exploração do tema da seção; e “Faça a sua parte”, que visa desenvolver a autonomia dos estudantes. Alguns dos temas presentes nas atividades envolvem a formação de consciência ambiental e a valorização da diversidade humana.

Objetos digitais

Ícones sinalizam infográficos clicáveis e mapas clicáveis cujo objetivo é aprofundar ou ampliar os assuntos desenvolvidos, favorecendo a compreensão de alguns temas e a alfabetização cartográfica. Além disso, é um recurso que pode contribuir para o uso da tecnologia considerando seu viés pedagógico.

Bandeiras

Após o último capítulo, a seção apresenta as bandeiras das unidades da federação que integram a região, acompanhadas dos significados de suas cores e símbolos.

Mapas

Ao final do livro, os estudantes têm acesso a mapas detalhados, em tamanho grande, para consulta e aprofundamento dos estudos: um mapa político da região com vias de circulação, um mapa físico da região e um mapa físico do Brasil.

Referências bibliográficas comentadas

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010.

O artigo expõe a trajetória da incorporação de fontes orais como metodologia de pesquisa em História, discutindo aspectos teóricos e procedimentos específicos da área.

ARAÚJO, Helena Maria Marques. **Memória e produção de saberes em espaços educativos não formais**. XII ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, 2013, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Anpuh, 2013.

O artigo diferencia os espaços educativos formais e não formais e discute as possibilidades pedagógicas dos museus para os processos de ensino-aprendizagem do componente de História.

ARVELOS, Larissa. **Reflexões estéticas críticas sobre o ensino de Geografia do Brasil**. 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2019.

Estudo sobre o conteúdo escolar de Geografia do Brasil como parte do currículo do Ensino Fundamental.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

A obra aborda o ensino de História no Brasil, discutindo aspectos teóricos, propostas curriculares, metodologias e encaminhamentos didáticos referentes ao ensino-aprendizagem desse componente.

BONNIOL, Jean-Jacques; VIAL, Michel. **Modelos de avaliação: textos fundamentais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

A obra apresenta os principais modelos avaliativos, incluindo textos de autores que defendem e criticam cada um dos modelos para demonstrar as polêmicas e incertezas que convulsionam esse campo da Educação.

BRANSFORD, John; BROWN, Ann; COCKING, Rodney (org.). **Como as pessoas aprendem:**

cérebro, mente, experiência e escola. São Paulo: Senac, 2007.

O livro reúne análises de evidências obtidas em investigações sobre a aprendizagem. Baseia-se em importantes estudos científicos sobre o processo de aprendizagem e analisa as possibilidades de uso desses conhecimentos no cotidiano do ensino contemporâneo.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996 [2009]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 14 jul. 2025.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que regula a Educação Básica no país.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que estabelece as aprendizagens essenciais que os estudantes de todas as instituições escolares das unidades federativas do Brasil devem desenvolver ao longo da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª séries**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

Documento referente ao processo educativo no Ensino Fundamental 1 (atual Anos Iniciais).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019.

O material explicita a inter-relação dos diferentes componentes curriculares, estabelecendo conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, reforçando o vínculo entre contexto e contemporaneidade com os objetos de conhecimento descritos na BNCC.

CERRI, Luis Fernando. **Ensino de História e consciência histórica**. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

A obra discute o conceito de consciência histórica e suas relações com o ensino de História, com destaque para as reflexões de Jörn Rüsen e Ágnes Heller.

CONCEIÇÃO, José Luís Monteiro da. **Instrumentos de avaliação formativa: panorama e percepção docente**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

O pesquisador apresenta as concepções de avaliação presentes no contexto escolar, descreve os tipos de instrumentos de avaliação utilizados pelos professores e apresenta os resultados de uma pesquisa de campo realizada em escolas públicas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

FAZENDA, Ivani Catarina A. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Coletânea de artigos em que os autores desvendam o conceito de interdisciplinaridade, problematizam o conhecimento compartimentado promovido pela especialização das áreas do conhecimento e identificam no ensino interdisciplinar uma atitude de ousadia diante do saber.

FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. **Ensino de História para o Ensino Fundamental 1: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

No livro, as autoras expõem o papel do ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, apresentam os conceitos essenciais dos estudos históricos nessa etapa da Educação Básica e propõem estratégias pedagógicas que podem ser aplicadas pelos professores.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (org.). **Dicionário de ensino de História**. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

Dicionário escrito por diversos autores que explora conceitos fundamentais no ensino de História, por meio de verbetes como “Anacronismo”, “Consciência histórica”, “Cultura histórica”, “História local” e “Fontes”.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

A obra enfatiza a educação como prática da liberdade, defendendo um ensino que promova a autonomia dos estudantes, o diálogo e a construção crítica do conhecimento.

HAESBAERT, Rogério. Região. **Revista Geographia**, Niterói, v. 21, n. 45, p. 117-120, jan./abr. 2019.

Artigo em que o autor apresenta diferentes concepções do conceito de região.

HARLEN, Wynne. **Teacher’s summative practices and assessment for learning – tensions and synergies**. *The Curriculum Journal*, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 207-223, jun. 2005.

O artigo aborda o uso da avaliação formativa e da avaliação somativa investigando as formas de utilização de diferentes modelos de avaliação para ajudar a aprendizagem.

MARTÍN, Héctor Ruiz. **Como aprendemos? Uma abordagem científica da aprendizagem e do ensino**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

Na obra, o autor reúne evidências científicas sobre os processos de aprendizado para demonstrar a relevância da pedagogia por objetivos, da aprendizagem significativa e da avaliação formativa na vida escolar.

MARTINS, Marcos Lobato. **História regional**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Novos temas na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

O artigo discorre sobre a pesquisa e o ensino de História regional e História local enfatizando a relevância dessas abordagens na contemporaneidade e apresentando sugestões de encaminhamentos didáticos.

MELO, Thaís de. **O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro na Educação: caminhos, cruzamentos e disputas (1900-1922)**. *Revista Brasileira de Educação* [online], v. 24, e240030, jul. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/fmWJh5rMvTJfKRcFQGjksd/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2025.

Artigo que apresenta análises e resultados de pesquisa sobre as contribuições do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) para a educação.

MOREIRA, Marco Antonio. Teorias de aprendizagem: cognitivismo, humanismo, comportamentalismo. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021.

A obra apresenta e analisa as principais teorias da aprendizagem que têm servido de farol para o planejamento escolar, a formulação de estratégias pedagógicas e a elaboração de currículos.

NASCIMENTO, José Antonio Moraes do et al. História local e (re)construção de identidades. Clio: Revista de Pesquisa Histórica, Recife, p. 420-440, jul./dez. 2021.

O artigo discute o conceito de História local na historiografia e no ensino de História e analisa experiências realizadas por professores do Ensino Fundamental em dois municípios do Rio Grande do Sul: Herveiras e Rio Pardo.

NÓBREGA, Pedro Ricardo da Cunha. Reflexões didáticas sobre o conceito de região na Geografia. Revista Tamoios, São Gonçalo (RJ), v. 11, n. 1, p. 107-130, jan./jun. 2015.

Artigo que apresenta mudanças de concepção do conceito de região ao longo da história do pensamento geográfico.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas Brasil, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são apresentados nesse *site* com detalhamento de todos os itens que os compõem, para elucidar o compromisso mundial com as metas da Agenda 2030, da ONU.

PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do ensino de História e Geografia. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Obra que apresenta os componentes que formam as Ciências Humanas, o objeto de estudo de cada um deles e analisa seus papéis no Ensino Fundamental, sugerindo estratégias

metodológicas para o ensino desses dois componentes curriculares.

PINTO, Jorge; SANTOS, Leonor. Modelos de avaliação das aprendizagens. Lisboa: Universidade Aberta, 2006.

Na obra, os pesquisadores retomam a história dos modelos de avaliação, desde o surgimento da avaliação como medida, no século XIX, até as tendências atuais, destacando a importância da avaliação formativa para o sucesso da aprendizagem e apresentando as principais estratégias que caracterizam esse modelo.

SANTOS, Leonor. A articulação entre a avaliação somativa e a formativa na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio? Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 24, n. 92, p. 637-669, jul./set. 2016.

No artigo, a pesquisadora analisa os desafios da articulação da avaliação somativa com a avaliação formativa apresentando diferentes perspectivas sobre esse modelo híbrido de avaliação.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 2018.

O autor apresenta as principais teorias sobre o papel da escola na sociedade, refletindo sobre o potencial transformador da escola, espaço de contradições, diálogos e discussões, na tarefa de formar os estudantes para exercitar o pensamento crítico.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

O tema central do livro é a relação entre pensamento e linguagem no desenvolvimento intelectual.

WILLIAM, Dylan. What is assessment for learning? Studies in Educational Evaluation, [s. l.], v. 37, p. 3-14, mar. 2011.

Nesse artigo, um dos principais teóricos da avaliação formativa apresenta evidências de como a avaliação pode impactar a aprendizagem, positiva ou negativamente, e demonstra que a integração entre avaliação e instrução tem a capacidade de aumentar o engajamento dos estudantes e melhorar a aprendizagem.

ISBN 978-85-16-14484-5



9 788516 144845